

CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DA NAZARÉ

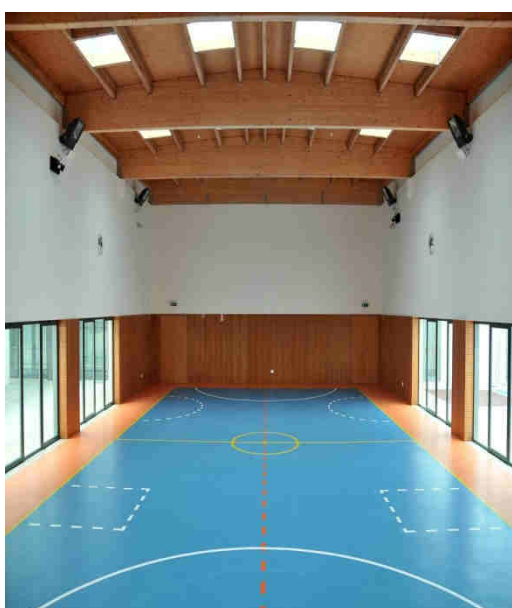
Documento Revisto e Atualizado por:

Júlio Estrelinha – Gabinete de Educação do Município da Nazaré

Grafismo: Juliana Cruz

Colaboração:

Equipa do Gabinete de Educação do Município da Nazaré • Agrupamento de Escolas da Nazaré • Externato Dom Fuas Roupinho • Escola Profissional da Nazaré • FORMAR • CERCINA • Confraria de Nossa Senhora da Nazaré • Centro Social da Freguesia de Famalicão • Centro Social de Valado dos Frades



Índice

- *Índice dos Mapas*
- *Índice dos Gráficos*
- *Índice dos Quadros*

Introdução

Estrutura da Carta Educativa: conceito e finalidades.

Enquadramento Legislativo

1 -Enquadramento Territorial e Caracterização Socioeconómica do Concelho

1.1. Território

1.1.1. Enquadramento Histórico

1.1.2. Enquadramento Territorial

1.2. Acessibilidades

1.3. Caracterização Socioeconómica

1.4. Atividades Económicas do Concelho

1.4.1. O Desemprego no Concelho da Nazaré

1.5. Estrutura da Povoação

1.5.1. Densidade populacional

1.5.2. Distribuição da População pelo Concelho

1.5.3. Evolução da População

1.5.4. População no Concelho da Nazaré

1.5.5. As Variáveis Micro – Demográficas: TBN, TBM, TFG e TMI

1.5.6. Estrutura das Idades

1.5.7. Relações de Masculinidade

1.5.8. Grupos Funcionais e Índices de Resumo

1.5.9. Projeção dos Nascimentos para o Concelho da Nazaré

2 – Caracterização e Evolução do Sistema Educativo

2.1. Caracterização da Estrutura de Educação no Concelho

2.2. A oferta educativa pública e privada e formativa do concelho da Nazaré

2.2.1. A oferta e procura de educação e ensino no concelho. Características dos estabelecimentos de ensino/instituição existentes.

2.2.1.1. O Agrupamento de escolas da Nazaré – Caracterização

2.2.1.2. Edifícios escolares pertencentes ao Agrupamento de Escolas da Nazaré: Tipologia, número de espaços, estado de conservação, seguranças dos edifícios, espaços exteriores

- 2.2.1.3. Material didático, equipamento e mobiliário do AEN**
- 2.2.1.4. A oferta e procura no Agrupamento de Escolas da Nazaré**
- 2.2.2. O Externato Dom Fuas Roupinho - Caracterização**
 - 2.2.2.1. Breve caracterização histórica da Instituição**
 - 2.2.2.2. O Projeto Educativo do EDFR**
 - 2.2.2.3. Caracterização das instalações/espço - (nº de salas e outros equipamentos)**
 - 2.2.2.4. Capacidade e ocupação do EDFR no ano letivo 2015/16**
 - 2.2.2.5. A ação social escolar no EDFR/ média por ano letivo**
- 2.3. A Educação Pré-Escolar**
 - 2.3.1. A organização da Educação Pré-Escolar**
 - 2.3.1.1. São objetivos da educação pré-escolar:**
 - 2.3.1.2. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar**
 - 2.3.2. Educação Pré-Escolar – A oferta geral no concelho da Nazaré**
 - 2.3.2.1. Educação Pré-Escolar – Oferta Pública no concelho da Nazaré 2011/12- 2015/16**
 - 2.3.2.1.1. O Agrupamento de Escolas da Nazaré- Rede pública número de crianças por escola/sala de 2011/2012-2015/16**
 - 2.3.2.1.2. Número de alunos matriculados Pré-Escolar por Escola/Turma- 2016/2017**
 - 2.3.3. Educação Pré-Escolar – Oferta privada no Concelho da Nazaré 2011/12-2015/16**
 - 2.3.3.1. Confraria de Nossa Senhora da Nazaré – Breve Caracterização Histórica da Instituição**
 - 2.3.3.2. A oferta e procura na CNSN de 2011/2012 a 2015/2016**
 - 2.3.3.3. Visão prospetiva do n.º de alunos na CNSN**
 - 2.3.4. O Centro Social da Freguesia de Famalicão**
 - 2.3.4.1. Breve caracterização histórica da instituição**
 - 2.3.4.2. A oferta educativa e outras valências existentes no centro**
 - 2.3.4.3. A oferta e procura no CSFF de 2011/12 a 2015/16**
 - 2.3.4.4. A oferta e procura no CSFF quanto à origem dos alunos de 2011/12 a 2015/16**
 - 2.3.4.5. Visão prospetiva do n.º de alunos no CSFF**
 - 2.3.5. – O Centro Social de Valado dos Frades- Caracterização**
 - 2.3.5.1. Breve caracterização histórica da instituição**
 - 2.3.5.2. A oferta e procura na CSVF de 2011/12 a 2015/16**
 - 2.3.5.3. Notas quanto à recolha da informação**
- 2.4. O 1º Ciclo do ensino Básico**
 - 2.4.1. A organização do 1º Ciclo**

- 2.4.1.1. Número de alunos matriculados no 1º Ciclo desde 2011/12-2015/16**
- 2.4.1.2. Número de alunos matriculados no 1º Ciclo/Freguesia desde 2011/12 -2015/16**
- 2.4.1.3. Número de alunos matriculados no 1ºCiclo/Escola/Ano – desde 2011/12 -2015/16**
- 2.4.1.4. Número de alunos matriculados no 1ºCiclo/Turma- 2015/16**
- 2.4.1.5. Número de alunos matriculados no 1º Ciclo/turma -2016/17**
- 2.4.1.6. Número de alunos do 1º Ciclo- Visão Prospetiva até 2019/20**
- 2.4.1.7. Previsão Nacional do número de alunos do 1º Ciclo- Visão prospetiva até 2017/18**
- 2.4.1.8. Pessoal Docente – 1º Ciclo do Ensino Básico desde 2011/12 até 2015/2016**
- 2.4.1.9. Pessoal Docente – 1.º Ciclo do Ensino Básico – Visão Prospetiva até 2020/2021**
- 2.4.1.10. Número de alunos com NEE matriculados desde 2011/2012 até 2015/16**
- 2.4.1.11. Número de alunos com NEE- Visão prospetiva até 2020/21**
- 2.5. Segundo Ciclo do Ensino Básico**
 - 2.5.1.1. Número de alunos matriculados no 2º Ciclo desde 2011/12 até 2015/16**
 - 2.5.1.2. Número de alunos do 2º Ciclo na Amadeu Gaudêncio – Visão prospetiva até 2020/21**
 - 2.5.1.3. Número de turmas do 2º Ciclo na Amadeu Gaudêncio – Visão prospetiva até 2020/2021**
 - 2.5.1.4. Previsão Nacional do número de alunos no 2º Ciclo do Ensino Básico no período de 2016/17 a 2017/18**
- 2.5.2. O segundo Ciclo do Ensino Básico no EDFR**
 - 2.5.2.1. Número de alunos matriculados no 2º Ciclo do EDFR desde 2011/12 -2015/16**
 - 2.5.2.2. Caracterização individual dos alunos do 2º Ciclo do EDFR- Faixa Etária- Ano Letivo 2015/2016**
 - 2.5.2.3. A caracterização individual dos alunos do EDFR quanto à origem em 2015/2016**
 - 2.5.2.4. Número de alunos e de turmas do 2º Ciclo do EDFR – Visão prospetiva até 2020/21**
- 2.6. O Terceiro Ciclo do Ensino Básico**
 - 2.6.1 O Terceiro Ciclo do Ensino Básico na Amadeu Gaudêncio**
 - 2.6.1.1. Número de alunos matriculados no3º Ciclo desde 2011/2012-2015/16**
 - 2.6.1.2. Número de alunos do 3.º Ciclo na Amadeu Gaudêncio- Visão prospetiva até 2020/21**
 - 2.6.1.3. Previsão Nacional do número de alunos no 3º Ciclo do Ensino Básico no período de 2016/2017 a 2017/18**
 - 2.6.1.4. Os cursos de Educação e Formação (CEF)**
 - 2.6.1.5. Número de alunos matriculados nos cursos CEF desde 2011/12-2015/16**
 - 2.6.2. O Terceiro Ciclo do Ensino Básico no EDFR**
 - 2.6.2.1. Número de alunos matriculados no 3º Ciclo do EDFR desde 2011/12-2015/16**

2.6.2.2. Número de alunos e de turmas do 2º Ciclo do EDFR – Visão Prospetiva até 2020/21

2.7. Ensino Secundário

2.7.1. O ensino secundário no EDFR

2.7.1.1. Número de alunos matriculados no Ensino Secundário desde 2011/12 - 2015/16

2.7.1.2. Número de alunos no Ensino Secundário no EDFR – Visão Prospetiva até 2019/20

2.7.1.3. Número de turmas no Ensino Secundário no EDFR – Visão Prospetiva até 2019/2020

2.8. - Ensino Profissional

2.8.1. - A EPN

2.8.1.1. Apresentação; A oferta e procura de cursos na EPN desde 2011/12 a 2015/16

2.8.1.2. Integração no mercado de trabalho em 2015/16

2.8.1.3. Visão Prospetiva do número de alunos na EPN até 2021

2.8.2. O EDFR

2.8.3. - A CERCINA (Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Nazaré)

2.8.3.1. Apresentação; A oferta e procura de cursos na CERCINA desde 2011/12 a 2015/16

2.9. Ensino Pós secundário (FORCET)

2.9.1. Ensino Superior

2.9.2. Ensino Recorrente

2.10. Universidade Sénior da Nazaré

2.10.1. – Educação Extraescolar

2.10.2. Breve Historial

2.10.3. Oferta Educativa

2.11. O Insucesso Escolar

2.11.1. Insucesso escolar no plano nacional

2.11.2. O Insucesso escolar na zona Oeste

2.11.3. A Estratégia de combate ao insucesso escolar de âmbito Nacional

2.11.4. O Insucesso Escolar na Nazaré

2.11.4.1. O Insucesso Escolar – Dados do Externato Dom Fuas Roupinho

2.11.4.2. O Insucesso Escolar – Dados do Agrupamento de Escolas da Nazaré

2.12. Alunos com necessidades educativas especiais (NEE)

3- Auxílios Económicos

3.1. Subsídios Escolares

3.1.1. A ASE no Ensino Pré-Escolar Público

3.1.2. A ASE no 1ºCiclo do Ensino Básico

3.2. Serviços de apoio à família e refeições

3.2.1. Apoio à família Pré-Escolar

3.2.2. Refeições

3.3. Transportes

3.1. Transporte Escolar

3.3.1.1. No ensino Pré-escolar

3.3.1.2. No ensino Básico

3.3.1.3. No ensino Secundário

3.4. Atividades de Enriquecimento Curricular

3.5. O Projeto ÉS TUDO

3.5.1. Finalidade do Projeto

3.5.3 Caracterização do Projeto

3.5.4. Projeto EsTudo- Férias

4- A evolução da população escolar nos diversos graus de ensino – Análise prospetiva

4.1. Previsão da evolução do número de alunos do Concelho em Estudo

4.1.1. Visão Prospetiva do Agrupamento de Escolas da Nazaré

4.1.2. Visão Prospetiva do Externato Dom Fuas Roupinho

4.1.3. Visão Prospetiva da Escola Profissional da Nazaré

5- Síntese do Diagnóstico à Revisão da Carta Educativa

5.1. Diminuição da População escolar em todos os níveis de escolaridade

5.2. Reordenamento da rede escolar

5.2.1. O Centro Escolar de Famalicão

5.2.2. Reordenamento da rede escolar ao nível do Secundário

5.2.3. Balanço do reordenamento escolar já executado

5.3. Dificuldades sentidas na divulgação das ofertas educativas existentes no concelho

5.4. Melhorar a articulação institucional otimizando os recursos locais existentes.

5.5. Segurança e vigilância

5.6. Requalificação urbana e o seu aproveitamento em contexto educativo

6- Política Educativa

7- Monitorização/Avaliação continuada da Carta Educativa

7.1. Monitorização/Avaliação de Processo – Carta Educativa

Bibliografia

Agradecimentos

Anexos

Índice dos Mapas

Mapa 1 – Portugal Continental

Mapa 2 – Localização da Região Centro

Mapa 3 – Região Centro

Mapa 4 – Distrito de Leiria

Mapa 5 – Concelho da Nazaré

Mapa 6 – Plano Rodoviário Nacional 2000

Mapa 7 – IC – 9

Mapa 8 – Linha Ferroviária do Oeste

Mapa 9 – Densidade Populacional por Freguesias

Mapa 10- Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular nos concelhos da NUTS III Oeste, nos anos letivos 2004/2005 e 2013/2014

Mapa 11- Taxa de abandono precoce por concelho, NUTS III Oeste, entre 1991 e 2011 (%)

Índice dos Gráficos

Gráfico n.º 1 – População Economicamente Ativa e Empregada no Concelho da Nazaré entre 2001 e 2011

Gráfico n.º 2 – Distribuição da População Economicamente Ativa por Setores de Atividades e por Freguesias no Concelho da Nazaré entre 2001 e 2011

Gráfico n.º 3 – População Desempregada no Concelho da Nazaré

Gráfico n.º 4 – População Residente Segundo a Dimensão dos Lugares do Concelho da Nazaré entre 2001 e 2011

Gráfico n.º 5 – Evolução da População Residente no Concelho da Nazaré entre 1900 e 2011

Gráfico n.º 6 – Saldo Total, Natural e Migratório no Concelho da Nazaré entre 2001 e 2011

Gráfico n.º 7 – População Residente no Concelho da Nazaré entre 2001 e 2011

Gráfico n.º 8 – Evolução da TBN, TBM, TFG e TMI no Concelho da Nazaré entre 1981 e 2011

Gráfico n.º 9 – Estrutura Etária da População Residente no Concelho da Nazaré em 2001

Gráfico n.º 10 - Estrutura Etária da População Residente no Concelho da Nazaré em 2011

Gráfico n.º 11 – Nascimentos e Óbitos no Concelho da Nazaré entre 2001 e 2011

Gráfico n.º 12- Nados Vivos por Grupo Etário da Mãe no Concelho da Nazaré em 2001 e 2011

Gráfico n.º 13 – Relações de Masculinidade no Concelho da Nazaré em 2001

Gráfico n.º 14 - Relações de Masculinidade no Concelho da Nazaré em 2011

Gráfico n.º 15 – Os Grandes Grupos Funcionais do Concelho da Nazaré 1991, 2001 e 2011

Gráfico n.º 16 - Índice de Juventude e Envelhecimento do Concelho da Nazaré 1991, 2001 e 2011

Gráfico n.º 17 – Evolução do Índice de Longevidade do Concelho da Nazaré 1991, 2001 e 2011

Gráfico n.º 18 – Evolução dos Índices de Dependência do Concelho da Nazaré 1991, 2001 e 2011

Gráfico n.º 19 – Evolução do Número de Nados Vivos no Concelho da Nazaré de 2001 a 2015

Índice dos Quadros

Quadro n.º 1- Competências Gerais das Autarquias no domínio educativo e competências específicas das Autarquias com contrato de execução, por nível de ensino

Quadro n.º 2- Distribuição da População por Setores de Atividade em 2001 e 2011

Quadro n.º 3- População Residente e Desempregada, segundo a condição de procura de Emprego e Sexo, Taxas de Desemprego no Concelho da Nazaré em 2001 e 2011

Quadro n.º 4- População Residente por Freguesia e Densidade Populacional do Concelho da Nazaré em 2001 e 2011

Quadro n.º 5- População por Grupos de Idades do Concelho da Nazaré em 2001

Quadro n.º 6- População por Grupos de Idades do Concelho da Nazaré em 2011

Quadro n.º 7- População Residente no Concelho da Nazaré entre 2001 e 2011

Quadro n.º 8- Evolução da TBN, TBM, TFG e TMI no Concelho da Nazaré desde 1981 a 2011

Quadro n.º 9- Nascimentos e Óbitos no Concelho da Nazaré em 2001 e 2011

Quadro n.º 10- Nados Vivos por Grupo Etário da Mãe no Concelho da Nazaré em 2001 e 2011

Quadro n.º 11- Grupos Funcionais no Concelho da Nazaré em 1991, 2001 e 2011

Quadro n.º 12- Projeção dos Nascimentos para o Concelho da Nazaré desde 2001 até 2015

Quadro n.º 13- Previsões demográficas da população para Portugal até 2020

Quadro n.º 14- População Residente no Concelho da Nazaré, segundo o nível de ensino atingido e o sexo

Quadro n.º 15- População Residente Segundo o Nível de Escolaridade

Quadro N.º 16- A oferta educativa pública e privada e formativa do concelho da Nazaré

Quadro n.º 17 –N.º de alunos matriculados no AEN no Ano Letivo 2011/2012

Quadro n.º 18 –N.º de alunos matriculados no AEN no Ano Letivo 2012/2013

- Quadro n.º19 –N.º de alunos matriculados no AEN no Ano Letivo 2013/2014
- Quadro n.º20 –N.º de alunos matriculados no AEN no Ano Letivo 2014/2015
- Quadro n.º21 –N.º de alunos matriculados no AEN no Ano Letivo 2015/2016
- Quadro n.º22 –N.º de alunos matriculados no AEN no Ano Letivo 2016/2017
- Quadro n.º23 – Previsão prospetiva do n.º de assistentes Técnicas e assistentes Operacionais
- Quadro n.º24- Capacidade e ocupação do EDFR no ano letivo 2015/16
- Quadro n.º 25 –N.º de crianças matriculadas nos Jardins de Infância da rede pública em 2011/2012
- Quadro n.º 26 –N.º de crianças matriculadas nos Jardins de Infância da rede pública em 2012/2013
- Quadro N.º 27 - N.º de crianças matriculadas nos Jardins de Infância da rede pública em 2013/2014
- Quadro n.º28 – N.º de crianças matriculadas nos Jardins de Infância da rede pública em 2014/2015
- Quadro n.º29 – N.º de crianças matriculadas nos Jardins de Infância da rede pública em 2015/2016
- Quadro n.º30 – N.º de alunos matriculados no Pré-Escolar por Escola/Turma em 2016/2017
- Quadro n.º 31 – N.º de crianças matriculadas no Berçário da CNSN em 2011/2012
- Quadro n.º 32 – N.º de crianças matriculadas na Creche da CNSN em 2011/2012
- Quadro n.º 33 – N.º de crianças matriculadas na Pré-Escola da CNSN em 2011/2012
- Quadro n.º 34 – Lista de espera para o jardim-de-infância da CNSN em 2011/2012
- Quadro n.º 35 – N.º de crianças matriculadas no Berçário da CNSN em 2012/2013
- Quadro n.º 36 – N.º de crianças matriculadas na Creche da CNSN em 2012/2013
- Quadro n.º 37 – N.º de crianças matriculadas na Pré-Escola da CNSN em 2012/2013
- Quadro n.º 38 – Lista de espera para o jardim-de-infância da CNSN em 2012/2013
- Quadro n.º39 – N.º de crianças matriculadas no Berçário da CNSN em 2013/2014
- Quadro n.º40 – N.º de crianças matriculadas na Creche da CNSN em 2013/2014
- Quadro n.º 41 – N.º de crianças matriculadas na Pré-Escola da CNSN em 2013/2014
- Quadro n.º42 – Lista de espera para o jardim-de-infância da CNSN em 2013/2014
- Quadro n.º43 – N.º de crianças matriculadas no Berçário da CNSN em 2014/2015
- Quadro n.º44 – N.º de crianças matriculadas na Creche da CNSN em 2014/2015
- Quadro n.º 45– N.º de crianças matriculadas na Pré-Escola da CNSN em 2014/2015
- Quadro n.º46 – Lista de espera para o jardim-de-infância da CNSN em 2014/2015
- Quadro n.º 47 – N.º de crianças matriculadas no Berçário da CNSN em 2015/2016

- Quadro n.º48 – N.º de crianças matriculadas na Creche da CNSN em 2015/2016
- Quadro n.º 49– N.º de crianças matriculadas na Pré-Escola da CNSN em 2015/2016
- Quadro n.º 50– Lista de espera para o jardim-de-infância da CNSN em 2015/2016
- Quadro n.º 51– Previsão do n.º de turmas que se prevê que venham a frequentar o Berçário/Creche e Jardim de Infância da CNSN de 2016/17 a 2019/20
- Quadro n.º52 –N.º de crianças matriculadas no Berçário do CSFF em 2011/2012
- Quadro n.º53 –N.º de crianças matriculadas na Creche do CSFF em 2011/2012
- Quadro n.º54 –N.º de crianças matriculadas na Pré-Escola do CSFF em 2011/2012
- Quadro n.º 55 – N.º de crianças matriculadas no Berçário do CSFF em 2012/2013
- Quadro n.º 56 – N.º de crianças matriculadas na Creche do CSFF em 2012/2013
- Quadro n.º 57 – N.º de crianças matriculadas no Berçário do CSFF em 2013/2014
- Quadro n.º 58 – N.º de crianças matriculadas na Creche do CSFF em 2013/2014
- Quadro n.º 59 – N.º de crianças matriculadas no Berçário do CSFF em 2014/2015
- Quadro n.º 60 – N.º de crianças matriculadas na Creche do CSFF em 2014/2015
- Quadro n.º61 – N.º de crianças matriculadas na Creche do CSFF em 2014/2015
- Quadro n.º 62 – N.º de crianças matriculadas no Berçário do CSFF em 2015/2016
- Quadro n.º 63 – N.º de crianças matriculadas na Creche do CSFF em 2015/2016
- Quadro n.º 64 – N.º de crianças matriculadas na Creche do CSFF em 2015/2016
- Quadro n.º 65 – Distribuição das crianças que frequentaram o Berçário/Creche do C.S. de Famalicão de 2011/12 por freguesias
- Quadro n.º 66 – Distribuição das crianças que frequentaram o Berçário/Creche do C.S. de Famalicão de 2012/13 por freguesias
- Quadro n.º 67 – Distribuição das crianças que frequentaram o Berçário/Creche do C.S. de Famalicão de 2013/14 por freguesias
- Quadro n.º68 – Distribuição das crianças que frequentaram o Berçário/Creche do C.S. de Famalicão de 2014/15 por freguesias
- Quadro n.º 69– Distribuição das crianças que frequentaram o Berçário/Creche do C.S. de Famalicão de 2015/16 por freguesias
- Quadro n.º 70 – Previsão do n.º de crianças e respetivas idades para frequentar o Berçário/Creche e Jardim de Infância do C. Social de Famalicão de 2012 a 2016
- Quadro n.º 71 – N.º de crianças e respetivas idades para frequentar o Berçário/Creche e Jardim de Infância, do C. Social Valado dos Frades de 2011/12 a 2015/16
- Quadro n.º 72 –N.º de alunos matriculados no 1º Ciclo– 2011/12 a 2016/17
- Quadro n.º 73 –N.º de alunos do 1º Ciclo por freguesia – 2011/12 a 2015/16

Quadro n.º 74 – N.º de alunos do 1º Ciclo por ano e por escola - Ano Letivo de 2011/2012

Quadro n.º 75 – N.º de alunos do 1º Ciclo no Ano Letivo de 2012/2013

Quadro n.º 76 – N.º de alunos do 1º Ciclo no Ano Letivo de 2013/2014

Quadro n.º 77 – N.º de alunos do 1º Ciclo no Ano Letivo de 2014/2015

Quadro n.º 78 – N.º de alunos do 1º Ciclo no Ano Letivo de 2015/2016

Quadro n.º 79 – N.º de alunos do 1º Ciclo no Ano Letivo de 2016/2017

Quadro n.º 80 – N.º de alunos do 1º Ciclo por turma 2015/2016

Quadro n.º 81 – N.º de alunos do 1º Ciclo por turma 2016/2017

Quadro n.º 82 – N.º de alunos do 1º Ciclo - visão prospetiva até 2019/20

Quadro n.º 83 – N.º de Turmas do 1º Ciclo - Visão prospetiva até 2019/20

Quadro n.º 84 – Previsão Nacional do N.º de Alunos do 1º Ciclo - Visão prospetiva até 2017/18

Quadro n.º 85 – N.º de professores do 1º Ciclo desde 2011/12 até 2015/2016

Quadro n.º 86 – N.º de Professores do 1º Ciclo - Visão prospetiva até 2019/2020

Quadro n.º 87 – N.º de alunos com NEE matriculados desde 2011/12 até 2015/16

Quadro n.º 88 – Visão Prospetiva dos alunos matriculados cm NEE até 2020/2021

Quadro n.º 89 –N.º de Alunos por Turma do 2º Ciclo – 2011/12

Quadro n.º 90 – N.º de Alunos por Turma do 2.º Ciclo - 2012/13

Quadro n.º 91 – N.º de Alunos por Turma do 2.º Ciclo - 2013/14

Quadro n.º 92 – N.º de Alunos por Turma do 2.º Ciclo - 2014/15

Quadro n.º 93 – N.º de Alunos por Turma do 2.º Ciclo - 2015/16

Quadro n.º 94 – N.º de Alunos por Turma do 2º Ciclo – Visão prospetiva até 2020/21

Quadro n.º 95 – N.º de Turmas do 2º Ciclo – Visão prospetiva até 2020/21

Quadro n.º 96 – Previsão do n.º de alunos do 2º CEB a nível nacional

Quadros n.º97 – N.º de alunos matriculados no AEN no Ano Letivo 2015/2016

Quadro n.º98 - CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL DOS ALUNOS – FAIXA ETÁRIA - Ano Letivo 2015/2016

Quadro n.º99 - CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL DOS ALUNOS – Origem no Ano Letivo 2015/2016

Quadro n.º 100 –N.º de Alunos do 2º Ciclo do EDFR – Visão prospetiva até 2020/21

Quadro n.º 101 – N.º de Turmas do 2º Ciclo do EDFR – Visão prospetiva até 2020/21

Quadro n.º 102 –N.º de Alunos por turma do 3º Ciclo - 2011/12

Quadro n.º 103 –N.º de Alunos por turma do 3º Ciclo - 2012/13

Quadro n.º 104 –N.º de Alunos por turma do 3º Ciclo - 2013/14

- Quadro n.º 105 – N.º de Alunos por turma do 3º Ciclo - 2014/15**
- Quadro n.º 106 – N.º de Alunos por turma do 3º Ciclo - 2015/16**
- Quadro n.º 107– N.º de Alunos por turma do 3º Ciclo - 2016/17**
- Quadro n.º 108 – N.º de Alunos do 3º Ciclo – Visão prospetiva até 2020/21**
- Quadro n.º 109 – N.º de Turmas do 3º Ciclo – Visão prospetiva até 2020/21**
- Quadro n.º110 – Previsão do n.º de alunos do 1º CEB a nível nacional**
- Quadro n.º 111– Cursos CEF – Número de alunos e espaços utilizados desde 2011/12 a 2015/16**
- Quadro n.º 112– número de alunos por turmas e anos no Ano Letivo 2011/2012**
- Quadro n.º 113 –número de alunos por turmas e anos no Ano Letivo 2012/2013**
- Quadro n.º 114 –número de alunos por turmas e anos no Ano Letivo 2013/2014**
- Quadro n.º 115 –número de alunos por turmas e anos no Ano Letivo 2014/2015**
- Quadro n.º 116 –número de alunos por turmas e anos no Ano Letivo 2015/2016**
- Quadro n.º 117 –número de alunos por turmas e anos no Ano Letivo 2016/2017**
- Quadro n.º 118 –N.º de Alunos do 3º Ciclo do EDFR – Visão prospetiva até 2020/21**
- Quadro n.º119 –N.º de Turmas do 3º Ciclo do EDFR – Visão prospetiva até 2020/21**
- Quadro n.º 120– número de alunos do EDFR por turmas e anos no Ano Letivo 2011/2012**
- Quadro n.º 121 –número de alunos do EDFR por turmas e anos no Ano Letivo 2012/2013**
- Quadro n.º 122 –número de alunos do EDFR por turmas e anos no Ano Letivo 2013/2014**
- Quadro n.º 123 –número de alunos do EDFR por turmas e anos no Ano Letivo 2014/2015**
- Quadro n.º 124 –número de alunos do EDFR por turmas e anos no Ano Letivo 2015/2016**
- Quadro n.º 125 –número de alunos do EDFR por turmas e anos no Ano Letivo 2016/2017**
- Quadro n.º 126– N.º de Alunos do Secundário no EDFR – Visão prospetiva até 2019/20**
- Quadro n.º 127– N.º de Turmas do Secundário no EDFR – Visão prospetiva até 2019/20**
- Quadro n.º 128 - Cursos realizados e alunos inscritos na EPN no ano letivo de 2011/12**
- Quadro n.º 129- Cursos realizados e alunos inscritos na EPN no ano letivo de 2012/13**
- Quadro n.º130 - Cursos realizados e alunos inscritos na EPN no ano letivo de 2013/14**
- Quadro n.º 131 - Cursos realizados e alunos inscritos na EPN no ano letivo de 2014/15**
- Quadro n.º 132 - Cursos realizados e alunos inscritos na EPN no ano letivo de 2015/16**
- Quadro n.º 133 – EPN –Número de alunos com Aproveitamento/Integração no Mercado de Trabalho em 2015/16**
- Quadro n.º 134 - EPN - Visão Prospetiva do N.º de Alunos na EPN até 2021**
- Quadro n.º 135 – N.º de Alunos do Ensino Profissional no EDFR de 2011 a 2015/16**
- Quadro n.º 136 – N.º de Alunos do Ensino Profissional no EDFR – Visão Prospetiva até 2021**

Quadro n.º 137 – Número de formandos da CERCINA com algum tipo de deficiência - Curso – Operador/a Jardinagem

Quadro n.º 138 – Número de formandos da CERCINA por faixa etária e sexo

Quadro n.º 139 – CERCINA - Situação escolar dos formandos referente ao curso – Operador Jardinagem

Quadro n.º 140 – número de formandos da CERCINA com algum tipo de deficiência - Curso – Operador/a Gráfico/a de Acabamentos

Quadro N.º 141 – CERCINA - Situação escolar dos alunos referente ao curso – Operador Gráfico de Acabamentos de 2011 a 2016

Quadro n.º 142- Cursos realizados no FOR-MAR em 2011

Quadro N.º 143- Cursos Realizados no For - Mar em 2012

Quadro N.º 144- Cursos Realizados no For - Mar em 2013

Quadro N.º 145- Cursos Realizados no For - Mar em 2014

Quadro N.º 146- Cursos Realizados no For - Mar em 2015

Quadro N.º 147- Cursos Realizados no For - Mar em 2016 até à data

Quadro n.º 148 – Universidades/Institutos mais Próximos do Concelho da Nazaré

Quadro n.º 149 – Número de alunos matriculados no Ensino Recorrente no EDFR

Quadro n.º 150 - Taxa de atraso por nível de ensino por concelho, NUTS III Oeste, em 1991, 2001 e 2011 (%)

Quadro n.º 151 - Resultados das médias obtidas pelo EDFR a nível nacional

Quadro n.º 152 –EDFR - Taxa de retenção – 2011/12 – 2º Ciclo

Quadro n.º 153 –EDFR - Taxa de retenção – 2011/12 – 3º Ciclo

Quadro n.º 154 –EDFR - Taxa de retenção – 2011/12 – Secundário

Quadro n.º 155 – EDFR - Taxa de retenção – 2012/13 – 2º Ciclo

Quadro n.º 156 – EDFR - Taxa de retenção – 2012/13 – 3º Ciclo

Quadro n.º 157 – EDFR - Taxa de retenção – 2012/13 – Secundário

Quadro n.º 158 – EDFR - Taxa de retenção – 2013/14 – 2º Ciclo

Quadro n.º 159 – EDFR - Taxa de retenção – 2013/14 – 3º Ciclo

Quadro n.º 160 – EDFR - Taxa de retenção – 2013/14 – Secundário

Quadro n.º 161 – EDFR - Taxa de retenção – 2014/15 – 2º Ciclo

Quadro n.º 162 – EDFR - Taxa de retenção – 2014/15 – 3º Ciclo

Quadro n.º 163 –EDFR - Taxa de retenção – 2014/15– Secundário

Quadro n.º 164 – EDFR - Taxa de retenção – 2015/16 – 2º Ciclo

Quadro n.º 165 – EDFR - Taxa de retenção – 2015/16 – 3º Ciclo

Quadro n.º 166 – EDFR - Taxa de retenção – 2015/16– Secundário

Quadro n.º 167 – Taxa de Retenção por ano de escolaridade no Agrupamento de Escolas da Nazaré

Quadro n.º 168 – N.º de alunos retidos no Agrupamento de Escolas da Nazaré de 2013/14 - 2015-16

Quadro n.º 169 - Alunos retidos por escola no 1.º Ciclo no Agrupamento de Escolas da Nazaré

Quadro n.º 170 – N.º de alunos com NEE matriculados no AEN desde 2011/12 até 2016/17

Quadro n.º 171 – N.º de alunos com NEE matriculados no EDFR desde 2011/12 até 2016/17

Quadro n.º 172– N.º de alunos com NEE do 2.º e 3.º ciclos no AEN e no EDFR desde 2011/12 até 2016/17

Quadro n.º 173 – Quadro comparativo com o n.º de alunos do 1.º ciclo com NEE por escola e por ano letivo de 2013/2014 a 2015/2016

Quadro n.º 174 – N.º de candidaturas de alunos do JI ao apoio socioeconómico

Quadro N.º 175 – N.º de candidaturas de alunos do 1.º Ciclo ao apoio socioeconómico desde 2011/12 até 2016/17

Quadro N.º 176 – N.º de alunos do 1.º Ciclo e do Pré-escolar contemplados com apoio socioeconómico em 2016/17 por estabelecimento de ensino

Quadro n.º 177 – Montantes referentes à comparticipação realizada pela Autarquia em manuais e material escolar de 2007/08 a 2016/17

Quadro n.º 178- N.º de alunos que frequentaram o apoio à família no ano 2011/2012

Quadro n.º 179- N.º de alunos que frequentaram o apoio à família no ano 2012/2013

Quadro n.º 180- N.º de alunos que frequentaram o apoio à família no ano 2014/2015

Quadro n.º 181- N.º de alunos que frequentaram o apoio à família no ano 2015/2016

Quadro n.º 182- Valor total anual gasto em refeições pelo Município por ano letivo desde 2011/12 – 2015-16

Quadro N.º 183 – N.º de alunos do Pré-Escolar que utilizam o serviço de refeições escolares e respetivo apoio socioeconómico desde 2011/12 até 2016/17

Quadro N.º 184 – N.º de refeições de alunos do 1.º Ciclo que utilizam o serviço de refeições escolares e respetivo apoio socioeconómico desde 2011/12 até 2016/17

Quadro N.º 185 – N.º de crianças do Ensino Pré-Escolar que utilizam transporte cedido pela CMN diariamente de 2011/12 a 2016/17

Quadro N.º 186 – N.º de alunos do 1.º Ciclo que utilizam transporte cedido pela CMN diariamente de 2011/12 a 2016/17

Quadro n.º187 – N.º de alunos do Ensino Secundário que utilizam transporte cedido pela CMN diariamente de 2011/12 a 2016/17

Quadro n.º 188 – Atividades de Enriquecimento Curricular desenvolvidas desde 2011/12 a 2016/17, sendo este último ano letivo, um ano de previsão.

Quadro n.º189 - Visão Prospetiva do n.º de alunos no Agrupamento de Escolas da Nazaré até 2020

Quadro n.º190 - Visão Prospetiva do n.º de turmas no Agrupamento de Escolas da Nazaré até 2020

Quadro n.º191 – EDFR – Evolução do N.º de Alunos do EDFR de 2016/17 a 2019/20

Quadro n.º192 – EDFR – Evolução do N.º de turmas do EDFR de 2016/17 a 2019/20

Quadro n.º 193 - Visão Prospetiva do N.º de Alunos na EPN até 2021

Quadro n.º 194- Origem dos alunos que ingressaram na EPN no ano letivo 2016/17

Quadro n.º195 - Localidades de Origem dos alunos de fora do concelho que ingressaram na EPN no ano letivo 2016/17

Quadro n.º196 - Registo de avaliação periódica

Carta Educativa da Nazaré

Proposta de Reordenamento da Rede Educativa

Introdução

a) Estrutura da Carta Educativa: conceito e finalidades.

“A elaboração da carta educativa é da competência da Câmara Municipal, sendo aprovada pela Assembleia Municipal, após discussão e parecer do Conselho e parecer do Conselho Municipal de Educação.” (art.º 19, Decreto-lei n.º7/2003 de 15 de Janeiro).”

No Concelho da Nazaré, o Conselho Municipal de Educação foi aprovado pela Câmara em reunião realizada a 12 de Maio de 2003 e nomeado a 3 de Junho de 2003, na Assembleia Municipal, em reunião efetuada em 27 de Junho de 2003, nos termos propostos pela Câmara Municipal. Posteriormente foi reativada e aprovada pela Câmara, em reunião realizada a 24 de Janeiro de 2011 e, na Assembleia Municipal, em reunião efetuada em 25 de Fevereiro. No Diploma são estabelecidas as competências deste órgão e que têm a ver com o funcionamento do sistema educativo na generalidade e define a sua constituição. Igualmente atribui ao Município competências em matéria de ordenamento da rede educativa a nível do ensino básico e educação pré-escolar.

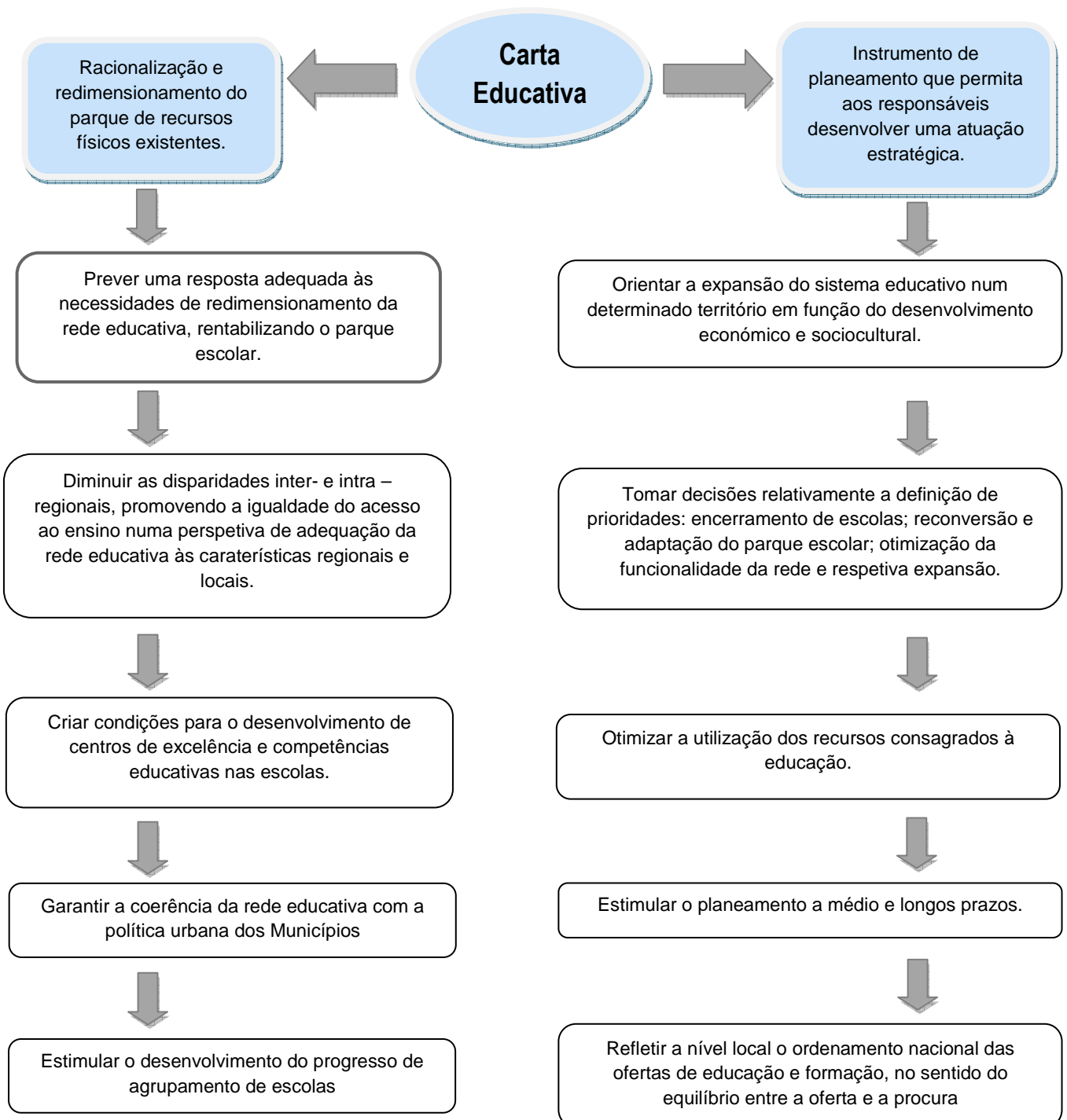
No domínio do setor educativo, tal como em muitos outros, tem-se assistido a profundas alterações e mudanças, refletidas na profusão de diplomas legais surgidos nos últimos tempos. E se a tendência tem sido a de reforço da descentralização, ao nível de poderes e decisões, também parece indubitável que os tempos, agora, são, não apenas de transferência de competências mas também e sobretudo de planeamento.

A Educação, pelo peso social que representa, deverá ser uma prioridade dos poderes políticos e das comunidades, de forma a melhorar a qualidade de vida das populações e promover o progresso social e económico do concelho. A carta representa um instrumento de orientação da política educativa local, de planeamento municipal e ordenamento da rede escolar, onde se ponderam estratégias e definem prioridades.

Senão vejamos: da mera responsabilidade pela elaboração da **Carta Escolar**, atribuída aos Municípios por via do disposto no n.º2 do artigo 19º da Lei 159/99 de 14 de Setembro, caminhámos para o conceito de **Carta Educativa**, introduzida pelo D.L. 7/2003 de 15 de Janeiro. Conceitos substancialmente diferentes, já que de mero levantamento de edificações e recursos escolares existentes (Carta Escolar), se

passou para um documento obrigatório, de planeamento, integrante dos próprios planos diretores municipais (Carta Educativa).

Tal se torna evidente, se examinarmos os objetivos da Carta Educativa, definidos no D.L. 7/2003 de 15 de Janeiro:



Sintetizando, a carta educativa é assumida como o principal instrumento de apoio à decisão por parte dos responsáveis na área da educação. Trata-se de um instrumento de orientação de políticas educativas locais, de planeamento municipal e de ordenamento da rede escolar, devendo garantir racionalização de recursos, complementaridade de soluções e equilíbrio entre a oferta e a procura local, regional e, em última instância, até nacional.

Deverá permitir adequar a oferta educativa do município às necessidades reais, valorizando o papel das comunidades educativas que integram o concelho e os projetos educativos de cada uma. Deverão ser criadas condições, para uma gestão eficiente e eficaz dos recursos disponíveis através da constituição de agrupamento de escolas.

O Objetivo da Carta Educativa é permitir que todos os cidadãos possam ter um acesso fácil e equitativo aos equipamentos educativos.

É por isso um momento nuclear para se olhar para o futuro, avaliar as necessidades e tomar decisões quanto ao caminho a trilhar, constituindo indubitavelmente uma oportunidade para o nosso Município mas também um enorme desafio. Sendo certo que não será um produto acabado, mas, a invés, um documento necessariamente dinâmico, que necessitará de atualização, recriação e reconstrução permanentes.

No âmbito da revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) e tendo em conta que o PDM tem como objetivo estabelecer um modelo de estrutura espacial do território municipal, constituindo uma síntese da estratégia de desenvolvimento e ordenamento local, a elaboração da Carta Educativa não pode deste modo dissociar-se da problemática do desenvolvimento/ordenamento do território, devendo constituir-se parte integrante do PDM.

A Carta Educativa integra-se no Plano Diretor Municipal, estando sujeita a ratificação governamental, mediante parecer prévio vinculativo do Ministério de Educação (art. 19º, Decreto-Lei n.º7, de 15 de Janeiro), entidade com a qual as Câmaras Municipais devem articular estreitamente as intervenções, de forma a garantir o cumprimento dos princípios, objetivos e parâmetros técnicos definidos.

A Carta Educativa deve ser um documento que permita aos responsáveis:

- Orientar a expansão do sistema educativo num determinado território em função do desenvolvimento económico e sociocultural;

- Tomar decisões relativamente à construção de novos empreendimentos, ao encerramento de escolas e à reconversão e adaptação do parque escolar, otimizando a funcionalidade da rede existente e a respetiva expansão;
- Definir prioridades de atuação;
- Otimizar os recursos consagrados à educação;
- Evitar ruturas e desadequações da rede educativa à dinâmica social e ao desenvolvimento urbanístico.

No processo de elaboração da Carta Educativa devem intervir para além da Câmara Municipal, outros organismos a diversos níveis e com diferentes graus de competência, nomeadamente: Conselho Municipal de Educação; Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional; DGEstE - Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares; entre outros.

Desta forma, a elaboração da Carta Educativa por parte dos Municípios, pressupõe um importante e decisivo envolvimento destes no planeamento e na gestão do sistema educativo.

b) Enquadramento Legislativo

“O direito à educação – Uma educação para todos durante toda a vida”

Relatório Mundial sobre Educação 2000

O Direito à educação compreende na abrangência e complexidade concetual que a fundamenta, a necessidade incontestável de realização humana, a afirmação dos homens e mulheres que deverão ser capacitados para marcar o seu papel enquanto membros de uma determinada comunidade, sociedade, e enquanto cidadãos de uma nação.

Daqui se depreende, portanto, que o ato educativo, a ação e a atividade educativa, encerram uma dimensão utópica que sustenta o percurso de vida do indivíduo e que influencia o seu processo de desenvolvimento humano, assim como o processo de desenvolvimento social e económico.

Assim, podemos considerar que a educação é um “...processo que visa o desenvolvimento harmónico do homem nos seus aspetos intelectual, moral e físico e a sua inserção na sociedade...” (Costa e Melo, 1998, p. 580).

A conceção de educação é, de tal forma importante e o seu fundamento transversal a diversas áreas da vida do ser humano que deve ser, por isso, pensada e perspectivada ao longo da vida, conforme é ressaltado no Relatório Mundial sobre Educação 2000 (“O direito à educação – Uma educação para todos durante toda a

vida”) onde se lê que: “a educação, devido à sua própria natureza é um processo contínuo, desde a infância, até à idade adulta, o que necessariamente envolve uma grande variedade de métodos e fontes de aprendizagem” (p. 42). Com efeito, ao abordarmos a temática da educação é de todo conveniente ter presente que no âmbito da conceção de educação devem ser contempladas as diferentes tipologias, nomeadamente a educação informal, a educação formal e a educação não formal.

O primeiro conceito pressupõe um processo de aprendizagem permanente no âmbito do qual um indivíduo vai adquirindo atitudes, capacidades, valores e conhecimentos e desenvolvendo competências a partir das suas experiências diárias e dos recursos existentes, quer na família, quer nos locais de lazer e até mesmo de trabalho, pelo que a acumulação de saberes não se processa por meio da organização e da sistematização. A educação formal diz respeito ao sistema educativo tradicional, hierarquicamente definido, organizado e sistematizado de acordo com um determinado quadro legal, que vai do ensino básico até à universidade, contemplando ainda os programas de iniciativa governamental que compreendem cursos técnicos e profissionais especializados.

A educação não formal abrange as atividades educativas organizadas que não fazem parte do sistema educativo estabelecido. Integram-se nesta tipologia as ações de centros escolares para crianças em idade pré-escolar, os programas de equivalência escolar, os cursos de alfabetização para adultos e as atividades dos clubes desportivos e recreativos.

Ora, sendo Portugal um estado de direito democrático, são contemplados na Constituição da República Portuguesa, direitos e deveres culturais que no âmbito do conteúdo determinado nos artigos 73.º, 74.º e seguintes, salvaguardam a democratização da educação e a criação de condições que permitam que a educação: “contribua para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida coletiva”. (n.º 2 do artigo 73.º).

Face ao exposto e tendo em atenção que as Nações Unidas proclamaram 2005-2014 a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável é fulcral operacionalizar todas as estratégias que colocam a educação num patamar prioritário, recorrendo à dimensão utópica que a sustenta para concretizar intervenções contextualizadas face à realidade e que a médio longo prazo produzam resultados duradouros.

A este aspeto acrescenta-se ainda o facto de a educação para o desenvolvimento sustentável ser de tal forma abrangente e ambiciosa que ultrapassa em larga escala a materialização de alguns leigos que restringem o desenvolvimento sustentável ao ambiente e alterações climáticas, sendo que de facto se considera esses temas importantes mas e efetivamente é uma premissa pertinente o facto de se estar perante uma iniciativa que, à escala mundial, deverá implicar também o enraizamento de determinados valores, de princípios éticos e filosóficos que irão produzir mudanças nos estilos de vida, estando por isso associadas a todas as dimensões da vida humana, seja a económica, a social, a política, a cultural... Deste modo é fulcral reconhecer o impacto da implementação da Agenda 21 Local e Escolar que sendo processos fortemente condicionados pela dimensão educativa só poderão ser assegurados através do estabelecimento de protocolos de parceria entre diversas entidades, nomeadamente entre os municípios e os agrupamentos de escolas.

A política educativa municipal assume particular relevância, não só pelas acrescidas competências e responsabilidades mas também pela inevitável necessidade de definir e redefinir prioridades que acompanhem as mutações na realidade local e apresentem respostas válidas e aceites por aqueles que reivindicam a satisfação de necessidades e a resolução de problemas na área da Educação.

O Decreto-Lei 100/84, de 29 de Março, demarca-se por ter sido, após o 25 de abril, a publicação cujo conteúdo legal determina de forma concreta as competências das autarquias em matéria de educação, sendo na alínea f) do n.º 1 do artigo 2.º onde se constata que a educação e o ensino são atribuições das autarquias locais.

Alguns anos mais tarde foi publicada a Lei n.º 46/86, de 14 de outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo que apesar de enquadrar o sistema educativo português não define as competências da administração local mas contempla no âmbito dos princípios gerais no n.º 2 do artigo 43.º que “O Sistema Educativo deve ser dotado de estruturas administrativas de âmbito nacional, regional autónomo, regional e local, que assegurem a sua interligação com a comunidade mediante adequados graus de participação dos professores, dos alunos, das famílias, das autarquias, das entidades representativas das atividades sociais, económicas e culturais e ainda de instituições de carácter científico”. Estamos assim perante uma lógica de parceria, de cooperação que é também considerada no n.º 2 do artigo 46.º da Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto – Lei de Bases do Sistema Educativo republicada e renumerada.

Relativamente à educação pré-escolar e na sequência da Lei de Bases do Sistema Educativo importa salientar que a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar 5/97, de 10 de fevereiro, determina no seu artigo 6.º que “ O Governo fixará, através de

decreto-lei, as condições de participação das autarquias locais na concretização dos objetivos previstos no presente diploma, assegurando os correspondentes meios financeiros”. Neste âmbito é reforçada a participação municipal na criação e manutenção da rede pública de jardim-de-infância.

A Lei 159/99, de 14 de setembro, vem delimitar as atribuições e competências das autarquias conforme é definido no artigo 13.º e no artigo 19.º cuja redação faz referência às competências dos órgãos municipais no planeamento, na gestão e no investimento nos domínios da construção, do apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico. Além disso determina também a elaboração da carta escolar e a criação dos conselhos locais de educação, bem como as competências descritas no n.º 3 do artigo 19.º.

A publicação do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro e, posterior alteração pela Lei n.º 6/2012, de 10 de Fevereiro de 2012, regula as competências, a composição e o funcionamento dos Conselhos Municipais de Educação e a elaboração e aprovação da carta educativa, determinando também no artigo 11.º os objetivos deste documento estratégico e o respetivo objeto, no artigo 12.º.

O Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho que aprovou o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário determina que a composição do Conselho Geral integra representantes do município, bem como de outras entidades locais, visando assim o cumprimento dos princípios considerados nos artigos 3.º e 4.º e que deverão ser precursores de uma realidade educativa assente no enraizamento dos ideais democráticos e num planeamento educativo operacionalizado através da participação dos indivíduos da comunidade.

O Regulamento n.º 147/2008, de 07 de Abril de 2008 regula o funcionamento do Serviço de Apoio à Família para os estabelecimentos de educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O Despacho 8452-A/2015 de 31-07-2015, determinou novas diretrizes no âmbito da regulação das condições de aplicação das medidas de ação social escolar, particularmente no que diz respeito ao apoio alimentar, alojamento, auxílios económicos, bem como à atribuição de bolsas de mérito e ao apoio especial no acesso a computadores pessoais.

Estas medidas enquadram-se nas prioridades da política governativa vigente, designadamente no âmbito do combate à exclusão social e de promoção da igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar, incidindo, assim, no apoio socioeducativo aos alunos dos ensinos básico e secundário.

Desde 1998, Portugal estabeleceu a possibilidade de as escolas celebrarem contratos de autonomia com o Ministério da Educação (Decreto-Lei n.º 115-A/1998, de 4 de Maio) e em 2008 descentraliza a dois níveis: das escolas/agrupamentos de escola (Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho) e das autarquias (Decreto-Lei nº144/2008 de 28 de Julho). No primeiro caso, a autonomia das escolas consagra-se na criação de um órgão de direção com representantes da comunidade escolar e da comunidade local – o Conselho Geral – e, no segundo, na possibilidade de as autarquias estabelecerem Contratos de Execução com os órgãos da administração central.

O Decreto-lei nº144/2008 de 28 de Julho enquadra a transferência efetiva de competências para os órgãos dos municípios em matéria de educação, no que respeita à educação pré-escolar e ao ensino básico, abrindo ainda a possibilidade de as autarquias exercerem igualmente estas competências em estabelecimentos de ensino secundário em que se leciona também o ensino básico, mediante um contrato específico. Os domínios abrangidos por estes contratos são:

- Pessoal Não Docente (PND);
- Ação Social Escolar (ASE);
- Construção, Manutenção e apetrechamento dos estabelecimentos de ensino;
- Transportes escolares;
- Componente de Apoio à Família (CAF);
- Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

Quando se equaciona o conteúdo do Decreto-Lei nº144/2008 de 28 de Julho, é claramente referido que se pretende “uma nova geração de políticas locais e de políticas sociais de proximidade, assentes em passos decisivos e estruturados no caminho de uma efetiva descentralização de competências para os municípios”, que resulte num reforço e qualificação do poder local. Esta medida visa uma transformação estrutural das políticas autárquicas no domínio educativo, de modo a otimizar a gestão e organização dos recursos educativos, descentralizar para alcançar uma maior eficácia, para concretizar uma maior aproximação das escolas às realidades locais”.

Assim, e acompanhado das transferências financeiras previstas no Orçamento de Estado para 2008, bem como do enquadramento fornecido pela Lei das Finanças Locais, através do explicitado no Decreto-Lei nº144/2008, são descentralizadas as referidas competências no âmbito da educação pré-escolar e ensino básico, mediante a celebração de Contratos de Execução com as autarquias.

Contudo, este documento legal tem, como já mencionado, antecedentes e, por outro lado, outros decretos e despachos que complementarmente enquadram as especificidades relativas aos vários domínios de competências. Apresentam-se, assim, de seguida, por ordem cronológica, os documentos legais relacionados com esta descentralização para os municípios, acompanhados de uma breve descrição quanto ao seu conteúdo:

- ✓ Decreto-Lei n.º 399-A/1984, de 28 de dezembro – Regula a transferência para os municípios do continente das novas competências em matéria de ação social no domínio dos refeitórios, do alojamento em agregado familiar e de auxílios económicos destinados às crianças da educação pré-escolar e aos alunos do ensino primário e do ciclo preparatório TV, oficial, particular ou cooperativo, com contrato de associação ou paralelismo pedagógico.
- ✓ Decreto-Lei n.º 115-A/1998, de 4 de maio – Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.
- ✓ Lei n.º 13/2006, de 17 de abril – Define o regime jurídico do transporte coletivo de crianças e jovens até aos 16 anos de e para os estabelecimentos de educação e ensino, creches, jardins-de infância e outras instalações ou espaços em que decorram atividades educativas ou formativas.
- ✓ Lei n.º 2/2007, de 15 de janeiro – Define o regime financeiro dos municípios e das freguesias;
- ✓ Lei n.º 12-A/2008, de 27 de fevereiro – Define e regula os regimes de vinculação, de carreiras e de remunerações dos trabalhadores que exercem funções públicas.
- ✓ Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho – Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

- ✓ Portaria n.º 29/2015 de 12 de fevereiro – Estabelece os critérios e a fórmula de cálculo da dotação máxima de referência dos auxiliares de ação educativa e dos assistentes de administração escolar.
- ✓ Decreto-Lei n.º 144/2008, de 28 de Julho – Desenvolve o quadro de transferência de competências para os municípios em matéria de educação.
- ✓ Portaria 644-A/2015 - Define as normas a observar no período de funcionamento dos estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico, bem como na oferta das atividades de enriquecimento curricular e de animação e de apoio à família.
- ✓ Decreto-Lei n.º 55/2009, de 2 de Março – Estabelece o regime jurídico aplicável à atribuição e ao funcionamento dos apoios no âmbito da ação social escolar.
- ✓ Portaria n.º 759/2009, de 16 de Julho – Procede à adaptação do sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na Administração Pública ao pessoal não docente dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.
- ✓ Decreto-Lei n.º 212/2009, de 3 de Setembro – Estabelece o regime aplicável à contratação de técnicos que asseguram o desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular (AEC) no 1.º ciclo do ensino básico nos agrupamentos de escolas da rede pública.

Carta Educativa

2016

Quadro n.º 1. Competências gerais das autarquias no domínio educativo e competências específicas das autarquias com contrato de execução, por nível de ensino

	Educação Pré-Escolar	1.º Ciclo do Ensino Básico	2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico	Ensino Secundário
Competências gerais das autarquias	<p>Ação Social Escolar: transportes; auxílios económicos; gestão refeitórios; comparticipação no valor das refeições (DL 55/2009)</p> <p>Gestão de pessoal não docente: (DL 147/97; Lei n.º159/99)</p> <p>Edificado e apetrechamento: (DL 147/97)</p> <p>Componente de Apoio à Família – em articulação com os Agrupamentos de Escolas (Despacho n.º14460/2008)</p>	<p>Ação social escolar: transportes; auxílios económicos; gestão refeitórios; comparticipação no valor das refeições (DL 55/2009)</p> <p>Gestão de pessoal não docente: (DL 147/97; Lei n.º159/99)</p> <p>Edificado e apetrechamento: (DL 147/97)</p> <p>Atividades de enriquecimento curricular – competência facultativa, a autarquia é uma das possíveis entidades promotoras (Portaria 644-A/2015)</p>	<p>Ação social escolar: transportes; auxílios económicos;</p>	<p>Ação social escolar: apoio ao transporte quando a oferta formativa pretendida pelo aluno não existir no concelho; auxílios económicos</p>
Competências das autarquias com Contratos de Execução – Decreto-Lei n.º144/2008	<p>Pessoal não docente: recrutamento, afetação e colocação, gestão de carreiras e remunerações, poder disciplinar e avaliação de desempenho (homologação e decisão de recursos) – competências passíveis de delegação nos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas</p> <p>Componente de Apoio à Família (incluindo o fornecimento de refeições)</p>	<p>Pessoal não docente: recrutamento, afetação e colocação, gestão de carreiras e remunerações, poder disciplinar e avaliação de desempenho (homologação e decisão de recursos) – competências passíveis de delegação nos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas</p> <p>Componente de Apoio à Família Atividades de Enriquecimento Curricular (atribuições transferidas obrigatoriamente para as autarquias, mediante a celebração do contrato de execução)</p>	<p>Gestão do parque escolar: despesas de manutenção e apetrechamento</p>	<p>“(…) possibilidade de nas escolas básicas nas quais também é ministrado o ensino secundário (...) serem exercidas pelos municípios as atribuições a que se refere o presente decreto-lei, mediante a celebração de um contrato específico com o Ministério da Educação.” (DL n.º144/2008, p.4754)</p>

I- Enquadramento Territorial e Caracterização Socioeconómica do Concelho

I. Território

I.1. Enquadramento Histórico

PRAIA DA NAZARÉ

A Nazaré começou a ser conhecida e procurada, como praia de banhos, em meados do século XIX. A sua beleza natural e tipicismo desde sempre atraíram os visitantes. A pesca, a transformação do pescado e a sua venda, foram ao longo de quase todo o século XX, as principais atividades da população. A dureza e perigosidade da vida do mar levaram muitos pescadores a procurarem uma vida melhor noutras paragens. A construção do Porto de Pesca e Recreio, no início da década de oitenta, veio alterar e melhorar a vida dos pescadores, iniciando uma nova fase no quotidiano da vila.



Na década de 60, o Turismo descobriu o encanto desta vila e a Nazaré começou a ser conhecida internacionalmente. Visitada anualmente por milhares de turistas nacionais e estrangeiros, a Nazaré é hoje uma vila moderna e sempre animada. Percorrer as suas ruas estreitas e perpendiculares ao mar, é descobrir um modo de vida peculiar e autêntico, onde as surpresas espreitam a cada esquina.

Beleza, memórias, charme e tradições fazem da Nazaré a mais inesquecível das praias portuguesas.

SÍTIO DA NAZARÉ

O interesse histórico-religioso e uma beleza natural incomparável constituem os grandes atrativos do Sítio da Nazaré. O **Miradouro do Suberco**, a 110 metros de altitude, abre-se a um dos mais belos panoramas marítimos de Portugal.

Segundo Frei Bernardo de Brito, data de 1182 a primeira construção no Sítio (*de Nossa Senhora*) da Nazaré. Trata-se da Ermida da Memória, mandada erguer por D. Fias Roupinho sobre uma gruta, onde esteve durante a época muçulmana a imagem de Nossa Senhora da Nazaré. Ao episódio que originou a construção da capela dá-se vulgarmente o nome de Lenda da Nazaré.

O rei D. Fernando fundou um santuário, em 1377, para o qual foi transferida a imagem. Foi em torno dele e para acolher os romeiros que se instalaram os primeiros habitantes em pequenas casas. Em 1648, para além da Ermida da Memória e do Santuário de Nossa Senhora da Nazaré, existiam no Sítio, cerca de trinta casas, estrebarias, um forno de cal e uma fonte.

Durante séculos, grandes romagens organizadas, os Círios, oriundos de vários locais, como Santarém, Óbidos, Leiria, Coimbra ou Lisboa, trouxeram ao Sítio, um imenso número de peregrinos e romeiros, de todas as classes sociais, incluindo por vezes a família Real.

Em 1808, as tropas de Napoleão saquearam a igreja e a povoação, que incendiaram parcialmente, na sequência de uma revolta popular. Alguns dos habitantes do Sítio foram capturados e fuzilados pelos soldados franceses no largo da Fonte Velha.

Até meados do século vinte, foi elevado o número de forasteiros que ali se deslocavam para venerar a Senhora da Nazaré na época das suas Festas, no final do Verão. O Santuário de Fátima desviou progressivamente a devoção e a rota dos peregrinos que aí começaram a afluir após as aparições de 1917, embora hoje, muitos dos peregrinos e turistas-religiosos de Fátima visitem também a Nazaré.

O Sítio da Nazaré, cercado por extensa muralha, com o imponente santuário, as casas de romeiros, o paço real, a casa do reitor, o teatro, a praça de touros, as duas fontes e os dois grandes poços, denota através destes equipamentos e da organização da sua malha urbana (com vários e espaçosos largos), a origem da povoação, vocacionada para receber sazonalmente grande número de romeiros e de festeiros, denominando-se Festas da Nazaré a maior aglomeração humana que ocorre anualmente no início de Setembro.

O longo promontório que guarda e protege a Praia tem no seu extremo o Forte de S. Miguel Arcanjo. A 80 metros de altitude é o miradouro privilegiado sobre o mar e a Pedra do Guilhim, rochedo batido pelas vagas mesmo em frente. Este é um excelente local para a pesca desportiva, onde os mais aventureiros desafiam o mar que salpica de espuma as falésias, convidando à meditação. Da barbacã do Forte, para



Sul, a vista alcança horizontes longínquos e a vila ganha uma nova dimensão; para norte, descobre-se o vasto areal da Praia do Norte. Bela e desconhecida, rodeada de dunas e pinhais, protegida a sul pelo promontório, que na sua base esconde uma pequena gruta natural – o Forno d’Orca. A Praia do Norte é um espaço preservado e ecológico, dedicado pela natureza ao Turismo de Evasão, à pesca desportiva, ao surf e aos passeios a pé ou de bicicleta. Poupada da intervenção humana, a Praia do Norte permite o reencontro da natureza com o mar e a aventura solitária do descanso merecido.

PEDERNEIRA

A Pederneira, atualmente um dos bairros da vila da Nazaré, mantém ainda o edifício dos antigos Paços do Concelho, o pelourinho, a igreja Matriz de nossa Senhora das Areias e a igreja da Misericórdia, como testemunhos da sua antiga condição de vila sede de concelho.

Terra de pescadores desde o século XII era denominada então Seno Petronero, que significa Golfo da Pederneira. Situava-se, nessa época, mais para o interior e era a pesca na Lagoa a fonte de riqueza da vila. Desenvolvida, no final do século XV, com a chegada dos pescadores da assoreada e despovoada vila de Paredes, foi um dos mais importantes portos de mar dos Coutos do Mosteiro de Alcobaça.

Sede de concelho, a Pederneira era, a seguir a



Alcobaça, a vila mais populosa e produtiva dos domínios de Cister.

FAMALICÃO

Freguesia da Nazaré, a aldeia de Famalicão dista apenas 8 km da sede de concelho. No sopé da Serra da Pescaria e rodeada de férteis campos, a povoação, com uma área de 21,8 Km² e cerca de 1600 habitantes, é atravessada pela linha do Oeste (CP).



De cariz essencialmente rural e agrícola, Famalicão tem o seu povoamento ligado aos habitantes de Paredes da Vitória, que no início do século XVI, aqui se vieram fixar, trazendo com eles o culto de N.^a Sra. da Vitória, o que provocou atritos entre os novos

e os antigos moradores. Nessa época, a povoação estava dividida em Famalicão de Baixo, que pertencia a Alfeizerão, e em Famalicão de Cima, que pertencia à Pederneira, e para o qual vieram os habitantes de Paredes.

Até ao século XVIII esta divisão manteve-se, altura em que o conflito das duas foi “vencido” por Famalicão de Cima, unificando-se numa só povoação, que começou a crescer enquanto freguesia, sob a proteção do seu orago – N.^a Sra. da Vitória – celebrada todos os anos no mês de Agosto.

Tal como a Pederneira, Famalicão também fazia parte dos domínios de Cister, tendo sido vigararia de apresentação do Mosteiro de Alcobaça, passando posteriormente a priorado.

Atualmente, Famalicão é uma povoação em contínuo desenvolvimento, que tem como base económica a agricultura e a fruticultura, sendo a indústria de fibras de madeira e da cerâmica um polo de crescimento da freguesia.

A beleza ainda por descobrir da Serra da Pescaria e da Praia do Salgado, são uma mais-valia para a terra e um ponto turístico a conhecer, especialmente para os amantes da pesca desportiva.

A visitar:

- ✓ Igreja de S. Gião
- ✓ Ruínas da Torre / Castelo de D. Freamonde
- ✓ Capela de St.^o Isidro

- ✓ Praia do Salgado
- ✓ Serras da Pescaria e dos Mangues: miradouros naturais e moinhos.

VALADO DOS FRADES

Vila situada a 6 km da Nazaré, junto à via-férrea do Oeste e ao nó de acesso da A8, é a segunda maior freguesia do concelho.

Achados arqueológicos atestam a ocupação romana da zona, no entanto, o povoamento da vila parece só ter começado, efetivamente, no século XII, com a drenagem do Paul da Cela a pedido do Rei D. Dinis.

O Valado pertencia aos Coutos de Alcobaça e foi povoado e desenvolvido pelos monges bernardos.

A origem do nome Valado deriva de “velado” ou de “velar”, por existir neste lugar um monge encarregado de vigiar ou velar pelos campos pertencentes ao Mosteiro, segundo a opinião de alguns estudiosos; segundo outros, o topónimo deriva de “vallo” ou “vallu”, palavra latina que tanto pode significar defesa como trabalho de irrigação ou divisória de terrenos.

A presença dos frades deixou marcas visíveis na vila para além do nome da localidade. Foram os cistercienses os grandes impulsionadores da drenagem dos campos (antigos pântanos e pauis, deixados pelo recuo do mar, que outrora cobrira a região), e da sua adaptação à agricultura. Aqui instalaram uma das 10 granjas agrícolas dos coutos, na qual fundaram uma “Escola de Engenharia Hidráulica e Agrícola”, na Quinta do Campo – hoje transformada numa belíssima unidade de turismo de habitação.



O Valado atual é uma vila dinâmica, onde a exploração agrícola intensiva – nomeadamente da cenoura – é a base económica da população, sendo a indústria da cerâmica, porcelana e faiança (utilitária e decorativa), o outro grande pólo de desenvolvimento da freguesia.

Desportiva e socialmente bastante ativa, a vila dispõe das infraestruturas necessárias à prática de várias modalidades: futebol, hóquei em patins; patinagem; basquetebol e futebol de salão. As

associações culturais e recreativas desempenham um papel importante na vida dos valadenses, nomeadamente a BIR – Biblioteca de Instrução e Recreio.

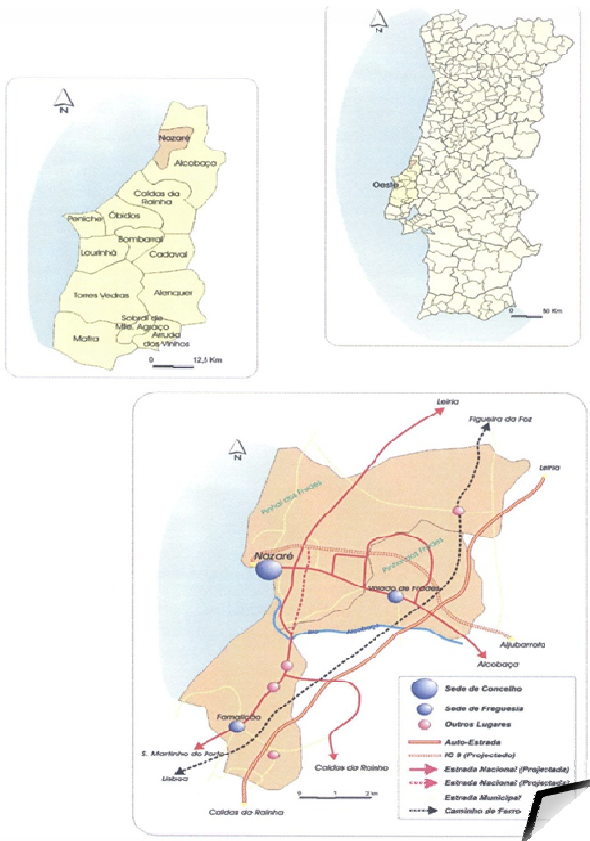
A “Orquestra Juvenil da Junta de Freguesia de Valado dos Frades” e o Rancho Folclórico “Flores do Campo” são outros dos muitos motivos de orgulho da vila.

A visitar:

- ✓ Igreja de S. Sebastião (séc. XIX);
- ✓ Estação dos Caminhos-de-ferro (séc. XIX) e os seus belos painéis de azulejos;
- ✓ Lagoas Naturais e Pinhal dos Frades.



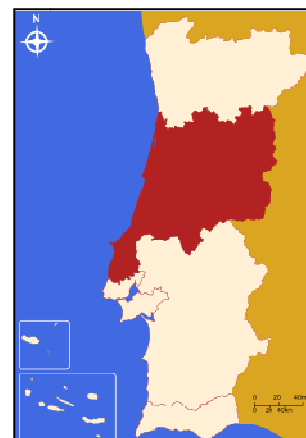
1.1.1. Enquadramento Territorial



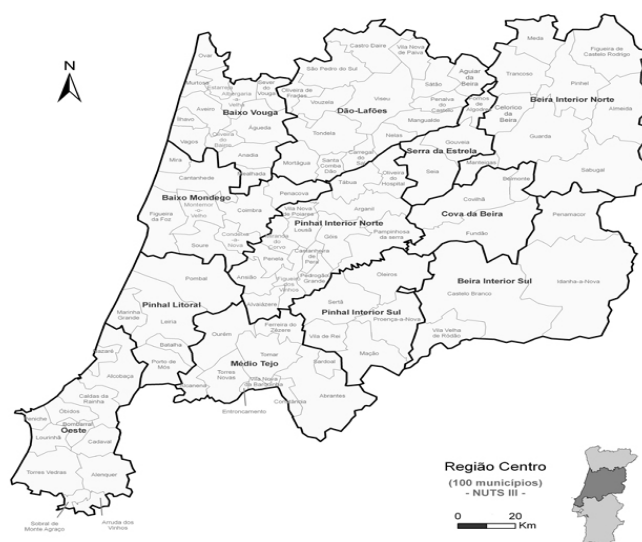
Mapa 1 – Portugal Continental

A Freguesia da Nazaré é a sede do Concelho homónimo, do distrito de Leiria, sendo o seu orago, Nossa Senhora da Nazaré, celebrada na freguesia a 08 de Setembro. A **Nazaré** é uma vila portuguesa localizada na região Centro e sub-região do Oeste, com cerca de 15 000 habitantes.

O **Centro** ou **Região do Centro** é uma Unidade Territorial para Fins Estatísticos de Nível II (NUTS II) de Portugal, que compreende, integralmente, os distritos de Coimbra, Castelo Branco e Leiria, a maior parte dos distritos de Viseu, Aveiro e Guarda, e cerca de um terço do Distrito de Santarém. Limita a norte com a Região do Norte, a leste com a Espanha, a sul com o Alentejo, a sudoeste a Região de Lisboa e a oeste com o Oceano Atlântico.



Mapa 2 - Localização da Região Centro



Mapa 3 – Região Centro

O **Oeste** constitui uma unidade territorial estatística de nível III (NUT III), e é formada por parte da Região de Lisboa e Vale do Tejo. Incorpora uma parte do Distrito de Leiria, uma parte do Distrito de Santarém e a parte norte do Distrito de Lisboa. A região é limitada a norte pelo Pinhal Litoral, a leste pela Lezíria do Tejo, a sul pela Grande Lisboa e a oeste pelo Oceano Atlântico.

Área: 2486 km².

População (2001): 338 711.

Compreende **12** concelhos:

- Alcobaça
- Alenquer
- Arruda dos Vinhos
- Bombarral
- Cadaval
- Caldas da Rainha
- Lourinhã
- Nazaré
- Óbidos
- Peniche
- Sobral de Monte Agraço
- Torres Vedras

Estes municípios formam a **Comunidade Intermunicipal do Oeste**.

Distrito de Leiria

Leiria é um distrito português, dividido entre as províncias tradicionais da Beira Litoral e da Estremadura. Limita a norte com o Distrito de Coimbra, a leste com o Distrito de Castelo Branco e com o Distrito de Santarém, a sul com o Distrito de Lisboa e a oeste com o Oceano Atlântico.

Área: 3517 km² (13^o maior distrito português).

População residente (2006): 477 967.

Sede de distrito: Leiria.

Tem **148** freguesias distribuídas pelos seus **16** concelhos.



Mapa 4 – Distrito de Leiria

A designação de vila da Nazaré é atribuída, desde 1912, ao conjunto urbano formado pelos núcleos populacionais da Praia, do Sítio e da Pederneira, com origens cronológicas e comunitárias diferenciadas, que se encontram urbanisticamente interligadas. Esta ligação advém da sua expansão natural, mas sobretudo, mais recentemente, da criação de novos núcleos residenciais, tais como o Urbisol e o Rio Novo.

A sede de Concelho, com 82,4 km² e cerca de 15.000 habitantes, a Nazaré tem 2 freguesias (**Valado dos Frades** e **Famalicão**) para além da própria, que engloba os três núcleos populacionais (Praia da Nazaré, Sítio e Pederneira) e a povoação de Fanhais. O município é rodeado a norte, leste e sul pelo município de Alcobaça e a oeste confina com o litoral do Oceano Atlântico.

O atual espaço urbano aglutina três antigos povoados, Pederneira, Sítio da Nazaré e Praia da Nazaré, consequência da sua expansão natural e, principalmente, da construção de novos bairros. (P.D.M., 1997).



Mapa 5 – Concelho da Nazaré

1.2. Acessibilidades

Numa decisão histórica de há três anos - Março de 2009, o Governo socialista, deu o pontapé de saída para a concessão Litoral-oeste, que entre outras, iniciou a reconstrução da estrada que ligará Tomar à Nazaré.



Mapa 6 – Plano Rodoviário Nacional 2000

A existência de boas ligações externas, articuladas com uma funcional rede interna, é um aspeto extremamente importante para o desenvolvimento económico e social de qualquer concelho, face à importância que o turismo adquire no concelho da Nazaré, as acessibilidades adquirem uma importância acrescida.

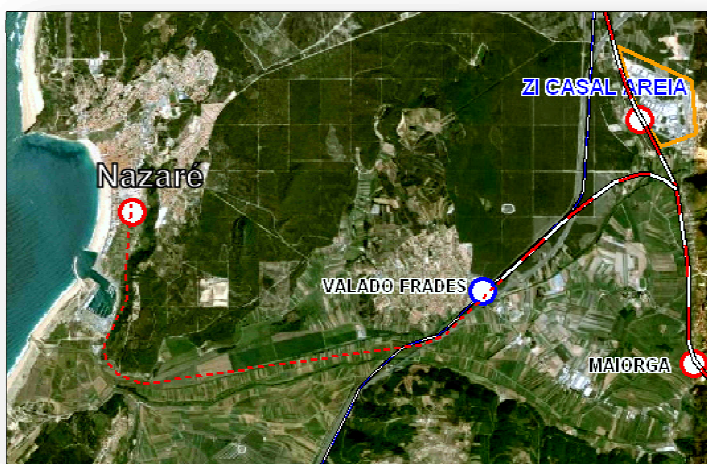
Até há alguns anos atrás, as acessibilidades externas do concelho da Nazaré eram bastante deficitárias, na medida em que assentavam apenas em dois eixos com traçados desajustados face às exigências dos automobilistas: a EN242, no sentido norte-sul fazendo a ligação S. Martinho do Porto/ Nazaré/ Marinha Grande, constituía a principal via de acesso ao concelho da Nazaré da população proveniente da sub-região Oeste e da Área Metropolitana de Lisboa e a EN8-5, fazendo a ligação entre Alcobaça e Nazaré, na qual entronca com a EN8 (Caldas da Rainha/ Alcobaça/ EN1) e com a EN8-6 (Alcobaça/ Benedita/ EN1).

A implementação do Plano Rodoviário Nacional 2000, nomeadamente a sua concessão de auto-estradas no Oeste, permitiu alterar profundamente, no sentido positivo, o quadro de acessibilidades externas do concelho da Nazaré, destacando-se um eixo estruturante: a A8, que constitui uma auto-estrada alternativa à A1, ligando Lisboa ao Porto junto ao litoral, que com a recente construção de um nó de acesso em Valado dos Frades serve simultaneamente o concelho da Nazaré e o de Alcobaça.



Mapa 7 – IC9

Também a perspectivada concretização do IP6, em auto-estrada, embora não contemple diretamente o concelho da Nazaré, irá permitir uma melhor ligação da Nazaré à Lezíria do Tejo, na medida em que o IP6 possuirá um nó de ligação à A8 em Caldas da Rainha. Impactes relevantes terão também o IC9 no concelho da Nazaré, ligando o eixo Leiria-Marinha Grande a Ourém/ Fátima, Tomar e Abrantes, na medida em que poderá dinamizar todo um potencial turístico na vertente religiosa e patrimonial, que engloba os importantes centros urbanos de Fátima e Tomar.



Mapa 8 – Linha Ferroviária do Oeste

As acessibilidades internas também beneficiaram de uma

melhoria muito significativa, o que permitiu resolver alguns dos estrangulamentos com que o acesso à sede de Concelho se confronta em determinados períodos do ano, através da construção da circular urbana, articulando a EN242, a EN8-5 e o novo acesso da Nazaré ao nó da A8.

O concelho da Nazaré é também atravessado pela Linha do Oeste, que possui uma estação de caminho-de-ferro em Valado dos Frades que, potencialmente, serve as freguesias da Nazaré e de Valado de Frades. Contudo, inexplicavelmente, esta linha não registou nas últimas décadas qualquer esforço de modernização, apresentando atualmente significativos estrangulamentos no tráfego de passageiros e de mercadorias, manifestos em tempos de viagem superiores ao dos restantes meios de transporte, e níveis de serviço deficitários (Ex: conforto, adequação de horários, etc.).

1.3. Caracterização Socioeconómica

“ (...) Para todo o indivíduo que opera num sistema social, a identidade é o resultado de um confronto contínuo com os outros, que o leva a construir uma representação de si próprio, da sua unidade pessoal, da distinção entre o seu eu e o dos outros, do papel desempenhado na sociedade e da posição ocupada nas hierarquias sociais. (...) Os cidadãos (...) não se limitam a receber passivamente um património simbólico herdado das tradições, modelando nele a sua própria identidade, mas ao invés, apoderam-se dele ativamente, interpretando-o, modificando-o (...). ” (Mela, 1996:144-145-147)

Em relação à economia do concelho, por se situar junto ao mar, a pesca, a transformação do pescado e sua venda, forma ao longo dos tempos a atividade dominante, tanto dentro do próprio concelho, como fora, sendo que por exemplo, as tripulações dos bacalhoeiros para a Terra Nova eram formadas em grande parte por pescadores nazarenos.

Atualmente, devido à industrialização da pesca, à construção do Porto de Abrigo da Nazaré (inaugurado em 1983) e à crise que o setor piscatório atravessa, a pesca artesanal foi perdendo a sua importância, o que levou a que



muitos pescadores, bem como as suas famílias se vissem obrigados a enveredar por outras profissões. Deste modo, nas últimas décadas, temos vindo a assistir à terciarização do tecido

económico local, graças sobretudo ao crescimento do turismo e das atividades a ele associadas (comércio, hotelaria, restauração, entre outras).

O setor primário, nomeadamente no que respeita à agricultura, desempenha ainda um papel importante sobretudo nas freguesias de Famalicão e de Valado dos Frades. Nestas freguesias, existem explorações agrícolas de dimensão considerável, relacionadas sobretudo com a horto-fruticultura.

O conceito de setores da atividade económica corresponde a uma divisão artificial das atividades económicas de cada país, de acordo com a essência da tarefa em questão. Estarão no mesmo setor instituições que produzam bens ou prestem serviços de uma mesma classe, isto é, que apresentem entre si um certo número de similitudes.

Tradicionalmente (o critério deve-se originalmente a Colin Clark) divide-se a economia de cada país em três setores:



1.4. Atividades Económicas do Concelho

Como se pode observar pelo Gráfico n.º 1, a população “Economicamente Ativa e Empregada” no Concelho da Nazaré, segundo dados fornecidos pelo INE (Instituto Nacional de Estatística) em 2011, correspondia a 45,25%, menos 2,77% que o verificado em 2001, sendo que 23,25% pertenciam ao sexo masculino e 22% ao sexo feminino.

Gráfico n.º 1 – População Economicamente Ativa e Empregada no Concelho da Nazaré 2001/2011



Quadro n.º 2 - Distribuição da População por Setores de Atividade em 2001 e 2011

Freguesia	Setores de Atividade (2001)			Setores de Atividade (2011)		
	Setor Primário	Setor Secundário	Setor Terciário	Setor Primário	Setor Secundário	Setor Terciário
Famalicão	74	273	413	32	234	413
Nazaré	259	1251	2782	180	754	2979
Valado dos Frades	259	937	545	179	437	664
Total	592	2461	3740	391	1425	4056

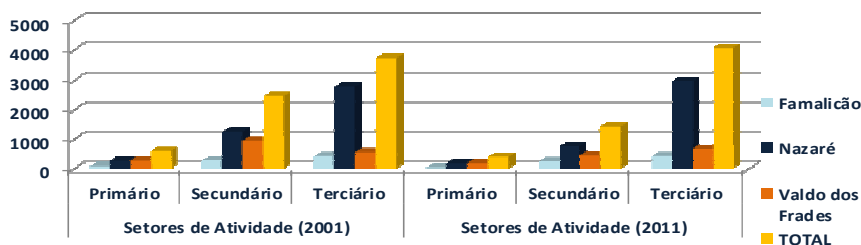
Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, Censos 2001
INE, XV Recenseamento Geral da População, Censos 2011

Podemos inferir através da observação do quadro n.º2 referente à distribuição da população das freguesias do Concelho, pelos setores primário, secundário e terciário, que existem diferenças entre 2001 e 2011. O setor primário apresenta uma perda de 201 indivíduos, e o setor secundário uma perda de 1036 indivíduos, facto que poderá ser explicado com o fecho de algumas das fábricas familiares que laboravam neste Concelho; quanto ao setor terciário, foi o único a registar um aumento, embora não muito significativo, de 316 indivíduos.

Relativamente aos dados do último recenseamento da População, verifica-se que, se em 2001, era no setor secundário que a maioria da população da freguesia de Valado dos Frades se encontrava, já em 2011, a maior parte da população encontra-se no setor terciário, acompanhando a tendência das freguesias de Nazaré e Famalicão, como se poderá constatar no gráfico n.º2.

Gráfico nº 2- Distribuição da População Economicamente Ativa, por setores de Atividade e por Freguesias do Concelho da Nazaré 2001/2011

Distribuição da População Economicamente Ativa, por Setores de Atividade e por Freguesias
Concelho da Nazaré 2001/2011



Num momento em que a crise financeira se agrava a cada dia que passa, o tema do desemprego tem sido um dos objetos de atenção, em grande parte devido à sua desastrosa trajetória ascendente.

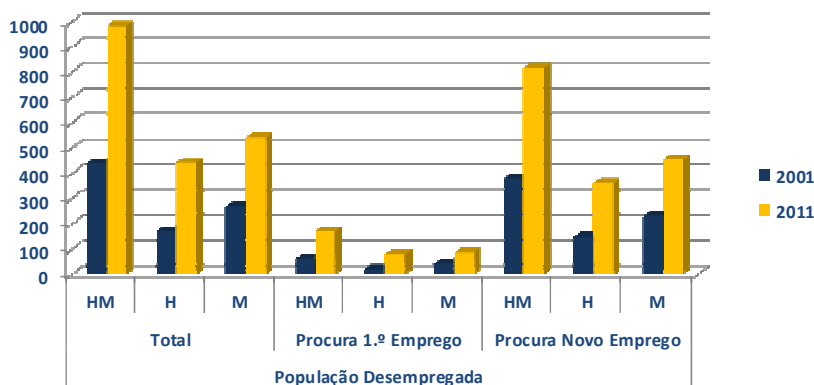
Quer para o indivíduo quer para a sociedade como um todo, o desemprego envolve sérios problemas. Para o primeiro significa perda de rendimento e, em muitos casos, de autorrespeito; para o segundo resulta numa queda da produção e gera comportamentos antissociais, como o aumento da criminalidade. É do senso comum que os salários dos trabalhadores não são, em nenhuma parte do Mundo, suficientemente elevados para satisfazer as necessidades básicas e ainda permitir a criação duma reserva de poupança suficiente para poder enfrentar um desemprego de duração prolongada.

Quadro nº 3 – População Residente e Desempregada (sentido restrito), segundo a condição de Procura de Emprego e Sexo, Taxas de Desemprego (sentido restrito) Concelho da Nazaré 2001/2011

	População Desempregada									Taxa de Desemprego (%)
	Total			Procura 1.º Emprego			Procura Novo Emprego			HM
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	
2001	439	168	271	61	20	41	378	148	230	6,1%
2011	982	441	541	168	81	87	814	360	454	14,3%

INE, XIV Recenseamento Geral da População, Censos 2001 INE,
XV Recenseamento Geral da População, Censos 2011

Gráfico nº 3 – População Desempregada



1.4.1. O Desemprego no Concelho da Nazaré

Analisando o desemprego no concelho da Nazaré, pode verificar-se que este acompanha a tendência do país. Pelo gráfico n.º3, é possível verificar que existiu um aumento da população desempregada no Concelho, em 2001, a população desempregada era de 439 indivíduos, em 2011, passou para 982, mais 543 indivíduos.

Quanto à Taxa de Desemprego no Concelho da Nazaré, esta acompanha, igualmente a tendência verificada para o país, ou seja, um aumento significativo nos 10 anos que mediam entre os períodos censitários. Refira-se que desde 2001, a Taxa de Desemprego do Concelho aumentou em 8,2%, situando-se em 14,3%.

Pelo trabalho que a Autarquia tem desempenhado no Gabinete de Empregabilidade de Valado dos Frades, são visíveis as vulnerabilidades pessoais, familiares e económicas por que passam as pessoas em situação de desemprego. Existem famílias em que ambos os elementos do casal se encontram em situação de desemprego; indivíduo entre os 45 e 55 anos de idade, que estão a terminar o subsídio, que já são considerados “velhos” para o mercado de trabalho; jovens licenciados, a maior parte destes docentes do ensino básico, que não conseguiram colocação; uma população jovem com baixas qualificações, que não preenchem os requisitos, ao nível das habilitações literárias, solicitados pelas Entidades empregadoras.

“(…) a ausência de emprego, sobretudo se for prolongada, desencadeia um conjunto de efeitos que não podem ser reduzidos à simples dimensão material do rendimento e do consumo. A ausência de emprego remete também para efeitos no domínio do simbólico, para dimensões não mercantis, como sejam, a

quebra na produção de elos sociais, alterações no estilo de vida, no estatuto social, na forma como se é visto e reconhecido pelos outros, ou nas relações de dependência estabelecidas.”

Jorge Caleiras (2004) comunicação “Trajetórias de Exclusão e Estratégias de Enfrentamento”, no VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais.

1.5. Estrutura da Povoação

1.5.1. Densidade Populacional

Na caracterização da estrutura demográfica do concelho da Nazaré optou-se por uma análise não muito remota. Assim, analisaremos a evolução da população a partir de 2001.

Com base no quadro nº 4, serão apresentadas e efetuadas a análise dos valores da População Residente e respetiva relação com a sua Densidade Populacional, tendo como base os Censos (Recenseamento Geral da População) de 2001 e de 2011.

Quando falamos em densidade populacional temos que ter sempre presente que se trata de um cálculo bastante elementar, visto que consiste essencialmente na divisão do total de habitantes existentes numa determinada unidade espacial pela superfície dessa mesma unidade, não tomada em consideração as características do espaço físico onde se insere a população em análise.

Quadro nº 4 - População Residente por Freguesia e densidade populacional do Conselho da Nazaré -2001 e 2011

Freguesia	Área (Km ²)	2001		2011	
		População Residente	Densidade Populacional	População Residente	Densidade Populacional
Famalicão	21,7	1672	INE, XV Recenseamento Geral da População 78	1740	78
Nazaré	42,2	10080	240	10309	240
Valado dos Frades	18,5	3308	174	3109	174
Total do Concelho da Nazaré	82,4	15060	182	15158	182

INE, XIV Recenseamento Geral da População, Censos 2001
NE, XV Recenseamento Geral da População, Censos 2011

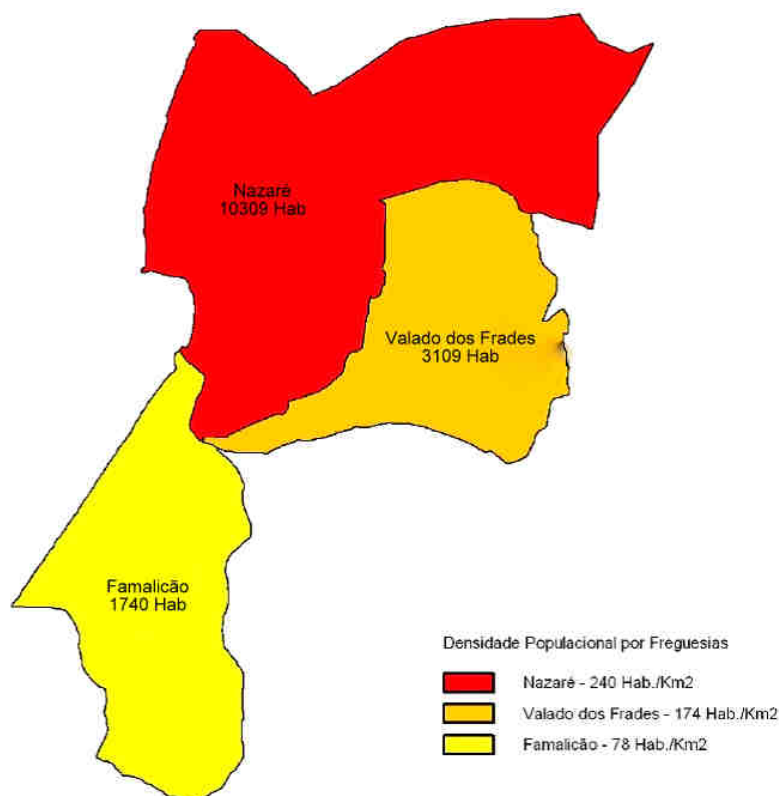
1.5.2. Distribuição da População pelo Concelho

O concelho da Nazaré não apresenta grande homogeneidade na distribuição da população pelas suas freguesias.

Em 2001 a população encontrava-se distribuída de forma não uniforme pela área concelhia: a freguesia da Nazaré tinha 10080 habitantes, Valado dos Frades 3308 e Famalicão com 1672.

Em 2011 a população não sofreu grande alteração no que concerne à uniformidade, continuando a freguesia da Nazaré a agregar mais habitantes. Sendo assim, temos a freguesia da Nazaré com 10309 habitantes, a freguesia do Valado dos Frades com 3109 e a freguesia de Famalicão com 1740 habitantes, ressaltando-se o facto de ter sido Valado dos Frades a única freguesia a registar perda de população, em cerca de 199 efetivos populacionais.

Relacionando a população com a área de cada freguesia, a Nazaré tem uma densidade populacional de 240 habitantes por Km², Valado dos Frades com 174 habitantes por Km² e Famalicão com 78 habitantes por Km².



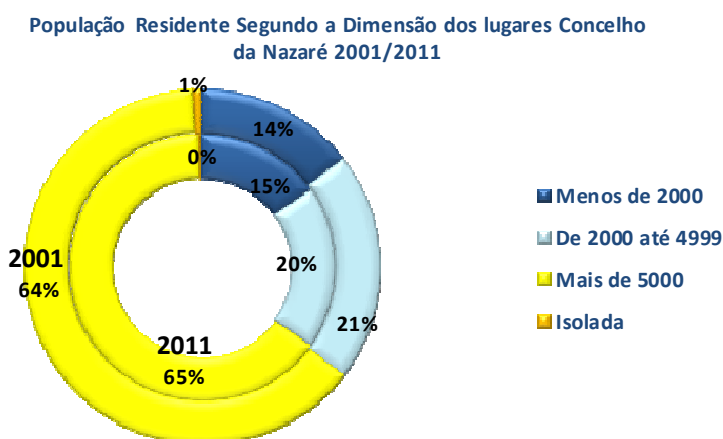
Como se pode constatar pelo **mapa nº 9**, em termos demográficos o concelho é “dominado” pela população da Nazaré, representando 68% da população do concelho. A população de Valado dos Frades com 3109 constitui, pela sua localização e dimensão demográfica, o segundo lugar mais importante do concelho.

As freguesias da Nazaré e de Valado dos Frades possuem um tipo de povoamento concentrado, enquanto, em Famalicão, predomina a dispersão. Os 1740 habitantes desta freguesia distribuem-se pelos lugares de Quinta Nova, Macarca, Rebolo, Serra da Pescaria, Raposos, Mata da Torre, Famalicão, Casal Mota, Salgado e Casais.

No concelho da Nazaré a população concentra-se nas áreas em que a atividade agrícola tem menor importância e tende a dispersar-se onde a sua importância aumenta.

Quanto à distribuição da população segundo a dimensão dos lugares, a maior percentagem verifica-se, tanto em 2001 como em 2011, nos lugares com mais de 5000 habitantes, correspondendo a 64% e 65%, respetivamente.

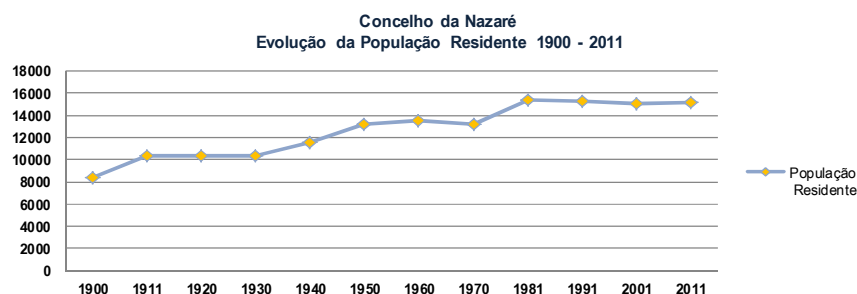
Gráfico nº 4



INE, XIV Recenseamento Geral da População, Censos 2001
INE, XV Recenseamento Geral da População, Censos 2011

1.5.3. Evolução da População

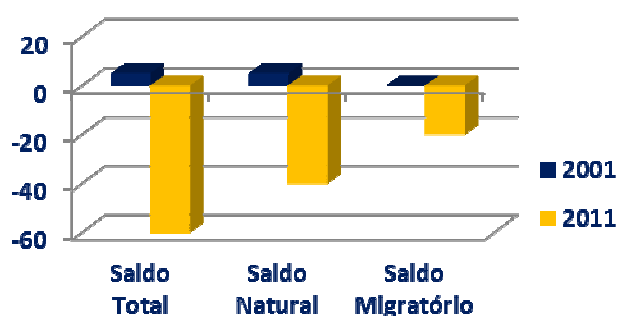
Gráfico n.º 5



INE, Recenseamentos Gerais da População

No que concerne à análise do gráfico nº 5, podemos verificar que no período compreendido entre 1981/1991 e 1991/2001, ocorreu uma diminuição dos efetivos populacionais. Num período de 20 anos este concelho perdeu cerca de 376 efetivos populacionais registando-se Taxas de Crescimento Médio Anual negativas. No período compreendido entre 2001/2011, a situação inverteu-se e verificou-se um aumento pouco significativo de 98 efetivos populacionais, não sendo um crescimento natural, situação espelhada no gráfico n.º 6, onde se pode constatar que tanto o saldo natural como o migratório se encontra com valores negativos.

Gráfico n.º 6 – Saldo Total, Natural e Migratório no Concelho entre 2001 e 2011



1.5.4 População no Concelho da Nazaré

Neste ponto, procedemos à análise da população do Concelho efetuando uma repartição por sexos e por idades.

A melhor forma de analisarmos a distribuição da população por sexos e idades é através de uma representação gráfica particular, ou seja, as Pirâmides de Idades. De seguida, efetuaremos a análise dos diferentes equilíbrios existentes entre os sexos nas diversas idades, através do instrumento de análise das Relações de Masculinidade. Por último, apresentar-se-ão os principais índices de resumo utilizados na análise das estruturas demográficas.

Quadro n.º 5 – População por Grupos de Idade do Concelho da Nazaré – 2001

Grupos de Idade	HM	H	M	RM	H%	M%
0-4	675	339	336	100,9	2,3	2,2
5-9	776	416	360	115,5	2,8	2,4
10-14	827	404	423	95,5	2,7	2,8
15-19	997	545	452	120,6	3,6	3,0
20-24	1178	605	573	105,6	4,0	3,8
25-29	1023	532	491	108,4	3,5	3,3
30-34	1063	555	508	109,6	3,7	3,4
35-39	1056	511	545	93,8	3,4	3,6
40-44	1013	487	526	92,6	3,2	3,5

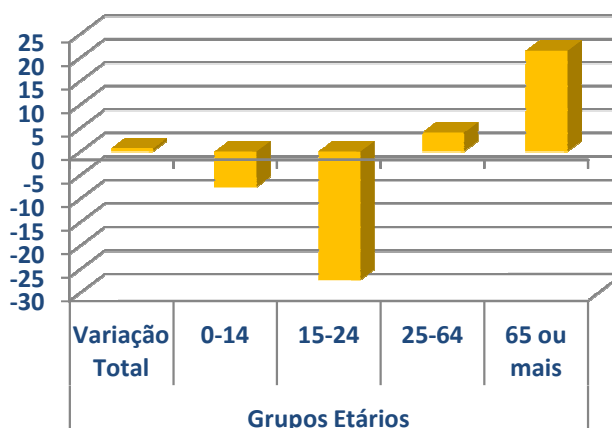
45-49	1103	527	576	91,5	3,5	3,8
50-54	1075	535	540	99,1	3,6	3,6
55-59	911	414	497	83,3	2,7	3,3
60-64	849	424	425	99,8	2,8	2,8
65-69	816	344	472	72,9	2,3	3,1
70-74	660	284	376	75,5	1,9	2,5
75-79	542	232	310	74,8	1,5	2,1
80-84	309	102	207	49,3	0,7	1,4
85-89	143	47	96	48,9	0,3	0,6
90+	44	16	28	57,1	0,1	0,2
Total	15060	7319	7741	94,5	48,6	51,4

Quadro n.º6 – População por Grupos de Idade do Concelho da Nazaré – 2011

Grupos de Idade	HM	H	M	RM	H%	M%
0-4	651	300	351	85,5	2,0	2,3
5-9	687	366	321	114,0	2,4	2,1
10-14	768	412	356	115,7	2,7	2,3
15-19	798	417	381	109,4	2,8	2,5
20-24	782	376	406	92,6	2,5	2,7
25-29	911	469	442	106,1	3,1	2,9
30-34	1087	527	560	94,1	3,5	3,7
35-39	1056	554	502	110,4	3,7	3,3
40-44	1109	543	566	95,9	3,6	3,7
45-49	1044	483	561	86,1	3,2	3,7
50-54	1028	477	551	86,6	3,1	3,6
55-59	1087	504	583	86,4	3,3	3,8
60-64	1097	526	571	92,1	3,5	3,8
65-69	898	399	499	80,0	2,6	3,3
70-74	795	376	419	89,7	2,5	2,8
75-79	621	241	380	63,4	1,6	2,5
80-84	406	145	261	55,5	1,0	1,7
85-89	235	87	148	58,8	0,6	1,0
90+	98	35	63	55,5	0,2	0,4
Total	15158	7237	7921	91,4	47,7	52,3

Quadro n.º 7 e Gráfico n.º 7- População Residente – Variação entre 2001 e 2011

Grupos Etários	
0-14	-7,55%
15-24	-27,36%
25-64	4,03%
65ou +	21,44%
Variação Total – 0,65%	



1.5.5. As variáveis Micro – Demográficas: Taxa Bruta de Natalidade, Taxa Bruta de Mortalidade, Taxa de Fecundidade Geral e Taxa de Mortalidade Infantil.

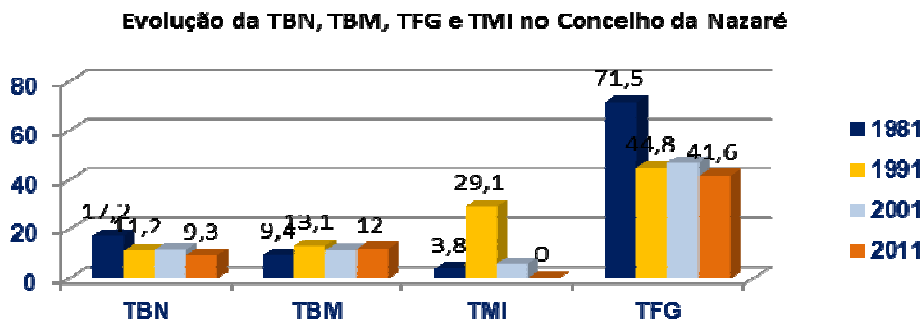
As taxas brutas, apesar de simples e de isolarem os efeitos de estrutura, podem-se tomar em conta como medidas gerais das condições de higiene e de saúde.

Para uma maior complementaridade, recorreu-se a duas outras variáveis micro: a taxa de fecundidade geral e a taxa de mortalidade infantil.

Quadro n.º 8 – Evolução da TBN, TBM, TFG e TMI no Concelho da Nazaré (valores em permilagem)

	TBN	TBM	TMI	TFG
1981	17,2	9,4	3,8	71,5
1991	11,2	13,1	29,1	44,8
2001	11,7	11,4	5,7	46,9
2011	9,3	12,0	0	41,6

Gráfico nº 8



Relativamente à Taxa Bruta de Natalidade que nos dá o número de nascimentos em cada mil habitantes, no período de 1981-2011, houve um recuo na tendência, passando de 17 nados vivos por cada mil habitantes, em 1981, para 9 nados vivos por cada mil habitantes em 2011. De 2001 para 2011 verifica-se um decréscimo nas taxas de 11,7 ‰ em 2001 para 9,3 ‰ em 2011.

Recorrendo à Taxa de Fecundidade Geral, que relaciona os nascimentos com a população que realmente procria (população feminina dos 15 aos 49 anos), também se verifica um recuo entre os anos de 2001 a 2011, visto que se passou de 46,9 ‰ em 2001 para 41,6 ‰ em 2011. Este decréscimo verifica-se desde 1981, exceção feita em 2001, em que a taxa de fecundidade geral sofreu um aumento, passando de 44,8 ‰ em 1991, para 46,9 ‰ em 2001.

Relativamente à Taxa Bruta de Mortalidade verificou-se uma oscilação entre os 4 períodos em análise. Passou-se de um valor de 9,4 ‰ em 1981 para 13,13 ‰, diminuindo em cerca de 1,78 ‰ em 2001, sendo que em 2011, volta a sofrer um acréscimo em cerca de 0,6 ‰, que tem tendência a aumentar devido ao peso do grupo dos idosos na estrutura etária da população.

Refira-se que o envelhecimento da população se coaduna com a criação de melhores condições de apoio aos idosos ao longo do tempo, como na saúde, com acompanhamento médico acessível a todos e a evolução da medicina (descoberta de novos tratamentos para várias doenças; passando a crónicas doenças que até então não tinham cura); verificou-se, igualmente, a melhoria na assistência social com o apoio domiciliário aos idosos, entre outras respostas sociais de proximidade. Estes fatores contribuíram para que a esperança média de vida aumentasse e, conseqüentemente, para o aumento do número de idosos. O concelho da Nazaré tem evoluído no aumento e melhoria das respostas sociais para este grupo etário.

Quanto à Mortalidade Infantil¹, as variações foram muito significativas. O ano que mais impacto teve foi o de 1991, em que se registou uma Taxa de Mortalidade Infantil de 29,06 ‰, valor elevado se compararmos com o período anterior que registou um T.M.I. de 3,75 ‰. Em 2001 os valores regressaram à normalidade, registando-se uma Taxa de Mortalidade Infantil de 5,6 ‰. Em 2011 não existem óbitos a registar.

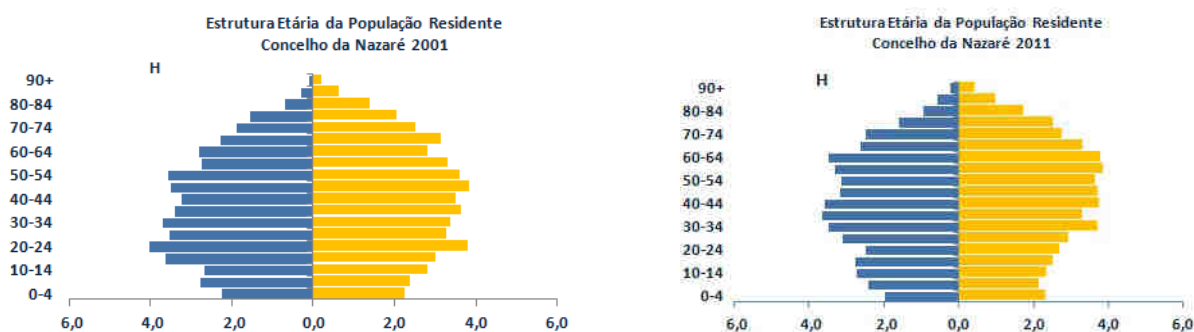
Refira-se que este é um dos indicadores de desenvolvimento de um país. A redução da Taxa de Mortalidade Infantil poderá estar relacionada com uma maior assistência médica tanto durante a gravidez, no parto e puérpero; pelo facto de passar a existir atendimento pré-natal o que possibilitou maiores cuidados durante a gravidez; o facto de a vacinação passar a ser obrigatória e gratuita, possibilitando a prevenção de doenças, e conseqüente aumento da taxa de sobrevivência nos primeiros anos de vida, também surge como um indicador relevante.

¹ Utilizou-se o cálculo da TMI clássica (óbitos-1 ano/T. nasci. x 1000) pois o cálculo da verdadeira não se justifica, já que a diferença de nascimentos entre os anos em análise não foi muito grande.

1.5.6 Estrutura das Idades

Efetuada a análise das pirâmides de idade para o Concelho da Nazaré, regista-se que os gráficos apresentam algumas diferenças entre os anos de 2001 e 2011, nomeadamente no que corresponde ao topo e base da pirâmide.

Gráficos n.º 9 e 10 – Estrutura Etária da População Residente no Concelho da Nazaré – 2001/2011

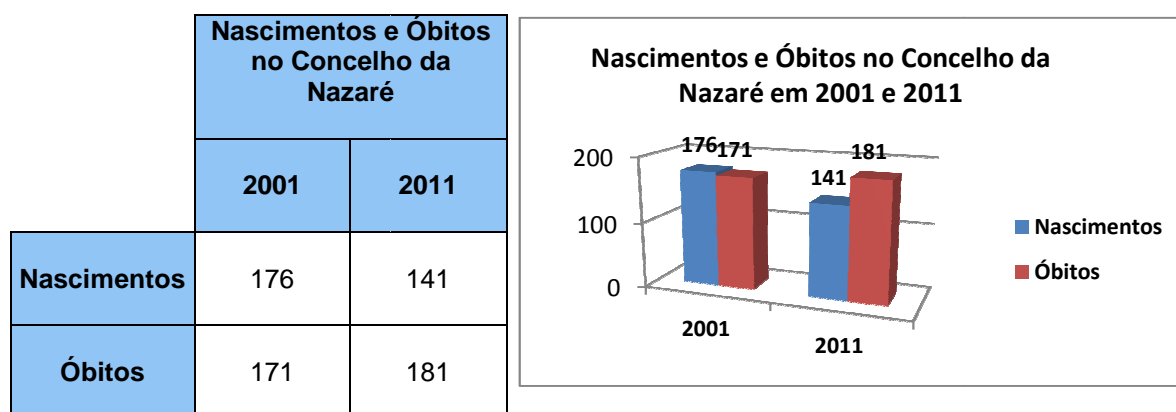


O concelho da Nazaré continua a apresentar uma estrutura etária em urna, em 2011, à semelhança do que acontecia em 2001. A diminuição dos níveis de natalidade, pela redução correspondente de nascimentos, contribuiu, assim, para a contração da base da pirâmide (diminuição da proporção da parcela da população em idade jovem) e para o alargamento do topo (aumento da parcela da população em idade idosa).

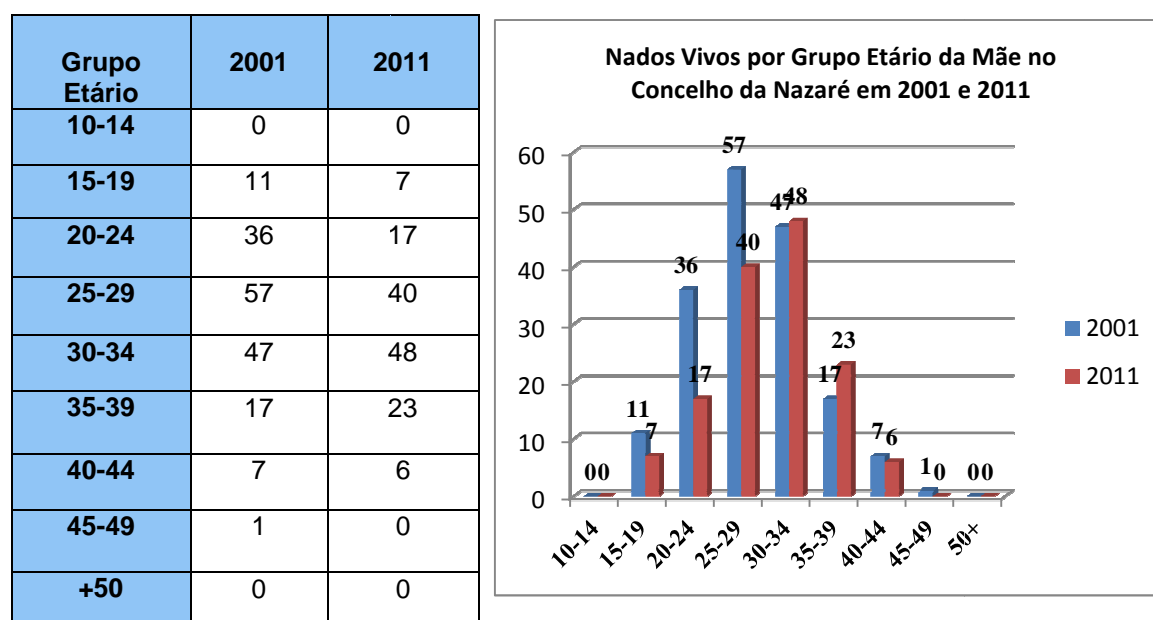
Fazendo a comparação com os períodos censitários de 2001 e 2011, podemos verificar que existe uma diminuição de efetivos populacionais nas classes etárias dos 0 aos 19 anos, de menos 371 efetivos populacionais. Por outro lado, sai reforçada a tendência de envelhecimento demográfico, verificada para o Concelho evidência do envelhecimento demográfico, com um aumento de 916 efetivos populacionais a partir da classe etária dos 50 anos.

Para uma melhor compreensão do envelhecimento da base da pirâmide de idades, nos quadros e gráficos seguintes, apresentam-se o número de nascimentos ocorridos no Concelho.

Quadro n.º9 e Gráfico n.º11 – Nascimentos e Óbitos no Concelho da Nazaré em 2001 e 2011 (www.pordata.pt)



Quadro n.º10 e Gráfico n.º12 – Nados Vivos por Grupo Etário da Mãe no Concelho da Nazaré em 2001 e 2011 (fonte www.pordata.pt)



O envelhecimento da população deve ser entendido como um processo coletivo, inquestionável e incontável para as populações da atualidade. O desenvolvimento das sociedades contemporâneas, nomeadamente naquilo que se relaciona com os progressos (e.g. de ordem científica e tecnológica, económica, social, cultural) sobre a vida e a morte dos indivíduos, fez com que este processo se tivesse instalado.

Em termos demográficos, o envelhecimento da população portuguesa pode ser compreendido em função do papel desempenhado por cada uma das componentes do sistema demográfico: mortalidade, natalidade/fecundidade e movimentos migratórios.

Por um lado, fruto da redução dos níveis de mortalidade nas idades mais jovens, aumentaram as hipóteses de os indivíduos se manterem com vida até às idades mais idosas,

sendo cada vez maior a esperança de vida. Por outro lado, fruto dos avanços particularmente significativos nas últimas décadas do século XX sobre a mortalidade nas idades superiores, aumentaram as hipóteses de os idosos viverem mais tempo, o que contribuiu também para elevar o número dos idosos mais velhos.

Quanto ao declínio dos níveis de natalidade, ele foi responsável pela quebra de importância das proporções de jovens e pelo aumento de importância das proporções de pessoas idosas.

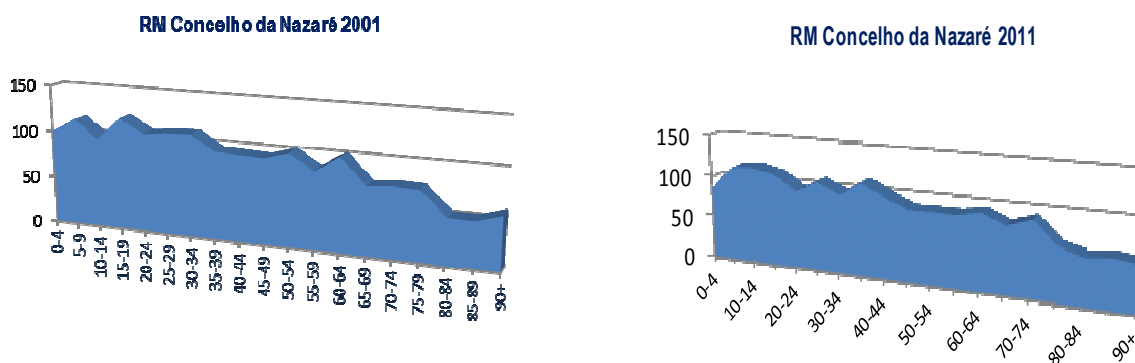
Embora os reflexos do processo de envelhecimento tenham sido manifestos em ambos os sexos, as mulheres apresentam níveis de envelhecimento superiores aos dos homens.

Existe, de facto, uma disparidade entre sexos que são fruto da influência de dois efeitos de idade: sobremasculinidade dos nascimentos e sobremortalidade masculina.

1.5.7. Relações de Masculinidade

A fim de completar a análise da informação das pirâmides de idade, vamos proceder à observação das Relações de Masculinidade, ou seja, análise dos equilíbrios entre sexos nas diversas idades.

Gráficos n.º13 e 14 – Relações de Masculinidade no Concelho da Nazaré em 2001 e 2011



No concelho da Nazaré, existem algumas oscilações nas relações de masculinidade ao longo dos grupos etários. Podemos explicá-las com o facto de que cada geração tem a sua história, marcada por uma sobre mortalidade mais ou menos forte, com migrações diferenciais segundo o sexo, o que se traduz em modificações na curvatura normal dos gráficos, a que se chama de efeito de geração.

De referir, no entanto, que atualmente, também é decisivo para que os efetivos masculinos sobrevivam até mais tarde a melhoria das condições de saúde, higiene, alterações biológicas, entre outras.

1.5.8. Grupos Funcionais e Índices de Resumo

Numa análise final à estrutura demográfica do concelho e, utilizando o critério de agrupamento 0-14/65+, pode-se constatar que o concelho tem vindo a sofrer uma ligeira alteração do peso relativo dos diferentes grupos funcionais.

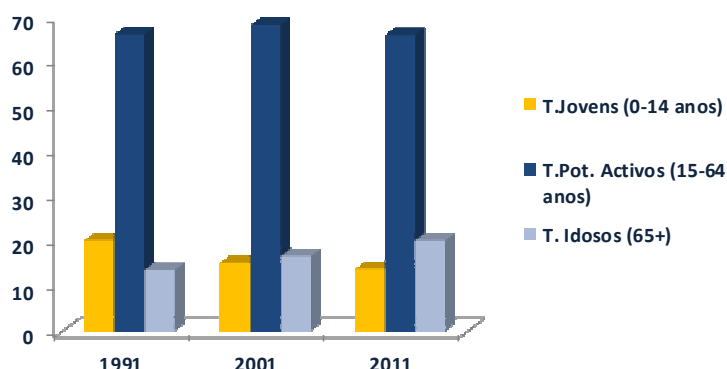
Quadro n.º11 – Grupos Funcionais – 1991, 2001 e 2011

	1991	2001	2011
T.Jovens (0-14 anos)	3099	2278	2106
T.Pot. Ativos (15-64 anos)	10124	10268	9999
T. Idosos (65+)	2090	2514	3053
Total População	15313	15060	15158
%Jovens	20,24	15,13	13,89
%Pot. Ativas	66,11	68,18	65,97
% Idosos	13,65	16,69	20,14
Total	100	100	100
Índice de Juventude (J/I)	148,3	90,6	69,0
Índice de Envelhecimento (I/J)	67,4	110,4	145,0
Índice de Longevidade (75+/65+)	36,7	41,3	44,5
Índice Dep. Jovens (J/PA)	30,6	22,2	21,1
Índice Dep. Idosos (I/PA)	20,6	24,5	30,5
Índice Dep. Total	51,2	46,7	51,6
Índice Juv. P. Ativa (15-39/40-64)	128	107,4	86,4
Índice Ren. P. Ativa (20-29/55-64)	142,2	125,05	77,5

INE, XIV Recenseamento Geral da População, Censos 2001
INE, XV Recenseamento Geral da População, Censos 2011

Nos últimos 20 anos, tem vindo a assistir-se à mudança da forma da pirâmide de idades, o peso dos “jovens” diminuiu em 6,35 pontos percentuais (de 20,24% em 1991 passou para 13,89% em 2011). No grupo funcional oposto, ou seja, nos “idosos” a variação foi maior, mas em sentido inverso. Este grupo funcional viu o seu peso aumentar em cerca de 6,49 pontos percentuais, ocupando uma fatia de 20,14% da População em 2011. Isto conduz, e como já havíamos referido anteriormente, ao envelhecimento da população. Envelhecimento demográfico na base e no topo.

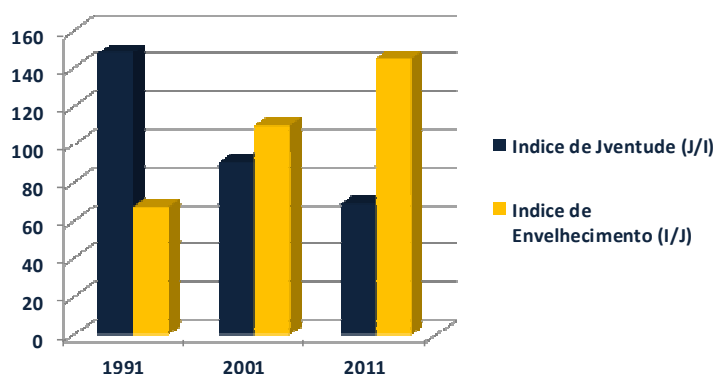
Gráfico n.º15 – Os Grandes Grupos Funcionais do Concelho da Nazaré 1991, 2001 e 2011



Por seu lado, os “potencialmente ativos” diminuíram o seu peso percentual, ocupando, em 2011, cerca de 66% da população, menos 2,21% que em 2001, fato que nos indica que a renovação das gerações está a ficar em causa.

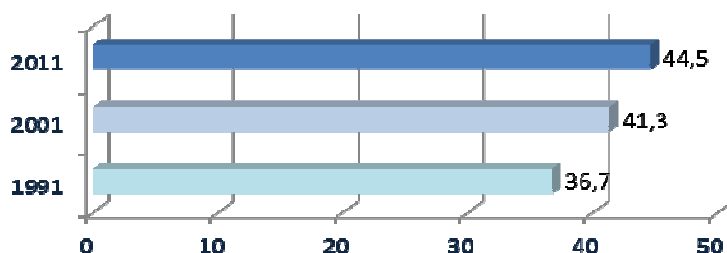
Completando a análise do envelhecimento demográfico e, com base no gráfico anterior, também se verifica que os “índices de juventude” e “envelhecimento” sofreram profundas alterações. As tendências nos últimos 20 anos inverteram-se, sendo assim, o índice de juventude em 2011 apresenta 69 jovens por cada 100 idosos (quebra de 21 jovens por cada 100 idosos). Quanto ao índice de envelhecimento, para o mesmo ano, temos para cada 100 jovens 145 idosos (houve um aumento de 34 idosos por cada 100 jovens).

Gráfico n.º16 – Índice de Juventude e Envelhecimento do Concelho da Nazaré 1991, 2001 e 2011



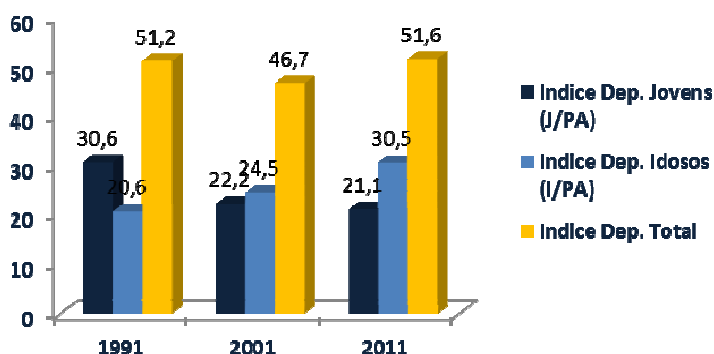
Neste processo de envelhecimento, também os idosos menos jovens (75+) aumentaram, conforme o indicado pelo “índice de longevidade” que aumenta em 3 pontos percentuais de 2001 para 2011.

Gráfico n.º17 – Evolução do Índice de Longevidade do Concelho da Nazaré 1991, 2001 e 2011



Em relação à população ativa e tendo em atenção os encargos potenciais que pesam sobre este grupo, poder-se-á dizer que os referidos encargos têm tendência, relativamente aos mais jovens a diminuir, e a aumentar, relativamente aos idosos. Pelo gráfico n.º18, relativamente ao “índice de dependência dos jovens”, passou-se de 22 em 2001, para 21 jovens, em 2011, por cada 100 potenciais ativos; no que concerne ao “índice de dependência dos idosos”, este passou de 24 idosos em 2001, para 30 idosos em 2011, para cada 100 potencialmente ativos, o que é mais um indicador da tendência de envelhecimento da população.

Gráfico n.º18 – Evolução dos Índices de Dependência do Concelho da Nazaré 1991, 2001 e 2011



1.5.9. Projeção dos Nascimentos para o Concelho da Nazaré – 2013/2015

A projeção que se apresenta de seguida é, simples, que apenas permite verificar a tendência que existe para o Concelho ao nível da renovação da população nas camadas mais jovens. Para tal, recolheram-se os dados vivos no Concelho desde 2001 (www.pordata.pt), e projetaram-se os valores para 2013 até 2015.

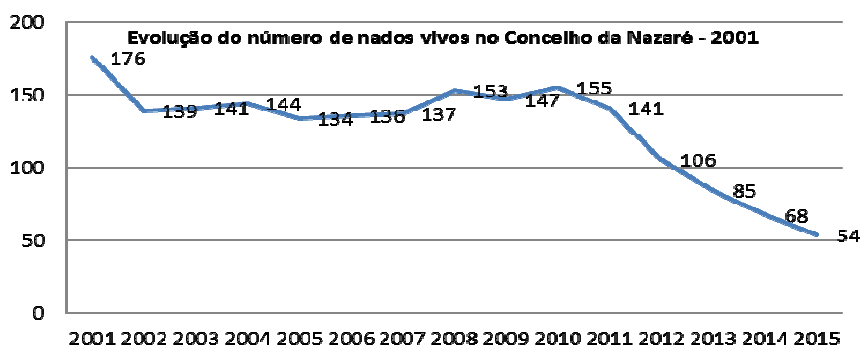
Se a projeção se vier a verificar, a renovação das gerações mais jovens fica seriamente comprometida, uma vez que o número de nascimentos não é o suficiente para que esta ocorra.

Este não é apenas um problema concelhio, é um problema nacional, que dada a conjuntura económica que se atravessa, e às medidas de austeridade implementadas e a implementar até 2015, na melhor das hipóteses, não irá permitir tão cedo que se tenha um saldo natural positivo e que as gerações retomem a sua renovação.

Quadro n.º12 – Projeção dos Nascimentos para o Concelho da Nazaré desde 2001 até 2015

	Pop. Residente	Nados Vivos	PR-NV	PR/Média	NV/Média	Tx Red.NV	Tx PR/NV	
2001	15096	176	14920				1,17%	
2002	15028	139	14889			27%	0,92%	
2003	14989	141	14848			-1%	0,94%	
2004	14904	144	14760			-2%	0,97%	
2005	14811	134	14677			7%	0,90%	
2006	14701	136	14565			-1%	0,93%	
2007	14581	137	14444			-1%	0,94%	
2008	14480	153	14327			-10%	1,06%	
2009	14383	147	14236			4%	1,02%	
2010	14261	155	14106			-5%	1,09%	
2011	15158	141	15017	14617	146	10%	0,93%	9%
2012	15017	106	14911			33%	0,70%	
2013	14911	85	14827			25%	0,57%	
2014	14827	68	14759			25%	0,46%	
2015	14759	54	14705			25%	0,37%	

Gráfico n.º 19 – Evolução do número de Nados Vivos no Concelho da Nazaré – 2001 a 2015



Quadro n.º13 – Previsões demográficas da população para Portugal até 2020

Tabela 24 – Previsões demográficas da população para Portugal até 2020

Grupos etário	2000	2005	2010	2015	2020
0 a 4	596.233	578.834	546.764	510.490	491.148
5 a 9	593.867	605.635	587.774	555.979	519.267
10 a 14	612.109	612.608	624.558	606.848	574.130
15 a 19	688.685	621.513	622.446	635.153	617.878
20 a 24	790.902	689.323	622.413	624.472	637.992
25 a 29	814.661	782.780	681.426	615.627	618.861
30 a 34	761.457	813.044	780.817	679.193	613.934
35 a 39	770.781	770.665	823.151	790.632	687.833
40 a 44	728.518	776.651	776.875	830.142	797.711
45 a 49	686.134	730.657	779.575	780.458	834.608
50 a 54	642.517	681.726	727.190	777.027	778.944
55 a 59	571.452	633.004	673.317	719.865	770.803
60 a 64	550.916	555.146	616.668	658.091	705.733
65 a 69	538.165	524.599	531.239	593.022	636.120
70 e mais	1.155.328	1.283.409	1.381.356	1.482.984	1.642.052
Total	10.501.726	10.659.594	10.775.567	10.859.984	10.927.015

Fonte: CEIDET – Centro de Estudos em Inovação e Dinâmicas Empresariais e Territoriais, Departamento de Ambiente e Ordenamento, Universidade de Aveiro

2 – Caracterização e evolução do Sistema Educativo

2.1. Caracterização da Estrutura da Educação no Concelho

O processo da socialização é visto como um processo pelo qual ao longo da vida a pessoa humana aprende e interioriza os elementos sócio - culturais do seu meio, integra-os na estrutura da sua personalidade, sob influência de experiências de agentes sociais significativos, e adapta-se, assim, ao ambiente social em que se deve viver.

Neste contexto, a escola desempenha um papel fundamental no processo da socialização do indivíduo. A educação escolar é um processo formal: existe um currículo definido dos assuntos estudados. No entanto, as escolas são também agentes de socialização onde, paralelamente ao currículo formal, existe um “currículo escondido”.

As escolas são supostamente um meio pelo qual as crianças podem escapar aos aspetos restritivos dos meios sociais de onde provêm, na medida em que, a educação está não só ao alcance de todos, mas também é por todos exigida.

A educação de massa nas sociedades modernas está ligada a ideias de igualdade de oportunidades – os indivíduos atingem posições adequadas aos seus talentos e capacidades. Contudo, na prática, em muitas circunstâncias a educação reforça as desigualdades existentes em vez de as ultrapassar. Indivíduos provenientes de lares pobres podem receber pouco encorajamento dos pais para procurarem o êxito escolar, especialmente se os pais forem indiferentes ou hostis em relação aos objetivos da escola. Escolas de meios pequenos podem estar menos equipadas e dotadas de uma proporção inferior de docentes, comparativamente com o que se passa nas áreas urbanas. Os indivíduos podem acabar por ver a escola como um meio hostil, preocupado com objetivos pouco relevantes, na sua perspetiva, para as suas vidas no presente e no futuro.

Importa, antes de apresentar os dados recolhidos junto das Escolas do Concelho, verificar os dados resultantes do Recenseamento Geral da População, realizando uma comparação entre os últimos dois períodos censitários, 2001 e 2011.

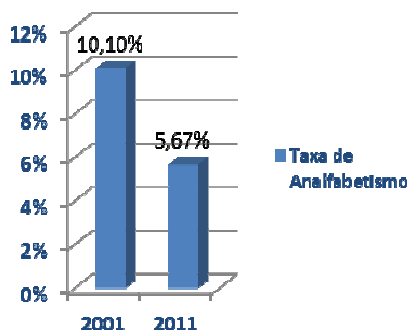
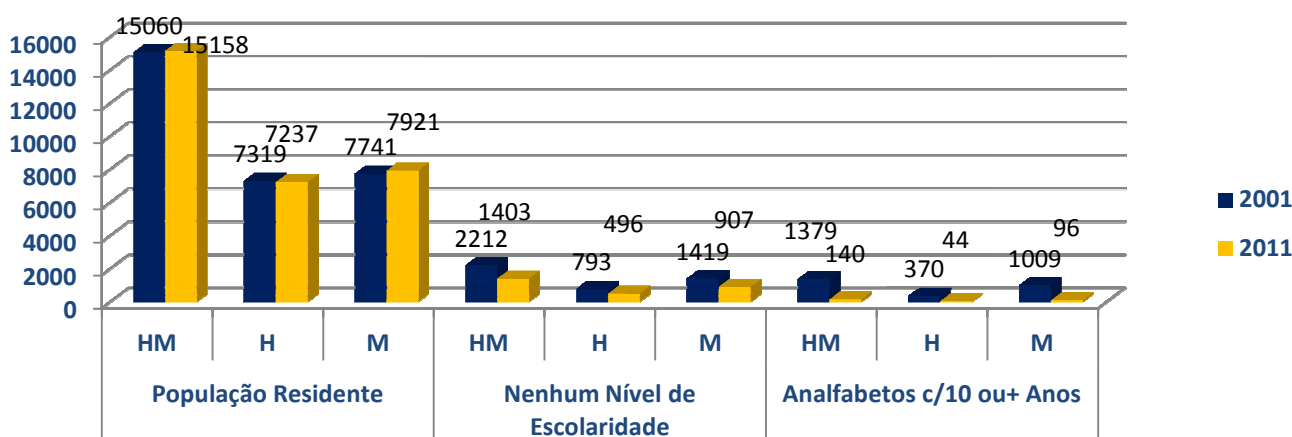
Quadro n.º 14 - População Residente no Concelho da Nazaré, segundo o nível de ensino atingido e o sexo

INE, XIV Recenseamento Geral da População, Censos 2001
INE, XV Recenseamento Geral da População, Censos 2011

	População Residente			Nenhum Nível de Escolaridade			Analfabetos c/10 ou+ Anos			Taxa de Analfabetismo
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	
2001	15060	7319	7741	2212	793	1419	1379	370	1009	10,1%
2011	15158	7237	7921	1403	496	907	140	44	96	5,67%

No que concerne ao Analfabetismo podemos verificar que, se em 2001 este ainda tinha um peso considerável, uma vez que a Taxa de Analfabetismo se situava nos 10,1%, em 2011 verificou-se que esta Taxa diminuiu em 4,4 pontos percentuais, situando-se nos 5,67%, abaixo da taxa de analfabetismo de Portugal, que em 2012 se situava nos 10,6%.

Gráficos n.º20 e 21 – Taxa de Analfabetismo em 2001 e 2011



Como podemos verificar da análise do quadro n.º14, a maior parte das pessoas residentes no concelho (4969), atingiram somente o 1.º Ciclo do Ensino Básico, sendo 2292 do sexo masculino e 2677 do sexo feminino. Existem neste concelho 1726 pessoas com o nível de Ensino

Superior, tendo-se verificado um aumento da população com o Ensino Secundário 2540, mais 545 do que em 2011. Quanto ao Ensino Pós-Secundário, anteriormente designado por Ensino Médio, tem expressão aqui no concelho, verificando-se a existência de 173 pessoas com este nível de ensino.

Quadro n.º15 – População Residente Segundo o Nível de Escolaridade

	Nível Escolaridade Atingido								
	Básico								
	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
2001	5855	2808	3047	2196	1207	989	1552	846	706
2011	4969	2292	2677	1773	929	844	2263	1260	1003

INE, XIV Recenseamento Geral da População, Censos 2001

	Nível Escolaridade Atingido								
	Ensino Secundário			Ensino Pós-Secundário			Ensino Superior		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
2001	1995	1108	887	74	39	35	1176	518	658
2011	2540	1309	1231	173	91	82	1726	711	1015

INE, XV Recenseamento Geral da População, Censos 2011

Gráfico n.º22 – 1.º, 2.º e 3.º Ciclo – Nível de Escolaridade Atingido em 2001 e 2011

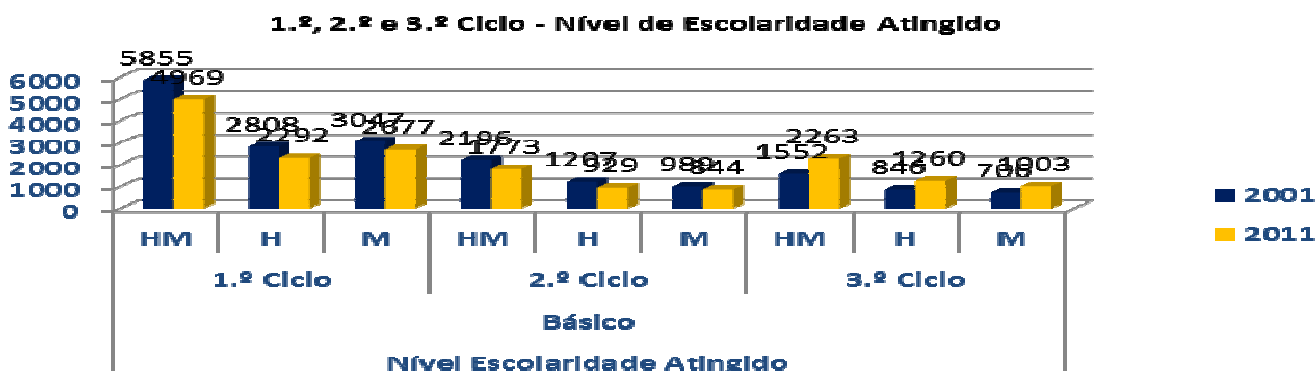
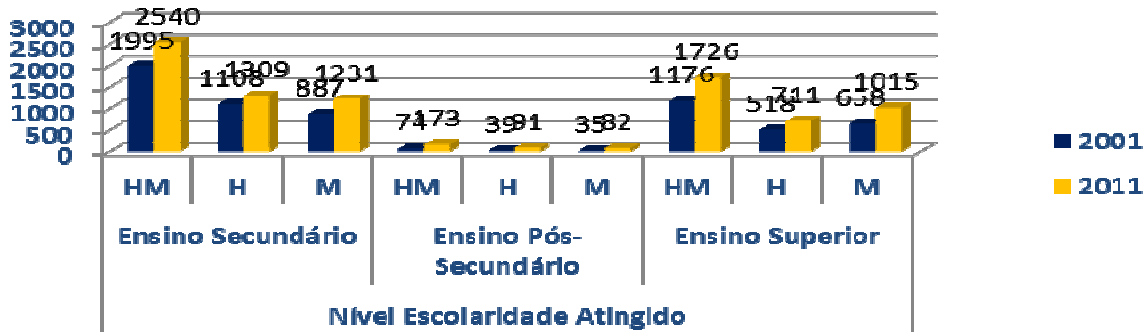


Gráfico n.º23 – E. Secundário, E. Pós Secundário e E. Superior – Nível de Escolaridade Atingido em 2001 e 2011

E. Secundário, E. Pós Secundário e E. Superior - Nível de Escolaridade Atingido



A evolução dos valores, pela positiva, na educação no Concelho da Nazaré, em muito tem a ver com um trabalho efetivo e eficaz de parceria entre a Autarquia, Escolas, Instituições com responsabilidades na área da infância e juventude e família; melhoria das condições físicas dos espaços escolares; uma rede de suporte, devidamente estruturada, para apoio às famílias nas dificuldades por estas apresentadas.

2.2. A oferta educativa pública e privada e formativa do concelho da Nazaré

Quadro N.º 16- A oferta educativa pública e privada e formativa do concelho da Nazaré

Escola/Instituição	Conservação	Freguesia	Oferta Educativa / Formativa ENSINO								Nº de Salas	Rede Público	Rede Privado	CAPACIDADE	TAXA OCUPAÇÃO					
			Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Profissional	Especial	Informal										
AGrupamento de ESCOLAS DA NAZARÉ	Amadeu Gaudêncio	RAZOÁVEL	Nazaré			X	X													
	Centro Escolar Nazaré	BOM	Nazaré	X	X															
	Centro Escolar Valado dos Frades	BOM	Valado dos Frades	X	X															
	EB1 Famalicão	RAZOÁVEL	Famalicão	X	X															
	EB1 Raposos	RAZOÁVEL	Famalicão		X															
EB1 Quinta Nova	RAZOÁVEL	Famalicão		X																
Jl Bairro dos Pescadores	BOM	Nazaré	X																	
Externato Dom Fuas Roupinho	RAZOÁVEL	Nazaré			X	X	X	X												
Escola Profissional da Nazaré	BOM	Nazaré							X											
FOR-MAR	RAZOÁVEL	Nazaré							X											
Cercina	RAZOÁVEL	Nazaré							X											
Confraria Nossa Senhora da Nazaré	BOM	Nazaré	X																	
Centro Social da Freguesia de Famalicão	BOM	Famalicão	X																	
Centro Social de Valado dos Frades	RAZOÁVEL	Valado dos Frades	X																	
Universidade Sénior da Nazaré	RAZOÁVEL	Nazaré, Valado e Famalicão									X									

2.2.1 A oferta e procura de educação e ensino no concelho. Características dos estabelecimentos de ensino/instituição existentes.

Neste capítulo procuraremos traçar uma imagem do que tem sido a procura do ensino no Concelho, bem como uma avaliação dos níveis de escolarização atuais da população escolar. Pretende-se ainda, traçar um quadro prospetivo das tendências da rede educativa do Concelho.

2.2.1.1. O Agrupamento de escolas da Nazaré - Caracterização

O Agrupamento de Escolas da Nazaré agrupa todas as escolas da rede pública do concelho. Abrange um total de 1269 alunos (Pré-Escolar - 225; 1º Ciclo – 490; 2º e 3º Ciclos – 474 e CEF – 16 - dados relativos ao ano letivo de 2016/2017) divididos pelos dois Centros Escolares e três escolas de primeiro ciclo onde três delas têm três jardins-de-infância, dois jardim-de-infância e a escola sede (Escola Amadeu Gaudêncio) onde são lecionados os segundo e terceiro ciclos.

O Agrupamento foi constituído no ano letivo de 2001/2002 com a associação da Escola Básica de 1º Ciclo da Pederneira à Escola Básica 2.3 Amadeu Gaudêncio, tomando-se esta a sede do agrupamento, conforme o regulamentado por despacho do Diretor Regional de Educação de Lisboa de 30 de Março de 2001.

Posteriormente, em 26 de Agosto de 2003 e dando cumprimento ao Decreto-lei N.º 115-A/98 de 4 de Maio, concluiu-se o processo de alargamento a todas as escolas da rede Jardins-de Infância de ensino público do Concelho da Nazaré.

O Jardim-de-infância do Bairro dos Pescadores funciona num edifício construído de raiz para o efeito e iniciou as atividades no ano letivo 2006/2007. O Jardim-de-infância de Famalicão tem 2 salas que estão a uma distância de 300m uma da outra.

A sala nº 1 iniciou a sua atividade no ano letivo de 1986/1987. Funciona desde então na antiga cantina da escola do 1º CEB.

As suas instalações situam-se no mesmo recinto da referida escola do 1º CEB, da freguesia de Famalicão, concelho da Nazaré, do qual dista de 6Km.

A sala nº 2 iniciou a sua atividade no ano letivo de 2004/2005. Funcionou até ao ano letivo 2006/2007 nas instalações do Centro Recreativo da Serra da Pescaria.

No ano letivo 2007/2008 começou a funcionar numa sala adaptada de um edifício alugado em Famalicão.

A Escola Básica Nazaré Norte (Centro Escolar da Nazaré) é uma estrutura planeada e construída de raiz especificamente para dois níveis de ensino: Pré-Escolar e Primeiro Ciclo. Dispõe de quatro salas específicas para o Pré-Escolar e dezasseis salas para o 1º CEB. Conta ainda com várias estruturas de apoio integradas: um pavilhão polivalente, uma piscina interior

aquecida, refeitório, biblioteca escolar, sala de TIC, ludoteca, várias salas de apoio e gabinetes de trabalho e arrecadações.

Reunindo todos os requisitos de conforto e segurança, conta agora com um espaço exterior coberto onde as crianças podem brincar em dias de chuva.

A Escola Básica do Valado (Centro Escolar do Valado) é também uma estrutura planeada e construída de raiz especificamente para dois níveis de ensino: Pré-Escolar e 1º CEB. Dispõe de três salas específicas para o Pré-Escolar e oito salas para o 1º Ciclo. Conta ainda com várias estruturas de apoio integradas: um pavilhão polivalente, uma piscina interior aquecida, refeitório, biblioteca escolar, sala de TIC, salas de apoio e gabinetes de trabalho e arrecadações. Tal como a Escola Básica da Nazaré (Centro Escolar da Nazaré), a Escola Básica do Valado (Centro Escolar do Valado), reúne todos os requisitos de conforto e segurança, faltando apenas um espaço exterior coberto onde as crianças possam brincar quando está mau tempo.

Existem ainda três escolas outras escolas do primeiro ciclo, todas situadas na freguesia de Famalicão e a funcionarem em edifícios próprios do plano dos centenários. São elas a EB dos Raposos (1 Sala 1º Ciclo), a EB da Quinta Nova (1 Sala 1º Ciclo) e a EB de Famalicão (2 Salas 1º Ciclo / 1 Sala Pré-escolar/ 1 Sala de Apoio em Pré-Fabricado). Estas três escolas, de acordo com o que está previsto, serão substituídas na sua totalidade pelo futuro Centro Escolar de Famalicão em janeiro de 2018.

Atualmente a Escola Básica do segundo e terceiro ciclos Amadeu Gaudêncio, (designação atribuída pelo Decreto Lei N.º 314/99, de 15 de Setembro), escola sede do Agrupamento, funciona em edifício próprio inaugurado em 1988. Posteriormente foi construída a parte mais recente do edifício, que ainda não está completo, e passou a lecionar-se o terceiro ciclo do ensino básico.

O edifício possui boas condições, dispõe de quinze salas de aulas normais e nove salas equipadas e com funções específicas - laboratórios, sala de Educação Musical, de Educação Visual, de Educação Visual e Tecnológica, de Educação Tecnológica assim como salas para os serviços administrativo e executivo, serviços de apoio, de estudo e trabalho, Centro de Recursos, com sala de Informática, bar, refeitório, papelaria, SASE, reprografia, entre outros, assim como um amplo espaço envolvente.

2.2.1.2 Edifícios escolares pertencentes ao Agrupamento de Escolas da Nazaré: Tipologia, número de espaços, estado de conservação, seguranças dos edifícios, espaços exteriores

A sede do Agrupamento de Escolas da Nazaré, a escola EB do 2º e 3º Ciclos de Amadeu Gaudêncio, possui um edifício construído em duas fases. Na escola sede, com a tipologia T34/22, existe uma adequação dos espaços específicos correspondendo à realidade da escola e à existência dos níveis de ensino que aqui se ministram: 2º e 3º Ciclos.

A escola sede possui 14 Salas de aulas, 3 Laboratórios, 2 Salas de Educação Visual, 1 Sala de Educação Tecnológica, 1 Sala de Educação Musical, 1 Sala de Estudo, 1 Sala de Grandes Grupos, 1 Sala Polivalente equipada com computadores, 1 Sala de Ensino Estruturado, Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos, Refeitório, Bufete, Papelaria, Reprografia, Portaria e os Serviços Administrativos do Agrupamento de Escolas da Nazaré.

O equipamento é adequado e em estado razoável. Possui condições de segurança, existe controlo de entradas e saídas que só são permitidas com autorização expressa do encarregado de educação, funciona com um sistema de cartões magnéticos para pagamento de serviços (bar, papelaria e refeitório).

O edifício não dispõe de pavilhão gimnodesportivo e os alunos têm que se deslocar sempre para fora do recinto escolar para frequentar as aulas de Educação Física.

Só na Freguesia da Nazaré, constata-se a existência de 21 salas de aulas no Centro Escolar da Nazaré (apenas 19 são utilizadas) e 3 salas no JI Bairro dos Pescadores. Na Freguesia do Valado dos Frades existem 10 salas de aulas (apenas 8 são utilizadas) e na Freguesia de Famalicão existem 6 salas de aulas totalizando um conjunto de 40 salas onde apenas 35 são utilizadas. Apresentam-se em anexo os quadros respetivos a cada estabelecimento existente.

2.1.1.3. Material didático, equipamento e mobiliário do AEN

Tem havido uma constante atualização do material didático, nomeadamente com a introdução das novas tecnologias e material informático. Os novos Centros Escolares encontram-se muito bem apetrechados e preparados para desenvolver várias atividades extracurriculares tal como, sala multimédia, biblioteca escolar, salas de professores, etc., existindo salas específicas para a prática destas atividades, respeitando as suas especificidades, desde climatização, comportamento acústico, aquecimento, ventilação, ar condicionado, instalações elétricas e de equipamentos elétricos, deteção de alarme e incêndios e vigilância. Em anexo apresentaremos a memória descritiva e justificativa de cada Centro Escolar.

Quanto às restantes escolas e estabelecimentos (EB da Quinta Nova; EB de Famalicão e EB de Raposos, edifícios pertencentes ao Plano dos Centenários e já com alguns anos de construção, têm como principal problema o facto de não estarem aptos a ter os comportamentos térmicos aconselháveis. Não obstante, são edifícios que foram e são constantemente beneficiados com obras de manutenção, principalmente a nível exterior, de modo a oferecer um espaço seguro e mais lúdico aos alunos.

Relativamente à segurança deverá ser mencionado que todos os estabelecimentos do agrupamento têm implementados planos de emergência. Quanto ao Mobiliário escolar, todas as escolas se encontram apetrechadas com mobiliário ergonomicamente adequado e adaptado à faixa etária dos respetivos alunos.

2.2.1.4 A oferta e procura no Agrupamento de Escolas da Nazaré

Quadro n.º17 –N.º de alunos matriculados no AEN no Ano Letivo 2011/2012

Ano Letivo – 2011/2012	
Agrupamento de Escolas da Nazaré	N.º de alunos matriculados
Pré-escolar	233
1º Ciclo	553
2º Ciclo	267
3º Ciclo	204
Totais	1257

Quadro n.º18 –N.º de alunos matriculados no AEN no Ano Letivo 2012/2013

Ano Letivo – 2012/2013	
Agrupamento de Escolas da Nazaré	N.º de alunos matriculados
Pré-escolar	232
1º Ciclo	556
2º Ciclo	245
3º Ciclo	239
Totais	1272

Quadro n.º19 –N.º de alunos matriculados no AEN no Ano Letivo 2013/2014

Ano Letivo – 2013/2014	
Agrupamento de Escolas da Nazaré	N.º de alunos matriculados
Pré-escolar	235
1º Ciclo	523
2º Ciclo	213
3º Ciclo	273
Totais	1244

Quadro n.º20 –N.º de alunos matriculados no AEN no Ano Letivo 2014/2015

Ano Letivo – 2014/2015	
Agrupamento de Escolas da Nazaré	N.º de alunos matriculados
Pré-escolar	217
1º Ciclo	500
2º Ciclo	200
3º Ciclo	246
Totais	1163

Quadro n.º21 –N.º de alunos matriculados no AEN no Ano Letivo 2015/2016

Ano Letivo – 2015/2016	
Agrupamento de Escolas da Nazaré	N.º de alunos matriculados
Pré-escolar	243
1º Ciclo	513
2º Ciclo	172
3º Ciclo	268
Totais	1196

Quadro n.º22 –N.º de alunos matriculados no AEN no Ano Letivo 2016/2017

Ano Letivo – 2015/2016	
Agrupamento de Escolas da Nazaré	N.º de alunos matriculados
Pré-escolar	225
1º Ciclo	491
2º Ciclo	188
3º Ciclo	277
(+ 1 vocacional)	23
Totais	1204

Quadro n.º23 – Previsão prospetiva do n.º de assistentes Técnicas e assistentes Operacionais

Ano letivo	Assist. Técnicas	Assist. Operacionais
15/16	7	17
16/17	7	16
17/18	7	17
18/19	7	17
19/20	7	17

2.2.2. O Externato Dom Fuas Roupinho - Caracterização

2.2.2.1. Breve caracterização histórica da Instituição

O Externato Dom Fuas Roupinho foi fundado em 1958 por iniciativa dos médicos veterinários Fernando Rodrigues Soares e Maria Manuela Laborinho Confraria. Começou a funcionar num prédio situado na Avenida de Olivença, em plena Nazaré, mas, em 1961, transferiu as instalações para o espaço que hoje ocupa, na entrada norte da vila, junto à Estrada Nacional 242 (atual Avenida Nogent Sur Marne). Fruto do acréscimo de procura estudantil e das novas condições exigidas pelas alterações do panorama educativo português, as instalações têm sofrido frequentes remodelações e aplicações ao longo dos anos. O arranque das atividades letivas deu-se no longínquo ano 1958 com um reduzido número de alunos. Começou pela abertura do que na altura se chamava o Ciclo Preparatório das Escolas Técnicas e pelo primeiro ano do Ciclo Liceal.

O grande sucesso inicial dos cursos ministrados no Externato granjeou-lhe um prestígio que imediatamente o tornou uma referência educativa incontornável na Nazaré e nas regiões circundantes, tendo passado a acolher um número progressivamente maior de alunos, não apenas nazarenos, mas de muitos outros concelhos (Alcobaça, Marinha Grande).

Pode dizer-se que o Externato mudou definitivamente a face social e cultural da Nazaré e contribuiu fortemente para criar as condições que permitiram propiciar a todos o acesso ao ensino e à promoção social que a muitos, até aí, lhes estava vedada. Não será exagero afirmar que, se o Externato Dom Fuas Roupinho não tivesse surgido, a realidade social nazarena seria hoje completamente diferente, dada a impossibilidade económica que as famílias mais carentes – a maioria – teriam em pôr os filhos a estudar fora do concelho. A ligação do Externato Dom Fuas Roupinho à Nazaré e à sua história, no último meio século, é insofismável: tem formado cidadãos autónomos, responsáveis, criativos, competentes e empreendedores, culturalmente exigentes e

comprometidos com a sociedade, em linha com a concretização dos resultados académicos, sociais e pessoais de sucesso ao longo da vida.

O Externato, desde cedo, procurou combater a aliteracia e os baixos níveis de escolaridade da comunidade onde está inserido. Tal como muitos outros estabelecimentos de ensino de iniciativa privada, mas com serviço público, nos finais dos anos 70 estabeleceu com o Estado Português o Contrato de Associação, a pedido do próprio Estado. Só muito mais tarde, em 1990, a Portaria nº 760-A/90 de 28 de agosto viria a transformar a escola preparatória pública em escola de tipologia C+S mantendo o patrono Amadeu Gaudêncio.

Posteriormente, no início do ano letivo 1994/1995 foi estabelecido um Acordo com o Ministério da Educação, por intermédio da Direção Regional de Educação de Lisboa, no qual o Externato autorizou a construção da Escola Básica Amadeu Gaudêncio, contígua às suas instalações, com a garantia do EDFR “manter o Contrato de Associação pelos períodos previstos legalmente, pertencer ao Externato, sem possibilidade de concorrência do ensino oficial, o Ensino Secundário – CSPOPE e cursos Tecnológicos – dos vários Agrupamentos e o Ensino Recorrente; garantir um mínimo de 4 turmas nos 7º e 8º Anos.”

A partir de 1 de Setembro de 2010, o EDFR passou a integrar o Grupo GPS, entidade que engloba vinte e cinco estabelecimentos de ensino, continuando a disponibilizar uma oferta educativa diversificada de 2º e 3º ciclos do ensino básico e dos cursos científico humanísticos e profissionais do ensino secundário

2.2.2.2. O Projeto Educativo do EDFR

Segundo a atual direção pedagógica, o projeto educativo do EDFR pretende ser um projeto diferenciador, promotor de uma educação inclusiva, de qualidade, de exigência e de rigor, e assenta em três eixos prioritários: Alunos, Famílias e Meio Envolverte e em estratégias diversificadas de promoção do sucesso escolar dinamizadas com base numa aposta em colaboradores de elevada competência científica-pedagógica. O EDFR tem como principal objetivo prestar um serviço educativo de qualidade, privilegiando o desenvolvimento integral dos alunos (potenciando a sua integração no mercado de trabalho), reconhecido pelo sucesso escolar nas suas diversas dimensões: o saber e o saber fazer, o saber ser e o saber estar, nas atitudes e valores, com o envolvimento ativo das famílias em interação complementar com o meio em que a escola se insere.

2.2.2.3. Caracterização das instalações/espço - (nº de salas e outros equipamentos)

As instalações do Externato Dom Fuas Roupinho subdividem-se em três blocos de salas intercalados por espaços exteriores de recreio. A escola é arejada, luminosa, espaçosa, acessível,

de circulação fácil e dispõe de salas amplas devidamente apetrechadas e equipadas, na sua maioria, com quadros interativos.

Dispõe de vinte e duas salas de aula, duas salas de Informática, dois laboratórios (Física/Química e Ciências Naturais/ Biologia), uma sala de Educação Visual/ Desenho, uma sala de Educação Tecnológica, uma sala de professores, uma sala de atendimento a encarregados de educação, uma secretaria, um gabinete da Direção, uma sala de reprografia, uma biblioteca, um Centro de Recursos, um gabinete da Psicóloga onde funcionam os Serviços de Psicologia e Orientação, um refeitório, um bar que funciona também como espaço de convívio dos alunos e a sede da Associação de Estudantes. O Externato dispõe ainda de um recinto desportivo, se bem que as aulas de Educação Física e Desporto sejam ministradas no Pavilhão Gimnodesportivo Municipal, contíguo à Escola. Dispõe igualmente de três espaços de recreio exterior que permitem a adequada distribuição dos alunos aquando dos intervalos.

As instalações do Externato Dom Fuas Roupinho cumprem todas as normas de acessibilidade, sendo fácil o acesso a todas as salas e equipamentos por parte de alunos com limitações motoras. A escola possui casas de banho em número suficiente e de fácil acesso para todos os elementos da comunidade educativa. Os laboratórios temáticos de Física e Química e Biologia e Geologia estão devidamente equipados com mesas e bancadas de trabalho específicas e munidos dos recursos necessários para as práticas laboratoriais. Para além dos quadros interativos, estão ainda disponíveis para os alunos outros equipamentos multimédia necessários para o desenvolvimento, por exemplo, das atividades de complemento curricular, como equipamento vídeo digital, projetores, computadores portáteis, entre outros.

O Externato Dom Fuas Roupinho possui um corpo docente que, na sua maioria, detém a profissionalização para a docência. Possui igualmente técnicos especializados (Psicologia e Educação Especial). Em termos administrativos a escola conta com o apoio de colaboradores efetivos que se distribuem em funções tão importantes como a secretaria, reprografia, biblioteca e portaria. Para além destes elementos ainda exercem funções no Externato outros funcionários que auxiliam educativamente a atividade dos professores, realização a limpeza dos espaços da escola e são responsáveis pelo bar e refeitório.

2.2.2.4. Capacidade e ocupação do EDFR no ano letivo 2015/16

Tendo como referência o ano letivo 2015|2016, o Externato Dom Fuas Roupinho, titular do Alvará nº 229, está autorizado a ministrar as seguintes valências, para as quais tem capacidade:

Quadro n.º24 - Capacidade e ocupação do EDFR no ano letivo 2015/16

2º Ciclo do Ensino Básico	128 alunos
3º Ciclo do Ensino Básico	346 alunos
Ensino Secundário	478 alunos

A Escola possui uma população de cerca de 400 alunos distribuídos por um total de 17 turmas, embora a sua capacidade total permita uma população de 952 alunos.

2.2.2.5. A ação social escolar no EDFR/ média por ano letivo

Em termos médios, por ano letivo, cerca de **42% dos alunos são apoiados pela Ação Social Escolar** e cerca de **9% são apoiados pelos serviços de Educação Especial**.

2.3. A Educação Pré-Escolar

2.3.1. A organização da Educação Pré-Escolar

A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família. Destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico. A frequência da educação pré-escolar é facultativa, no reconhecimento de que cabe, primeiramente, à família a educação dos filhos, mas compete ao Estado contribuir ativamente para a universalização da oferta da educação pré-escolar.

2.3.1.1 São objetivos da educação pré-escolar:

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;

d) Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;

e) Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas, como meio de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;

f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;

g) Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;

h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;

i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

São finalidades da educação pré-escolar:

- 1) Apoiar as famílias na tarefa da educação dos filhos;
- 2) Proporcionar a cada criança a oportunidade de desenvolver a sua autonomia, socialização e desenvolvimento intelectual;
- 3) Promover a sua integração equilibrada na vida em sociedade;
- 4) Prepará-la para uma escolaridade bem sucedida.

A escola deverá ser entendida como local de aprendizagens múltiplas. São beneficiárias da educação pré-escolar todas as crianças que residem em território nacional, sem exceção. Compete ao Estado contribuir ativamente para a universalização da oferta educativa pré-escolar.

O despacho n.º 9180/2016 de 19/07, aprova as orientações curriculares para a educação pré-escolar. Existe também regulamentação, da iniciativa do Ministério da Educação e do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, que estabelece os critérios de qualidade aplicáveis à caracterização das instalações, do material didático e do equipamento necessário ao funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar, bem como à definição dos requisitos pedagógicos e técnicos para instalação e funcionamento dos estabelecimentos. Os estabelecimentos da responsabilidade das Instituições Particulares de Solidariedade Social e das Autarquias recebem também financiamento através da assinatura de protocolos de cooperação com os Ministérios da tutela.

Existem duas redes de educação pré-escolar - a rede pública e a rede privada - complementares entre si. As redes de educação pré-escolar, pública e privada, constituem uma rede nacional, visando efetivar a universalidade da educação pré-escolar. A rede pública integra os estabelecimentos de educação pré-escolar criados e a funcionar na direta dependência da

administração pública central e local, isto é, do Ministério da Educação e do Ministério do Trabalho e da Solidariedade. A rede privada integra os estabelecimentos de educação pré-escolar que funcionem em estabelecimentos de ensino particular ou cooperativo, em instituições particulares de solidariedade social e em instituições, sem fins lucrativos, que prossigam actividades no domínio da educação e do ensino. Os pais podem inscrever os filhos na rede pública ou na rede privada, independentemente do seu poder económico. Para esse efeito, estabeleceu-se o seguinte regime: Para as crianças que frequentem um estabelecimento da rede pública, a componente educativa é gratuita. A refeição e o prolongamento do horário são pagos, segundo a capacidade económica da criança. Relativamente à rede privada: nas Instituições Particulares de Solidariedade Social, a componente educativa é paga. A componente de apoio à família é paga pelos pais, na proporção dos rendimentos das famílias, sendo também comparticipada pelo Estado. Nos estabelecimentos privados com fins lucrativos, o Estado, através do Ministério da Educação, estabelece com as entidades tutelares dos estabelecimentos do ensino particular e cooperativo contratos de desenvolvimento para a educação pré-escolar, na modalidade de apoio à família. Esta medida visa estimular as iniciativas de alargamento da rede nacional, concretizando uma política de igualdade de oportunidades de acesso e de frequência de todas as crianças. Por outro lado, pretende-se ainda apoiar as famílias dos alunos que frequentam o ensino particular e cooperativo, respeitando a escolha que fizeram para o percurso educativo dos seus filhos.

A educação pré-escolar destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no 1º ano do ensino básico (5/6 anos). O critério de acesso nos jardins-de-infância oficiais é a idade da criança: em caso de seleção, quando não há lugar para todas, têm preferência as crianças mais velhas, isto é, as que têm cinco anos, seguidamente as que têm quatro e, em terceiro lugar, as que têm três anos. Os grupos de crianças podem ser de idades heterogéneas ou podem ser constituídos por grupos com a mesma idade. A constituição dos grupos é da competência dos responsáveis dos estabelecimentos de educação pré-escolar. Cada sala de educação pré-escolar deve ter a frequência mínima de 20 e máxima de 25 crianças, com exceções para as zonas de fraca densidade populacional, onde poderá ser autorizada uma frequência inferior ou a adoção de modalidades alternativas, como a educação pré-escolar itinerante ou a animação infantil e comunitária. Garantindo sempre os projetos educativos de cada escola, é da responsabilidade do Ministério da Educação, através da Tutela Pedagógica Única, assegurar a qualidade do ensino ministrado e financiar os encargos respeitantes à componente educativa.

2.3.1.2 Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

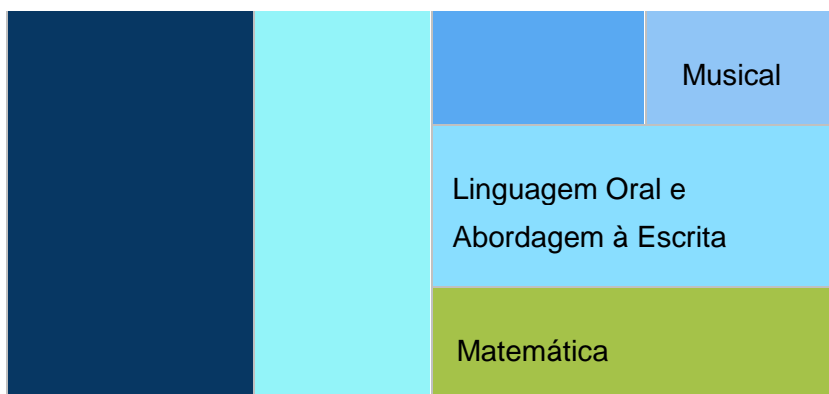
As orientações curriculares para a educação pré-escolar contemplam áreas de conteúdos que devem ser trabalhadas de forma articulada, ou seja, globalizante: - Área de formação pessoal e social; - Área de expressão comunicação: - domínio de expressões com diferentes vertentes: expressão motora, expressão dramática, expressão plástica, expressão musical; - domínio da linguagem oral e abordagem da escrita; - domínio da matemática; -Área de conhecimento do mundo. A prestação de serviços educativos é obrigatoriamente exercida por profissionais do desenvolvimento infantil, isto é, tendo como habilitação o curso de educadores de infância. O tempo de atividades pedagógicas – tempo letivo – tem de ser assegurado, em cada sala, por estes profissionais, já que se reconhece a especificidade do trabalho com as crianças nesta faixa etária e a importância de uma educação de qualidade.

O desenvolvimento do currículo na educação pré-escolar tem como referência as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (9180/2016 de 19/07), que se constituem como um conjunto de princípios gerais pedagógicos e organizativos de apoio ao educador de infância na condução do processo educativo a desenvolver com as crianças.

Sendo uma referência comum para todos os educadores de infância, este documento não pretende ser um programa, porque sendo geral e abrangente inclui a possibilidade de o educador fundamentar diversas opções educativas.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar identificam três áreas de conteúdo - Área de Formação Pessoal e Social, Área de Expressão e de Comunicação e Área de Conhecimento do Mundo:

Formação Pessoal e Social (a)			
Conhecimento do Mundo (b)			
Expressão e Comunicação (c)	Domínios	Expressões	Motora
			Dramática
			Plástica



(a) Área de Formação Pessoal e Social

Área transversal, integradora que enquadra e dá suporte a todas as outras, implica um processo facilitador do desenvolvimento de atitudes e de aquisição de valores e promove a capacidade de resolução de problemas do quotidiano.

(b) Área do Conhecimento do Mundo

Área de articulação de conhecimentos envolve todo o conhecimento e a relação com as pessoas, os objetos e o mundo natural e construído.

(c) Área da Expressão e da Comunicação

Área básica de conteúdos que incide sobre aspetos essenciais do desenvolvimento e da aprendizagem englobando as aprendizagens relacionadas com a atividade simbólica e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem.

A gestão do currículo é realizada pelo educador de infância, que define estratégias de concretização e de operacionalização das orientações curriculares, adequando-as ao contexto, tendo em conta os interesses e necessidades das crianças.

2.3.2. Educação Pré-Escolar – A oferta geral no concelho da Nazaré

A nível público, existem 10 salas que asseguram a Educação Pré-Escolar: 3 salas no Centro Escolar da Nazaré, 2 salas no Centro escolar do Valado dos Frades, 3 salas no JI Bairro dos Pescadores e 2 salas em Famalicão. Para além deste serviço público existem 3 outras Instituições no concelho da Nazaré que também asseguram este serviço: Confraria da Nossa Senhora da Nazaré, Centro Social de Famalicão e o Centro Social de Valado dos Frades.

São apresentados de seguida a frequência de alunos nestes estabelecimentos desde o Ano Letivo 2011/2012 até ao Ano Letivo 2015/2016 com alguns dados do Ano Letivo presente, seguido da sua análise.

2.3.2.1 Educação Pré-Escolar – Oferta Pública no concelho da Nazaré 2011/12- 2015/16

2.3.2.1.1 O Agrupamento de Escolas da Nazaré- Rede pública número de crianças por escola/sala de 2011/2012-2015/16

Quadro n.º 25 –N.º de crianças matriculadas nos Jardins de Infância da rede pública em 2011/2012

	Número de crianças por sala			N.º Total de crianças
	Sala 1	Sala 2	Sala 3	
Centro Escolar Nazaré	24	20	25	69
Centro Escolar Valado	24	24		48
Jardim Famalicão	25	24		49
Jardim Bairro Pescadores	22	25	20	67
				233

Quadro n.º 26 –N.º de crianças matriculadas nos Jardins de Infância da rede pública em 2012/2013

	Número de crianças por sala			N.º Total de crianças
	Sala 1	Sala 2	Sala 3	
Centro Escolar Nazaré	25	25	23	73
Centro Escolar Valado	25	20		45
Jardim Famalicão	20	23		43
Jardim Bairro Pescadores	24	23	24	71
				232

Quadro N.º 27 - N.º de crianças matriculadas nos Jardins de Infância da rede pública em 2013/2014

	Número de crianças por sala			N.º Total de crianças
	Sala 1	Sala 2	Sala 3	
Centro Escolar Nazaré	25	25	25	75
Centro Escolar Valado	22	22	-	44
Jardim Famalicão	22	24	-	46
Jardim Bairro Pescadores	25	25	20	75
				235

Quadro n.º28 – N.º de crianças matriculadas nos Jardins de Infância da rede pública em 2014/2015

	Número de crianças por sala			N.º Total de crianças
	Sala 1	Sala 2	Sala 3	
Centro Escolar Nazaré	24	23	20	67
Centro Escolar Valado	18	18	-	36
Jardim Famalicão	20	24	-	44
Jardim Bairro Pescadores	25	25	20	75
				217

Quadro n.º29 – N.º de crianças matriculadas nos Jardins de Infância da rede pública em 2015/2016

	Número de crianças por sala				N.º Total de crianças
	Sala 1	Sala 2	Sala 3	Sala 4	
Centro Escolar Nazaré	25	24	20	25	94
Centro Escolar Valado	19	17	-	-	36
Jardim Famalicão	20	24	-	-	44
Jardim Bairro Pescadores	24	25	20	-	69
					243

2.3.2.1.2 Número de alunos matriculados Pré-Escolar por Escola/Turma- 2016/2017

Quadro n.º 30 – N.º de alunos matriculados no Pré-Escolar por Escola/Turma em 2016/2017

Nº ALUNOS POR TURMA 16/17	
CEVL;EBFM;EBQN;EBRP;JIFM;JIBP;CENZ	
TURMAS	N.º Alunos
GV-A	20
GV-B	15
JBP-A	25
JBP-B	25
JBP-C	20
JI Famalicão sala 1	20
JI Famalicão sala 2	25
GN-A	25
GN-B	25
GN-C	20
TOTAIS	225

2.3.3 Educação Pré-Escolar – Oferta privada no Concelho da Nazaré 2011/12-2015/16

2.3.3.1 Confraria de Nossa Senhora da Nazaré – Breve Caracterização Histórica da Instituição

A Confraria de Nossa Senhora da Nazaré é uma instituição religiosa de culto e solidariedade social criada a cerca de 1926. Os seus estatutos foram aprovados pelo alvará de 20 de Fevereiro de 1933, do Governador Civil do distrito de Leiria. Através do decreto-lei n.º 22 982, de 26 de Agosto de 1933, tomou “então conta dos bens da casa da Nazareth”, nome pelo qual, após a implantação da República, passou a ser designada a Confraria ou Real Casa de Nossa Senhora da Nazaré.

A Confraria de Nossa Senhora da Nazaré que atualmente dirige os destinos da Instituição, Santuário e suas atividades beneméritas, tem desenvolvido nos últimos anos iniciativas que ajudam a dignificar e aumentar a devoção a Nossa Senhora.

No seu trabalho diário para além das vertentes sociais e culturais, tem a Confraria dedicado muito do seu tempo e recursos a ações de restauro e melhoramento de forma a restituir ao Santuário e ao culto de Nossa Senhora de Nazaré a grandeza que em tempos conheceu e que por vicissitudes várias, foi sofrendo alguns esquecimentos.

Paralelamente ao culto, esta instituição desenvolve a sua atividade benemérita através de um Hospital, Jardim Infantil e A.T.L., Lar de Terceira Idade, Centro de Dia, Apoio Domiciliário, Centro de Acolhimento de Jovens Menores e em Risco e Centro Comunitário. No campo da cultura promove atividades no seu Teatro Chaby Pinheiro, assim como através do Museu Reitor Luís Nesí desenvolve um programa de exposições temporárias e outras iniciativas.

A Confraria de Nossa Senhora da Nazaré possui um Arquivo Histórico, inaugurado a 8 de Setembro de 1999 com uma cerimónia de abertura ao público. O Arquivo Histórico encontra-se instalado no Santuário de Nossa Senhora da Nazaré.

Ao longo dos dias todo este trabalho é desenvolvido com uma ligação estreita ao Santuário, pois a presença e o espírito de Nossa Senhora de Nazaré é constante nas

vidas de quem trabalha e de todos os que recebem o nosso apoio ou usufruem dos nossos serviços.

Outros projetos de futuro passam pela maior afirmação deste Santuário Mariano no contexto nacional, assim como e sobretudo a sua valorização e divulgação junto de outras comunidades.

2.3.3.2 A oferta e procura na CNSN de 2011/2012 a 2015/2016

CSFF - 2011/2012

Quadro n.º 31 – N.º de crianças matriculadas no Berçário da CNSN em 2011/2012

Berçário - Ano Letivo 2011/2012					
Salas	Idades (até à data)	N.º crianças	Pessoal afeto	Freguesia	Observações Intervenção Precoce ou NEE
Berçário 1	Entre os 4 m e os 10 m	10	2Aux.A.Educativa	Nazaré	
Berçário 2 (desde Março)	Entre os 4 m e os 10 m	10	2Aux.A.Educativa	Nazaré	

Quadro n.º 32 – N.º de crianças matriculadas na Creche da CNSN em 2011/2012

Creche - Ano Letivo 2011/2012					
Salas	Idades	N.º crianças	Pessoal afeto	Freguesia	Observações
Sala 1	1/2 anos	14	1 Educadora 1Aux.A.Educativa	Nazaré	1 NEE
Sala 2	1/2 anos	14	1 Educadora 1Aux.A.Educativa	Nazaré	
Sala 3	1/2 anos	14	1 Educadora 1Aux.A.Educativa	Nazaré	
Sala 4	2/3 anos	18	1 Educadora 1Aux.A.Educativa	Nazaré	
Sala 5	2/3 anos	17	1 Educadora 1Aux.A.Educativa	Nazaré	
Sala 6	2/3 anos	17	1 Educadora 1Aux.A.Educativa	Nazaré	1 NEE

Quadro n.º 33 – N.º de crianças matriculadas na Pré-Escola da CNSN em 2011/2012

Pré-escolar - Ano Letivo 2011/2012					
Salas	Idades (até à data)	N.º crianças	Pessoal afeto	Freguesia	Observações
Sala 1	(5/6 anos)	22	1 Educadora 1 Auxiliar	Nazaré	1 Criança com Int. precoce
Sala 2	(4/5 anos)	20	1 Educadora 1Auxiliar	Nazaré	
Sala 3	(4/5 anos)	22	1 Educadora 2Auxiliar	Nazaré	
Sala 4	(3/4 anos)	17	1 Educadora 1Auxiliar	Nazaré	
Sala 5	(3/4 anos)	17	1 Educadora 1Auxiliar	Nazaré	1 NEE

Quadro n.º 34– Lista de espera para o jardim-de-infância da CNSN em 2011/2012

Lista de espera – 2011/2012	
Ano Nascimento	Nº crianças
2011	8
2010	5
2009	2
2008	2

CNSN 2012/2013

Quadro n.º 35 – N.º de crianças matriculadas no Berçário da CNSN em 2012/2013

Berçário - Ano Letivo 2012/2013					
Salas	Idades (até à data)	N.º crianças	Pessoal afeto	Freguesia	Observações
Berçário 1	Entre os 4 m e os 10 m	10	2Aux.A.Educativa	Nazaré	
Berçário 2	Entre os 4 m e os 10 m	10	2Aux.A.Educativa	Nazaré	

Quadro n.º 36 – N.º de crianças matriculadas na Creche da CNSN em 2012/2013

Creche - Ano Letivo 2012/2013					
Salas	Idades	N.º crianças	Pessoal afeto	Freguesia	Observações
Sala 1	1/2 anos	13	1 Educadora 1Aux.A.Educativa	Nazaré	
Sala 2	1/2 anos	13	1 Educadora 1Aux.A.Educativa	Nazaré	
Sala 3	1/2 anos	13	1 Educadora 1Aux.A.Educativa	Nazaré	
Sala 4	2/3 anos	18	1 Educadora 1Aux.A.Educativa	Nazaré	
Sala 5	2/3 anos	18	1 Educadora 1Aux.A.Educativa	Nazaré	
Sala 6	2/3 anos	18	1 Educadora 1Aux.A.Educativa	Nazaré	1 NEE

Quadro n.º 37– N.º de crianças matriculadas na Pré-Escola da CNSN em 2012/2013

Pré-escolar - Ano Letivo 2012/2013					
Salas	Idades (até à data)	N.º crianças	Pessoal afeto	Freguesia	Observações
Sala 1	(5/6 anos)	20	1 Educadora 1 Auxiliar	Nazaré	
Sala 2	(4/5 anos)	19	1 Educadora 1Auxiliar	Nazaré	
Sala 3	(4/5 anos)	19	1 Educadora 2Auxiliar	Nazaré	1 NEE
Sala 4	(5/6 anos)	20	1 Educadora 1Auxiliar	Nazaré	
Sala 5	(3/4 anos)	21	1 Educadora 1Auxiliar	Nazaré	1 NEE

Quadro n.º 38 – Lista de espera para o jardim-de-infância da CNSN em 2012/2013

Lista de espera – 2012/2013	
Ano Nascimento	Nº crianças
	Não existiu

CNSN 2013/2014

Quadro n.º39 – N.º de crianças matriculadas no Berçário da CNSN em 2013/2014

Berçário - Ano Letivo 2013/2014					
Salas	Idades (até à data)	N.º crianças	Pessoal afeto	Freguesia	Observações
Berçário 1	Entre os 4 m e os 10 m	10	2Aux.A.Educativa	Nazaré	
Berçário 2	Entre os 4 m e os 10 m	10	2Aux.A.Educativa	Nazaré	

Quadro n.º40 – N.º de crianças matriculadas na Creche da CNSN em 2013/2014

Creche - Ano Letivo 2013/2014					
Salas	Idades	N.º crianças	Pessoal afeto	Freguesia	Observações
Sala 1	1/2 anos	14	1 Educadora 1Aux.A.Educativa	Nazaré	1 NEE
Sala 2	1/2 anos	14	1 Educadora 1Aux.A.Educativa	Nazaré	
Sala 3	1/2 anos	14	1 Educadora 1Aux.A.Educativa	Nazaré	
Sala 4	2/3 anos	18	1 Educadora 1Aux.A.Educativa	Nazaré	
Sala 5	2/3 anos	18	1 Educadora 1Aux.A.Educativa	Nazaré	
Sala 6	2/3 anos	18	1 Educadora 1Aux.A.Educativa	Nazaré	

Quadro n.º 41 – N.º de crianças matriculadas na Pré-Escola da CNSN em 2013/2014

Pré-escolar - Ano Letivo 2013/2014					
Salas	Idades (até à data)	N.º crianças	Pessoal afeto	Freguesia	Observações
Sala 1	(5/6 anos)	12	1 Educadora 1 Auxiliar	Nazaré	
Sala 2	(5/6 anos)	15	1 Educadora 1Auxiliar	Nazaré	
Sala 3	(4/5 anos)	20	1 Educadora 2Auxiliar	Nazaré	
Sala 4	(3/4 anos)	22	1 Educadora 1Auxiliar	Nazaré	
Sala 5	(3/4 anos)	23	1 Educadora 1Auxiliar	Nazaré	

Quadro n.º42 – Lista de espera para o jardim-de-infância da CNSN em 2013/2014

Lista de espera – 2013/2014	
Ano Nascimento	Nº crianças
	Não existiu

CNSN 2014/2015

Quadro n.º43 – N.º de crianças matriculadas no Berçário da CNSN em 2014/2015

Berçário - Ano Letivo 2014/2015					
Salas	Idades (até à data)	N.º crianças	Pessoal afeto	Freguesia	Observações
Berçário 1	Entre os 4 m e os 10 m	10	2Aux.A.Educativa	Nazaré	
Berçário 2	Entre os 4 m e os 10 m	10	2Aux.A.Educativa	Nazaré	
Berçário 3	Entre os 4 m e os 10 m	10	2Aux.A.Educativa	Nazaré	

Quadro n.º44 – N.º de crianças matriculadas na Creche da CNSN em 2014/2015

Creche - Ano Letivo 2014/2015					
Salas	Idades	N.º crianças	Pessoal afeto	Freguesia	Observações
Sala 1	1/2 anos	14	1 Educadora 1Aux.A.Educativa	Nazaré	1 NEE
Sala 2	1/2 anos	14	1 Educadora 1Aux.A.Educativa	Nazaré	
Sala 3	2/3 anos	18	1 Educadora 1Aux.A.Educativa	Nazaré	
Sala 4	2/3 anos	18	1 Educadora 1Aux.A.Educativa	Nazaré	
Sala 5	2/3 anos	18	1 Educadora 1Aux.A.Educativa	Nazaré	

Quadro n.º 45– N.º de crianças matriculadas na Pré-Escola da CNSN em 2014/2015

Pré-escolar - Ano Letivo 2014/2015					
Salas	Idades (até à data)	N.º crianças	Pessoal afeto	Freguesia	Observações
Sala 1	(5/6 anos)	25	1 Educadora 1 Auxiliar	Nazaré	
Sala 2	(4/5 anos)	18	1 Educadora 2Auxiliar	Nazaré	2 Crianças com Int. precoce
Sala 3	(3/4 anos)	24	1 Educadora 1Auxiliar	Nazaré	1 Criança com Int. precoce
Sala 4	Heterogénea	17	1 Educadora 1Auxiliar	Nazaré	

Quadro n.º46 – Lista de espera para o jardim-de-infância da CNSN em 2014/2015

Lista de espera – 2014/2015	
Ano Nascimento	Nº crianças
	Não existiu

CNSN 2015/2016

Quadro n.º47– N.º de crianças matriculadas no Berçário da CNSN em 2015/2016

Berçário - Ano Letivo 2015/2016					
Salas	Idades (até à data)	N.º crianças	Pessoal afeto	Freguesia	Observações
Berçário 1	Entre os 4 m e os 10 m	10	2Aux.A.Educativa	Nazaré	
Berçário 2	Entre os 4 m e os 10 m	10	2Aux.A.Educativa	Nazaré	

Quadro n.º48 – N.º de crianças matriculadas na Creche da CNSN em 2015/2016

Creche - Ano Letivo 2015/2016					
Salas	Idades	N.º crianças	Pessoal afeto	Freguesia	Observações
Sala 1	1/2 anos	14	1 Educadora 1Aux.A.Educativa	Nazaré	
Sala 2	1/2 anos	14	1 Educadora 1Aux.A.Educativa	Nazaré	
Sala 3	1/2 anos	14	1 Educadora 1Aux.A.Educativa	Nazaré	
Sala 4	2/3 anos	18	1 Educadora 1Aux.A.Educativa	Nazaré	
Sala 5	2/3 anos	18	1 Educadora 1Aux.A.Educativa	Nazaré	

Quadro n.º 49– N.º de crianças matriculadas na Pré-Escola da CNSN em 2015/2016

Pré-escolar - Ano Letivo 2015/2016					
Salas	Idades (até à data)	N.º crianças	Pessoal afeto	Freguesia	Observações
Sala 1	Heterogénea	18	1 Educadora 1Auxiliar	Nazaré	1 Criança com Int. precoce
Sala 2	Heterogénea	23	1 Educadora 2Auxiliar	Nazaré	2 Crianças com Int. precoce
Sala 3	(3/4 anos)	21	1 Educadora 1Auxiliar	Nazaré	

Quadro n.º 50– Lista de espera para o jardim-de-infância da CNSN em 2015/2016

Lista de espera – 2015/2016	
Ano Nascimento	Nº crianças
	Não existiu.

A leitura dos dados permite-nos aferir que a CNSN tem vindo a perder alunos nos últimos 5 anos (2 turmas), nomeadamente no pré-escolar. Esta perda foi mais expressiva durante o ano letivo de 2015/16, e estará associada a uma atualização da tabela dos preços praticados nestes serviços pela instituição, o que por sua vez motivou o êxodo de uma turma de pré-escolar para o ensino público do concelho e a abertura de mais uma sala de pré-escolar no Centro Escolar da Nazaré. Não obstante, a procura/oferta ao nível do Berçário e do Infantário tem-se mantido o que tem permitido manter as turmas. O número de alunos com NEE e ou pedagógicas por turma apresenta valores normais comparando com anos anteriores.

2.3.3.3 Visão prospetiva do n.º de alunos na CNSN

Quadro nº 51– Previsão do n.º de turmas que se prevê que venham a frequentar o Berçário/Creche e Jardim de Infância da CNSN de 2016/17 a 2019/20

	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Berçário	2	2	3	4
Creche (1 aos 2 anos)	3	3	3	4
Creche (sala dos 2 aos 3 anos)	2	3	3	4
J. Infância	3	3	4	4

Embora não exista neste momento lista de espera, a CNSN, atendendo aos sinais de crescimento demográfico e à aposta constante no aumento de qualidade dos seus serviços, apostam num crescimento do número de turmas em cada um dos serviços para os próximos 5 anos.

2.3.4 O Centro Social da Freguesia de Famalicão

2.3.4.1 Breve caracterização histórica da instituição

O Centro Social da Freguesia de Famalicão foi fundado em 1999, sendo este, uma associação sem fins lucrativos, constituída em Escritura Pública em 25 de junho 1999, publicada em Diário da República Nº 260/99 - IIIª série de 3 de setembro de 1999.

Esta associação foi criada com o intuito de colmatar as necessidades existentes na população de Famalicão, devido à falta e à urgência de respostas sociais, como serviços de refeições para crianças, prolongamento do horário escolar e o apoio ao domicílio à população idosa. Com o apoio da comunidade foi possível iniciar estes serviços em outubro de 1999.

A Instituição teve desde logo como objetivo a criação e gestão de um Centro de Dia, uma Creche e um estabelecimento residencial para pessoas idosas, cujos estatutos foram registados e publicados em Diário da República Nº 269 – IIIª série, a 21 de novembro de 2000, tendo sido alterados e o seu registo lavrado pelo averbamento nº2, à inscrição nº 95/100, a fls. 88 do livro nº8 das Associações de Solidariedade Social e considera-se efetuado em 26 de fevereiro de 2016.

No início deste projeto, foram dados os primeiros passos para a construção das instalações do Centro Social, um processo moroso e exaustivo. Uma vez que não seria possível iniciar as obras sem a aprovação das licenças e visto que a população necessitava de todo o apoio para combater as necessidades sentidas, foram dados alguns apoios pela Junta de Freguesia, pelo Clube Recreativo Estrela do Norte e por uma entidade privada, disponibilizando um espaço onde o Centro Social pudesse iniciar a sua atividade.

Para a construção da nova infraestrutura, a nossa instituição, pôde contar com o apoio da Câmara Municipal da Nazaré e da Junta de Freguesia de Famalicão, que cederam o espaço para a construção do mesmo. Após terem sido aprovadas as licenças para a construção do Centro Social, foi colocada a primeira pedra a 7 de agosto 2004, símbolo de uma das primeiras etapas alcançadas para se dar início a este novo projeto.

Numa segunda fase, foi feita a candidatura à Medida de Apoio à Segurança dos Equipamentos Sociais em julho de 2008, tendo sido aprovada em fevereiro de 2009, dando início à construção da Cozinha, Lavandaria e Refeitório.

Após construída uma parte daquele que iria ser o novo Centro Social de Famalicão, deu-se início a uma terceira fase, onde foi feita a candidatura para a construção dos Serviços Administrativos, em dezembro de 2010, mas desta vez à Direção Geral das Autarquias Gerais – Programa de Equipamentos urbano, que foi aprovada em março de 2011. Ainda nesse mesmo mês, após a aprovação dos Serviços Administrativos, foi feita uma candidatura ao PROMAR – Implementação de uma rede regional de equipamentos e serviços sociais de proximidade para a construção da valência de Centro de Dia, cuja aprovação foi em agosto de 2012, terminando assim uma quarta fase do projeto.

Numa última fase, foi feita uma nova candidatura ao PROMAR, em julho de 2012, para a construção da valência de Creche, aprovada em março de 2014.

Em agosto de 2014 a nossa instituição abriu oficialmente as portas à comunidade num evento oficial que contou com a presença do Sr. Presidente e do Sr. Vice-Presidente da Câmara da Nazaré e da Sra. Diretora da Segurança Social de Leiria.

2.3.4.2 A oferta educativa e outras valências existentes no centro

Atualmente a instituição tem como valências a Creche, o ATL, o Serviço de Apoio Domiciliário e o Centro de Dia. Para além das valências existentes o centro social também presta apoio alimentar às crianças do pré-escolar e do 1º Ciclo.

O Centro tem por finalidades principais a solidariedade social, o desenvolvimento comunitário e o bem-estar da população que se concretizam em múltiplas ações e respostas sociais, intervindo para a criação de uma comunidade mais justa. Desta forma para corresponder às suas finalidades o Centro propõe-se a:

- Dar apoio a crianças e jovens;
- Dar apoio à família;
- Dar proteção aos cidadãos na velhice e invalidez;
- Promover a integração social e comunitária;
- Fomentar a educação e formação profissional dos cidadãos;
- Dar proteção aos cidadãos em situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou capacidade para o trabalho;

Numa vertente social o Centro Social presta apoio à Comunidade e a famílias carenciadas através da Cantina Social, Banco Alimentar e FEAC (Fundo Europeu de Ajuda a Carenciados).

Futuramente a nossa instituição tem como objetivo a construção de um Estabelecimento Residencial para Idosos, mantendo um crescimento contínuo e sustentável de forma a poder oferecer mais uma resposta à freguesia de Famalicão.

2.3.4.3 A oferta e procura no CSFF de 2011/12 a 2015/16

CSFF - 2011/2012

Quadro n.º52 –N.º de crianças matriculadas no Berçário do CSFF em 2011/2012

Berçário - Ano Letivo 2011/2012				
Salas	Idades	N.º crianças	Pessoal afeto	Nº alunos alvo de Intervenção Precoce ou com NEE
Berçário 1	Entre os 4 m e os 18 m	5	1 Educadora 1Aux.A.Educativa	

Quadro n.º53 –N.º de crianças matriculadas na Creche do CSFF em 2011/2012

Creche - Ano Letivo 2011/2012				
Salas	Idades	N.º crianças	Pessoal afeto por sala	Nº alunos alvo de Intervenção Precoce ou com NEE
Sala Creche	Entre os 18 m e os 36 m	15	1 Educadora 1 Aux.A.Educativa	

Quadro n.º54 –N.º de crianças matriculadas na Pré-Escola do CSFF em 2011/2012

Pré-escolar - Ano Letivo 2011/2012				
Salas	Idades	N.º crianças	Pessoal afeto por sala	Nº alunos alvo de Intervenção Precoce ou com NEE
Sala Pré	(3 a 5 anos)	5	1 Educadora 1 Auxiliar	

CSFF - 2012/2013

Quadro n.º55–N.º de crianças matriculadas no Berçário do CSFF em 2012/2013

Berçário - Ano Letivo 2012/2013				
Salas	Idades	N.º crianças	Pessoal afeto	Nº alunos alvo de Intervenção Precoce ou com NEE
Berçário 1	Entre os 4 m e os 18 m	8	1 Educadora 1 Auxiliar Ação Educativa	

Quadro n.º56–N.º de crianças matriculadas na Creche do CSFF em 2012/2013

Creche - Ano Letivo 2012/2013				
Salas	Idades	N.º crianças	Pessoal afeto por sala	Nº alunos alvo de Intervenção Precoce ou com NEE
Sala Creche	Entre os 18 m e os 36 m	14	1 Educadora 1 Auxiliar Ação Educativa	

CSFF - 2013/2014

Quadro n.º57–N.º de crianças matriculadas no Berçário do CSFF em 2013/2014

Berçário - Ano Letivo 2013/2014				
Salas	Idades	N.º crianças	Pessoal afeto	Nº alunos alvo de Intervenção Precoce ou com NEE
Berçário 1	Entre os 4 m e os 18 m	6	1 Educadora 1 Auxiliar Ação Educativa	

Quadro n.º58–N.º de crianças matriculadas na Creche do CSFF em 2013/2014

Creche - Ano Letivo 2013/2014				
Salas	Idades	N.º crianças	Pessoal afeto por sala	Nº alunos alvo de Intervenção Precoce ou com NEE
Sala Creche	Entre os 18 m e os 36 m	10	1 Educadora 1 Auxiliar Ação Educativa	

CSFF - 2014/2015

Quadro n.º59–N.º de crianças matriculadas no Berçário do CSFF em 2014/2015

Berçário - Ano Letivo 2014/2015				
Salas	Idades	N.º crianças	Pessoal afeto	Nº alunos alvo de Intervenção Precoce ou com NEE
Berçário 1	Entre os 4 m e os 12 m	10	1 Educadora 2 Auxiliar Ação Educativa	

Quadro n.º60 –N.º de crianças matriculadas na Creche do CSFF em 2014/2015

Creche - Ano Letivo 2014/2015				
Salas	Idades	N.º crianças	Pessoal afeto por sala	Nº alunos alvo de Intervenção Precoce ou com NEE
Sala Creche	Entre os 12m e os 24 m	14	1 Educadora 1 Auxiliar Ação Educativa	1

Quadro n.º61 –N.º de crianças matriculadas na Creche do CSFF em 2014/2015

Creche - Ano Letivo 2014/2015				
Salas	Idades	N.º crianças	Pessoal afeto por sala	Nº alunos alvo de Intervenção Precoce ou com NEE
Sala Creche	Entre os 24m e os 36m	11	1 Educadora 1 Auxiliar Ação Educativa	

CSFF - 2015/2016

Quadro n.º62 –N.º de crianças matriculadas no Berçário do CSFF em 2015/2016

Berçário - Ano Letivo 2015/2016				
Salas	Idades	N.º crianças	Pessoal afeto	Nº alunos alvo de Intervenção Precoce ou com NEE
Berçário 1	Entre os 4 m e os 12 m	9	1 Educadora 2 Auxiliar Ação Educativa	

Quadro n.º 63 – N.º de crianças matriculadas na Creche do CSFF em 2015/2016

Creche - Ano Letivo 2015/2016				
Salas	Idades	N.º crianças	Pessoal afeto por sala	Nº alunos alvo de Intervenção Precoce ou com NEE
Sala Creche	Entre os 12m e os 24 m	16	1 Educadora 1 Auxiliar Ação Educativa	

Quadro n.º 64 – N.º de crianças matriculadas na Creche do CSFF em 2015/2016

Creche - Ano Letivo 2015/2016				
Salas	Idades	N.º crianças	Pessoal afeto por sala	Nº alunos alvo de Intervenção Precoce ou com NEE
Sala Creche	Entre os 24m e os 36m	16	1 Educadora 1 Auxiliar Ação Educativa	1

2.3.4.4. A oferta e procura no CSFF quanto à origem dos alunos de 2011/12 a 2015/16

Quadro n.º 65 – Distribuição das crianças que frequentaram o Berçário/Creche do C.S. de Famalicão de 2011/12 por freguesias

	Famalicão	S. Martinho Porto	Cela	Salir	Nazaré	Outro
Berçário	5					
Creche	13	2				
J.Infância	5					

Quadro n.º 66 – Distribuição das crianças que frequentaram o Berçário/Creche do C.S. de Famalicão de 2012/13 por freguesias

	Famalicão	S. Martinho Porto	Cela	Salir	Nazaré	Outro
Berçário	5				1	
Creche	9	1				

Quadro n.º 67 – Distribuição das crianças que frequentaram o Berçário/Creche do C.S. de Famalicão de 2013/14 por freguesias

	Famalicão	S. Martinho Porto	Cela	Salir	Nazaré	Outro
Berçário	4	1			1	
Creche	9	1				

Quadro nº68 –Distribuição das crianças que frequentaram o Berçário/Creche do C.S. de Famalicão de 2014/15 por freguesias

	Famalicão	S. Martinho Porto	Cela	Salir	Nazaré	Outro
Berçário	5	3	1			
Creche	7	4	1		4	9

Quadro nº 69–Distribuição das crianças que frequentaram o Berçário/Creche do C.S. de Famalicão de 2015/16 por freguesias

	Famalicão	S. Martinho Porto	Cela	Salir	Nazaré	Outro
Berçário	3				6	1
Creche	11	5	1		9	6

2.3.4.5 Visão prospetiva do n.º de alunos no CSFF

Quadro nº 70 –Previsão do n.º de crianças e respetivas idades para frequentar o Berçário/Creche e Jardim de Infância do C. Social de Famalicão de 2012 a 2016

	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Berçário	10			
Creche (1 aos 2 anos)	16			
Creche (sala dos 2 aos 3 anos)	18			
J.Infância	Encerrada			

O CSFF diz não ter capacidade nem possuir elementos suficientes para conseguir aferir ou arriscar uma visão prospetiva da procura à sua oferta educativa. O CSFF, até à presente data, tem dado resposta às necessidades verificadas, não se verificando a existência de lista de espera. No entanto, ao longo do corrente ano letivo, as duas salas de creche atingiram a capacidade máxima e o mesmo se verificou no berçário. Pretendem continuar a dar resposta às crianças do Pré-escolar e do 1º Ciclo da Freguesia no que respeita ao serviço de alimentação e prolongamento de horário.

Durante os meses de interrupção letiva, o CSFF dispõe da resposta Colónia de Férias, que é frequentado em média por 50 crianças cuja idade está compreendida entre os 3 aos 14 anos. Futuramente, o Centro também pretende criar a valência de ATL, para dar resposta às necessidades verificadas junto das famílias nesta altura do ano.

2.3.5 – O Centro Social de Valado dos Frades- Caracterização

2.3.5.1 Breve caracterização histórica da instituição

A Instituição nasceu a partir da doação de uma casa ao Patriarcado de Lisboa para uma obra social no Valado dos Frades. Os primeiros estatutos datam de Agosto de 1943, fazendo na altura a distribuição da Sopa dos Pobres e o Acolhimento de Crianças. Nesta altura denominado de Creche de N.ª Senhora do Rosário, passa a designar-se Centro Social de Valado dos Frades através dos estatutos de 1978, apoiando sobretudo a infância.

No final dos anos 80, começa a desenvolver atividades de apoio à 3.ª Idade com um espaço convívio que veio a dar origem à Valência de Centro de Dia. A este juntou-se em 1995 a Valência de Apoio Domiciliário. O Centro ao longo dos anos teve uma reconhecida implementação no meio, sendo este um local de convergência de interesses e ponto de encontro da população sobretudo pelas atividades lúdicas que promovia.

2.3.5.2 A oferta e procura na CSVF de 2011/12 a 2015/16

Quadro nº 71– N.º de crianças e respetivas idades para frequentar o Berçário/Creche e Jardim de Infância, do C. Social Valado dos Frades de 2011/12 a 2015/16

Descrição Nº salas disponíveis	2011/12	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Creche	6	6	6	6	6
Pré- escolar	3	3	3	3	3
Nº salas ocupadas					
Creche	5	4	4	4	4
Pré -escolar	3	3	3	3	3
Nº crianças					
3/12 Meses	12	6	7	4	9
12/24 Meses	27	10	11	14	24
24/36 Meses	14	18	11	26	23
3 Anos	22	22	23	20	18

4 Anos	20	17	15	18	16
5 Anos	18	21	18	18	19
Educadoras	7	6	6	6	6
Auxiliares	8	8	8	8	8
Distribuição crianças					
Por Freguesia					
Creche					
Alcobaça	2	3	2	2	2
Nazaré	20	24	9	24	25
Valado	32	7	18	18	29
Pré- escolar					
Alcobaça	4	1	2	2	2
Nazaré	24	21	17	30	24
Valado	32	37	38	24	27
Número de crianças abrangidas por respostas especiais/intervenção precoce	Creche - 2 Pré – escolar - 1	Creche - 2 Pré – escolar - 1	Creche – 1 Pré – escolar - 0	Creche – 1 Pré – escolar - 1	Creche - 0 Pré – escolar - 0

2.3.5.3 Notas quanto à recolha da informação

Para além da informação que consta no quadro em cima, foi solicitado ao Centro Social do Valado outro tipo de informação que não foi facultada pelo mesmo, nomeadamente:

1. Quem coordena as atividades pedagógicas de Berçário/Creche/JI.
2. Relação entre oferta e procura atuais e a pensar nos próximos anos (respostas disponíveis e resposta efetivamente prestada), visão prospetiva.
 - Existe lista de espera? Têm conseguido dar resposta às necessidades da população?
 - Pensam mudar a oferta num futuro próximo (pré-escolar, 1ºciclo por ex.)
 - Previsão (estimativa) da Oferta/Procura de crianças/alunos para cada uma das situações da oferta (Berçário, Creche, Pré-escolar) para os próximos 5 anos 2016/17 - 2020-21.
 - O Centro disponibiliza transporte?
3. Outra informação que considerem importante relativa a atividades desenvolvidas pelo Centro na área da educação.
4. Melhorar a parte descritiva do Centro Social de Famalicão (valências, histórico, objetivos, etc.).

2.4. O 1º Ciclo do ensino Básico

2.4.1. A organização do 1º Ciclo

O Primeiro Ciclo do Ensino Básico é assegurado apenas pelo Agrupamento de Escolas da Nazaré. São apresentados de seguida os quadros com o n.º de alunos por Ano Letivo, por Freguesia, por escola, uma visão prospetiva destes mesmos dados e, ainda, o n.º de pessoal docente e não docente relativo a este Ciclo de Ensino.

2.4.1.1. Número de alunos matriculados no 1º Ciclo desde 2011/12-2015/16

Quadro n.º 72 –Nº de alunos matriculados no 1º Ciclo– 2011/12 a 2016/17

1º Ciclo	
Agrupamento de Escolas da Nazaré	N.º de alunos matriculados
2011/2012	553
2012/2013	556
2013/2014	523
2014/2015	500
2015/2016	513
2016/2017	491
Totais	2645

2.4.1.2. Número de alunos matriculados no 1º Ciclo/Freguesia desde 2011/12 -2015/16

Quadro n.º 73 –Nº de alunos do 1º Ciclo por freguesia – 2011/12 a 2015/16

Nº de alunos do 1º Ciclo por freguesia						
1º Ciclo		2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
	Famalicão	71	80	79	74	84
	Nazaré	368	377	348	327	324
	Valado	113	102	96	99	105
Totais:		553	559	523	500	513

2.4.1.3. Número de alunos matriculados no 1º Ciclo/Escola/Ano – desde 2011/12 -2015/16

Quadro n.º 74 – N.º de alunos do 1º Ciclo por ano e por escola - Ano Letivo de 2011/2012

	Número de Alunos – 2011/2012				Nº total de alunos
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	
Centro Escolar Nazaré	76	93	100	100	369
Centro Escolar Valado	29	27	25	32	113
EB Famalicão	0	23	18	0	41
EB Quinta Nova	0	0	0	15	15
EB Raposos	15	0	0	0	15
	120	143	143	147	553

Quadro n.º 75 – N.º de alunos do 1º Ciclo no Ano Letivo de 2012/2013

	Número de Alunos – 2012/2013				Nº total de alunos
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	
Centro Escolar Nazaré	92	82	92	107	373
Centro Escolar Valado	21	31	24	26	102
EB Famalicão	0	0	17	20	37
EB Quinta Nova	25	0	0	0	25
EB Raposos	0	19	0	0	19
	138	132	133	153	556

Quadro n.º 76 – N.º de alunos do 1º Ciclo no Ano Letivo de 2013/2014

	Número de Alunos – 2013/2014				Nº total de alunos
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	
Centro Escolar Nazaré	83	100	69	96	348
Centro Escolar Valado	17	28	27	24	96
EB Famalicão	20	0	0	16	36
EB Quinta Nova	0	25	0	0	25

EB Raposos	0	0	18	0	18
	120	153	114	136	523

Quadro n.º 77 – N.º de alunos do 1º Ciclo no Ano Letivo de 2014/2015

	Número de Alunos – 2014/2015				Nº total de alunos
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	
Centro Escolar Nazaré	71	87	100	68	326
Centro Escolar Valado	29	23	25	22	99
EB Famalicão	14	20	0	0	34
EB Quinta Nova	0	0	24	0	24
EB Raposos	0	0	0	16	16
	114	130	149	106	499

Quadro n.º 78 – N.º de alunos do 1º Ciclo no Ano Letivo de 2015/2016

	Número de Alunos – 2015/2016				Nº total de alunos
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	
Centro Escolar Nazaré	69	73	81	101	324
Centro Escolar Valado	29	33	20	23	105
EB Famalicão	0	0	17	18	35
EB Quinta Nova	0	0	0	24	24
EB Raposos	25	0	0	0	25
	123	122	120	148	513

Quadro n.º 79 – N.º de alunos do 1º Ciclo no Ano Letivo de 2016/2017

	Número de Alunos – 2016/2017				Nº total de alunos
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	
Centro Escolar Nazaré	72	75	63	80	290

Centro Escolar Valado	35	43	23	19	120
EB Famalicão	0	17	19	0	35
EB Quinta Nova	20	0	0	0	20
EB Raposos	0	26	0	0	26
	123	122	120	148	491

2.4.1.4. Número de alunos matriculados no 1ºCiclo/Turma- 2015/16

Quadro n.º 80 – N.º de alunos do 1º Ciclo por turma 2015/2016

Nº ALUNOS POR TURMA 15/16	
CEVL;EBFM;EBQN;EBRP;JIFM;JIBP	
TURMAS	N.º Alunos
V1-A	20
V1-B	20
V2-A	23
V3-A	20
V4-A	23
EB FM F2-A	17
EB FM F3-A	19
EB Raposos FM-1	22
EB Quinta Nova FM-4	24
TOTAIS 198	

Nº ALUNOS POR TURMA 15/16	
C.ESCOLAR NAZARÉ	
TURMAS	N.º Alunos
N1-A	21
N1-B	26
N1-C	26
N2-A	22
N2-B	26
N2-C	22
N3-A	20
N3-B	20
N3-C	20
N3-D	24
N4-A	20
N4-B	20
N4-C	20
N4-D	20
N4-E	18
TOTAIS 325	

2.4.1.5. Número de alunos matriculados no 1º Ciclo/turma -2016/17

Quadro n.º 81 – N.º de alunos do 1º Ciclo por turma 2016/2017

Nº ALUNOS POR TURMA 16/17	
CEVL;EBFM;EBQN;EBRP;JIFM;JIBP	
TURMAS	N.º Alunos
V1-A	18
V1-B	17
V2-A	22
V2-B	21
V3-A	23
V4-A	19
EB FM F3-A	17
EB FM F4-A	18
EB Raposos FM-2	26
EB Quinta Nova FM-1	20
TOTAIS 201	

Nº ALUNOS POR TURMA 16/17	
C.ESCOLAR NAZARÉ	
TURMAS N.º Alunos	
N1-A	26
N1-B	26
N1-C	20
N2-A	23
N2-B	26
N2-C	26
N3-A	24
N3-B	22
N3-C	17
N4-A	20
N4-B	20
N4-C	23
N4-D	17
TOTAIS	290

2.4.1.6. Número de alunos do 1º Ciclo- Visão Prospetiva até 2019/20

Quadro n.º 82 – N.º de alunos do 1º Ciclo - visão prospetiva até 2019/20

N.º de Alunos	Agrupamento de Escolas da Nazaré			
	1.ºAno	2.ºAno	3.ºAno	4.ºAno
2016/17	128	136	109	117
2017/18	90	128	136	109
2018/19	90	90	128	139
2019/20	90	90	90	128

Quadro n.º 83– N.º de Turmas do 1º Ciclo - Visão prospetiva até 2019/20

N.º de Turmas	Agrupamento de Escolas da Nazaré			
	1.ºAno	2.ºAno	3.ºAno	4.ºAno
2016/17	6	7	5	6
2017/18	5	6	7	5
2018/19	5	5	6	7
2019/20	5	5	5	6

2.4.1.7. Previsão Nacional do número de alunos do 1º Ciclo- Visão prospetiva até 2017/18

Quadro n.º 84 – Previsão Nacional do N.º de Alunos do 1º Ciclo - Visão prospetiva até 2017/18

Ano Letivo	2.º Ciclo do Ensino Básico			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
2016/17	95066	98064	99340	99381
2017/18	91043	99190	95480	100608

2.4.1.8. Pessoal Docente – 1º Ciclo do Ensino Básico desde 2011/12 até 2015/2016

Quadro n.º 85 – N.º de professores do 1º Ciclo desde 2011/12 até 2015/2016

Anos Letivos	Pessoal Docente -1º Ciclo
2011/2012	33
2012/2013	34
2013/2014	34
2014/2015	36
2015/2016	35

2.4.1.9. Pessoal Docente – 1º Ciclo do Ensino Básico – Visão Prospetiva até 2020/2021

Quadro n.º 86 – N.º de Professores do 1º Ciclo - Visão prospetiva até 2019/2020

Anos Letivos	Pessoal Docente -1º Ciclo
2016/2017	29
2017/2018	28
2018/2019	27
2019/2020	27
2020/2021	27

2.4.1.10. Número de alunos com NEE matriculados desde 2011/2012 até 2015/16

Quadro n.º 87 – N.º de alunos com NEE matriculados desde 2011/12 até 2015/16

Anos Letivos	N.º de alunos com NEE
2011/2012	36
2012/2013	48
2013/2014	49
2014/2015	72
2015/2016	103

2.4.1.11. Número de alunos com NEE- Visão prospetiva até 2020/21

Quadro n.º 88– Visão Prospetiva dos alunos matriculados cm NEE até 2020/2021

Anos Letivos	N.º de alunos com NEE
2016/2017	89
2017/2018	90
2018/2019	90
2019/2020	90
2020/2021	90

2.5. Segundo Ciclo do Ensino Básico

O Segundo Ciclo do Ensino Básico no concelho da Nazaré é assegurado pelo Agrupamento de Escolas da Nazaré (na escola Amadeu Gaudêncio) e pelo Externato Dom Fuas Roupinho.

2.5.1. O segundo Ciclo do Ensino Básico na Amadeu Gaudêncio

2.5.1.1. Número de alunos matriculados no 2º Ciclo desde 2011/12 até 2015/16

São apresentados, de seguida, o n.º de alunos que frequentam o 2.ºCiclo do Ensino Básico na escola Amadeu Gaudêncio, escola pertencente ao Agrupamento de Escolas da Nazaré, assim como a visão prospetiva até 2020/2021.

Quadro n.º 89 – N.º de Alunos por Turma do 2º Ciclo – 2011/12

EB2,3 Amadeu Gaudêncio	Número de Alunos – 2011/2012	
	5º Ano	6º Ano
Turma A	19	20
Turma B	19	25
Turma C	18	26
Turma D	23	25
Turma E	22	24
Turma F	23	
Turma G	23	
	147	120

Quadro n.º 90 – N.º de Alunos por Turma do 2.º Ciclo - 2012/13

EB2,3 Amadeu Gaudêncio	Número de Alunos – 2012/2013	
	5º Ano	6º Ano
Turma A	19	19
Turma B	24	20
Turma C	23	25
Turma D	22	25
Turma E	19	25
Turma F		24
	107	138

Quadro n.º 91 – N.º de Alunos por Turma do 2.º Ciclo - 2013/14

EB2,3 Amadeu Gaudêncio	Número de Alunos – 2013/2014	
	5º Ano	6º Ano
Turma A	19	18
Turma B	18	19
Turma C	25	20
Turma D	25	26
Turma E	25	18
	112	101

Quadro n.º 92 – N.º de Alunos por Turma do 2.º Ciclo - 2014/15

EB2,3 Amadeu Gaudêncio	Número de Alunos – 2014/2015	
	5º Ano	6º Ano
Turma A	16	23
Turma B	19	26
Turma C	20	20
Turma D	20	26
Turma E	19	11
	94	106

Quadro n.º 93 – N.º de Alunos por Turma do 2.º Ciclo - 2015/16

EB2,3 Amadeu Gaudêncio	Número de Alunos – 2015/2016	
	5º Ano	6º Ano
Turma A	24	20
Turma B	24	20
Turma C	26	20
Turma D	0	21
Turma E	0	17
	74	98

2.5.1.2. Número de alunos do 2º Ciclo na Amadeu Gaudêncio – Visão prospetiva até 2020/21

Quadro n.º 94 – N.º de Alunos por Turma do 2º Ciclo – Visão prospetiva até 2020/21

N.º de Alunos	EB2,3 Amadeu Gaudêncio	
	5º Ano	6º Ano
2016/2017	109	79
2017/2018	117	109
2018/2019	109	117
2020/2021	138	109

2.5.1.3. Número de turmas do 2º Ciclo na Amadeu Gaudêncio – Visão prospectiva até 2020/2021

Quadro n.º 95 – N.º de Turmas do 2º Ciclo – Visão prospectiva até 2020/21

N.º de Turmas	EB2,3 Amadeu Gaudêncio	
	5º Ano	6º Ano
2016/2017	5	4
2017/2018	5	5
2018/2019	4	4
2020/2021	5	5

2.5.1.4 Previsão Nacional do número de alunos no 2º Ciclo do Ensino Básico no período de 2016/17 a 2017/18

Quadro n.º 96 – Previsão do n.º de alunos do 2º CEB a nível nacional

Ano Letivo	2.º Ciclo do Ensino Básico	
	5.º Ano	6.º Ano
2016/17	109609	117920
2017/18	106668	114580

Fonte: DGEEC/MEC, Estatísticas da Educação 2011/12.

Como podemos observar pelas tabelas anteriores, o n.º de alunos tende a manter-se, sofrendo apenas ligeiras oscilações que poderão conduzir eventualmente à perda/conquista de uma única turma nos próximos anos letivos de forma alternada. Estas previsões são positivas uma vez que contrariam a tendência nacional, que prevê uma perda de alunos neste ciclo de ensino nos próximos anos.

2.5.2. O segundo Ciclo do Ensino Básico no EDFR

2.5.2.1. Número de alunos matriculados no 2º Ciclo do EDFR desde 2011/12 -2015/16

Quadros n.º97 – N.º de alunos matriculados no AEN no Ano Letivo 2015/2016

Ano Letivo – 2011/2012	
EDFR	N.º de alunos matriculados
2º Ciclo	45
3º Ciclo	214
Secundário	307
Totais	566

Ano Letivo – 2012/2013	
EDFR	N.º de alunos matriculados
2º Ciclo	56
3º Ciclo	189
Secundário	283
Totais	526

Ano Letivo – 2013/2014	
EDFR	N.º de alunos matriculados
2º Ciclo	52
3º Ciclo	150
Secundário	261
Totais	442

Ano Letivo – 2014/2015	
EDFR	N.º de alunos matriculados
2º Ciclo	63
3º Ciclo	136
Secundário	263
Totais	462

Ano Letivo – 2015/2016		
EDFR	N.º de alunos matriculados	Nº de turmas
2º Ciclo	54	3
3º Ciclo	110	4
Secundário	251	10
Totais	415	17

2.5.2.2. Caracterização individual dos alunos do 2º Ciclo do EDFR- Faixa Etária- Ano Letivo 2015/2016

Quadro n.º98 - CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL DOS ALUNOS – FAIXA ETÁRIA - Ano Letivo 2015/2016

CICLO/CURSO	MÉDIA IDADE
2º CICLO DO ENSINO BÁSICO	11,03
3º CICLO DO ENSINO BÁSICO	13,44
ENSINO SECUNDÁRIO	16,48

2.5.2.3. A caracterização individual dos alunos do EDFR quanto à origem em 2015/2016

Quadro n.º99 - CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL DOS ALUNOS – Origem no Ano Letivo 2015/2016

Concelho da NAZARÉ	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	Totais
Calhau	0	1	0	2	3	1	0	0	0	0	0	7
Camarção	2	0	1	0	0	4	4	1	4	1	1	18
Carrasqueira	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Casais de Baixo	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Casal Mota	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2
Famalicão	0	1	1	0	0	3	4	0	0	0	0	9
Fanhais	1	0	0	0	1	0	0	2	0	1	0	5
Mata da Torre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Montes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nazaré	6	15	23	19	20	31	20	17	7	8	16	182
Pederneira	0	2	2	1	5	4	1	3	5	1	1	25
Quinta Nova	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Raposos	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2
Rio Novo	1	5	0	1	5	10	9	4	1	1	0	37
Serra da Pescaria	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Sítio da Nazaré	4	9	2	4	10	7	6	6	4	3	3	58
Valado dos Frades	1	6	0	3	4	3	12	10	1	6	5	51
Vale Formoso	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
												0
												0
Total do Concelho	16	39	30	30	48	65	59	43	22	21	27	400

Outros Concelhos	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	Totais
Bemposta	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Cela - Nova	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Cela - Velha	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Ferriaria	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Martingança	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	2
Pataias	0	0	0	0	0	0	1	2	1	2	0	6
S. Martinho do Porto	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Pataias	0	0	0	0	0	0	1	2	1	2	0	6
S. Martinho do Porto	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Alpedrã	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Lameira	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Burinhosa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Total Out. Concelhos	0	0	1	1	0	1	2	5	3	3	0	18
Total Geral	16	39	31	31	48	66	61	48	25	24	27	416

2.5.2.4. Número de alunos e de turmas do 2º Ciclo do EDFR – Visão prospetiva até 2020/21

São apresentados de seguida, a visão prospetiva até 2020/2021 do n.º de alunos que frequentarão o 2.º Ciclo do Ensino Básico no Externato D. Fuas Roupinho.

Quadro n.º 100 – N.º de Alunos do 2º Ciclo do EDFR – Visão prospetiva até 2020/21

N.º de Alunos	Externato D. Fuas Roupinho	
	5º Ano	6º Ano
2016/2017	0	10
2017/2018	26	26
2018/2019	26	26
2020/2021	26	26

Quadro n.º 101 – N.º de Turmas do 2º Ciclo do EDFR – Visão prospetiva até 2020/21

N.º de Turmas	Externato D. Fuas Roupinho	
	5º Ano	6º Ano
2016/2017	0	1
2017/2018	1	1
2018/2019	1	1
2020/2021	1	1

2.6. O Terceiro Ciclo do Ensino Básico

Tal como o Segundo Ciclo, o Terceiro Ciclo do Ensino Básico no concelho da Nazaré é assegurado pelo Agrupamento de Escolas da Nazaré (na escola Amadeu Gaudêncio) e pelo Externato Dom Fuas Roupinho.

2.6.1 O Terceiro Ciclo do Ensino Básico na Amadeu Gaudêncio

2.6.1.1. Número de alunos matriculados no 3º Ciclo desde 2011/2012-2015/16

São apresentados, de seguida, o n.º de alunos que frequentaram o 3.º Ciclo do Ensino Básico no Agrupamento de Escolas da Nazaré desde o ano letivo 2011/12 até 2015/16.

Quadro n.º 102 –N.º de Alunos por turma do 3º Ciclo - 2011/12

Número de Alunos – 2011/2012					
EB2,3 Amadeu Gaudêncio	7º Ano	8º Ano	9º Ano	SMESA	Nº Total de Alunos
Turma A	19	20	18	16	
Turma B	20	25	18		
Turma C	25		19		
Turma D	24				
	88	45	55	16	204

Quadro n.º 103 –N.º de Alunos por turma do 3º Ciclo - 2012/13

Número de Alunos – 2012/2013					
EB2,3 Amadeu Gaudêncio	7º Ano	8º Ano	9º Ano	SMESA	Nº Total de Alunos
Turma A	20	20	24	15	
Turma B	25	20	25		
Turma C	27	20			

Turma D	23	20			
	95	80	49	15	239

Quadro n.º 104 – N.º de Alunos por turma do 3º Ciclo - 2013/14

Número de Alunos – 2013/2014					
EB2,3 Amadeu Gaudêncio	7º Ano	8º Ano	9º Ano	SMESA	Nº Total de Alunos
Turma A	22	20	23		
Turma B	19	24	20		
Turma C	25	25	26		
Turma D	25		9		
Turma E	26				
	117	69	78		

Quadro n.º 105 – N.º de Alunos por turma do 3º Ciclo - 2014/15

Número de Alunos – 2014/2015					
EB2,3 Amadeu Gaudêncio	7º Ano	8º Ano	9º Ano	SMESA	Nº Total de Alunos
Turma A	18	22	17	0	
Turma B	19	18	20		
Turma C	20	17	16		
Turma D	19	19			
Turma E	16	25			
	92	101	53		

Quadro n.º 106 – N.º de Alunos por turma do 3º Ciclo - 2015/16

Número de Alunos – 2015/2016					
EB2,3 Amadeu Gaudêncio	7º Ano	8º Ano	9º Ano	VOCACIONAL	
Turma A	22	18	21	23	

Turma B	26	21	21		Nº Total de Alunos
Turma C	26	21	22		
Turma D	27	16	27		
	101	76	91	23	291

Quadro n.º 107– N.º de Alunos por turma do 3º Ciclo - 2016/17

Número de Alunos – 2016/2017					
EB2,3 Amadeu Gaudêncio	7º Ano	8º Ano	9º Ano	VOCACIONAL	Nº Total de Alunos
Turma A	22	26	22	23	
Turma B	22	21	26		
Turma C	24	22	24		
Turma D	25	24			
Turma E	21				
	114	93	72	23	302

2.6.1.2. Número de alunos do 3.º Ciclo na Amadeu Gaudêncio- Visão prospetiva até 2020/21

Quadro n.º 108 – N.º de Alunos do 3º Ciclo – Visão prospetiva até 2020/21

EB2,3 Amadeu Gaudêncio				
N.º de Alunos	7º Ano	8º Ano	9º Ano	
2016/2017	79	114	93	
2017/2018	109	79	114	
2018/2019	117	109	79	
2019/2020	109	117	109	

Quadro n.º 109 – N.º de Turmas do 3º Ciclo – Visão prospetiva até 2020/21

EB2,3 Amadeu Gaudêncio			
N.º de Turmas	7º Ano	8º Ano	9º Ano
2016/2017	5	5	4
2017/2018	5	5	5
2018/2019	5	5	5
2019/2020	5	5	4

2.6.1.3. Previsão Nacional do número de alunos no 3º Ciclo do Ensino Básico no período de 2016/2017 a 2017/18

Quadro n.º110 – Previsão do n.º de alunos do 1º CEB a nível nacional

Ano Letivo	3.º Ciclo do Ensino Básico			
	7.º Ano	8.º Ano	8.º Ano	Outras Modalidades
2016/17	120452	108149	102311	36378
2017/18	119749	105836	101324	36535

Fonte: DGEEC/MEC, Estatísticas da Educação 2011/12.

2.6.1.4. Os cursos de Educação e Formação (CEF)

Os Cursos Vocacionais / CEF (Cursos de Educação e Formação), são uma das estratégias de âmbito nacional de combate ao insucesso escolar, por sinal muito presente nos agrupamentos do Oeste, e que consiste numa diversificação da oferta formativa dentro das escolas.

Face ao elevado número de jovens em situação de abandono escolar e em transição para a vida ativa, os cursos de Educação e Formação para jovens visam a recuperação dos défices de qualificação escolar e profissional destes públicos, através da aquisição de competências escolares, técnicas, sociais e relacionais, que lhes permitam ingressar num mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo.

A diversificação dos currículos permite criar ofertas de ensino distintas, procurando dar resposta às expectativas e à diversidade dos diferentes públicos escolares. Estes cursos têm uma estrutura curricular organizada por módulos e assentam no envolvimento de empresas, entidades

e instituições parceiras do tecido local, sediadas na área geográfica da escola, que estão envolvidos em momentos de prática simulada dos alunos, quer mesmo na contribuição para a lecionação de módulos da componente vocacional.

Estes cursos destinam-se a jovens candidatos ao primeiro emprego, ou a novo emprego, com idade igual ou superior a 15 anos e inferior a 23 anos à data de início do curso, em risco de abandono escolar, ou que já abandonaram a via regular de ensino e detentores de habilitações escolares que variam entre o 6.º ano de escolaridade ou inferior e o ensino secundário.

A oferta dos cursos CEF no Concelho da Nazaré é assegurada pelo Agrupamento de Escolas de Escolas da Nazaré.

Muitos destes projetos de âmbito nacional, caracterizam-se pela sua volatilidade, acabando por comprometer os objetivos iniciais das intervenções para as quais foram concebidos. O caso dos Cursos Vocacionais são precisamente um exemplo ilustrativo disso mesmo. Iniciativa lançada pelo ME, em 2014, longe de recolher o consenso político dos vários quadrantes da área da educação e em contraciclo com as orientações de política educativa dos vários organismos e instâncias internacionais, mas que acabou por ser generalizada a todo o país. No entanto, recentemente, o ME informou as escolas sobre o facto de que esta medida será descontinuada no próximo ano letivo 2016/17.

A existência de iniciativas nacionais com uma duração tão limitada no tempo revela-se contraproducente, uma vez que a sua implementação exige um esforço considerável por parte dos agrupamentos de escolas, que têm de mobilizar recursos, construir equipas, desenvolver parecerias, entre outros aspetos, um esforço inglório pela sua rápida anulação e substituição por outra iniciativa, um ciclo de esforços contínuo e sistemático que não permite a estabilização dos recursos com vista à obtenção de maior eficácia e eficiência nos resultados obtidos.

2.6.1.5. Número de alunos matriculados nos cursos CEF desde 2011/12-2015/16

Quadro n.º 111– Cursos CEF – Número de alunos e espaços utilizados desde 2011/12 a 2015/16

Cursos CEF			
Ano Letivo	Curso	N.º de alunos matriculados	Espaços utilizados
2011/2012	CEF Serviço de mesa	19	Refeitório
2012/2013	CEF Serviço de Mesa	15	Refeitório
2013/2014			

2015/2016	Vocacional – Restauração/Artes e Ofícios	23	Refeitório/sala polivalente(TIC)
2016/2017	Vocacional – Restauração/Artes e Ofícios	23	Refeitório/sala polivalente(TIC)

Neste momento não é possível fazer uma visão prospetiva relacionada com os cursos CEF uma vez que o futuro destes cursos dependerá das orientações e da procura interna para frequência dos mesmos. Nestes casos só a procura justificará a oferta.

2.6.2. O Terceiro Ciclo do Ensino Básico no EDFR

2.6.2.1. Número de alunos matriculados no 3º Ciclo do EDFR desde 2011/12-2015/16

Quadro n.º 112– número de alunos por turmas e anos no Ano Letivo 2011/2012

Externato Dom Fuas Roupinho																	
Total de Alunos por Turmas e Anos 2011/2012																	
Diurno															Nocturno		
Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	C Prof
A	5º	A	6º	A	7º	A	8º	A	9º	A	10º	A	11º	A	12º		
	17		28	A	20	A	22	A	26	A	21	A	41	A	22	1.ºA	28
				B	25	B	22	B	28	B	21	B	17	B	25	1.ºB	27
				C	22	C	23	C	26	C	30	C	27	C	12	3.ºA	8
												D	18	D	10		
Contrato Simples				Contrato de Associação						Contrato de Associação						POPH	
	17		28		67		67		80		72		103		69		63
	Total 2º CEB		45	Total 3º CEB			214	Total Secundário			244	C. Prof.		Ens. Noct.			
				255								Total de Alunos				566	

TOTAL ALUNOS 3º Ciclo EDFR 2011/12 - 214

Quadro n.º 113 – número de alunos por turmas e anos no Ano Letivo 2012/2013

Total de Alunos por Turmas e Anos 2012/2013																										
Diurno																Nocturno										
Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma										
5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	C Prof		Secundário																
A	29	A	27	A	29	A	28	A	24	A	21	A	33	A	29	1.ªA	24									
				B	28	B	28	B	26	B	22	B	27	B	11	2.ªA	25									
								C	26	C	28					2.ªB	17									
														D	18											
Contrato Simples			Contrato de Associação				Contrato de Associação				POPH															
29			27				57				56				76		71		60		86		66		Alunos Insc. Em 2 Anos	
Total 2º CEB			56				Total 3º CEB				189				Total Secundário				217		C. Prof.		2			
																Total de Alunos		526								

TOTAL ALUNOS 3º Ciclo EDFR 2012/13 - 189

Quadro n.º 114 – número de alunos por turmas e anos no Ano Letivo 2013/2014

Externato Dom Fuas Roupinho																										
Total de Alunos por Turmas e Anos 2013/2014																										
Diurno																										
Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma										
5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	C Prof		Secundário																
A	23	A	29	A	20	A	26	A	28	A	26	A	19	A	30	1.ªA	24									
				B	22	B	27	B	27	B	29	B	25	B	26	2.ªA	20									
												C	26			3.ªA	21									
																3.ªB	15									
Contrato Simples			Contrato de Associação				Contrato de Associação				POPH															
23			29				42				53				55		55		70		56		80		Alunos Matriculados em	
Total 2º CEE			52				Total 3º CEB				150				Total Secundário				181		C. Prof.		21		442	
																Total de Alunos		442								

TOTAL ALUNOS 3º Ciclo EDFR 2013/14 - 150

Quadro n.º 115 – número de alunos por turmas e anos no Ano Letivo 2014/2015

Externato Dom Fuas Roupinho																								
Total de Alunos por Turmas e Anos 2014/2015																								
Diurno																								
Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma								
5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	C Prof		Secundário														
A	18	A	26	A	30	A	21	A	28	A	20	A	27	A	20	1.ªA	18							
B	19					B	29	B	28	B	19	B	34	B	19	1.ªB	8							
										C	26			C	26	2.ªA	27							
Contrato Simples			Contrato de Associação				Contrato de Associação				POPH													
37			26				30				50				56		65		61		65		72	
Total 2º CEB			63				Total 3º CEB				136				Total Secundário				191		C. Prof.			
																Total de Alunos		462						

TOTAL ALUNOS 3º Ciclo EDFR 2014/15 – 136

Quadro n.º 116 – número de alunos por turmas e anos no Ano Letivo 2015/2016

Externato Dom Fuas Roupinho																							
Total de Alunos por Turmas e Anos 2015 2016																							
Diurno																							
Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	C Prof								
	5º		6º		7º		8º		9º		10º		11º		12º								
A	16	A	19	A	31	A	31	A	22	A	18	A	28	A	28								
		B	19					B	26	B	19	B	29	B	18								
										C	17												
										D	7												
Contrato Simples			Contrato de Associação			Contrato de Associação			POCH														
16			38			31			48			61			57			46			80		
Total 2º CEB			54			Total 3º CEB			110			Total Secundário			164			C. Prof.					
														Total de Alunos		408							

TOTAL ALUNOS 3º Ciclo EDFR 2015/16 - 110

Quadro n.º 117 – número de alunos por turmas e anos no Ano Letivo 2016/2017

Total de Alunos por Turmas e Anos 2016 2017																										
Diurno																										
Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	C Prof											
	5º		6º		7º		8º		9º		10º		11º		12º											
		A	10	A	26	A	30	A	28	A	28	A	21	A	31											
										B	20	B	27	B	31											
												C	28													
Contrato Simples			Contrato Simples			Contrato de Associação			Contrato de Associação			POCH														
0			10			26			30			28			48			76			62			72		
Total 2º CEB			10			Total 3º CEB			84			Total Secundário			186			C. Prof.								
														Total de Alunos		352										

TOTAL ALUNOS 3º Ciclo EDFR 2016/17 - 84

2.6.2.2. Número de alunos e de turmas do 2º Ciclo do EDFR – Visão Prospetiva até 2020/21

Será apresentada de seguida, a visão prospetiva até 2020/2021 do n.º de alunos que frequentarão o 3.º Ciclo do Ensino Básico, no Externato D. Fuas Roupinho.

Quadro n.º 118 –N.º de Alunos do 3º Ciclo do EDFR – Visão prospetiva até 2020/21

Externato D. Fuas Roupinho			
N.º de Alunos	7º Ano	8º Ano	9º Ano
2016/2017	26	29	28
2017/2018	26a)	26	29
2018/2019	26a)	26a)	26
2020/2021	26a)	26a)	26a)

- a) Dadas as recentes alterações relativas à atribuição de turmas em contrato de associação, bem como a restrição da área geográfica à freguesia da Nazaré, não é possível prever os próximos anos letivos com precisão.

Quadro n.º119 –N.º de Turmas do 3º Ciclo do EDFR – Visão prospetiva até 2020/21

Externato D. Fuas Roupinho			
N.º de Alunos	7º Ano	8º Ano	9º Ano
2016/2017	1	1	1
2017/2018	1 a)	1	1
2018/2019	1 a)	1 a)	1
2020/2021	1 a)	1 a)	1 a)

- a) **Os valores prospetivos previstos poderão aumentar dependendo do n.º turmas atribuídas anualmente em contrato de associação.**

Nota:

Em janeiro de 2016, o ME anunciou que ia analisar a rede de oferta educativa do setor público e privado com o propósito de garantir que não houvesse duplicação de oferta. Em maio já eram conhecidos os resultados dessa análise, que anunciava que a sobreposição das redes ditaria a redução de 656 para 273 no número de turmas com contratos de associação subsidiadas atualmente pelo Estado.

Assim, no ano letivo de 2016-2017 apenas 40 dos 79 estabelecimentos de ensino com contratos de associação vão poder abrir novas turmas no 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade. Pelo facto de estas sim, segundo o ME, atenderem às necessidades educativas não supridas pela rede de escolas públicas, tal como está previsto na lei.

Esta informação foi anunciada no aviso de abertura de concurso para extensão dos contratos de associação em vigor publicado na página da Internet da Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE) a 20 de maio.

O EDFR foi uma das escolas que acabou por ser vítima destas alterações políticas, o que conduz a algumas incertezas no momento de arriscar visões prospetivas.

2.7. Ensino Secundário

A oferta do Ensino secundário no Concelho da Nazaré é assegurada exclusivamente pelo Externato Dom Fuas Roupinho.

São apresentados de seguida o n.º de alunos que frequentaram o Ensino Secundário desde 2011/2012 a 2015/2016, assim como a sua visão prospetiva até 2020/2021.

2.7.1.O ensino secundário no EDFR

2.7.1.1. Número de alunos matriculados no Ensino Secundário desde 2011/12 - 2015/16

Quadro n.º 120– número de alunos do EDFR por turmas e anos no Ano Letivo 2011/2012

TOTAL ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO DO EDFR 2011/12 – 244

Externato Dom Fuas Roupinho																	
Total de Alunos por Turmas e Anos 2011/2012																	
Diurno																Nocturno	
Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	C Prof
5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	1ºA	1ºB	3ºA		Turma	Secundário				
A	17	A	28	A	20	A	22	A	26	A	21	A	41	A	22	1.ºA	28
				B	25	B	22	B	28	B	21	B	17	B	25	1.ºB	27
				C	22	C	23	C	26	C	30	C	27	C	12	3.ºA	8
												D	18	D	10		
Contrato Simples		Contrato de Associação			Contrato de Associação			POPH									
	17		28		67		67		80		72		103		69		63
	Total 2º CEB		45	Total 3º CEB			214	Total Secundário			244	C. Prof.			Ens. Noct.		0
				255								Total de Alunos				566	

Quadro n.º 121 – número de alunos do EDFR por turmas e anos no Ano Letivo 2012/2013

TOTAL ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO DO EDFR 2012/13 – 217

Total de Alunos por Turmas e Anos 2012/2013																	
Diurno																Nocturno	
Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	C Prof
5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	1ºA	2ºA	2ºB		Turma	Secundário				
A	29	A	27	A	29	A	28	A	24	A	21	A	33	A	29	1.ºA	24
				B	28	B	28	B	26	B	22	B	27	B	11	2.ºA	25
								C	26	C	28			C	28	2.ºB	17
														D	18		
Contrato Simples		Contrato de Associação			Contrato de Associação			POPH									
	29		27		57		56		76		71		60		86		66
	Total 2º CEB		56	Total 3º CEB			189	Total Secundário			217	C. Prof.			Alunos Insc. Em 2 Anos		2
												Total de Alunos				526	

Quadro n.º 122 – número de alunos do EDFR por turmas e anos no Ano Letivo 2013/2014

Externato Dom Fuas Roupinho																										
Total de Alunos por Turmas e Anos 2013 2014																										
Diurno																										
Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	C Prof									
	5º		6º		7º		8º		9º		10º		11º		12º											
A	23	A	29	A	20	A	26	A	28	A	26	A	19	A	30	1.ºA	24									
				B	22	B	27	B	27	B	29	B	25	B	26	2.ºA	20									
												C	26			3.ºA	21									
																3.ºB	15									
Contrato Simples			Contrato de Associação						Contrato de Associação						POPH											
23			29			42			53			55			55			70			56		80			
Total 2º CEE			52			Total 3º CEB						150			Total Secundário						181		C. Prof.		Alunos Matriculados em	
																	Total de Alunos		442							

TOTAL ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO DO EDFR 2013/14 – 181

Quadro n.º 123 – número de alunos do EDFR por turmas e anos no Ano Letivo 2014/2015

Externato Dom Fuas Roupinho																								
Total de Alunos por Turmas e Anos 2014 2015																								
Diurno																								
Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	C Prof							
	5º		6º		7º		8º		9º		10º		11º		12º									
A	18	A	26	A	30	A	21	A	28	A	20	A	27	A	20	1.ºA	18							
B	19					B	29	B	28	B	19	B	34	B	19	1.ºB	8							
											C	26		C	26	2.ºA	27							
Contrato Simples			Contrato de Associação						Contrato de Associação						POPH									
37			26			30			50			56			65			61			65		72	
Total 2º CEB			63			Total 3º CEB						136			Total Secundário						191		C. Prof.	
																	Total de Alunos		462					

TOTAL ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO DO EDFR 2014/15 – 191

Quadro n.º 124 – número de alunos do EDFR por turmas e anos no Ano Letivo 2015/2016

Externato Dom Fuas Roupinho																	
Total de Alunos por Turmas e Anos 2015 2016																	
Diurno																	
Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	C Prof
	5º		6º		7º		8º		9º		10º		11º		12º		
A	16	A	19	A	31	A	31	A	22	A	18	A	28	A	28	1.ºA	29
		B	19					B	26	B	19	B	29	B	18	2.ºA	19
										C	17					2.ºB	6
										D	7					3.ºA	26
Contrato Simples			Contrato de Associação				Contrato de Associação				POCH						
	16		38		31		31		48		61		57		46		80
	Total 2º CEB		54		Total 3º CEB			110		Total Secundário			164				C. Prof.
Total de Alunos																408	

TOTAL ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO DO EDFR 2015/16 – 164

Quadro n.º 125 – número de alunos do EDFR por turmas e anos no Ano Letivo 2016/2017

Total de Alunos por Turmas e Anos 2016 2017																	
Diurno																	
Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	Ano	Turma	C Prof
	5º		6º		7º		8º		9º		10º		11º		12º		
		A	10	A	26	A	30	A	28	A	28	A	21	A	31	1.ºA	22
										B	20	B	27	B	31	2.ºA	26
												C	28			3.ºA	24
Contrato Simples			Contrato Simples				Contrato de Associação				Contrato de Associação				POCH		
	0		10		26		30		28		48		76		62		72
	Total 2º CEB		10		Total 3º CEB			84		Total Secundário			186				C. Prof.
Total de Alunos																352	

TOTAL ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO DO EDFR 2016/17 – 186

2.7.1.2. Número de alunos no Ensino Secundário no EDFR – Visão Prospetiva até 2019/20

Quadro n.º 126– N.º de Alunos do Secundário no EDFR – Visão prospetiva até 2019/20

N.º de Alunos	Externato D. Fuas Roupinho		
	10º Ano	11º Ano	12º Ano
2016/2017	48	49	62
2017/2018	78	48	49
2018/2019	78	78	48
2019/2020	78	78	78

2.7.1.3. Número de turmas no Ensino Secundário no EDFR – Visão Prospetiva até 2019/2020

Quadro n.º 127– N.º de Turmas do Secundário no EDFR – Visão prospetiva até 2019/20

N.º de Turmas	Externato D. Fuas Roupinho		
	10ºAno	11º Ano	12º Ano
2016/2017	2	3	2
2017/2018	3	2	3
2018/2019	3	3	2
2019/2020	3	3	3

2.8- Ensino Profissional

Após cumprir o 9º ano, para concluir o ensino obrigatório, os jovens portugueses que desejam manter-se no sistema de ensino podem escolher entre o ensino secundário geral e duas formas de ensino profissional: cursos tecnológicos e escolas profissionais.

Os cursos tecnológicos conferem um certificado de nível III — técnicos intermédios. Os cursos desenvolvidos nas escolas profissionais terminam também com qualificações profissionais de nível III (excecionalmente de nível II) e têm como objetivo prioritário a oferta de ensino profissional orientada para as necessidades locais e regionais. Estes dois tipos de formação profissional conferem acesso ao ensino superior.

Fora do sistema escolar, a formação inicial de jovens é desenvolvida por várias entidades, com destaque para o Instituto do Emprego e Formação Profissional, que gere o sistema de aprendizagem e desenvolve cursos de qualificação nos seus centros de formação.

A oferta do Ensino Profissional no Concelho da Nazaré é assegurada pelos seguintes Estabelecimentos de Ensino: Externato D. Fuas Roupinho; Escola Profissional da Nazaré; FORMAR.

2.8.1 - A EPN

2.8.1.1. Apresentação; A oferta e procura de cursos na EPN desde 2011/12 a 2015/16

A Escola Profissional da Nazaré (EPNazaré) é um estabelecimento privado de ensino, propriedade da Nazaré Forma - Ensino, Formação e Certificação Profissional, Lda., homologado pelo Ministério de Educação, através da Autorização de Funcionamento nº 176 de 10/10/2008.

A EPNazaré existe para dar resposta às necessidades de formação dos jovens, em atividades económicas em expansão na região da Nazaré. Tem como missão a promoção e o desenvolvimento do ensino profissional, visando preparar os alunos para um exercício profissional qualificado, através de mecanismos de aproximação entre a Escola e a comunidade, através do contacto permanente com o mercado do trabalho, parcerias, protocolos de cooperação e realização de estágios, de modo a preparar os jovens para uma adequada integração profissional.

A EPNazaré tem vindo a demonstrar uma evolução estável ao implementar novas dinâmicas que permitem uma maior aproximação às pedagogias educativas internacionais com o objetivo de melhorar o próprio Projeto Educativo.

Verifica-se, em anos sucessivos, que um maior número de alunos da EPNazaré pertence a concelhos limítrofes, o que demonstra o seu crescimento a nível regional, sendo uma mais-valia para o concelho da Nazaré. No entanto, no último ano letivo verificou-se o aumento do número de alunos da Nazaré estando a EPNazaré a contribuir para a fixação dos alunos da Nazaré, no concelho.

Cada vez mais a EPNazaré procura ser, não só, uma escola do concelho, da região, mas também, de nível nacional e europeu.

Oferta Formativa

Os cursos de ensino profissional ministrados na Escola Profissional da Nazaré inserem-se no quadro do Ensino Profissional previsto no Sistema Educativo Português, sendo reconhecidos pelo despacho normativo n.º 45/90 de 3 de junho e homologados pelas seguintes portarias:

- Técnico de Apoio Psicossocial (Portaria n.º 1285/2006);
- Técnico de Turismo (Portaria n.º 1288/2006);
- Técnico de Receção (Portaria n.º 1316/2006);
- Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (Portaria n.º 916/2005);
- Técnico de Organização de Eventos (Portaria n.º 994/2007);

- Técnico de Restauração, com a variante de Cozinha-Pastelaria (Portaria n.º 1319/2006);
- Técnico de Restauração, com a variante de Restaurante-Bar (Portaria n.º 1319/2006);
- Técnico de Segurança e Salvamento em Meio Aquático (Portaria n.º 1311/2006);
- Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade (Portaria n.º 1286/2006);
- Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (Portaria n.º 176/2011).

É apresentado de seguida a oferta da Escola Profissional da Nazaré relativamente aos seus cursos e o n.º de alunos que os frequentaram, por Ano letivo, desde 2011/12 até 2015/16. É apresentado também o seu aproveitamento e a visão prospetiva até 2020/2021.

Quadro n.º 128 - Cursos realizados e alunos inscritos na EPN no ano letivo de 2011/12

Ano Letivo 2011/2012 Total de Alunos inscritos: 133					
Curso	Turma	Ano de Escolaridade	Alunos Inscritos	Desistências	Nº de alunos fora do Concelho
Técnico de Turismo	CTT.09.12	12º	14	0	6
Técnico de Restauração (Cozinha/Pastelaria e Restaurante/Bar)	CTC.09.12	12º	15	1	9
	CTR.10.13	11º	21	3	11
	CTC.11.14	10º	25	0	17
Técnico de Organização de Eventos	CTE.09.12	12º	14	0	6

Quadro n.º 129- Cursos realizados e alunos inscritos na EPN no ano letivo de 2012/13

Ano Letivo 2012/2013 Total de Alunos inscritos: 137					
Curso	Turma	Ano de Escolaridade	Alunos Inscritos	Desistências	N.º de Alunos fora do Concelho
	CTR. 10.13	12º	18	0	11
	CTC.	11º	21	0	13

Técnico de Restauração (cozinha/Pastelaria e Restaurante/Bar)	11.14				
	CTC. 12.15	10º	20	0	10
	CTR. 12.15	10º	20	0	14
Técnico de Organização de Eventos	CTE. 10.13	12º	17	0	4
Técnico de Comunicação – Marketing, Rel. Públicas e Publicidade	CTM. 11.14	11º	17	0	6
Técnico de Turismo	CTT. 12.15	10º	24	0	18

Quadro n.º130 - Cursos realizados e alunos inscritos na EPN no ano letivo de 2013/14

Ano Letivo 2013/2014		Total de Alunos inscritos: 185			
Curso	Turma	Ano de Escolaridade	Alunos Inscritos	Desistências	N.º de Alunos fora do Concelho
Técnico de Restauração (cozinha/Pastelaria e Restaurante/Bar)	CTC.11.14	12.º	20	1	12
	CTC.12.15	11.º	17	3	9
	CTR.12.15	11.º	12	6	8
	CTC 13.16	10.º	26	0	19
	CRT.13.16 (RES)	10.º	12	0	3
Técnico de Organização de Eventos	CTE 13.16	10.º	26	0	14
Técnico de Comunicação – Marketing, Rel. Públicas e Publicidade	CTM.11.14	12.º	16	1	6
Técnico de Turismo	CTT 12.15	11.º	20	5	14
	CRT.13.16 (TUR)	10.º	16	0	8

Quadro n.º 131 - Cursos realizados e alunos inscritos na EPN no ano letivo de 2014/15

Ano Letivo 2014/2015		Total de Alunos inscritos: 129			
Curso	Turma	Ano de Escolaridade	Alunos Inscritos	Desistências	N.º de Alunos fora do Concelho
Técnico de Restauração (cozinha/Pastelaria e Restaurante/Bar)	CTC.12.15	12.º	16	1	8
	CTR.12.15	12.º	12	0	8
	CTC.13.16	11.º	24	2	17
	CTC.14.17	10.º	15	0	9
	CRT.13.16 (RES)	11.º	9	3	2
Técnico de Organização de Eventos	CTE.13.16	11.º	19	7	9
Técnico de Turismo	CTT.12.15	12.º	20	0	14
	CRT.13.16 (TUR)	11.º	14	2	6

Quadro n.º 132 - Cursos realizados e alunos inscritos na EPN no ano letivo de 2015/16

Ano Letivo 2015/2016		Total de Alunos inscritos: 152			
Curso	Turma	Ano de Escolaridade	Alunos Inscritos	Desistências	N.º de Alunos fora do Concelho
Técnico de Restauração (cozinha/Pastelaria e Restaurante/Bar)	CTC.13.16	12.º	21	3	16
	CRT.13.16 (RES)	12.º	9	0	2
	CTC.14.17	11.º	11	4	6
	CTC.15.18	10.º	22	0	13
	CRP.15.18 (RES)	10.º	21	0	20
Técnico de Organização de Eventos	CTE.13.16	12.º	15	4	7
Técnico de Apoio Psicossocial	CRP.15.18 (PSI)	10.º	8	0	4

Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	CTD.15.18 (DESP)	10.º	12	0	9
Técnico de Turismo	CRT.13.16 (TUR)	12.º	14	0	6
	CTD.15.18 (TUR)	10.º	19	0	15

2.8.1.2. Integração no mercado de trabalho em 2015/16

A EPNazaré avalia o aproveitamento e a integração dos seus alunos no mercado de trabalho por ciclo de formação. O último estudo realizado, reporta-se a junho de 2015, pelo que ainda não há dados relativos ao ciclo 2012/2015. Assim, no ciclo 2008/2011 a taxa de aproveitamento (conclusão) é de 76,2% e a taxa de empregabilidade situa-se nos 81,3%. No ciclo 2009/2012 a taxa de aproveitamento é de 58,1% enquanto, que a taxa de empregabilidade se situa nos 68%. Relativamente ao ciclo 2010/2013, a taxa de conclusão encontra-se nos 62,9% e a taxa de empregabilidade acha-se nos 63,6%. Finalmente, no ciclo 2011/2014 a taxa de conclusão localiza-se nos 36,1% e a taxa de empregabilidade embate nos 30,8%. Pode concluir-se que ambas as taxas de conclusão e de empregabilidade tiveram uma tendência decrescente ao longo dos ciclos. A EPNazaré tem adotado medidas de promoção do sucesso escolar e da empregabilidade dos alunos. Muitos alunos que não concluíram estão empregados.

Quadro n.º 133 – EPN – Número de alunos com Aproveitamento/Integração no Mercado de Trabalho em 2015/16

Ciclo de Estudos	Aproveitamento	Integração no Mercado de Trabalho*	
	Nº de alunos que concluíram o curso	Contratados	Prosseguimento de estudos
2008 / 2011	31	26	5
2009 / 2012	25	17	6
2010 / 2013	22	14	6
2011 / 2014	13	4	3
2012 / 2015	35	20	6

* Dados resultantes de um inquérito feito aos alunos, sendo que apenas uma pequena parte respondeu.

2.8.1.3. Visão Prospetiva do número de alunos na EPN até 2021

Quadro n.º 134 - EPN - Visão Prospetiva do N.º de Alunos na EPN até 2021

Previsão do número de alunos de 2016 a 2021	
Ano Letivo	N.º de Alunos
2016/2017	167
2017/2018	217
2018/2019	217
2019/2020	217
2020/2021	217

2.8.2. O EDFR

Quadro n.º 135 – N.º de Alunos do Ensino Profissional no EDFR de 2011 a 2015/16

EDFR – Cursos Profissionais			
Ano Letivo	Turmas	N.º Alunos	Total de Alunos
2011/2012	1º A	28	63
	1º B	27	
	3º A	8	
2012/2013	1º A	24	66
	2º A	25	
	2º B	17	
2013/2014	1º A	24	80
	2ºA	20	
	3ºA	21	
	3ºB	15	
2014/2015	1ºA	18	72
	1ºB	8	
	2ºA	27	
	3ºA	19	
2015/2016	1ºA	29	80
	2ºA/B	25	
	3ºA	26	

Quadro n.º 136 – N.º de Alunos do Ensino Profissional no EDFR – Visão Prospetiva até 2021

Visão Prospetiva até 2021		
2016/2017	67	
2017/2018	96	
2018/2019	118	
2019/2020	144	
2020/2021	144	

2.8.3 - A CERCINA (Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Nazaré)

2.8.3.1. Apresentação; A oferta e procura de cursos na CERCINA desde 2011/12 a 2015/16

CERCINA – Ensino Especial

A Educação Especial no concelho da Nazaré encontrava-se ao encargo da CERCINA. A constituição da Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Nazaré - CERCINA - em 1981, surgiu como uma resposta educativa à problemática das crianças com necessidades de apoios específicos do concelho da Nazaré, cada vez mais visível e sem qualquer apoio institucionalizado. Com a alteração do paradigma a escola passou a ser inclusiva. E a Educação especial passou a estar sobre a responsabilidade dos estabelecimentos de ensino da Nazaré.

CERCINA – Formação

Caraterização

O Movimento CERCI, enquanto movimento associativo de pais e técnicos, cedo integrou os conceitos de cooperação e parceria na organização das instituições e na implementação das respostas sociais para as pessoas com necessidades de apoios específicos, no sentido de fortalecer relações entre os diversos agentes e com a comunidade, com o objetivo final de criar, fomentar e sustentar respostas educativas, ocupacionais, formativas e laborais que facilitassem a inclusão social dessas pessoas com desvantagens.

Em **1979** formou-se uma **Comissão Instaladora** que formou os moldes da **Cooperativa de Solidariedade Social** e que se viria a constituir a 05 de Fevereiro de **1981** (DR, III Série, n.º49 de 27 de Fevereiro de 1981). A constituição da **Cooperativa de Ensino e Reabilitação**

de Crianças Inadaptadas da Nazaré (**CERCINA**) surge como uma resposta à problemática das crianças com necessidades de apoios específicos do concelho da Nazaré, cada vez mais visível e sem qualquer apoio institucionalizado (**Centro Socioeducativo**).

Mais tarde, em Julho de **1991**, foi criado o **C.A.O.** (Centro de Atividades Ocupacionais) destinado a pessoas com necessidades de apoios específicas com mais de 16 anos.

Em **1993**, a CERCINA, numa perspectiva mais globalizante, criou o **A.T.L.** (Atividades de Tempos Livres) para crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Em **1995**, verificou-se a **mudança** provisória das antigas **instalações** dos C.T.T. para o pavilhão construído na Pederneira pelo I.E.F.P., destinado à Formação Profissional, local onde continua a funcionar a CERCINA. Contudo, existe já um projeto de um edifício destinado ao desenvolvimento das atividades pedagógicas.

O projeto “**UMA ESCOLA PARA TODOS**” surge no ano lectivo **1998/1999**, tendo como objetivo dar apoio a crianças e jovens com necessidades educativas especiais, integrados em contexto escolar do ensino regular, correspondendo as necessidades de acompanhamento e avaliação psicológica, social, de terapia da fala e psicomotora, apoio técnico aos familiares e docentes e atividades desportivas e de enriquecimento pessoal e social.

Em **2000** a CERCINA é **acreditada** pelo **IQF** com entidade formadora.

A valência da **FORMAÇÃO PROFISSIONAL** iniciou-se em Dezembro de 2000 nas áreas de Jardinagem e Encadernação, destinada a jovens que, pelas suas necessidades específicas, tem dificuldades em arranjar ou manter um emprego.

Em **2003** surgem novos projetos, como o **ANIMART** em parceria com a Câmara Municipal da Nazaré, no âmbito da prevenção da toxicodependência e cuja população são as crianças dos 6 aos 10 anos do concelho da Nazaré.

Em parceria com o Agrupamento de Escolas da Nazaré, alargando-se, no ano lectivo seguinte, à Escola Secundária Dona Inês de Castro e à Escola Secundária de Bombarral, surge o **Programa de Integrado de Educação e Formação (PIEF)**, cujo objetivo global é facilitar o cumprimento da escolaridade obrigatória por parte de menores de 16 anos em situação em situação de risco e/ou exploração de trabalho infantil e menores vítimas das piores formas de exploração.

Surge também o **OPORTUNIDADES** que é um programa inserção/emprego cuja população alvo são os beneficiários do rendimento social de inserção inscritos no Centro de

Emprego de Alcobaça, os beneficiários saem com competências para a área da eletricidade e da limpeza/cozinha.

Também neste ano a CERCINA acresce a sua colaboração em diversas de equipas de trabalho, nomeadamente, no **Núcleo Executivo do Concelho Local de Ação Social**, no **Concelho Pedagógico** do Centro de Estudos e Formação das Escolas dos Concelhos de Alcobaça e Nazaré (**CEFAE**). Dando, também, continuidade à colaboração com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Concelho da Nazaré (**CPCJ**) e **Concelho Local de Educação (CLE)**.

Em **2004**, em parceria com a Câmara Municipal da Nazaré, surge o **@RTNET**, cujo objetivo é o desenvolvimento da sociedade de informação e o combate à info-exclusão, pretendendo-se contribuir para a generalização do acesso aos modernos meios de informação e de transmissão do conhecimento e a massificação do uso das novas tecnologias. O @rtnet é o espaço Internet da CERCINA onde há oportunidade de contacto ou familiarização dos públicos mais vulneráveis, desfavorecidos ou com necessidades especiais com as novas tecnologias da informação e da comunicação.

Em **2005**, os projetos **ANIMART**, **PIEF** e **Oportunidades** chegaram ao fim, em virtude de terem cessado os respetivos apoios financeiros. A sua avaliação final foi de uma forma geral positiva.

Em **2006** a CERCINA em parceria com a Confraria Nossa Sra. da Nazaré inaugurou um espaço **Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAI)**, cujo objetivo geral é acolher e apoiar a integração social da população imigrante constituindo-se um espaço informativo. Também durante este ano a CERCINA foi reconhecida como **Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC)**, que tem como objetivo qualificar a população, conferindo diplomas escolares através da validação de competências pessoais.

Como consequência das novas orientações do Ministério da Educação relativamente às atividades de enriquecimento curricular cessa o serviço de **A.T.L.** (Atividades de Tempos Livres).

Em Novembro de 2006 a CERCINA em conjunto com a Confraria Nossa Sra. da Nazaré, o Centro Social da Freguesia de Famalicão, o Centro Social de Valados dos Frades e o Externato Dom Fuas Roupinho formaram um consórcio para o desenvolvimento do projeto "**Boa Onda**", um projeto ao abrigo do Programa Escolhas que tem como objetivo principal o combate ao abandono e insucesso escolar e se destina a crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 24 anos.

Em **2007** a CERCINA numa parceria com o ISCTE, surge o **Recreative Safe Vibe (RSV)**. Este é um projeto de investigação e intervenção focalizada nos indivíduos com padrões de consumo de substâncias sintéticas em espaços noturnos, que se estende pelos principais pontos do litoral do distrito de Leiria (Leiria, Marinha Grande, Nazaré Caldas da Rainha e Peniche).

Com a criação da **Agência Nacional para a Qualificação (ANQ)**, o **Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC)** é reestruturado em **Centro Novas Oportunidades (CNO)**, passando a ter uma intervenção mais abrangente, dirigida a todos os adultos maiores de 18 anos que pretendam elevar as suas qualificações escolares. Iniciam-se os processos de certificação de competências de nível secundário.

Em **2015** a CERCINA avança com a resposta inclusiva denominada Armazém 55, onde as crianças com idades compreendidas entre 5 e 16 anos poderão ocupar os tempos livres nas suas férias escolares.

Neste ano volta a ser escolhida para integrar a estrutura do Sistema Nacional de Qualificações e assume um papel determinante na construção de pontes entre os mundos da educação, da formação e do emprego, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida. O Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP) passou a dar resposta aos Concelhos da Nazaré e Alcobaça.

A CERCINA pretende ser uma instituição de referência na prestação de serviços de reabilitação e readaptação, esta é a sua Visão. Materializada na sua Missão, que é promover a inclusão, visando a satisfação dos clientes, suas famílias e colaboradores.

Desde a sua constituição que a CERCINA tem vindo a alargar o seu âmbito de ação. Os seus principais objetivos são:

- Apoiar grupos vulneráveis, em especial crianças, jovens e adultos com deficiência, visando a defesa dos seus direitos individuais, de pessoa e de cidadania.
- Apoiar a pessoa com deficiência, com incapacidade ou desfavorecida, através da educação, reabilitação, formação, valorização e integração pessoal, social e profissional;
- Apoiar as famílias socialmente desfavorecidas com vista à melhoria da sua qualidade de vida e inserção socioeconómica;
- Promover a educação, formação, qualificação e integração profissional do cidadão, em especial a pessoa com deficiência;
- Desenvolver programas de apoio direcionados para grupos alvo socialmente desfavorecidos;
- Dirigir a intervenção para o indivíduo e para o contexto em que está integrado, tendo como referência o Modelo Ambiental, trabalhando para além do indivíduo, tendo em conta a comunidade e o contexto social.

Oferta formativa

Ao longo dos anos a CERCINA tem vindo a alargar a sua intervenção formativa através das seguintes respostas:

- **Centro de Formação e Reabilitação Profissional**
 - Curso de Operador/a Gráfico/a de Acabamentos;
 - Curso de Operador/a de Jardinagem.
- **Centro para Qualificação e Ensino Profissional**
 - **Oferta formativa à medida da procura**

A oferta e procura de cursos na Cercina desde 2011/12 até 2015/16

São apresentados de seguida, os cursos realizados pela CERCINA por anos, n.º de formandos e o respetivo aproveitamento.

Quadro n.º 137 – número de formandos da CERCINA com algum tipo de deficiência - Curso – Operador/a Jardinagem

Tipo de deficiência	Curso – Operador/a Jardinagem					
	2011	2012	2013	2014	2015	2016 1º semestre
D. intelectuais	3	4	3	4	7	2
D. Psicológicas	14	8	6	6	8	8
D. de Linguagem	0	0	0	0	0	0
D. Auditivas	0	0	0	0	0	0
D. Visuais	0	0	0	0	0	0
D. Outros Órgãos	0	0	0	0	0	0
D. Músculo-esqueléticas	0	0	0	0	0	0
D. Estéticas	0	0	0	0	0	0
D. Funções Gerais, Sensitivas e Outras	0	0	0	0	0	0
N.º Destinatários	17	12	9	10	15	10

Quadro n.º 138 – Número de formandos da CERCINA por faixa etária e sexo

Faixas Etárias	Sexo	Anos					2016 1º semestre
		2011	2012	2013	2014	2015	
15-19	M	14	10	4	2	1	0
	F	1	0	4	5	2	2
	Total	15	10				
20-24	M	2	2	8	4	2	1
	F	0	0	2	2	3	0
	Total	2	2				
25-44	M	0	0	2	2	6	2
	F	0	0	1	0	8	7
	Total	0	0				
45-49	M	0	0	1	1	1	1
	F	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0				
50-54	M	0	0	0	3	3	4
	F	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0				
55-64	M	0	0	0	1	3	3
	F	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0
Totais		17	12	22	31	29	20

Quadro n.º 139 – CERCINA - Situação escolar dos formandos referente ao curso – Operador Jardinagem

	Anos					
	2011	2012	2013	2014	2015	2016 1º semestre
Aprovados	3	0	0	0	0	0
Reprovados	0	1	0	0	0	0
Desistentes	7	4	5	5	6	0
Continua em	7	7	4	8	9	

formação						10
Totais	17	12	9	13	15	10

Quadro n.º 140 – número de formandos da CERCINA com algum tipo de deficiência - Curso – Operador/a Gráfico/a de Acabamentos

Tipo de deficiência	Curso – Operador/a Gráfico/a de Acabamentos					
	2011	2012	2013	2014	2015	2016 1ºsemestr e
D. intelectuais	6	8	5	9	6	3
D. Psicológicas	9	7	7	11	7	6
D. de Linguagem	0	0	0	0	0	0
D. Auditivas	0	0	0	0	0	0
D. Visuais	0	0	0	0	0	0
D. Outros Órgãos	1	0	0	0	0	0
D. Músculo-esqueléticas	0	1	1	1	1	1
D. Estéticas	0	0	0	0	0	0
D. Funções Gerais, Sensitivas e Outras	0	1	0	0	0	0
N.º Destinatários	16	17	13	21	14	10

Quadro N.º 141 – CERCINA - Situação escolar dos alunos referente ao curso – Operador Gráfico de Acabamentos de 2011 a 2016

	Curso – Operador/a Gráfico/a de Acabamentos					
	2011	2012	2013	2014	2015	2016 1ºsemestre
Aprovados	0	1	0	1	2	3
Reprovados	0	1	0	0	0	0
Desistentes	7	6	5	11	3	1
Continua em formação	9	9	8	9	9	6
Totais	16	17	13	21	14	10

Oferta social

Ao longo dos anos a CERCINA tem vindo a alargar a sua intervenção social através das seguintes respostas:

- **Gabinete de Inserção e Emprego**
- **Centro de Recursos para a Inclusão** - Intervenção terapêutica no espaço escola
- **Atividades de Tempos Livres – Armazém 55**
- **Centro de Atividades Ocupacionais**
- **Centro de Atividades Aquáticas e Adaptadas do Oeste**
- **ERASMUS +**

Análise Envolvente

O Tratado de Lisboa, que entrou formalmente em vigor em 1 de Dezembro de 2009, aponta para a concretização de políticas onde os direitos dos cidadãos saem reforçados: A União funda-se nos valores do respeito pela dignidade humana, da liberdade, da democracia, da igualdade, do Estado de Direito e do respeito pelos direitos do Homem, incluindo os direitos das pessoas pertencentes a minorias. Estes valores são comuns aos Estados - Membros, numa sociedade caracterizada pelo pluralismo, a não discriminação, a tolerância, a justiça, a solidariedade e a igualdade entre homens e mulheres. O Plano Estratégico pese ter sido elaborado com a exigência e o rigor habituais, foi-o numa conjuntura, política, económica, social e cultural, particularmente difícil, de mudança de paradigmas e de incertezas, por referência a um período de evidente restrição nas lógicas de apoio à economia solidária. Nos últimos anos foram muitas e profundas as alterações ocorridas em sectores onde desenvolvemos a nossa Ação. Ainda assim, preferimos apostar na crise como um espaço de oportunidades, como uma conjuntura que põe à prova a nossa capacidade de inovação e criatividade. Em relação à envolvente externa, pelo método de análise SWOT foram identificadas as Oportunidades disponíveis, tendo em conta o quadro das novas políticas nacionais e internacionais destinadas às PCDI, e as ameaças que pendem sobre as organizações para fazer face ao cumprimento e satisfação das necessidades dos seus clientes e das partes interessadas, bem como as dificuldades para fazer face às múltiplas exigências das entidades reguladoras e financiadoras. Deste modo poderemos capitalizar as oportunidades agindo atempadamente e, tendo consciência das ameaças/constrangimentos com que nos podemos deparar, permitindo preparar a organização para as enfrentar minorando os seus efeitos e agindo sobre elas.

Pelo mesmo método foram identificadas as forças e fragilidades da Organização. Nos últimos anos, a CERCINA aumentou consideravelmente os seus recursos humanos e diversificou a sua área de intervenção e introduziu progressivamente mecanismos de modernização interna. O sucesso deste esforço ficou a dever-se, em muito, à capacidade de assumir mudanças internas na organização, bem como superar rotinas que haviam perdido o sentido. A consciencialização da necessidade da mudança, o compromisso contínuo das pessoas para dirigir e apoiar o processo de transformação e o reforço e reconhecimento dos progressos alcançados face aos programas e metas estabelecidas, são imprescindíveis para aumentar a agilidade da CERCINA e constituem fatores críticos de sucesso da organização. Contudo, os elementos avaliativos apontam, designadamente, para a necessidade de melhorar o modelo de gestão estratégico, garantir o desenvolvimento sustentado da organização pela criação de serviços diferenciados e de valor acrescentado, assegurar uma gestão dos recursos humanos promotora do envolvimento e participação dos colaboradores, potenciar a satisfação das necessidades e expectativas individuais dos clientes e promover parcerias com entidades e empresas públicas e privadas com vista à obtenção de mais-valias (técnicas, de investigação e desenvolvimento ou financeiras) para a instituição.

A mudança é uma constante na vida da nossa organização. A nossa resposta à mudança é atuar com inovação, capacidade de ajuste e adaptação, versatilidade, pro-atividade e capacidade em responder aos desafios.

2.8.3. FOR-MAR

8.3.1. Oferta Educativa e Formativa

É apresentado de seguida os quadros com os cursos realizados e o n.º de formandos matriculados, assim como a sua aprovação. Os quadros são referentes aos Anos de 2011, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016 (até à presente data).

Quadro n.º 142- Cursos realizados no FOR-MAR em 2011

Cursos	Nº de Cursos realizados	Nº de Formandos que iniciaram	Nº de Formandos que ficaram aptos	Nº de Formandos reprovados ou desistentes	Duração do Curso	Observações
Técnico de apoio à Gestão-nível IV	1	17	13	4	+/- 16 meses	a)
Pescador	7	110	105	5	200	

					horas/cada	
Marinheiro de 2ª classe	4	79	79	0	325horas/cada	
Electromecânico de refrigeração e Climatização	1	19	15	4	300horas	
Ajudante de maquinista	2	28	26	2	400 horas/cada	
Ambiente, Seg. e Hig. No Trabalho	1	17	16	1	25 horas	
Psicossociologia no trabalho	1	16	16	0	25 horas	
Arrais de pesca	3	34	34	0	100 horas/cada	
Higiene e Seg. Alimentar	2	31	30	1	25 horas/cada	
Sistema de HACCP	2	27	27	0	25 horas/cada	
Téc. De Segurança higiene trabalho-nível IV	1	16	14	2	+/- 14 meses	a)
Condução de motores	1	7	7	0	150 horas	

Nota: Com exceção aos cursos em observações que consta **a)**, os quais foram cursos Nível IV de dupla certificação, ou seja permitiram a saída profissional correspondente e equivalência ao 12º ano de escolaridade. Inseriam-se no modelo de formação de Educação e Formação de Adultos. Os restantes conferem somente certificação/qualificação nas vertentes profissionais.

Quadro N.º 143- Cursos Realizados no For - Mar em 2012

Cursos	Nº de Cursos realizados	Nº de Formandos que iniciaram	Nº de Formandos que ficaram aptos	Nº de Formandos reprovados ou desistentes	Duração do Curso	Observações
Marinheiro de 2ª classe	5	95	94	1	325horas/cada	
Ajudante de maquinista	1	13	13	0	400 horas	
Pescador	8	145	144	1	200horas/cada	
Eletromecânico de refrigeração e Climatização	2	37	30	2	300 horas	
Higiene e Seg. Alimentar	2	38	37	1	25 horas/cada	

Comunicações Radiomarítimas VHF/MF	2	31	31	0	25 horas/cada	
Língua Inglesa comunicações marítimas	1	19	19	0	25 horas/cada	
Sistema de HACCP	1	16	16	0	25 horas/cada	
Ambiente, Seg. e Hig. No Trabalho	1	18	18	0	25 horas/cada	

Quadro N.º 144- Cursos Realizados no For - Mar em 2013

Cursos	Nº de Cursos realizados	Nº de Formandos que iniciaram	Nº de Formandos que ficaram aptos	Nº de Formandos reprovados ou desistentes	Duração do Curso	Observações
Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho a Bordo das Embarcações	7	156	156	0	25 horas/cada	
Pescador	4	81	71	10	200 horas/cada	
Marinheiro de 2ª classe	6	131	125	6	>36 horas < 200 horas	
Eletromecânico de refrigeração e Climatização	2	44	37	7	300 horas/cada	
Língua Inglesa – Comunicações Marítimas	1	16	14	2	25 horas/cada	
Operador de Peixaria	1	27	23	4	196 horas/cada	
Arrais de pesca	1	9	9	0	150 horas/cada	
Arrais de Pesca Local	2	37	36	1	100 horas/cada	
Técnicode Segurança Higiene Trabalho-nível IV	1	19	14	5	994 horas/cada	Dupla certificação equivalência ao 12º ano
Informática na Ótica do Utilizador	1	19	19	0	25 horas/cada	

Quadro N.º 145- Cursos Realizados no For - Mar em 2014

Cursos	Nº de Cursos realizados	Nº de Formandos que iniciaram	Nº de Formandos que ficaram aptos	Nº de Formandos reprovados ou desistentes	Duração do Curso	Observações
Iniciação ao Controlo de Qualidade	1	26	19	7	275 horas/cada	
Pescador	1	24	23	1	200 horas/cada	
Marinheiro de 2ª classe	6	140	134	6	>100 horas <225 horas	
Electromecânico de refrigeração e Climatização	1	20	18	2	200 horas	
Operador de Peixaria	1	23	22	12	104 horas/cada	
Informática na Ótica do Utilizador	1	17	17	0	50 horas/cada	
Marinheiro de 2ª Classe do tráfego Local	1	22	16	6	300 horas/cada	
Arrais de Pesca Local	2	42	36	6	100 horas/cada	
Marinheiro	1	23	21	2	2016 horas/cada	Dupla Certificação c/ equivalência ao 9º ano
Operações e Manobras em Embarcações	2	49	47	2	25 horas/cada	
Técnico de Segurança Higiene Trabalho-nível IV	1	14	13	1	± 850 horas/cada	Dupla certificação e equivalência ao 12º ano
Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho a Bordo das Embarcações	2	47	45	2	25 horas/cada	
Língua Inglesa – Comunicações Marítimas	2	40	36	4	25 horas/cada	
Língua Inglesa - Atendimento	1	24	22	2	50 horas/cada	

Quadro N.º 146- Cursos Realizados no For - Mar em 2015

Cursos	Nº de Cursos realizados	Nº de Formandos que iniciaram	Nº de Formandos que ficaram aptos	Nº de Formandos reprovados ou desistentes	Duração do Curso	Observações
Língua Inglesa – Comunicações Marítimas	2	30	28	2	25 horas/cada	
Pescador	2	34	25	9	200 horas/cada	
Marinheiro de 2ª classe	2	47	47	0	>125 horas <175 horas	
Comunicações Rádio Marítimas (VHF/MF)	1	15	15	0	25 horas/cada	
Ajudante de Maquinista	1	19	15	4	275 horas/cada	
Ambiente, Seg. e Hig. no Trabalho	1	15	15	0	25 horas/cada	
Arrais de Pesca Local	2	26	23	3	100 horas/cada	
Operações de Manobras em Embar. do Trafego Local	2	39	38	1	25 horas/cada	
Higiene e Seg. Alimentar	1	17	17	0	25 horas/cada	
Diário de Pesca Eletrónico	1	1	1	0	35 horas/cada	
Operador de Transformação do Pescado/ EFA B3	1	16	13	3	1242 horas/cada	Dupla Certificação equivalência ao 9ºano de escolaridade
Marinheiro/ CEF	1	17	13	4	1016 horas	Dupla Certificação equivalência ao 9ºano de escolaridade
Primeiros Socorros Básicos	1	15	15	0	25 horas/cada	
Tecnologia da Pesca – Reparações Simples	1	15	14	1	50 horas/cada	
Informática na ótica do Utilizador	2	43	38	5	50 horas/cada	
Iniciação ao						

Controlo de Qualidade Alimentar	1	15	12	3	275 horas/cada	
Iniciação às Boas Práticas de Higiene na Produção Alimentos	1	20	18	2	175 horas/cada	
Língua Inglesa - Atendimento	1	18	16	2	50 horas/cada	
Língua Inglesa – Vendas	1	15	14	1	50 horas/cada	
Marinheiro de 2ª Classe do Trafego Local	1	20	12	8	300 horas/cada	

Quadro N.º 147- Cursos Realizados no For - Mar em 2016 até à data

Cursos	Nº de Cursos realizados	Nº de Formandos que iniciaram	Nº de Formandos que ficaram aptos	Nº de Formandos reprovados ou desistentes	Duração do Curso	Observações
Operador de transformação do Pescado/ EFA B3	1	15	13	2	1242 horas/cada	Dupla Certificação com equivalência ao 9º ano
Pescador	2	39	36	3	200 horas/cada	
Marinheiro de 2ª classe	2	32	30	2	>75 horas <325 horas	
Operações de Manobras em Embarcações do Trafego Local	2	32	26	6	25 horas	
Ajudante de maquinista	1	20	18	2	300 horas	
Saúde, Hig.Segurança no Trabalho a Bordo das Embarcações	2	41	39	2	25 horas	
Pescador e Marinheiro de 2ª Classe do Trafego Local	1	19	17	2	250 horas	
Arrais de pesca	1	15	14	1	150 horas	
Arrais de Pesca Local	2	30	24	6	100 horas	
Provas de						

Desempenho de Aptidão Profissional	4	88	87	1	>6 horas <9 horas	
Técnico de Controlo de Qualidade Alimentar EFA/NS	1	24	13	11	1850 horas/cada	Dupla Certificação com equivalência ao 12º ano

a)Conforme evidenciado, até à data.

2.9. Ensino Pós secundário (FORCET)

O que são cursos de Especialização Tecnológica?

O Instituto Politécnico de Leiria (IPL) ministra, desde janeiro de 2005, Cursos de Especialização Tecnológica (CET), na sequência da proposta que apresentou ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Os cursos de Especialização Tecnológico (CET `s) são formações pós secundárias não superiores que visam conferir qualificação profissional de nível 4. Cada curso tem a duração aproximada de ano e meio (um ano de componente letiva e meio ano de estágio).

Estes cursos têm por objetivo aprofundar o nível de conhecimentos científicos e tecnológicos e o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais: ao mesmo tempo, permite o prosseguimento de estudos, possibilitando a candidatura ao ensino superior, através dos cursos especiais de acesso.

A qualificação profissional do nível 4 obtém-se através da conjugação de uma formação secundária, geral ou profissional, com uma formação de alto nível; a qualificação dela resultante incluir conhecimentos e capacidades que pertencem ao nível superior; não exigir, em geral, o domínio dos fundamentos científicos das diferentes áreas em causa e as capacidades e conhecimentos adquiridos permitem, de forma geralmente autónoma ou de forma independente, assumir responsabilidades de conceção e ou de direção e ou de gestão.

2.9.1. Ensino Superior

Não existe qualquer estabelecimento de Ensino Superior no Concelho da Nazaré.

Universidades mais Próximas

Quadro n.º 148 – Universidades/Institutos mais Próximos do Concelho da Nazaré

	Instituição	Proximidade em minutos
	ISLA Campus de Leiria	30 Minutos
IPL (Instituto Politécnico de Leiria)	ESTG – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria	30 Minutos
	ESECS – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria	30 Minutos
	ESAD – Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha	30 Minutos
	ESTM – Escola Superior de Turismo e Tecnologias do Mar de Peniche	40 Minutos
	ESS – Escola Superior de Saúde de Leiria	30 Minutos
	ISDOM – Instituto Superior D. Dinis – Marinha Grande	20 Minutos
	ISLA Campus da Marinha Grande	20 Minutos
	ESD – Escola Superior de Desporto de Rio Maior	45 Minutos

2.9.2 Ensino Recorrente

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo o ensino recorrente é organizado para os indivíduos que já não se encontram na idade normal de frequência do ensino básico e secundário e, destina-se a todos aqueles que não tiveram oportunidade de se enquadrar no sistema de

educação escolar na idade normal de formação, tendo em especial atenção a eliminação do analfabetismo.

Quanto à educação extraescolar, esta permite a cada indivíduo aumentar os seus conhecimentos e desenvolver as suas potencialidades, em completo da formação escolar ou em suprimento da sua carência. Integra-se numa educação permanente e visa a globalidade e a continuidade da ação educativa.

Eliminar o analfabetismo literal e funcional; contribuir para efetiva igualdade de oportunidades educativas e profissionais dos que não frequentam o sistema regular do ensino ou abandonaram precocemente, designadamente através da alfabetização e da educação de base dos adultos; favorecer atitudes de solidariedade social e da participação na vida da comunidade e, assegurar a ocupação criativa dos tempos livres de jovens e adultos com atividades de natureza cultural, são alguns dos vetores fundamentais da educação extraescolar.

A formação a nível do Ensino Recorrente realizada no Concelho era ministrada pelo Externato D. Fuas Roupinho e da responsabilidade pedagógica e colocação de docentes do Ministério da Educação. Esta formação desenvolveu-se de acordo com o quadro que a seguir se apresenta.

Quadro n.º 149 – Número de alunos matriculados no Ensino Recorrente no EDFR

EDFR – Ensino Recorrente	
Anos Letivos	N.º de Alunos
2007/2008	30
2008/2009	11
Totais	41

2.10. Universidade Sénior da Nazaré

2.10.1. – Educação Extraescolar

O Ensino extraescolar “abrange o conjunto das actividades educativas – formais e não formais – que se processam fora do sistema de Ensino recorrente, pela amplitude dos programas e conteúdos e por não constituir um processo dirigido à obtenção de um diploma escolar” (DREL, 2000). Este tipo de Ensino tem como principais objectivos: “promover o desenvolvimento e a actualização de conhecimentos e de competências em substituição ou em complemento da

Educação escolar; combater o analfabetismo literal e funcional e promover a ocupação criativa e formativa dos tempos livres” (DREL, 2000). Nos concelhos em análise apenas foram disponibilizadas informações para o Concelho de Leiria. São esses dados que apresentamos de seguida.

2.10.2. Breve Historial

Com o propósito de criar condições e meios para pessoas de 50 anos ou mais, com vontade de aprender e confraternizar, a Câmara Municipal da Nazaré, em parceria com o Hipermercado Modelo e a RUTIS (Rede das Universidades da Terceira Idade), criaram a Universidade Sénior da Nazaré (USN), em 7 Janeiro de 2008.

Tem como principal objetivo proporcionar aos seniores do concelho da Nazaré um ensino informal, com espaços de cultura, lazer, recreativos e sociais.

Com o crescimento abrupto da USN, o Município teve que dar resposta ao grande número de inscrições, assumindo um papel fundamental na liderança deste processo, nas áreas de coordenação e dinamização.

Em 5 de Janeiro de 2012 o Município cedeu a Antiga Escola do Bairro dos Pescadores à USN, onde é a sua sede. Para dar resposta às necessidades sentidas pelo Município e Coordenação da USN, a 6 de Março de 2014 a USN inaugurou-se o Polo de Valado dos Frades, a funcionar na antiga Escola Primária de Valado dos Frades, no dia seguinte, inaugurou-se o Polo de Famalicão, a funcionar na antiga Junta de Freguesia.

Face à realidade do lugar de Fanhais, em 27 de Abril de 2015 inaugurou-se um Polo, a funcionar na antiga Escola Primária de Fanhais.

Atualmente, a USN é um Projeto da Câmara Municipal da Nazaré e da RUTIS, conta com 400 alunos, 45 professores, 40 disciplinas e com 72 turmas, recebe novas inscrições quase todos os dias, contando com o apoio das Juntas de Freguesia.

A USN assume-se como um instrumento educativo que tem uma enorme componente social, que contribui para a formação ao longo da vida, e veio dar um novo ânimo ao contexto cultural e social do concelho da Nazaré.

2.10.3. Oferta Educativa

NAZARÉ (SEDE USN):

Informática – Iniciação / Intermédia / Avançada

Português e Literatura Portuguesa

Conhecimento é Vida

Francês - Iniciação

Inglês Avançado

Comunicação no Mundo Actual
Nazaré: História e Património
Estética e Pensamento Artístico – História da Arte
Psicologia
Cidadania e Direito
História
Ciências do Mar – Ecossistemas Marinhos
Clube Sénior de Fotografia
Clube Sénior de Poesia
Teatro
Artes Decorativas
Cerâmica - Iniciação / Intermédia / Avançada
Bordados
Corte e Costura
Workshop de Malhas
Workshop de Rendas
Piano
Guitarra Clássica – Iniciação / Intermédia
Tuna
Ginástica
Hidroginástica
Dança de Pares
Dança de Grupos
Danças do Povo

POLO DE VALADO DOS FRADES:

Hidroginástica
Ginástica
Informática - Iniciação / Intermédia / Avançada
Inglês - Iniciação / Intermédio
Artes Decorativas
Bordados
Corte e Costura
Teatro
Decoração de Bolos

POLO DE FAMILICÃO:

Hidroginástica

Ginástica

Informática - Iniciação / Intermédia / Avançada

Francês - Iniciação

Artes Decorativas

Bordados e Malhas

Corte e Costura

POLO DE FANHAIS:

Hidroginástica

Ginástica

Informática - Iniciação

Bordados e Malhas

Nunca é tarde para aprender (Alfabetização)

2.11. O Insucesso Escolar

Procuraremos neste capítulo analisar a profunda e complexa problemática social e económica que é o insucesso escolar, fazendo um retrato global do território educativo nacional e da sub-região do Oeste onde o município da Nazaré está inserido, de forma a melhor podermos analisar os dados relativos a este fenómeno no nosso concelho.

2.11.1. Insucesso escolar no plano nacional

Resumo do Relatório Inicial do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar – Aluno ao Centro - (CEDRU, Augusto Mateus & Associados, 2016).

Registaram-se nas últimas décadas, em Portugal, melhorias significativas na qualificação do capital humano, em parte decorrentes do alargamento do período da escolaridade obrigatória e da democratização do acesso ao ensino superior. Não obstante os progressos registados e, sobretudo, quando comparado com os seus congéneres europeus, o país mantém um assinalável atraso educativo, amplamente comprometedor do processo de coesão social, continuando a população portuguesa a apresentar baixos níveis de qualificações escolares e um elevado insucesso escolar, com a taxa de retenção e desistência no ensino básico regular a situar-se nos 9,9%, no país, e nos 10,4% no Oeste, no ano letivo 2011/2012. Ainda que os problemas sociais em geral e o insucesso escolar, em particular, nunca tenham sido fenómenos simples, é igualmente certo que nunca foram tão complexos como são atualmente, em virtude das múltiplas interações/retroações entre fatores, potenciadas por uma sociedade globalizada cuja dinâmica ocorre a um ritmo incomparavelmente acelerado. Assim, à semelhança de outras problemáticas sociais, também o insucesso escolar se constitui como uma problemática social de natureza e impacte multidimensional, assumindo-se atualmente como um dos grandes desafios que se colocam à sociedade.

No que trata às suas causas, identificam-se múltiplas origens, em parte explicadas por razões históricas, designadamente a expansão tardia do sistema escolar e a persistência de modelos económicos e culturais que pouco valorizam as aprendizagens formais disponibilizadas pela escola, bem como a aprendizagem ao longo da vida e o recurso sistémico a ações de formação. Aos baixos níveis de instrução das gerações mais velhas, acrescem em geral amplas dificuldades de compatibilização da vida profissional e pessoal, o que se traduz num baixo acompanhamento parental do percurso escolar dos mais jovens. Por outro lado, importa realçar que as trajetórias educacionais dos pais constituem importantes referências para as crianças e jovens, fator que fomenta muitas vezes um quadro de desacreditação nas próprias capacidades.

Acresce ainda notar que muito embora o sistema educativo nacional se encontre ancorado no princípio da igualdade de oportunidades no acesso e utilização do recurso escola, é forçoso reconhecer que as crianças e jovens não apresentam todas condições idênticas e, como tal, o insucesso escolar também apresenta incidências e prevalências desiguais, atingindo particularmente os grupos mais vulneráveis.

As explicações para esta diminuição a nível nacional são múltiplas, mas bastante associadas à diversificação da oferta formativa nos ciclos mais avançados de ensino, com a generalização das ofertas de dupla certificação, no Ensino Básico (CEF) e secundário (cursos profissionais e de aprendizagem), que têm conseguido mobilizar de forma melhor sucedida os alunos, contribuindo para a redução do abandono precoce e dos níveis de retenção.

Ainda assim, os dados de 2013, relativos ao abandono precoce, colocam Portugal (19,2%) na cauda da Europa (11,9% na UE 28) e a uma distância significativa da meta para 2020 (inferior a 10%). Estes dados chamam a atenção para outra tendência que tem vindo a ser progressivamente analisada com maior pormenor no contexto europeu, o caso dos jovens que não trabalham, não estudam, nem estão em formação (Not in employment, education or training - NEET), categoria constituída pelos jovens entre os 18 e os 24 anos que não se encontram a trabalhar, a estudar ou em formação. Em Portugal, a percentagem de jovens nesta situação em 2013 era de 18,8%.

2.11.2 O Insucesso escolar na zona Oeste

A análise da evolução da pirâmide etária do Oeste, entre 2001 e 2011, demonstra que em geral entre a população jovem as alterações foram pouco relevantes, com o grupo etário dos 0 aos 4 anos a diminuir ligeiramente, indicativo da quebra de natalidade registada nos anos mais recentes, embora os grupos etários dos 5 aos 9 anos e dos 10 aos 14 anos tenham aumentado ligeiramente.

No que diz respeito à taxa de analfabetismo na sub-região do Oeste, O Cadaval e Óbidos registam os piores posicionamentos (7,7% e 7,2%, respetivamente), situando-se acima da média da sub-região, enquanto Arruda dos Vinhos e Caldas da Rainha (5,5%, respetivamente) e **a Nazaré (5,7%) são os concelhos que registam a menor incidência desta problemática.**

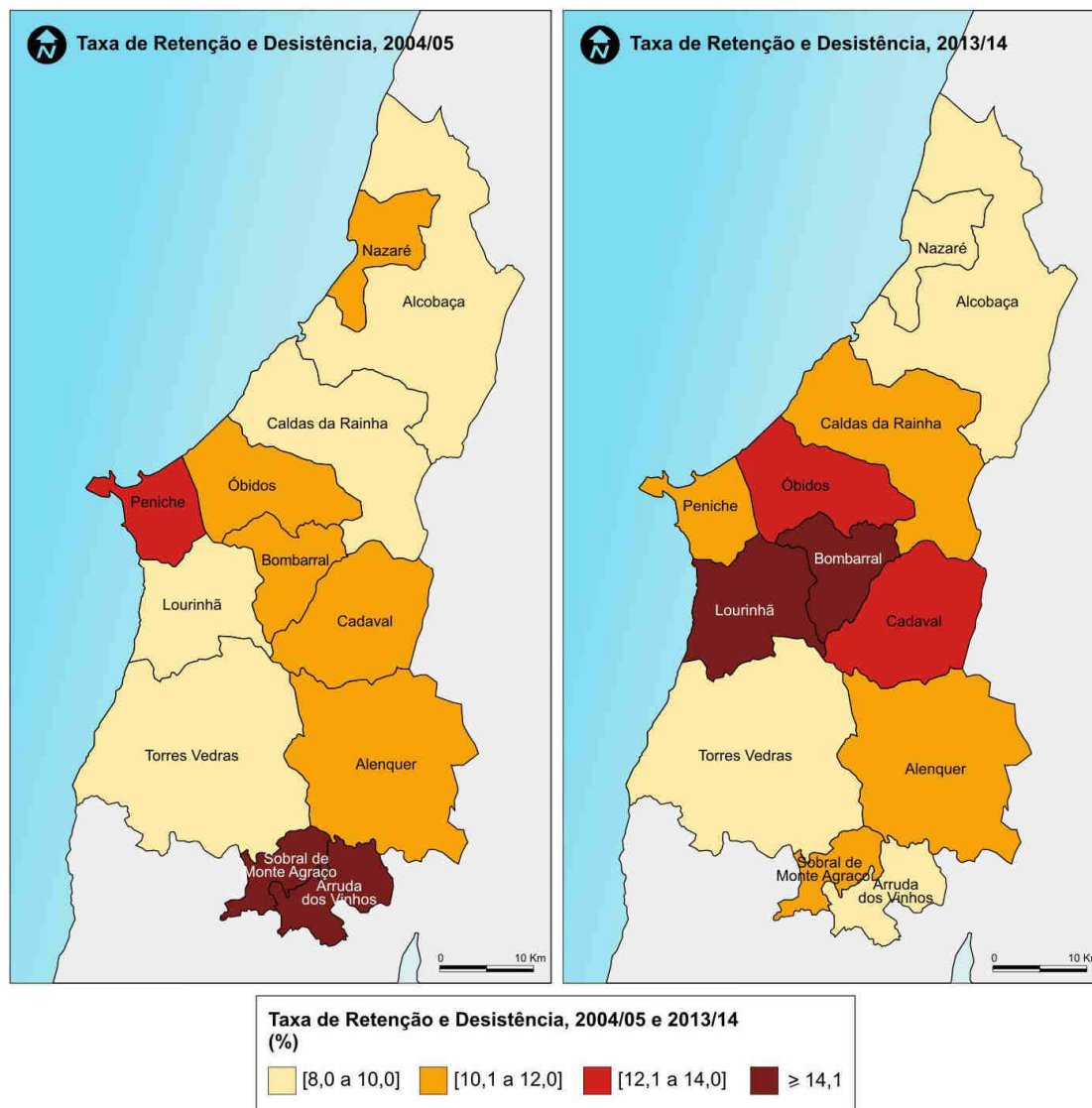
No que ao ensino Pré-Escolar diz respeito, no contexto do Oeste, **o concelho da Nazaré é o que regista a menor frequência de pré-escolar (67,9%),** essencial num quadro de formação e desenvolvimento infantil, uma realidade que acresce num concelho com várias desvantagens competitivas. Contudo, outros concelhos encontram-se abaixo da média da sub-região, ainda que

todos apresentem proporções superiores a 70%, como nos casos de Alcobaça (73,6%), Caldas da Rainha (75,6%), Peniche (70,9%) e Alenquer (73,9%).

No ano letivo mais recente, os valores médios do insucesso no ensino básico regular no Oeste não só se encontravam, acima dos valores médios da NUTS II (**NUTS 2** - constituído por sete unidades, das quais cinco no continente e os territórios das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira).

No Oeste, apenas três concelhos registam valores de insucesso abaixo dos valores médios da sub-região, nomeadamente, Alcobaça (8,2%), Nazaré (9,1%) e Arruda dos Vinhos (9,2%). As situações mais preocupantes verificam-se na Lourinhã e no Bombarral, 14,3%, respetivamente.

MAPA 10-Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular nos concelhos da NUTS III Oeste, nos anos letivos 2004/2005 e 2013/2014



A literatura de referência na área da educação aponta que os anos de transição de ciclo são anos de maior incidência da retenção. A transição do primeiro para o segundo ciclo, no 5.º ano, mas também o 7.º ano e o 9.º ano são momentos de maior incidência das retenções. Neste caso, a passagem de um regime de monodocência para um regime com vários professores (na passagem do 1.º para o 2.º CEB), a mudança de estabelecimento de ensino, de linguagem, de modos de gestão do tempo e do espaço, ou tradições de ensino e lógicas de funcionamento distintas e, por vezes, antagónicas entre ciclos, são alguns dos fatores mais destacados por diversos autores.

Acresce a qualidade dos percursos escolares dos alunos, a prática sistemática de recurso à repetência como forma de gestão das dificuldades de aprendizagem, uma decisão frequentemente administrativa, levando a que os alunos que se encontram a estudar no ciclo e na

“idade ideal” são cada vez menos, à medida que se avança na escolarização. Atualmente assinala-se um amplo consenso relativamente aos efeitos negativos da retenção, sobretudo, quando esta ocorre precocemente na escolaridade e com frequência, acabando por ditar a saída precoce do sistema educativo.

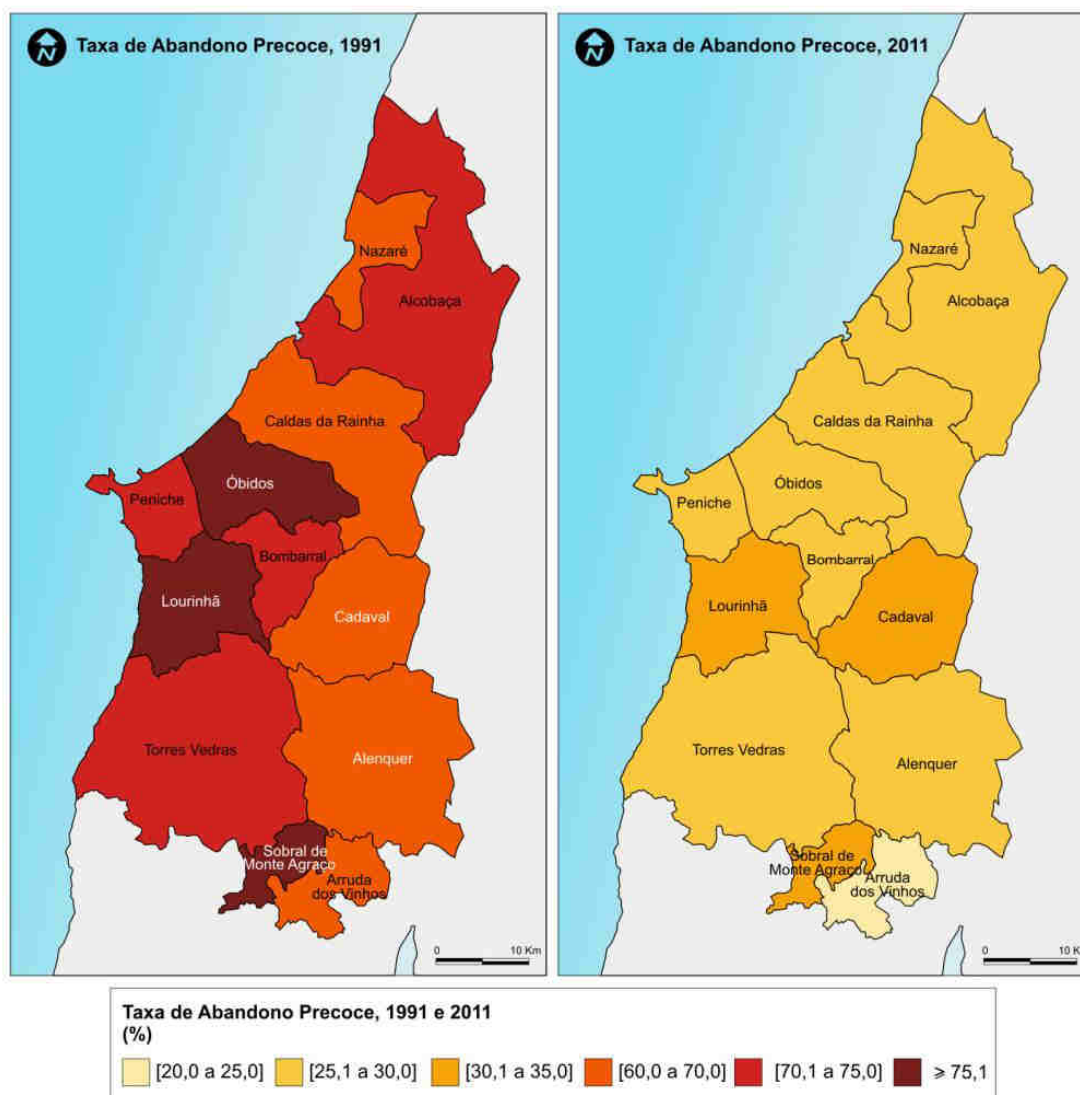
O ensino secundário mantém-se ainda como o ciclo de ensino com maiores dificuldades em garantir a abrangência da população em idade normal de frequência, seja por insucesso em ciclos anteriores, seja por insucesso durante o próprio ciclo.

Quadro n.º 150 - Taxa de atraso por nível de ensino por concelho, NUTS III Oeste, em 1991, 2001 e 2011 (%)

Unidade Territorial	1.º CEB			2.º CEB			3.º CEB			Ensino Secundário		
	1991	2001	2011	1991	2001	2011	1991	2001	2011	1991	2001	2011
Alcobaça	21,6	16,1	12,4	47,7	39,1	27,8	36,8	28,5	27,0	46,8	37,2	36,9
Alenquer	22,4	16,9	13,5	49,5	41,5	29,8	42,3	26,4	29,8	42,0	38,7	39,2
Arruda dos Vinhos	22,0	16,4	12,4	44,5	38,3	30,2	35,4	37,1	29,7	38,9	40,4	44,5
Bombarral	23,0	17,0	12,9	54,3	47,8	32,5	43,2	27,9	30,9	47,4	37,5	42,8
Cadaval	28,5	17,3	11,8	58,8	42,2	30,6	43,0	27,5	30,0	51,1	37,2	36,3
Caldas da Rainha	21,1	16,7	13,6	46,0	40,9	31,3	37,1	29,2	30,5	48,4	38,9	40,2
Lourinhã	22,1	19,9	13,8	49,4	41,8	31,2	37,5	34,2	31,1	43,5	37,7	38,8
Nazaré	23,1	17,1	16,8	45,4	43,1	33,2	33,0	31,0	27,4	42,7	45,2	37,9
Óbidos	25,5	18,0	14,0	53,3	46,6	26,2	36,6	31,5	31,9	40,9	38,2	44,4
Peniche	25,9	19,5	13,4	52,3	41,0	30,0	41,5	30,8	30,0	47,7	42,9	40,3
Sobral de Monte Agraço	23,3	14,7	12,9	35,4	41,4	35,1	34,7	27,3	29,3	44,4	32,8	39,5
Torres Vedras	23,9	17,6	12,2	53,1	41,1	29,9	40,4	27,4	29,5	48,2	36,9	37,3

Fonte: Atlas da Educação, 2014

Mapa 11- Taxa de abandono precoce por concelho, NUTS III Oeste, entre 1991 e 2011 (%)



Procurando fazer face a muitos dos problemas persistentes, já no ano corrente, a 11 de abril de 2016, foi publicada a resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, que criou o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), com o objetivo de promover um “ensino de qualidade para todos, o combate ao insucesso escolar, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e do aumento da eficiência e qualidade das instituições públicas”. Este Programa assenta “no princípio de que são as comunidades educativas quem melhor conhece os seus contextos, as dificuldades e potencialidades, sendo, por isso, quem está melhor preparado para encontrar soluções locais e conceber planos de ação estratégica, pensados ao nível de cada escola, com o objetivo de melhorar as práticas educativas e as aprendizagens dos alunos”.

Este reconhecimento formal do papel das comunidades educativas enquanto agentes cruciais neste processo de descentralização do ensino, constitui-se da maior importância, tal como o Estado da Educação, de 2010, refere, “Só com reflexão ponderada, articulação com a comunidade local e autonomia de construção das soluções mais ajustadas, as escolas poderão vencer o repto de escolarizar com rigor, exigência e qualidade importantes franjas da população”. O mesmo documento refere ainda que “A organização da escola e dos currículos por referência a um quadro nacional enfrenta um duplo desafio que é gerador de problemas recorrentes de insucesso, indisciplina e abandono. Por um lado, cada estabelecimento de ensino confronta-se com as singularidades do território e da população que serve, com quem estabelece uma interação permanente, na busca de “soluções à medida” que possam romper os ciclos da reprodução social. Por outro lado, tal como as restantes instituições, a escola não deixa hoje de ser atravessada por incessantes fluxos globais de pessoas, capitais, bens e informação que importa reconhecer, gerir e valorizar”.

2.11.3. A Estratégia de combate ao insucesso escolar de âmbito Nacional

A estratégia de combate ao insucesso escolar, de âmbito nacional, muito presente nos agrupamentos do Oeste passa pela diversificação da oferta formativa dentro das escolas. A diversificação dos currículos permite criar ofertas de ensino distintas, procurando dar resposta às expectativas e à diversidade dos diferentes públicos escolares. Em muitos agrupamentos destes municípios, grupo onde também se insere o Agrupamento de Escolas da Nazaré, foram criados os chamados Cursos Vocacionais. Estes cursos têm uma estrutura curricular organizada por módulos e assentam no envolvimento de empresas, entidades e instituições parceiras do tecido local, sediadas na área geográfica da escola, que estão envolvidos em momentos de prática simulada dos alunos, quer mesmo na contribuição para a leção de módulos da componente vocacional.

Ainda dentro da esfera pública, de âmbito nacional, existem outras iniciativas tuteladas por outros Ministérios com presença nos municípios do Oeste, que não tendo como foco exclusivo as questões educativas, desenvolvem projetos na área da educação e registam importantes efeitos colaterais positivos neste domínio. É o caso do Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS), gerido pelo Ministério da Solidariedades, Emprego e Segurança Social, criados através da Portaria n.º 396/2007, resultaram da avaliação das insuficiências detetadas no Programa PROGRIDE e da necessidade em concretizar de forma mais efetiva as estratégias definidas no PNAI (2006-2008), tendo em atenção o papel prioritário que os municípios devem assumir na tomada de decisão e intervenção social nos seus territórios. De

modo a combater a pobreza persistente e a exclusão social em territórios deprimidos, os CLDS têm por finalidade promover a inclusão social dos cidadãos de forma multissetorial e integrada recorrendo, para tal, a ações executadas em parceria. Embora se aplique a todo o território nacional, os CLDS têm apresentado uma relativa concentração espacial e temática de recursos, conferindo especial atenção ao emprego, à formação e qualificação, à intervenção familiar e parental, à capacitação da comunidade e das instituições e, à informação e à acessibilidade (CEDRU, Augusto Mateus & Associados, 2013).

Os CLDS é um Programa que tem por finalidade promover a inclusão social dos cidadãos, de forma multisectorial e integrada, através de ações a executar em parceria, para combater a pobreza persistente e a exclusão social em territórios deprimidos, o que contempla usualmente múltiplas intervenções na área da educação. Este Programa está disponível no Concelho da Nazaré através da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré.

Fatores estreitamente associados à escola apontados como importantes razões explicativas da retenção dos alunos.

Entre as razões apontadas pelos alunos como justificativas do seu insucesso escolar, assumem particular relevância fatores estreitamente associados à escola. Destes destaca-se a indisciplina em contexto de sala (alunos problemáticos/desestabilizadores), um fator importante e que foi agravado nos anos mais recentes com o alargamento do número de alunos por turma, mas também bastante penalizado pelas retenções verificadas, face à desmotivação que atinge os alunos repetentes.

A extensão e complexidade dos programas disciplinares são apontadas como outras das razões. Este aspeto comporta múltiplas dimensões, desde o desfasamento entre o nível de conhecimento com que os alunos ingressam nos anos seguintes, a um desajustamento dos programas com as expectativas dos alunos na relação da escola com a vida em geral e com o trabalho, ao facto de por os programas serem muito extensos e perante a necessidade de serem cumpridos, impossibilitar os professores de promoverem um acompanhamento mais individualizado, perante eventuais dificuldades de alguns alunos, até ao facto de perante as elevadas cargas horárias semanais dos alunos, os alunos apresentarem geralmente ampla dificuldade de apreensão da totalidade dos conteúdos.

Por fim, os alunos apontam ainda como razão justificativa da sua retenção recente, a assiduidade e a competência dos professores.

2.11.4. O Insucesso Escolar na Nazaré

O Insucesso e Abandono escolar é constantemente uma preocupação dos estabelecimentos de ensino e formação, assim como da própria Autarquia. É através destes dados que são definidas políticas educativas, delineando estratégias que vão de encontro à supressão destas realidades.

Eis os dados referentes aos Anos Letivos de 2011/2012 a 2015/2016 do Externato D. Fuas Roupinho e do Agrupamento de Escolas da Nazaré que nos foram gentilmente cedidos pelos respetivos estabelecimentos.

2.11.4.1.O Insucesso Escolar – Dados do Externato Dom Fuas Roupinho

O Externato tem obtido alguns dos **melhores resultados académicos da região** nas ofertas comuns às existentes no Externato, do 2º e 3º ciclos, concretamente das provas finais de ciclo. Nos **últimos resultados divulgados**, correspondentes a 2015, o **Externato Dom Fuas Roupinho**, no **6º ano**, ocupa o **3º lugar** no **distrito** de Leiria e **sobe 803** posições no **9º ano**, no ranking nacional. Posiciona-se ainda no **3º lugar** num universo de 56 escolas do **distrito de Leiria**, no 6º ano, com uma média de 3,62, o que traduz uma variação positiva de 85 lugares, passando da posição 190 em 2014 para 105 em 2015. Salieta-se que este resultado se torna mais notório tendo em conta que no ano letivo 2013-2014, quer no **5º**, quer no **6º** ano, se obteve **0% de retenção**. Regista-se ainda que no ranking da Promoção do Sucesso, o Externato **obteve a 5ª posição a nível nacional**. Já no **9º** ano, evidencia-se ainda uma maior subida (803 posições a nível nacional), ocupando agora o 13º lugar no distrito, num universo de 54 escolas.

Quadro n.º 151 - Resultados das médias obtidas pelo EDFR a nível nacional

		Escola	Média Port.	Média Nacional Port.	Média Mat.	Média Nacional Mat.	Posição Nacional	Média	Desvio	Média Nacional
2016	9º	EDFR	3,02 (57,05%)	3,3 (57%)	3,07 (57%)	3,0 (47%)	Dados ainda não divulgados	3,05		3,15 (52%)
		EBAG								
2015	6º	EDFR	3,46	59,5%	3,71	51,0%	105	3,62	0,88	55,25%
		EBAG	2,94		2,47		868			
	9º	EDFR	3,13	3,2 (58,2%)	2,98	3,1 (44,2%)	264	3,1	0,27	3,15 (51,2%)
		EBAG	3,16		2,50		612			
2014	6º	EDFR	3,00	57,9%	3,36	47,3%	190	3,18	0,72	52,6%
		EBAG	2,21		2,71		1004			
	9º	EDFR	2,70	3,2 (56,3%)	2,33	3,0 (52,8%)	1067	2,51	0,11	3,10 (54,4%)
		EBAG	2,67		2,58		931			
2013	6º	EDFR	3,50	59,5%	3,38	59,6%	89	3,44	0,95	59,55%
		EBAG	2,48		2,50		847			
	9º	EDFR		48,5%		48,4%	1127	2,36	0,43	48,45%
		EBAG					1259			

Apresentamos agora de seguida, as tabelas com as taxas de retenção no EDFR nos 2º e 3º ciclos e secundário, desde o ano letivo de 2011/12:

2011/12

Quadro n.º 152 –EDFR - Taxa de retenção – 2011/12 – 2º Ciclo

2º Ciclo – 5º e 6º Ano	Externato D. Fuas Roupinho						
	9	10	11	12	13	14 e + de 14	Total
Idades (anos)	1	4	20	19	0	1	45
Quantidade de alunos	25			19		1	45
Retenções	0	0	0	0	0	0	0
	0			0		0	0

Quadro n.º 153 –EDFR - Taxa de retenção – 2011/12 – 3º Ciclo

3º Ciclo – 7º, 8º e 9º Ano	Externato D. Fuas Roupinho							
	11	12	13	14	15	16	17	Total
Idades (anos)	0	10	49	78	55	12	5	209
Quantidade de alunos	59			133		12	5	209
	0	1	2	6	5	5	5	24

Retenções	3	11	5	5	24
-----------	---	----	---	---	-----------

Quadro n.º 154 –EDFR - Taxa de retenção – 2011/12 – Secundário

Secundário – 10º, 11º e 12º Ano	Externato D. Fuas Roupinho							
Idades (anos)	14	15	16	17	18	19	20	Total
Quantidade de alunos	0	24	73	91	66	18	10	282
	0	97		157		18	10	282
Retenções	0	1	8	3	18	7	7	44
	0	9		21		7	7	44

2012/13

Quadro n.º 155 – EDFR - Taxa de retenção – 2012/13 – 2º Ciclo

2º Ciclo – 5º e 6º Ano	Externato D. Fuas Roupinho						
Idades (anos)	9	10	11	12	13	14 e + de 14	Total
Quantidade de alunos	0	25	26	5	0	0	56
	51			5		0	56
Retenções	0	0	0	0	0	0	0
	0			0		0	0

Quadro n.º 156 – EDFR - Taxa de retenção – 2012/13 – 3º Ciclo

3º Ciclo – 7º, 8º e 9º Ano	Externato D. Fuas Roupinho							
Idades (anos)	11	12	13	14	15	16	17	Total
Quantidade de alunos	0	34	42	81	22	8	2	189
	76			103		8	2	189
Retenções	0	1	1	7	3	3	0	15
	2			10		3	0	15

Quadro n.º 157 – EDFR - Taxa de retenção – 2012/13 – Secundário

Secundário – 10º, 11º e 12º Ano	Externato D. Fuas Roupinho							
Idades (anos)	14	15	16	17	18	19	20	Total
Quantidade de alunos	1	47	55	51	32	10	5	201
	1	102		83		10	5	201
Retenções	0	8	4	3	7	4	0	26
	0	12		10		4	0	26

2013/14

Quadro n.º 158 – EDFR - Taxa de retenção – 2013/14 – 2º Ciclo

2º Ciclo – 5º e 6º Ano	Externato D. Fuas Roupinho						
Idades (anos)	9	10	11	12	13	14 e + de 14	Total
Quantidade de alunos	6	26	19	2	1	0	54
	51			3		0	54
Retenções	0	0	0	0	0	0	0
	0			0		0	0

Quadro n.º 159 – EDFR - Taxa de retenção – 2013/14 – 3º Ciclo

3º Ciclo – 7º, 8º e 9º Ano	Externato D. Fuas Roupinho							
Idades (anos)	11	12	13	14	15	16	17	Total
Quantidade de alunos	9	46	37	38	18	4	1	153
	92			56		4	1	153
Retenções		1	3	1	1	1	0	7
	4			2		1	0	7

Quadro n.º 160 – EDFR - Taxa de retenção – 2013/14 – Secundário

Secundário – 10º, 11º e 12º Ano	Externato D. Fuas Roupinho							
Idades (anos)	14	15	16	17	18	19	20	Total
Quantidade de alunos	15	38	55	44	21	15	4	192
	15	93		65		15	4	192
	0	1	2	3	3	3	0	12

Retenções	0	3	6	3	0	12
-----------	---	---	---	---	---	----

2014/15

Quadro n.º 161 – EDFR - Taxa de retenção – 2014/15 – 2º Ciclo

2º Ciclo – 5º e 6º Ano	Externato D. Fuas Roupinho						
Idades (anos)	9	10	11	12	13	14 e + de 14	Total
Quantidade de alunos	5	36	18	4	1	0	64
	59			5		0	64
Retenções	0	0	0	0	0	0	0
	0			0		0	0

Quadro n.º 162 – EDFR - Taxa de retenção – 2014/15 – 3º Ciclo

3º Ciclo – 7º, 8º e 9º Ano	Externato D. Fuas Roupinho							
Idades (anos)	11	12	13	14	15	16	17	Total
Quantidade de alunos	10	26	42	17	11	2	2	110
	78			28		2	2	110
Retenções	0	5	3	3	2	2	0	15
	8			5		2	0	15

Quadro n.º 163 – EDFR - Taxa de retenção – 2014/15 – Secundário

Secundário – 10º, 11º e 12º Ano	Externato D. Fuas Roupinho							
Idades (anos)	14	15	16	17	18	19	20	Total
Quantidade de alunos	16	59	49	45	19	15	2	205
	16	108		64		15	2	205
Retenções	0	13	8	9	4	6	0	40
	0	21		13		6	0	40

2015/16

Quadro n.º 164 – EDFR - Taxa de retenção – 2015/16 – 2º Ciclo

2º Ciclo – 5º e 6º Ano	Externato D. Fuas Roupinho						
Idades (anos)	9	10	11	12	13	14 e + de 14	Total
Quantidade de alunos		16	26	11	1	0	54
	42			12		0	54
Retenções	0	0	1	0	0	0	1
	1			0		0	1

Quadro n.º 165 – EDFR - Taxa de retenção – 2015/16 – 3º Ciclo

3º Ciclo – 7º, 8º e 9º Ano	Externato D. Fuas Roupinho							
Idades (anos)	11	12	13	14	15	16	17	Total
Quantidade de alunos	0	18	29	39	17	2	3	108
	47			56		2	3	
Retenções	0	0	2	1	1	0	1	5
	2			2		0	1	5

Quadro n.º 166 – EDFR - Taxa de retenção – 2015/16– Secundário

Secundário – 10º, 11º e 12º Ano	Externato D. Fuas Roupinho							
Idades (anos)	14	15	16	17	18	19	20	Total
Quantidade de alunos	0	37	50	47	33	6	3	176
	0	87		80		6	3	176
Retenções	0	4	4	4	3	1	1	17
	0	8		7		1	1	17

2.11.4.2.0 Insucesso Escolar – Dados do Agrupamento de Escolas da Nazaré

São apresentados de seguida os dados que nos foram gentilmente cedidos pelo Agrupamento de Escolas da Nazaré, referentes ao insucesso escolar dos seus alunos nos Anos Letivos de 2011/2012 a 2015/2016.

Quadro n.º 167 – Taxa de Retenção por ano de escolaridade no Agrupamento de Escolas da Nazaré

Taxa de Retenção	1º Ciclo				EB2,3 Amadeu Gaudêncio					Média Total
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	
2011/2012	0%	7,7%	0,6%	6,8%	12,3%	16,6%	15,9%	15,5%	29%	11,6
2012/2013	0,7%	16,6%	3%	7,1%	20,7%	14,1%	20%	8,8%	33,3%	11,8
2013/2014	1,71%	9,87%	7,96%	2,21%	15,79%	11,11%	13,68%	24,64%	2,56%	9,35
2014/2015	0%	5,43%	0%	2,68%	4,26%	4,72%	11,96%	7,92%	5,66%	4,34
2015/2016	0%	9,84%	1,67%	0%	2,74%	2,06%	15,84%	9,21%	0%	4,32

Quadro n.º 168 – Nº de alunos retidos no Agrupamento de Escolas da Nazaré de 2013/14 -2015-16

Retenção	1º Ciclo				EB2,3 Amadeu Gaudêncio				
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
2013/2014	2	15	9	3	18	11	16	17	2
2014/2015	0	7	0	3	4	5	11	8	3
2015/2016	0	12	2	0	2	2	16	7	0

Quadro n.º 169 - Alunos retidos por escola no 1º Ciclo no Agrupamento de Escolas da Nazaré

Agrupamento de Escolas da Nazaré
Alunos do 1º Ciclo

Escola	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Centro Escolar da Nazaré	19	17	9
Centro Escolar do Valado	9	10	4
Raposos +Famalicão +Quinta Nova	1	2	5

Se tivermos em conta os últimos cinco anos letivos, podemos observar que a média geral da Taxa de Retenção no AEN tem vindo a diminuir de forma radical, fixando-se nos dois últimos anos letivos numa Taxa Média de 4,32%, menos de metade do valor obtido há cinco anos atrás em 2011/12, em que a taxa de retenção geral média foi de 11,6%.

Nesta melhoria significativa e muito positiva dos resultados gerais, destacam-se os resultados conseguidos nos últimos cinco anos ao nível do 4º ano do 1ª ciclo que desceu de 7,1% em 2011/12 para 0% em 2015/16, do 5º ano do 2º ciclo que teve uma descida abrupta 16,6 obtida há cinco anos atrás para os atuais 2,06%, e do 9º ano do 3º ciclo com outra descida abrupta de 29% e 33% em 2011/12 e 2012/13 respetivamente para os atuais 0%.

A tendência para que a Taxa de Retenção venha a diminuir ao longo dos últimos anos, deve-se ao esforço de toda a Comunidade Educativa, aos investimentos que têm vindo a ser efetuados em todo o parque escolar, nomeadamente com a construção dos novos Centros Escolares e em dotá-los de todos os recursos humanos indispensáveis ao seu normal funcionamento, e aos Projetos Educativos de cada Escola que se encontram estrategicamente elaborados para suprimir esta problemática.

2.12. Alunos com necessidades educativas especiais (NEE)

Consideram-se estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) aqueles que, por apresentarem determinadas condições específicas, podem necessitar de um conjunto de recursos educativos particulares, durante todo ou parte do seu percurso escolar, de forma a facilitar o seu desenvolvimento académico, pessoal e sócio emocional. Assinale-se que estas condições podem ser permanentes ou temporárias. De forma a promover a sua inclusão importa adotar medidas e soluções adequadas e anti discriminatórias.

São apresentados, de seguida o n.º de alunos com Necessidades Educativas de todos os Ciclos de Ensino do Agrupamento de Escolas da Nazaré e do Externato D. Fuas Roupinho.

Quadro nº170 – Nº de alunos com NEE matriculados no AEN desde 2011/12 até 2016/17

Anos Letivos	N.º de alunos com NEE				
	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	TOTAL
2011/2012	*	*	*	*	35
2012/2013	*	*	*	*	36
2013/2014	5	28	11	16	60
2014/2015	6	31	21	20	78
2015/2016	9	33	29	27	98

* Não foi possível aceder aos dados por ciclo de ensino entre 2011-2013

Nota: De 2011 a 2015- não foram contabilizados os alunos com necessidades educativas especiais que frequentaram o ensino profissional.

Quadro nº 171 –Nº de alunos com NEE matriculados no EDFR desde 2011/12 até 2016/17

Anos Letivos	N.º de alunos com NEE EDFR		
	Ensino Básico	Ensino Secundário	TOTAL
2011/2012	15	6	21
2012/2013	15	10	25
2013/2014	20	8	28
2014/2015	21	16	37
2015/2016	17	19	36

Nota: De 2011 a 2015- não foram contabilizados os alunos com necessidades educativas especiais que frequentaram o ensino profissional.

Quadro nº 172– Nº de alunos com NEE do 2º e 3º ciclos no AEN e no EDFR desde 2011/12 até 2016/17

Quadro Comparativo com o nº de alunos com NEE do 2º e 3º ciclos no AEN e no EDFR desde 2011/12 até 2016/17		
Ano Letivo	EDFR	AEN
2011/2012	15	*
2012/2013	15	*
2013/2014	20	27
2014/2015	21	41
2015/2016	17	56

* Não foi possível aceder aos dados por ciclo de ensino entre 2011-2013

Quadro nº 173 – Quadro comparativo com o nº de alunos do 1º ciclo com NEE por escola e por ano letivo de 2013/2014 a 2015/2016

Quadro comparativo com o nº de alunos do 1º ciclo com NEE por escola e por ano letivo de 2013/2014 a 2015/2016			
ESCOLA↓	ANO→		
	2013/2014	2014/2015	2015/2016
EB Famalicão /EB Raposos/ EB Qt Nova	4	4	4
Centro Escolar do Valado	4	7	5
Centro Escolar da Nazaré	20	19	24

A leitura dos dados em cima apresentados, permite-nos imediatamente verificar que o número de alunos com NEE no concelho da Nazaré tem aumentado significativamente nos últimos 5 anos. Este fenómeno pode ser explicado por mais que uma situação, desde logo, pelo impacto do aumento da escolaridade obrigatória para 12 anos que levou a que alunos que saíam da escola aos 15 se mantêm agora no sistema, mas não apenas. Este aumento também se deverá a um crescendo das dificuldades sentidas pelos alunos face aos programas e metas curriculares cada vez mais exigentes” que têm sido adotados. Contudo, parece existir uma “maior consciencialização quer por parte dos docentes, como dos pais, que deixaram de encarar as necessidades educativas especiais ou a educação especial como um estigma para os seus educandos e passaram a reclamar os seus direitos. Também os docentes se mostram mais sensibilizados para as dificuldades de aprendizagem decorrentes de aparentes limitações estruturais e funcionais e referenciam os alunos mais precocemente na tentativa de esbater as dificuldades de aprendizagem e, conseqüentemente, combater o insucesso escolar. Assim sendo, há cada vez mais alunos que são diferentes do estudante padrão para os quais os programas e as metas são concebidos. Muito embora este aumento reflita a tendência nacional, não deixa de motivar alguma preocupação e carece de reflexão no Conselho Municipal de Educação.

3. Auxílios Económicos

3.1. Subsídios Escolares

ÂMBITO GERAL DA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

« A acção social escolar desenvolve-se no âmbito da educação escolar e visa assegurar as condições que permitam, com sucesso, o efectivo cumprimento da escolaridade obrigatória e a frequência da escola após o ensino básico. »

•Nº I, do artigo 23º, do Decreto-Lei n.º 35/90, de 25 de Janeiro

Assim, as medidas de acção social escolar aplicam-se aos alunos do ensino básico e secundário que frequentam escolas públicas e escolas particulares ou cooperativas com contrato de associação.

•Nº I, do artigo 23º, do Decreto-Lei n.º 35/90, de 25 de Janeiro

A atribuição de apoios no âmbito da acção social escolar às crianças da educação pré-escolar e aos alunos do 1º Ciclo do ensino básico constitui matéria da competência dos municípios.

•Decreto-Lei n.º 55/2009 de 2 de Março

A Constituição da República Portuguesa preconiza o direito à Educação. Na assunção desse direito, a Lei de Bases do Sistema Educativo institui a responsabilidade do Estado na garantia da igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar, traduzida na implementação de medidas compensatórias de carácter social e económico.

A referida Lei, estabelece o desenvolvimento de serviços de acção social escolar, no âmbito da educação pré-escolar e da educação escolar, concretizados através da aplicação de critérios de discriminação positiva que visem a compensação social e educativa dos alunos economicamente mais carenciados, traduzidos em ações de participação em refeições, serviços de cantina; transportes, alojamento, manuais, material escolar, concessão de bolsas. Pelos Decreto-Lei n.º 55/2009 de 2 de Março, são atribuídas aos municípios, competências ao nível da Acção Social Escolar, nomeadamente no que concerne à rede pública da educação pré-escolar e do ensino básico, designadamente:

Auxílios económicos;

Gestão dos refeitórios;

Transportes;

Serviços de Apoio à Família nos Jardins de Infância.

A atribuição e o funcionamento dos apoios no âmbito social escolar regem-se pelos princípios da equidade, da discriminação positiva e da solidariedade social, no sentido de assegurar o exercício efetivo do direito ao ensino e a igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar. São objetivos da atribuição destes apoios a prevenção da exclusão social e do abandono escolar e a promoção do sucesso escolar e educativo, de modo a que todos, independentemente das suas condições sociais, económicas, culturais e familiares, cumpram a escolaridade obrigatória e tenham a possibilidade de concluir com sucesso o ensino secundário, em qualquer das suas mobilidades. (artigo 3.º do Decreto-Lei n.º55/2009, 2 de Março).

No desenvolvimento de ações na área da Educação e no âmbito da promoção de medidas de combate à exclusão social e ao abandono escolar e de igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar, assume especial relevância para o Município da Nazaré, não só garantir a continuidade dos apoios legalmente estabelecidos como reforçar o apoio socioeducativo, da responsabilidade do município, às crianças que frequentam a educação pré-escolar e aos alunos do 1º Ciclo dos Estabelecimentos da rede pública do concelho.

É nesta perspetiva de transversalidade da ação social que esta análise é efetuada, salientando-se as principais iniciativas do Município no domínio da intervenção social com vista a um efetivo combate à pobreza e à exclusão social.

3.1.1. A ASE no Ensino Pré-Escolar Público

Relativamente aos Jardins-de-Infância do Concelho, pode-se ver através do quadro n.º145, que o número de candidaturas foi sofrendo alterações todos os anos tendo vindo a verificar-se um acréscimo nos anos letivos mais recentes. Este aumento poderá explicar-se com a crise social dos últimos anos que deixou muitos encarregados de educação no desemprego e a passar por sérias dificuldades económicas, tal como foi constatado pelos técnicos da Ação Social do Município que conduziram o processo de apreciação de candidaturas.

Quadro n.º174 – N.º de candidaturas de alunos do JI ao apoio socioeconómico

Ano Letivo	Nº Total Alunos Matriculados	N.º de Candidaturas	Escalão 1	Escalão 2	Escalão 3
2011/2012	233	84	37	43	4
2012/2013	232	93	31	34	28
2013/2014	235	97	32	36	19
2014/2015	217	104	38	42	24
2015/2016	243	118	46	35	37
2016/2017	225	136	55	36	145

3.1.2. A ASE no 1ºCiclo do Ensino Básico

No que diz respeito ao 1.ºCiclo, tendo em conta o facto do n.º de alunos ter reduzido ao longo dos últimos anos, pode concluir-se que o n.º de candidaturas foi aumentando significativamente ao longo dos últimos cinco anos letivos, sobretudo nos últimos dois, desde que a autarquia passou a atribuir gratuitamente os manuais escolares a todos os alunos do 1º Ciclo cujos encarregados de educação formalizassem a respetiva candidatura.

Quadro N.º 175 – N.º de candidaturas de alunos do 1.º Ciclo ao apoio socioeconómico desde 2011/12 até 2016/17

Ano Letivo	Nº Total Alunos Matriculados	N.º de Candidaturas	Escalão 1	Escalão 2	Escalão 3
2011/2012	553	273	89	74	110
2012/2013	556	277	95	88	94
2013/2014	523	282	112	86	84
2014/2015	500	325	107	102	116
2015/2016	513	333	111	98	124
2016/2017	491	399	133	95	171

Quadro N.º 176 – N.º de de alunos do 1.º Ciclo e do Pré-escolar contemplados com apoio socioeconómico em 2016/17 por estabelecimento de ensino

Escola	Escalão 1	Escalão 2
Centro Escolar Valado (1ºCiclo)	27	21
Centro Escolar Valado (Pré)	9	5
EB Famalicão	8	9
EB Famalicão (Pré)	11	14
EB Quinta Nova	5	7
EB Raposos	7	3
Centro Escolar Nazaré (1ºCiclo)	86	55
Centro Escolar Nazaré (Pré)	20	8

Nos últimos cinco anos, o n.º de candidaturas à ASE no 1º Ciclo apresenta valores muito próximos uns dos outros, mas tem vindo sempre em crescendo, sendo os Anos Letivos 2015/2016 e 2016/17 os anos em que foram formalizadas mais candidaturas. Este aumento pode não dever-se apenas a um aumento da necessidade de apoio económico, mas também ao facto de os encarregados de educação formalizarem as candidaturas para poderem beneficiar da medida de oferta dos manuais escolares ao 1º Ciclo que o Município adoptou desde 2014/15. Esta oferta tem como condição *sine qua non* a formalização de candidatura, e faz parte do conjunto de medidas do atual executivo para combater o êxodo de alunos do concelho da Nazaré para escolas situadas fora deste e, se possível, captar alunos do exterior.

Relativamente à atribuição de subsídio por escola, não é possível verificar grandes assimetrias sendo a atribuição proporcional ao número de alunos. O facto de as matrículas já não estarem condicionadas à área de residência do agregado do aluno, leva a que as turmas sejam cada vez mais heterogéneas no que diz respeito à origem geográfica dos alunos e à condição socio económica dos agregados. A outra explicação terá que ver com os centros escolares enquanto edifícios de grande dimensão, nomeadamente o da Nazaré que, uma vez que vieram assimilar a

população das pequenas escolas, todas elas tão distintas entre si e com as suas idiossincrasias específicas do meio onde estavam inseridas, passaram a ter uma população escolar também ela bastante heterogénea.

“MANUAL PARA O SUCESSO”

Projeto de financiamento de material escolar e manuais escolares aos alunos do Pré-Escolar e 1º Ciclo do Concelho da Nazaré

O “Manual Para o Sucesso” é o nome do projeto/medida que está associado aos apoios que foram anteriormente referidos. À medida que a sociedade do conhecimento se desenvolve, a educação e a formação são indissociáveis de um processo de evolução e aperfeiçoamento pessoal ao longo da vida. As orientações das políticas educativas atuais, de um modo geral, vão quase todas no sentido de potenciar capacidades, promover novas oportunidades e motivar e criar condições para o conhecimento, possibilitando a formação de cidadãos ativos e intervenientes num mundo global.

O Sr. Vereador da Educação, Professor Manuel António Sequeira, em conjunto com a equipa técnica do Gabinete de Educação do Município, têm trabalhado com o objetivo de que estas máximas estejam cada vez mais presentes na nossa política educativa local e que sejam parte integrante de uma política de desenvolvimento local que promova a qualidade de vida.

O percurso escolar das crianças não é independente nem do capital escolar das famílias, nem das representações que estas têm da escola e muito menos das suas possibilidades financeiras. Se questões básicas, no que respeita à satisfação de necessidades de bem-estar físico e psicológico das crianças não estão resolvidas, a escola encontra-se impossibilitada de desempenhar as suas funções educativas primárias.

Assim sendo, a medida que possibilitou que todos os alunos do 1º Ciclo do Concelho da Nazaré pudessem beneficiar gratuitamente de todos Manuais Escolares obrigatórios (Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio) nos anos letivos 2015/16 e 2016/17, para além de ter ajudado à fixação dos nossos alunos e evitado o seu êxodo para escolas de outros concelhos, nomeadamente o concelho vizinho, terá ajudado também a que conseguíssemos recuperar alunos oriundos do concelho da Nazaré que estavam matriculados em escolas do concelho de Alcobaça e cujos encarregados de educação viram neste apoio um incentivo para regressar e voltar a matriculá-los no concelho de onde são oriundos. Pedagogicamente, esta medida foi muito aplaudida pelos professores titulares, que reconhecem que para alguns alunos esta é a única forma de garantir que dispõem de todos os manuais ao longo do ano letivo, contribuindo assim

para o seu sucesso escolar. Também as famílias reconheceram ser esta uma medida bastante positiva, na medida em que as ajuda a aliviar um pouco o fortíssimo investimento a que os agregados familiares estão sujeitos no arranque de cada ano letivo.

O mesmo impacto terá tido a oferta por parte do Município de um kit de material de desgaste escolar a todos os alunos do ensino Pré-Escolar, que anualmente é solicitado pelas educadoras aos encarregados de Educação.

Estas medidas visam dar e garantir as melhores condições para que as crianças destes graus de ensino (Pré-Escolar e 1ºCiclo) possam vir a fazer as suas primeiras aprendizagens, que nestas idades, como é sabido, são estruturais e preponderantes para o futuro percurso académico de cada aluno.

Pelo grande alcance social e impacto positivo que têm em termos educativos no combate ao insucesso escolar e de desenvolvimento local, o executivo considerou fundamental a manutenção de ambas as medidas para o corrente ano letivo 2016/17, de forma a que se possa continuar a apoiar a valorização da educação e formação das crianças do nosso Concelho e respetivas famílias, bem como evitar o êxodo dos nossos alunos para outros concelhos.

Quadro n.º177– Montantes referentes à comparticipação realizada pela Autarquia em manuais e material escolar de 2007/08 a 2016/17

Totais	
2011/2012	11.060 €
2012/2013	9.885 €
2013/2014	12.240,04€
2014/2015	8.690,61€
2015/2016	21.572,43€
2016/2017	20.271,63€

Após observação da Tabela anterior, podemos verificar que o montante aplicado pela Autarquia no apoio socioeconómico escolar, nomeadamente manuais e material escolar, aumentou substancialmente nos últimos dois anos, o que revela o investimento que tem vindo a ser feito nesta área e espelha uma política educativa que olha para esta matéria como sendo da maior importância. Não obstante, tem havido o cuidado por parte dos técnicos dos Gabinetes de Educação e Ação social de aperfeiçoarem os métodos/procedimentos adotados na análise de processos, de forma a permitir que a atribuição de apoios seja a mais adequada, íntegra e justa possível.

3.2. Serviços de apoio à família e refeições

Os serviços de apoio à família constituem-se como uma importante componente no sistema de Educação pré-escolar. Neste momento, trata-se de um serviço articulado entre as Câmaras Municipais e os órgãos do Ministério da Educação, sendo da responsabilidade das Câmaras Municipais a organização e financiamento e consiste basicamente em dois serviços: as refeições e o prolongamento de horário. Enquanto, como o próprio nome indica, o serviço de refeições consiste no fornecimento de refeições às crianças (almoço), o prolongamento de horário consiste na possibilidade de as crianças poderem permanecer nos estabelecimentos para além do horário letivo de funcionamento normal (15.30h – 17.30h). Durante este período de tempo, as crianças desenvolvem outras atividades que lhes conferem a possibilidade de, por um lado, consolidarem aprendizagem das matérias ministradas durante o período normal de funcionamento do estabelecimento e, por outro, a apreensão de novas competências. Legalmente estas componentes encontram-se regulamentadas pela lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro (Lei Quadro da Educação pré-escolar).

Oferecer estes serviços implica possuir os espaços e as condições necessárias, o que acontece em todo o concelho da Nazaré exceto na freguesia de Famalicão. Esta situação deve-se à ausência de espaço disponível para o prolongamento de horário nas instalações das escolas. A mesma é garantida pelo Centro Social de Famalicão, resultante de um protocolo estabelecido com a autarquia, de forma a garantir que a oferta seja homogénea em todo o concelho. Qualquer aluno do pré-escolar público, independentemente da escola do concelho que frequente, tem acesso a esta valência em igualdade de circunstâncias com todos os outros.

Com efeito, para que um estabelecimento possuir prolongamento de horário, é necessário que tenha uma sala específica para esta valência. De acordo com as orientações existentes, por parte do Ministério de Educação (fundamentadas em estudos pedagógicos), o prolongamento de horário não deve acontecer na mesma sala onde a criança passa a maior parte do dia em atividades, ou seja, se quer entender-se este serviço de apoio como fundamental, é necessário que, sempre que se verifique um processo de reordenamento da rede educativa, se tenha em conta esta situação.

Contudo, com a construção do futuro Centro Escolar de Famalicão, cujo início de funcionamento está previsto para janeiro de 2018, esta valência passará a poder ser disponibilizada e garantida diretamente pelo Município tal como em todas as outras escolas de Pré-escolar do concelho.

Entendido como um complemento à educação pré-escolar, o prolongamento de horário deve ser uma solução essencialmente a aplicar aos casos em que os pais não tenham outra possibilidade de colocar as crianças em meio familiar após o período normal de funcionamento do pré-escolar. Esta situação ocorre sobretudo nos meios mais urbanos (Freguesia de Nazaré). Nas áreas mais rurais (Freguesias de Valado do Frades e Famalicão), verifica-se um maior número de casos em que os avós ou outros familiares possuem o papel de ir buscar as crianças após o fim de funcionamento do estabelecimento pré-escolar, ficando com eles até ao regresso dos pais dos empregos. O recurso a esta valência do apoio à família é portanto menor.

3.2.1 Apoio à família Pré-Escolar

Quadro n.º 178- N.º de alunos que frequentaram o apoio à família no ano 2011/2012

2011/2012	JI Bairro dos Pescadores	JBP-A	15	41	126
		JBP-B	15		
		JBP-C	11		
	Centro Escolar da Nazaré	GN-A	11	35	
		GN-B	12		
		GN-C	12		
	Centro Escolar do Valado dos Frades	GV-A	15	29	
		GV-B	14		
	JI Famalicão	JFM-A	11	21	
		JFM-B	10		

Quadro n.º 179- N.º de alunos que frequentaram o apoio à família no ano 2012/2013

2012/2013	JI Bairro dos Pescadores	JBP-A	12	40	133
		JBP-B	13		
		JBP-C	15		
	Centro Escolar da Nazaré	GN-A	14	41	
		GN-B	13		
		GN-C	14		
	Centro Escolar do Valado dos Frades	GV-A	16	31	
		GV-B	15		

	JI Famalicão	JFM-A	11	21	
		JFM-B	10		

Quadro n.º 180- N.º de alunos que frequentaram o apoio à família no ano 2014/2015

2014/2015	JI Bairro dos Pescadores	JBP-A	8	32	
		JBP-B	13		
		JBP-C	11		
	Centro Escolar da Nazaré	GN-A	12	38	
		GN-B	15		
		GN-C	11		
	Centro Escolar do Valado dos Frades	GV-A	14	28	
		GV-B	14		
	JI Famalicão	JFM-A	9	20	
		JFM-B	11		

Quadro n.º 181- N.º de alunos que frequentaram o apoio à família no ano 2015/2016

2015/2016	JI Bairro dos Pescadores	JBP-A	7	24	
		JBP-B	8		
		JBP-C	9		
	Centro Escolar da Nazaré	GN-A	14	40	
		GN-B	15		
		GN-C	11		
	Centro Escolar do Valado dos Frades	GV-A	11	25	
		GV-B	14		
	JI Famalicão	JFM-A	8	20	
		JFM-B	12		

3.2.2. Refeições

Nos últimos dois anos letivos foram feitos fortes investimentos no Centro Escolar da Nazaré, no Centro Escolar de Valado dos Frades e no JI do Bairro dos Pescadores, com o claro objetivo de dotar estes estabelecimentos escolares de autonomia na confeção das refeições. Neste momento, no concelho, apenas os estabelecimentos escolares de 1º Ciclo e Pré-Escolar da freguesia de Famalicão não estão dotados destas condições. Contudo, e uma vez que se prevê

que o futuro Centro Escolar venha colmatar em breve esta incapacidade, têm sido feitos outros investimentos (colocação de contentores pré fabricados para serviço de refeitório) de forma a evitar que os alunos tenham que se ausentar do espaço escola para usufruir do serviço de refeições como acontecia até há bem pouco tempo. Neste momento, esta situação apenas se verifica na EB dos Raposos, sendo que a deslocação dos alunos é mínima (cerca de 30m) e é feita a pé até ao Clube Recreativo da Localidade que fica situado em frente à escola.

A Câmara assegura a todas as crianças a frequentar a Educação Pré-escolar e aos alunos do 1.ºCiclo do Ensino Básico o acesso à refeição do almoço. Na freguesia de Famalicão este serviço é assegurado pelo Centro Social mediante protocolo celebrado para o efeito. A autarquia aderiu em 2008/09 ao Programa de Generalização do fornecimento de refeições aos alunos do 1.ºCiclo do Ensino Básico, do Ministério de Educação.

Os encargos com o custo real das refeições, incluindo pessoal, géneros alimentícios, energia e outros são suportados pela Autarquia. A família das crianças suporta uma parte do custo real da refeição, sendo esse valor determinado com base no Normativo do Ministério de Educação publicado anualmente sobre esta matéria. Este valor é igual em todos os estabelecimentos de ensino da Educação Pré-escolar e do 1.ºCiclo do Ensino Básico do Concelho independentemente da sua situação geográfica.

Tratando-se de uma área vital no desenvolvimento físico das crianças, a situação socioeconómica das famílias é tida em conta através das capitações apuradas das crianças, sendo que incluídas no escalão A são isentas de pagamento e as do escalão B suportam 50% (cinquenta por cento) do valor estipulado pela lei que é 1,46€.

Foram apurados os seguintes valores relativamente aos custos efetuados pela Autarquia nos últimos cinco Anos Letivos.

Quadro n.º 182- Valor total anual gasto em refeições pelo Município por ano letivo desde 2011/12 – 2015-16

Valor total anual gasto em refeições pelo Município por ano letivo desde 2011/12 – 2015-16	
2011/012	98.174,56€
2012/2013	199.787,04€
2013/2014	225.053,46€
2014/2015	271.122.75€
2015/2016	217.202,32€

Após observação da tabela anterior, podem verificar-se que a Autarquia despendeu no último ano letivo cerca de 217.202,32€ anuais em refeições escolares, o que dá uma média de 21.720,23€ durante aproximadamente os 10 meses correspondentes a um Ano Letivo.

Quadro N.º 183 – N.º de alunos do Pré-Escolar que utilizam o serviço de refeições escolares e respetivo apoio socioeconómico desde 2011/12 até 2016/17

Ano Letivo	N.º Total Alunos Matriculados	N.º de Refeições	Escalão 1	Escalão 2	Escalão 3
2011/2012	233	179	75	88	16
2012/2013	232	157	91	34	32
2013/2014	235	108	74	36	17
2014/2015	217	122	55	40	27
2015/2016	243	152	45	30	65
2016/2017	225	136	25	39	71

Quadro N.º 184 – N.º de refeições de alunos do 1.º Ciclo que utilizam o serviço de refeições escolares e respetivo apoio socioeconómico desde 2011/12 até 2016/17

Ano Letivo	N.º Total Alunos Matriculados	N.º de Refeições	Escalão 1	Escalão 2	Escalão 3
2011/2012	553	407	168	128	111
2012/2013	556	433	175	145	113
2013/2014	523	415	198	110	107
2014/2015	500	405	165	119	121
2015/2016	513	399	136	126	137
2016/2017					

	491	387	127	91	169
--	-----	-----	-----	----	-----

Através dos valores dos quadros em cima apresentados, verificamos que a maioria dos alunos que utilizam os refeitórios escolares estão abrangidos pelo apoio socioeconómico prestado pela autarquia no âmbito das refeições escolares. Quer o número de alunos que beneficiam de escalão A quer do escalão B representam em média cerca de um terço do número total de alunos. Verifica-se também uma tendência clara nos últimos 3 anos para uma redução dos alunos comparticipados com escalão A (1), dando lugar a um aumento de alunos comparticipados com Escalão B (2) e/ou sem escalão (3).

3.3. TRANSPORTES

3.1 Transporte Escolar

A Câmara Municipal da Nazaré assegura os transportes escolares a nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico com o apoio dos Serviços Municipalizados desde a abertura dos Centros Escolares, e assegura os transportes escolares também do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico para as crianças e alunos residentes no Concelho.

Pode também assegurar o transporte para os alunos do Secundário para outros estabelecimentos de ensino situados fora do Concelho, quando localmente se verificar inexistência de oferta formativa na área que pretendem frequentar/estudar. Estas situações serão sempre analisadas pormenorizadamente e individualmente e os custos deste transporte podem não ser suportados a 100% do seu valor.

A Autarquia conta também com a parceria realizada com a Rodoviária do Tejo, que assegura a maioria dos transportes na linha Famalicão/Nazaré.

Os alunos carenciados usufruem de apoio da Autarquia no passe escolar e aos alunos da Pré-Escola é aplicado um valor definido e autorizado, ao abrigo da alínea j) no n.º1 do artigo 64º da Lei n.º169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º5-A/2002, de 11 de Janeiro, sendo esse valor reduzido proporcionalmente nos períodos de interrupção de funcionamento e nos meses de abertura e encerramento, ficando isento de pagamento os casos fundamentados de carenciados e de rendimento mínimo, como já vem sendo prática.

3.3.1.1. No ensino Pré-escolar

Quadro N.º 185 – N.º de crianças do Ensino Pré-Escolar que utilizam transporte cedido pela CMN diariamente de 2011/12 a 2016/17

Ano Letivo	N.º de Alunos		TOTAL
2011/2012	JI Nazaré	23	33
	JI Valado dos Frades	2	
	JI Bairro dos Pescadores	8	
	JI Famalicão	0	
2012/2013	JI Nazaré	24	39
	JI Valado dos Frades	3	
	JI Bairro dos Pescadores	12	
	JI Famalicão	0	
2013/2014	JI Nazaré	22	39
	JI Valado dos Frades	2	
	JI Bairro dos Pescadores	15	
	JI Famalicão	0	
2014/2015	JI Nazaré	21	36
	JI Valado dos Frades	2	
	JI Bairro dos Pescadores	13	
	JI Famalicão	0	
2015/2016	JI Nazaré	19	35
	JI Valado dos Frades	2	
	JI Bairro dos Pescadores	14	
	JI Famalicão	0	

3.3.1.2. No ensino Básico

Quadro N.º 186 – N.º de alunos do 1.º Ciclo que utilizam transporte cedido pela CMN diariamente de 2011/12 a 2016/17

Ano Letivo	N.º de Alunos			TOTAL
	Centro Escolar da Nazaré	Centro Escolar Valado dos Frades	EB Famalicão	
2011/2012	*	41	*	41

2012/2013	169	21	*	190
2013/2014	162	18	*	180
2014/2015	171	23	*	194
2015/2016	158	19	*	177

(*) – Não nos foi possível aceder a este dado.

3.3.1.3. No ensino Secundário

Quadro n.º187 – N.º de alunos do Ensino Secundário que utilizam transporte cedido pela CMN diariamente de 2011/12 a 2016/17

Ano Letivo	Ciclos de Ensino	N.º de Alunos (Transporte assegurada pela CMN)	N.º de alunos (Transporte alugado à Rodoviária do Tejo, S.A. e C.P)	TOTAL
2011/2012	2.º Ciclo	8	34	243
	3.ºCiclo	3	155	
	Secundário	0	54	
2012/2013	2.º Ciclo	5	29	225
	3.ºCiclo	2	145	
	Secundário	0	51	
2013/2014	2.º Ciclo	3	32	215
	3.ºCiclo	2	136	
	Secundário	0	47	
2014/2015	2.º Ciclo	2	29	173
	3.ºCiclo	1	119	
	Secundário	0	25	
2015/2016	2.º Ciclo	2	26	171
	3.ºCiclo	1	123	
	Secundário	0	22	

3.4. Atividades de Enriquecimento Curricular

O Programa de generalização do Ensino de Inglês e de Outras Atividades de Enriquecimento Curricular – correntemente designado de AEC – foi criado pelo Despacho da Ministra da Educação n.º12591, de 16 de Junho de 2006 e surge na sequência da experiência desenvolvida no ano letivo de 2005/2006 com o Programa de Generalização do Ensino de Inglês

nos 3.º e 4.º anos de escolaridade. Este Programa insere-se na prioridade dada pelo Governo à melhoria das condições de ensino e aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico e o ano de 2007/2008 foi o seu segundo ano de implementação.

As AEC pretendem cumprir o duplo objetivo de garantir a todos os alunos do 1.º Ciclo de forma gratuita, a oferta de um conjunto de aprendizagens enriquecedoras do currículo, ao mesmo tempo que se concretiza a prioridade enunciada pelo Governo de promover a articulação entre o funcionamento da escola e a organização de respostas sociais no domínio do apoio às famílias e são, por definição, atividades pedagogicamente ricas e complementares das aprendizagens curriculares ligadas à aquisição das competências básicas e incidem nos domínios desportivo, artístico, científico, tecnológico e das tecnologias da informação e comunicação, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação.

As atividades de enriquecimento curricular (AEC) estão previstas nos princípios orientadores da organização curricular do Ensino Básico – Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho Artigo 14.º, Atividades de enriquecimento do currículo, Portaria 644-A/2015 SECÇÃO IV - Atividades de enriquecimento curricular - Artigo 7.º, Natureza e âmbito:

“Consideram -se AEC no 1.º ciclo do ensino básico as atividades de caráter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidam, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação.”

- Considerando a importância do desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular (AEC) no 1.º Ciclo do Ensino Básico para o desenvolvimento das crianças e o contributo para o seu sucesso escolar;
- Considerando a necessidade de garantir que os tempos de permanência dos alunos na escola sejam pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens associadas à aquisição de competências básicas;
- Considerando a necessidade de adotar procedimentos que regulem as atividades, atitudes e comportamentos dos intervenientes nas AEC, nomeadamente alunos, professores titulares de turma e técnicos responsáveis pelas atividades, assistentes operacionais, pais e encarregados de educação, através da adoção de uma cultura de responsabilidade;

Ainda de acordo com o Portaria n.º 644-A/2015 de 24 de agosto, são definidos os seguintes princípios orientadores:

As Atividades de Enriquecimento Curricular são:

- a) Desenvolvidas de acordo com os objetivos definidos no projeto educativo do agrupamento e constam do plano anual de atividades;
- b) Implementadas de acordo com a planificação aprovada pelo conselho pedagógico do agrupamento de escolas;
- c) Planificadas em articulação com os professores titulares de turma (articulação horizontal), planificadas em articulação com os Coordenadores de Departamento (articulação vertical) e, planificadas em consonância com o disposto na Portaria 644-A/2015 Artigo 18.º (Planificação e acompanhamento), as orientações programáticas definidas para cada uma, e outras diretrizes produzidas pelo Ministério da Educação e Ciência, divulgadas na página eletrónica da Direção-Geral da Educação;
- d) Organizadas de modo a salvaguardar: a mancha horária (correspondente ao período mínimo de noventa minutos diários), e o tempo diário de interrupção das atividades e de recreio, não podendo, contudo, ser realizadas para além das 18 horas;
- e) Supervisionadas nos termos da Portaria 644-A/2015 Artigo 18.º;
- f) Avaliadas nos termos da Portaria 644-A/2015 - Artigo 12.º - Avaliação das Atividades

A Entidade Promotora compromete-se a:

- a) Apresentar, junto da DGEstT, a planificação das atividades de enriquecimento curricular, nos termos do Portaria 644-A/2015 - Artigo 21.º - Pedido de financiamento;
- b) Implementar e coordenar as AEC em parceria com o Agrupamento, de acordo com os princípios fixados na Cláusula 2.ª do presente Acordo;
- c) Contratar profissionais a afetar a cada atividade de enriquecimento curricular, de acordo com o que está previsto no Artigo 16º - Recrutamento e Seleção da Portaria 644-A/2015;
- d) Assegurar a participação dos órgãos competentes do agrupamento de escolas, na seleção e recrutamento dos técnicos a afetar a cada atividade de enriquecimento curricular;
- e) Garantir que o valor mínimo das remunerações dos técnicos afetos às atividades de enriquecimento curricular em horário completo não é inferior ao do índice 126 da carreira dos educadores e dos professores dos ensinos básico e secundário, quando possuem habilitação igual à licenciatura e ao índice 89 nos restantes casos, sendo calculado, para os casos de horários incompletos, um valor por hora letiva (tempo letivo de quarenta e cinco minutos) proporcionais aos índices referidos;
- f) Providenciar a existência dos recursos humanos, materiais (material didático e de desgaste) e de espaços necessários ao desenvolvimento das AEC, assegurando a boa prestação das mesmas e a existência das adequadas condições de funcionamento e segurança das instalações.

O Agrupamento compromete-se a:

- a)** Implementar e coordenar as AEC em parceria com a Entidade Promotora;
- b)** Partilhar os recursos humanos, técnico-pedagógicos (nomeadamente, material didático e equipamentos) e de espaços existentes no conjunto de escolas do agrupamento;
- c)** Participar na seleção e recrutamento dos técnicos a afetar a cada atividade de enriquecimento curricular;
- d)** Definir os horários e a organização das atividades, em parceria com a Entidade Promotora;
- e)** Assegurar a supervisão pedagógica, o acompanhamento da execução e a avaliação das AEC, tendo em vista garantir a sua qualidade e a articulação com as atividades curriculares, nomeadamente:
 - Promovendo a integração das AEC no Projeto Educativo do Agrupamento, no Projeto Curricular de Escola e nos Projetos Curriculares de Turma;
 - Envolvendo os professores titulares de turmas no planeamento e acompanhamento da execução das atividades e na sua supervisão pedagógica;
 - Criando mecanismos de comunicação e articulação entre os professores titulares de turma, os técnicos das AEC e os departamentos curriculares;
 - Disponibilizando os recursos humanos necessários para o desenvolvimento das atividades de apoio ao estudo;
 - Acionando o Seguro Escolar, nos termos legais, caso ocorra algum incidente no âmbito do Programa, bem como nos trajetos de ida e de volta das atividades, e em atividades realizadas fora das instalações escolares (Estas atividades só estarão cobertas pelo seguro escolar se previstas no PAAA e com autorização expressa dos enc. Educação.)

Em face do que antecede e tendo por base os normativos legais que regulam a atividade docente, conteúdos funcionais do pessoal não docente, estatuto disciplinar do aluno e ainda direitos e deveres dos pais e encarregados de educação, elaborou-se todos os Anos Letivos, em conjunto com o Agrupamento de Escolas da Nazaré, o Regulamento que se aplica a todos os elementos da comunidade escolar do Agrupamento de Escolas da Nazaré e que, define orientações a observar no período de funcionamento dos respetivos estabelecimentos de educação e de ensino e apenas nas atividades de enriquecimento curricular.

A entidade promotora das atividades de enriquecimento curricular tem sido sempre o Município da Nazaré - Câmara Municipal (exceto no ano letivo 2014/15 que esteve sob a alçada da empresa Tempos Brilhantes).

É apresentado de seguida o quadro n.º 158 com as atividades desenvolvidas desde 2011/2012 a 2016/2017:

Quadro n.º 188– Atividades de Enriquecimento Curricular desenvolvidas desde 2011/12 a 2016/17, sendo este último ano letivo, um ano de previsão.

AEC	2011/201 2	2012/201 3	2013/201 4	2014/201 5	2015/20 16	2016/17
Atividade Física e Desportiva	X	X	X	X	X	X
Inglês	X	X	X	X	X	X
Música	X	X	X			
Educação Pela Arte		X	X			
Tecnologias Informação e Comunicação		X	X			
Atividades Lúdico Expressivas				X	X	
Atelier de Histórias						X
Ciências Experimentais				X	X	X

Tal como em todos os anos em que o Município se assumiu como entidade promotora das AEC, este ano letivo 2016/17 foi celebrado uma vez mais um acordo de colaboração com o Agrupamento de Escolas da Nazaré. O Município tem como preocupação e dever assegurar este Projeto, não só respeitando todos os respetivos normativos, como também garantindo a sua adequada execução em conjunto com o Agrupamento de Escolas, indo de encontro às necessidades e sucesso educativo dos alunos. Reconhecendo a importância das atividades de enriquecimento curricular para o desenvolvimento e para o sucesso educativo das crianças, a Câmara Municipal da Nazaré em parceria com o Agrupamento de Escolas do Concelho, têm vindo a promover e a monitorizar todo o funcionamento destas atividades, tanto a nível pedagógico como a nível logístico e de funcionamento.

Para tal execução, são realizados estudos ao longo de cada Ano Letivo, com a participação de todos os intervenientes, de forma a manter os aspetos positivos e a melhorar os aspetos menos positivos, manter situações benéficas e/ou abolir situações menos benéficas.

Importa referir que a esmagadora maioria dos alunos de 1º Ciclo do Concelho da Nazaré estão inscritos nas AEC, o que reflete a qualidade do trabalho que tem sido desenvolvido.

Ainda antes da implementação “oficial” das AEC, o Município já dispunha de uma oferta semelhante no Concelho da Nazaré, as Escolinhas Municipais de Formação Cultural e Desportiva, veículos privilegiados de difusão de capital cultural e desportivo, que em muito contribuíram para educar os hábitos e as vontades próprias dos jovens do nosso Concelho, mostrando-lhes novos caminhos para o exercício da sua cidadania, personalidade e identidade. Este know-how é de extrema importância na forma como o Município encara o projeto das AEC, conferindo-lhe solidez.

As atividades de enriquecimento curricular desenvolvem-se apenas durante os períodos em que decorrem as atividades letivas de acordo com o calendário escolar aprovado pelo Conselho Pedagógico.

Ao contrário do que é feito em muitos concelhos e noutros agrupamentos, a flexibilização de horário nas AEC, infelizmente, não acontece no Agrupamento de Escolas da Nazaré – o Conselho Pedagógico considera que as AEC iriam perturbar em muito o funcionamento da rotina escolar e o Departamento do 1º ciclo é frontalmente contra.

. Tendo em conta as limitações dos recursos muitas vezes sinalizadas e sentidas a nível de espaços e de transportes, o Município da Nazaré considera que a flexibilização é um aspeto que devia ser considerado. Este aspeto facilitaria imenso a gestão de recursos e a possibilidade de menor sobrecarga de horários e, conseqüentemente menos professores de AEC e com formação adequada. Uma vez que os técnicos das AEC são também os técnicos das Atividades de Apoio à Família, a não flexibilização de horários implica que não se consiga ter sempre o mesmo técnico a desempenhar estas atividades no Pré-Escolar ao longo de toda semana.

No início de cada ano letivo, realiza-se uma reunião entre os docentes titulares de turma e os encarregados de educação, para dar a conhecer o programa das atividades de enriquecimento curricular, bem como o plano de trabalho para cada atividade de enriquecimento. Após tomar conhecimento do programa de atividades de enriquecimento curricular, o encarregado de educação inscreve ou não o seu educando e, de acordo com o Artigo 8.º da Portaria 644-A/2015 - Regime de inscrição e frequência, o aluno que se inscrever nas AEC terá que as frequentar até ao final do ano.

A oferta das atividades de enriquecimento curricular no concelho da Nazaré no ano letivo 2015/16 era a seguinte e com os seguintes técnicos:

Número de horas de atividades por ano de escolaridade:

1º Ano – 2h Inglês; 2h atividades lúdico expressivas; 1h atividade física e desportiva;

2º Ano – 2 h Inglês; 2h atividades lúdico expressivas; 1h atividade física e desportiva;

3º Ano – 2h atividade física e desportiva; 2h ciências experimentais; 1h atividade lúdico expressivas;

4º Ano – 2h Inglês; 2h atividade física e desportiva; 1h ciências.

Técnicos das AEC por atividade e escola:

<p>Inglês</p>	<ul style="list-style-type: none"> - António Júlio Ricardo Zabumba- 6h Centro Escolar da Nazaré - Marta Alexandra Ferreira Marques - 6h Centro Escolar da Nazaré - Vítor Bruno Moreira Copa – 2h Centro Escolar Nazaré + 2h Centro Escolar Valado - Natasha Marie Bem Meca/Helena Albuquerque – 2h Famalicão A + 2h FM Raposos - Selma Filipa Ferreira Fidalgo Cardoso- 4h Centro Escolar da Nazaré + 2h Centro Escolar Valado -Débora Gonçalves Cordeiro Codinha Fernandes Ferreira - 4h Centro Escolar da Nazaré + 2h Centro Escolar Valado - Sílvia Maria Castro Guincho Varela – 2h Quinta Nova 4-A + 2h Centro Escolar Valado
<p>Atividades lúdico expressivas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Paulo Jorge Delgado Oliveira- 6h Centro Escolar da Nazaré - Sílvia de Castro e Silva Meca- 6h Centro Escolar da Nazaré - Ana Rute Pombinha Sequeira -4h Centro Escolar da Nazaré - Sandra Granada Morgado – 4h Centro Escolar Valado - Carina Filipa Marques Rodrigues – 1h Centro Escolar Valado + 3h Famalicão (2A, 3A) - Ana Rita Simões da Felismina Neves – 2h Centro Escolar Valado+ 2h FM Raposos
<p>Atividade física e desportiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tiago Esgaio Barbosa -6h Centro Escolar da Nazaré - João Carlos Vigia Ova -6h Centro Escolar da Nazaré - Luís Filipe Santos- 6h Centro Escolar da Nazaré - Bruno Vidinha da Graça -6h Centro Escolar da Nazaré - Joaquim Manuel da Silva Estrelinha- 6h Centro Escolar Valado - Maria da Conceição Tacha Martins- 1h Centro Escolar Valado + 3h

	<p>Famalicão (2A, 3A)</p> <p>- Pedro Joel Jerónimo da Silva- 2h Quinta Nova F4-A+ 1h FM Raposos</p>
<p>Ciências Experimentais</p>	<p>- Nuno Filipe Vagos Conde Vasco- 5h Centro Escolar da Nazaré</p> <p>- Filipa Andreia Vagos Oliveira- 5h Centro Escolar da Nazaré</p> <p>- Laura Sofia Cavaleiro Fernandes – 3h Centro Escolar Nazaré +2h Centro Escolar Valado</p> <p>-Bruna Alexandra da Silva Real- 1h Centro Escolar Valado + 2h Famalicão 3-A + Quinta Nova 4-A</p>

A ideia geral que presidiu á organização curricular das AEC no ano letivo transacto (2015/16) baseou-se em dois princípios cuja complementaridade passamos a expor:

- Foi nossa intenção dotar todos os alunos do ensino básico de um número alargado de competências que lhes permitam assegurar com o maior sucesso possível o seu percurso escolar ulterior;
- Pretendemos, por outro lado, diversificar ao máximo – mas sem perda de homogeneidade do conjunto – as experiências disciplinares colocadas ao dispor de todos os alunos.

Deste modo, a escolha de **ALE - Atividades Lúdico Expressivas**, baseia-se no princípio de que as artes são domínios que permitem participar em desafios coletivos e pessoais que contribuem para a construção da identidade pessoal e social, permitindo o entendimento das tradições da nossa e de outras culturas. São, pois, uma área de eleição no âmbito da aprendizagem ao longo da vida. Optou-se pelas **Ciências Experimentais** para o 3.º e 4.º Ano, uma vez que os alunos já tiveram oportunidade de adquirir competências ao nível tecnológico, no 1.º e 2.º ano, o que lhes permite um bom preparo para o 2.º Ciclo. A **Atividade Física e Desportiva** constitui para nós uma componente nuclear que se valoriza e integra no quotidiano do ser humano, profundamente ligado a uma visão de vida saudável e com qualidade e, que sendo a sua prática recomendada a todos os indivíduos, torna-se ainda mais aconselhável a sua prática às crianças e jovens. Por último, o ensino do **Inglês** é cada vez mais importante para a afirmação do indivíduo num mundo plural e global. O início da aprendizagem de uma língua estrangeira em idades cada vez mais precoces é justificada pela empatia da criança para com sonoridades alheias à sua língua materna, que deve ser desenvolvida desde a educação pré-escolar. É também nessas idades que se começa a aprender a viver em sociedade e se descobre o outro. A descoberta de outras línguas é apontada como um meio para melhor entender o outro e para construir a sua própria identidade.

O número de alunos inscritos nas diferentes AEC tem sido bastante homogéneo ao longo dos anos. Isto reflete por um lado o bom funcionamento das mesmas e a qualidade do trabalho

desenvolvido ao longo dos anos por todos os Técnicos, por outro, a necessidade que as famílias muitas vezes têm de inscrever os seus educandos por não terem com quem os deixar após o tempo letivo.

É apresentado de seguida o quadro n.º 159 com o n.º de alunos inscritos nas AEC no ano letivo 2015/2016:

Número de alunos inscritos por escola e por AEC:

Centro Escolar da Nazaré:

Atividades	Nº de alunos inscritos
Atividade Física e Desportiva	242
Atividades Lúdico Expressivas	154
Ciências Experimentais	130
Inglês	194

Centro Escolar Valado Dos Frades:

Atividades	Nº de alunos inscritos
Atividade Física e Desportiva	81
Atividades Lúdico Expressivas	59
Ciências Experimentais	29
Inglês	64

EB Famalicão:

Atividades	Nº de alunos inscritos
Atividade Física e Desportiva	81
Atividades Lúdico Expressivas	52
Ciências Experimentais	40
Inglês	66

As AEC têm lugar nos seguintes locais:

Estabelecimento de ensino	Espaços escolares utilizados	Espaços não escolares utilizados
EB1 Famalicão	Sala de aula/recreio	Clube Recreativo Estrela do Norte Piscinas Centro Escolar Valado
EB1 Raposos	Sala de aula/recreio	Clube Recreativo dos Raposos Piscinas Centro Escolar Valado
EB1 Quinta Nova	Sala de aula/recreio	Clube Recreativo Estrela do Norte Piscinas Centro Escolar Valado
Centro Escolar da Nazaré	Sala de aula/recreio Espaços Desportivos do CENZ	
Centro Escolar do Valado dos Frades	Sala de aula/recreio Espaços Desportivos	

Também nos Jardins-Escolas foram implementadas atividades diversificadas de forma a complementar os tempos escolares. Referimo-nos à iniciação da Língua Inglesa - “The English Ride”, Expressão Corporal - “Dança” e Atividade Física - “Salta e Brinca”. Estas atividades são também lecionadas pelos Técnicos de AEC e têm como principais objetivos:

- Melhorar a qualidade da Educação na Infância, no sentido de aumentar oportunidades e diminuir desigualdades, contribuindo para alcançar a coesão social;
- Fomentar atividades pedagógico-didáticas e dinamizar a componente socioeducativa;
- Promover ações que visem o enriquecimento educativo de crianças, pais, docentes e discentes;
- Promover atividades dirigidas a jovens, no sentido de proporcionar o desenvolvimento global da sua educação e integração como cidadãos intervenientes na construção da cidadania;

Através dos seguintes objetivos gerais:

- Desenvolver a imaginação e a criatividade;
- Criar situações de comunicação verbal e não-verbal;
- Aprender a Brincar;
- Levar a criança a respeitar o material e o espaço que a rodeia;
- Fomentar a inter-relação na brincadeira.

Para a elaboração dos Horários levou-se em conta vários aspetos, tais como:

- Colocar as atividades uma vez por semana em cada Jardim de Infância e, durante apenas dois Períodos, de modo a haver apenas duas atividades por Período. Tivemos este cuidado de forma a não sobrecarregar as crianças com um número elevado de atividades;
- Não colocar a atividade “Salta e Brinca” e “Expressão Corporal/Dança” a seguir à hora do almoço;
- Destacar o mesmo professor para cada sala de jardim de Infância.

3.5. O Projeto ÉS TUDO

3.5.1 Finalidade do Projeto

O projeto EsTudo tem como principal objetivo promover o sucesso escolar dos alunos e dar resposta às necessidades da família no horário pós letivo, promovendo o bem-estar e a segurança dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho da Nazaré.

Este projeto assenta principalmente no acompanhamento dos alunos do 1º ciclo nos deveres escolares e nos trabalhos propostos pela escola, no reforço das aprendizagens, principalmente nas que o aluno revela mais dificuldades, estimulando os métodos e hábitos de estudo, respeitando os diferentes ritmos de trabalho, num ambiente adequado e propício à sua correta realização.

3.5.2.Plano de Ação do Projeto

❖ **Resposta às necessidades da família**

- Apoio à família – acompanhamento dos deveres escolares dos educandos, tanto pela falta de tempo – muitas vezes durante o horário laboral, como pelas dificuldades metodológicas que muitas vezes os pais já não sabem dar resposta.

❖ **Promoção do Sucesso Escolar**

- Apoio e orientação educacional – realização dos trabalhos de casa e apoio nas áreas onde os alunos revelam mais dificuldades.
- Participar no processo de informação e orientação educacionais em colaboração com as famílias.

- Levar a cabo um acompanhamento de avaliação integral que tenha em conta as características cognitivas, afetivas, psicomotoras e familiares dos alunos, que é feito longitudinalmente durante todo o ano letivo e, em relação constante com todo o percurso escolar das crianças (paralelismo pedagógico).

Reforço do desenvolvimento da criança nas várias áreas do saber:

- Social;
- Cultura;
- Desportiva;
- Artística;
- Lúdica.

3.5.3 Caracterização do Projeto

Este projeto decorre das 17h30 às 19h, no Centro Escolar da Nazaré e no Centro Escolar do Valado.

Abrange as crianças do Pré-escolar dos dois centros escolares e do JI Bairro dos Pescadores, e do 1º Ciclo de ambos os Centros Escolares.

3.5.4. Projeto EsTudo- Férias

Outro dos objetivos deste projeto será apoiar as famílias na ocupação dos tempos livres dos seus educandos durante as férias letivas, dando continuidade ao trabalho desenvolvido pela equipa de técnicos de atividades de enriquecimento curricular no desenvolvimento de várias competências a nível artístico, social, cultural, desportivo e lúdico, criando atividades/workshops que promovam a brincadeira aliada à aprendizagem, e que proporcionam desafios coletivos e pessoais que contribuem para a construção da identidade pessoal e social das crianças.

Objetivos gerais:

- Promover a articulação e cooperação entre os principais agentes que contribuem para o sucesso do aluno, proporcionando ambientes, atividades, e apoio na área social, que permitem a adaptação da criança ao contexto social, bem como ao grupo onde está inserido;
- Proporcionar atividades artísticas a todas as crianças baseadas no princípio de que as artes são domínios que permitem desenvolver o conceito de inovação, e permitem participar em desafios coletivos e pessoais que contribuem para a construção da identidade pessoal e social;
- Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, detetando e estimulando aptidões nesses domínios;
- Dar oportunidade de adquirir novas competências através de outras áreas do saber, tais como, Música, Expressão dramática, Dança e temáticas que incidem nos domínios de ligação da escola com o meio;
- Assegurar uma formação geral e específica acessível a todos, a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória, espírito crítico e criatividade;
- Facultar experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e sócio afetiva, atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação com os outros;
- Trabalhar os índices de motivação, de estabilidade emocional, de estimulação, de entusiasmo, de evolução de atitudes, de dinâmica de grupo que beneficie o funcionamento do grupo e do seu relacionamento com a comunidade.

Atividades a realizar durante as interrupções letivas:

- ✓ Atelier de Artes:
 - Música;
 - Pintura;
 - Teatro;
 - Trabalhos manuais.
- ✓ Hora desportiva:
 - Natação;
 - Jogos tradicionais;
 - Dança.

4. A evolução da população escolar nos diversos graus de ensino – Análise prospetiva

Neste capítulo irá apresentar-se uma previsão da evolução do n.º de alunos do Concelho da Nazaré. Tomaremos como base os dados do Agrupamento de Escolas da Nazaré, do Externato D. Fuas Roupinho e da Escola Profissional da Nazaré, uma vez que são, dos estabelecimentos que têm a oferta pública exigida pelo ME, os que apresentam os dados mais estáveis.

A análise foi elaborada por escola e por anos de escolaridade (à exceção do ensino pré-escolar) e, pretende-se que ela nos conceda uma visão prospetiva que permita alertar para eventuais precauções a ter em conta no momento atual, assim como se espera que ela permita identificar estratégias passíveis de virem a ser implementadas de forma a atingir uma educação de igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar e que combata a exclusão social e o insucesso escolar.

4.1. Previsão da evolução do número de alunos do Concelho em Estudo

4.1.1. Visão Prospetiva do Agrupamento de Escolas da Nazaré

Quadro n.º189 - Visão Prospetiva do n.º de alunos no Agrupamento de Escolas da Nazaré até 2020

Agrupamento de Escolas da Nazaré										
N.º de Alunos	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	CEF
2016/17	128	136	109	117	109	79	79	114	93	a)
2017/18	↓ 90	↓ 128	↑ 136	↓ 109	↑ 117	↑ 109	↑ 109	↓ 79	↑ 114	a)
2018/19	90 →	↓ 90	↓ 128	↑ 139	↓ 109	↑ 117	↑ 117	↑ 109	↓ 79	a)
2019/20	90 →	90 →	↓ 90	↓ 128	↑ 138	↓ 109	↓ 109	↓ 117	↑ 109	a)

Quadro n.º190 - Visão Prospetiva do n.º de turmas no Agrupamento de Escolas da Nazaré até 2020

Agrupamento de Escolas da Nazaré										
N.º de Turmas	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	CEF
2016/17	6	7	5	6	5	4	5	5	4	a)
2017/18	↓ 5	↓ 6	↓ 7	↓ 5	→ 5	↓ 5	→ 5	→ 5	↓ 5	a)
2018/19	→ 5	↓ 5	↓ 6	↓ 7	↓ 4	↓ 4	→ 5	→ 5	→ 5	a)
2019/20	→ 5	→ 5	↓ 5	↓ 6	↓ 5	↓ 5	→ 5	→ 5	↓ 4	a)

4.1.2. Visão Prospetiva do Externato Dom Fuas Roupinho

Quadro n.º191 – EDFR – Evolução do N.º de Alunos do EDFR de 2016/17 a 2019/20

N.º de Alunos	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
2016/17	0	10	26	29	28	48	49	62
2017/18	26	26	26 a)	26	29	78	48	49
2018/19	26	26	26 a)	26 a)	26	78	78	48
2019/20	26	26	26 a)	26 a)	26 a)	78	78	78

- a) Os valores prospetivos previstos poderão aumentar dependendo do n.º turmas atribuídas anualmente em contrato de associação.

Quadro n.º192 – EDFR – Evolução do N.º de turmas do EDFR de 2016/17 a 2019/20

N.º de Turmas	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
2016/17	0	1	1	1	1	2	3	2
2017/18	1	1	1 a)	1	1	3	2	3
2018/19	1	1	1 a)	1 a)	1	3	3	2
2019/20	1	1	1 a)	1 a)	1 a)	3	3	3

a) **Os valores prospetivos previstos poderão aumentar dependendo do n.º turmas atribuídas anualmente em contrato de associação.**

NOTA: Em janeiro de 2016, o ME anunciou que ia analisar a rede de oferta educativa do setor público e privado com o propósito de garantir que não houvesse duplicação de oferta. Em maio já eram conhecidos os resultados dessa análise, que anunciava que a sobreposição das redes ditaria a redução de 656 para 273 no número de turmas com contratos de associação subsidiadas atualmente pelo Estado.

Assim, no ano letivo de 2016-2017 apenas 40 dos 79 estabelecimentos de ensino com contratos de associação vão poder abrir novas turmas no 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade. Pelo facto de estas sim, segundo o ME, atenderem às necessidades educativas não supridas pela rede de escolas públicas, tal como está previsto na lei. Esta informação foi anunciada no aviso de abertura de concurso para extensão dos contratos de associação em vigor publicado na página da Internet da Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE) a 20 de maio. O EDFR foi uma das escolas que acabou por ser vítima destas alterações políticas que conduzem a muitas incertezas quando se trata de arriscar visões prospetivas. ()*

4.1.3. Visão Prospetiva da Escola Profissional da Nazaré

Quadro n.º 193 - Visão Prospetiva do N.º de Alunos na EPN até 2021

Previsão do número de alunos de 2016 a 2021	
Ano Letivo	N.º de Alunos
2016/2017	167
2017/2018	217

2018/2019	217
2019/2020	217
2020/2021	217

Quadro n.º 194- Origem dos alunos que ingressaram na EPN no ano letivo 2016/17

Origem dos alunos que ingressaram na EPN ano letivo 2016/17	
ORIGEM	N.º de Alunos
AEN	24
FOR MAR	9
EDFR	7
Outras Escolas de Fora do Concelho	40

Quadro n.º195 - Localidades de Origem dos alunos de fora do concelho que ingressaram na EPN no ano letivo 2016/17

Batalha	1	Juncal	3	A. da Baleia	1
Leiria	4	Santarém	1	Alcanede	1
Alcobaça	7	Peniche	2		
Caldas da Rainha	3	S. Mart. do Porto	2		
Cartaxo	1	Tomar	3		
Maia	1	Porto Mós	2		
Vila Viçosa	1	Rio Maior	3		
Marinha Grande	1	Louriçal	1		

Após análise das tabelas anteriores, podemos verificar que existe uma tendência para uma ligeira diminuição do n.º de alunos matriculados nas duas principais escolas do concelho nos próximos anos letivos, o que ainda reflete a tendência da diminuição da taxa de natalidade que ocorreu durante os últimos 10 anos. Contudo, admite-se que possam existir outros fatores para esta redução de alunos. Sabemos que todos os anos há alunos do Concelho que procuram ensino fora deste, êxodo esse que se tem mostrado bastante crítico, sobretudo nas mudanças de ciclo em que se tem perdido uma turma por ano em média em cada transição.

Quanto ao EDFR, o atual cenário que vive resultante das recentes alterações políticas educativas do ME (ver atrás*), revela-se deveras preocupante para o futuro deste estabelecimento, não permitindo que se façam análises prospetivas seguras quanto ao número de alunos/turmas para os próximos anos.

Apenas a EPN apresenta projeções de crescimento para os próximos anos, perspetivando um aumento de cerca de um terço do número de alunos atual. Muito embora os dados indiquem que nos últimos anos se venha a perder aproximadamente uma turma por ano letivo no concelho, na transição do 9º para o 10º ano de escolaridade, a verdade é que esta perda tem sido anulada graças à capacidade que a EPN tem tido para anualmente atrair cerca de 40 alunos em média, oriundos de fora do concelho, para ingressar na escola e num dos cursos que fazem parte da oferta educativa disponível.

Embora os dados em cima apresentados não passem de meras previsões, não devem ser considerados como evoluções determinísticas mas sim como meros valores indicativos com probabilidade de ocorrência, é imprescindível que toda a comunidade educativa se possa debruçar sobre eles e mostrar-se capaz de delinear uma estratégia eficaz e eficiente para fazer face às realidades que deles possa advir. Deverão assim ser encarados como indicadores úteis para a adoção de medidas de planeamento e de gestão, assim como valores a considerar no acompanhamento das ações de alteração na estrutura económica, na ocupação e no uso do território.

5. Síntese do Diagnóstico à Revisão da Carta Educativa

A publicação do Decreto – Lei nº 7/2003 de 15 de janeiro tem no seu cerne a concretização da descentralização administrativa assente no princípio da subsidiariedade com vista à modernização do Estado para melhor servir e satisfazer os cidadãos portugueses.

Assim este Decreto – Lei pretendeu transferir para as autarquias competências na área da Educação Básica e do ensino não superior. Para tal foi proposto que fossem criados os Conselhos Municipais de Educação com o objetivo de permitir a intervenção nesta matéria, de todas as forças envolvidas na comunidade educativa local. A Carta Educativa, por sua vez, é o suporte essencial para um conhecimento profundo e abrangente de todas as potencialidades e ofertas educativas existentes no concelho ao dispor da educação e dos seus agentes. A elaboração da Carta Educativa, que é da competência da Câmara Municipal, reverte-se de grande importância na medida em que vai contribuir para o ordenamento da rede de ofertas educativas e de ensino.

A atualização da Carta Educativa do concelho da Nazaré, tem portanto como principal objetivo dotar o município de um instrumento atualizado de planeamento e ordenamento dos edifícios e equipamentos educativos existentes no concelho, para que a oferta educativa seja satisfatória e os recursos educativos sejam utilizados de uma forma melhor e mais racional, enquadrados numa perspetiva de desenvolvimento demográfico e socioeconómico do município.

Após a revisão da presente Carta Educativa e dos elementos obtidos resultantes dos contatos com os diversos agentes educativos nos diferentes estabelecimentos de ensino, foram identificadas diversas situações como sendo realidades que carecem de um olhar mais atento por parte do Conselho Municipal de Educação, órgão que tem como responsabilidade decidir sobre estas matérias. São elas as seguintes:

5.1. Diminuição da População escolar em todos os níveis de escolaridade

Um dos fatores mais preocupantes que se verificou, é a diminuição da população escolar em todos os níveis de escolaridade. Este fator é, por um lado, consequência do decréscimo da Taxa Bruta de Natalidade a nível nacional, mas não só.

De acordo com os dados cedidos pelas várias instituições/Estabelecimentos de Ensino, podemos constatar que todos os anos há alunos do Concelho que procuram Ensino fora do deste. Este êxodo tem sido crítico, sobretudo nas mudanças de ciclo em que se tem perdido em média uma turma por ano em cada mudança de ciclo.

Contudo, podemos constatar também, que todos os anos o Concelho da Nazaré recebe alunos naturais de outros Concelhos que, apesar de tudo, são insuficientes para inverter esta

tendência, o número de alunos nossos que procura o Ensino fora da Nazaré continua a ser superior ao número de aluno que o procura no nosso concelho.

Tomando o último ano letivo como exemplo, das 8 turmas de 4º ano existentes em 2015/16, existem apenas 5 (-3) em 2016/17, todas elas a frequentar o AEN. E das 7 turmas de 6º ano existentes em 2015/16, perdeu-se uma na transição para o ano letivo 2016/17, tal como aconteceu do 9º ano para o 10º ano.

Esta tendência tem vindo a instalar-se desde o ano letivo 2012/13, em que também se verificou uma perda de quase quatro turmas na transição do ano letivo anterior.

Em Dezembro de 2014, em reunião do foi Conselho Municipal de Educação, foi nomeada uma equipa constituída pelos psicólogos afetos a cada um dos estabelecimentos de ensino existentes no concelho (EDFR, AEN, CERCINA, EPN) juntamente com um psicólogo do município, cuja missão consistiu em avaliar as razões que estarão a motivar o êxodo dos nossos alunos para fora. Desse trabalho foi possível identificar as seguintes razões:

- Fraca valorização da qualidade das ofertas formativas e dos recursos humanos existentes no concelho;
- Áreas formativas desajustadas aos interesses/necessidades;
- Emancipação e anseio por novas experiências;
- Qualidade/Modernidade das infra-estruturas e equipamentos;
- Qualidade da rede de transportes;
- As tendências (influência do grupo de pares);
- Conveniência laboral dos progenitores;
- Afinidade cultural com populações do concelho vizinho;
- Êxodo das famílias para as freguesias limítrofes do concelho por razões económicas;
- Desconhecimento por parte dos técnicos de cada instituição relativamente à realidade dos parceiros (complementaridade para mudar a qualidade das respostas);

Esta diminuição da população escolar, poderá porém vir a inverter-se num futuro próximo com a dinamização da Área de Localização Empresarial que, poderá atrair população fora do concelho, invertendo assim a atual tendência.

Para ajudar a inverter esta tendência, o município tem adotado algumas medidas, das quais se destacam a oferta de manuais escolares a todos os alunos do 1º Ciclo, de material escolar a todos os alunos do Pré-Escolar e o melhoramento constante das condições de comodidade, conforto e segurança em todas as escolas do ensino Pré-Escolar e 1ºCiclo, com sucessivas intervenções. Destas intervenções, destacam-se o equipamento dos refeitórios dos dois Centros Escolares de Valado dos Frades e Nazaré e do JI do Bairro dos Pescadores, que permite que os alunos possam consumir refeições confeccionadas na hora, assim como a construção de coberturas no espaço exterior do Centro Escolar da Nazaré, o que tem permitido

corrigir diversos problemas relacionados com a gestão de espaço de recreio, nomeadamente nos dias de chuva. Para além destas, outras medidas estão a ser equacionadas pelo município com vista a combater o êxodo dos nossos alunos para fora do concelho noutros ciclos de ensino.

5.2.Reordenamento da rede escolar

Os últimos 10 anos têm sido marcados por um vasto processo de reordenamento da rede escolar pública, reordenamento esse que transformou significativamente o parque escolar do concelho da Nazaré, nomeadamente ao nível do ensino Pré-escolar e de 1º Ciclo. Este processo de reorganização da rede procurou integrar os alunos de escolas de Pré-Escolar e 1.º CEB em centros escolares ou outros estabelecimentos com melhores condições. A construção do novo Jardim de Infância do Bairro dos Pescadores e dos novos Centros Escolares da Nazaré e de Valado dos Frades são os exemplos vivos deste novo paradigma.

Desde a ultima revisão da Carta Educativa do concelho da Nazaré em 2012, já ocorreram diversas mudanças no plano educativo concelhio. Ora, a Carta Educativa deve refletir tudo isso, bem como concretizar a mudança que vem sendo realizada através de condições mais apelativas à participação de alunos, professores, auxiliares da ação educativa, encarregados de educação e das famílias na construção de um projeto educativo sólido.

Prevê-se que a próxima década traga consigo novos desafios, desde já com a conclusão do novo Centro Escolar de Famalicão cuja inauguração está prevista para Janeiro de 2018 e, eventualmente, possíveis intervenções na Escola Amadeu Gaudêncio, de forma a que este estabelecimento de ensino possa vir a garantir o ensino secundário na sua oferta educativa num futuro próximo. De resto, este é um dos assuntos que maior preocupação motiva e que carece de uma discussão urgente por parte da comunidade educativa em CME.

Confirmadas estas realidades, o nosso Município irá dispor de uma rede escolar pública moderna e reformulada no seu todo, com o claro objetivo de impulsionar-nos numa direção:

– A direção para um concelho mais qualificado e preparado, dotado de uma educação de igualdade de acesso, de tratamento e de condição.

5.2.1.O Centro Escolar de Famalicão

Os edifícios escolares existentes na Freguesia de Famalicão, a freguesia mais dispersa do concelho da Nazaré e de maior área geográfica, estão desajustados, sem as condições e valências necessárias às suas funções, pois foram concebidos noutra época, quando os objetivos de educação em Portugal eram diferentes daqueles que hoje se pretendem atingir (Plano dos Centenários). A evolução da educação e da própria necessidade, levaram ao aparecimento, mais ou menos espontâneo, de centros de interesse, a que as próprias correntes pedagógicas

avançadas deram ênfase, levando à transformação do próprio sistema organizativo educacional ao nível do ensino não superior. Seguindo estes princípios, coloca-se a necessidade de intervir na rede, criando infraestruturas que permitam a frequência de todas as valências e atividades consideradas, num processo educativo integral, e também na componente de valorização curricular e de apoio às famílias.

A Carta Educativa Municipal é o principal instrumento de apoio à decisão dos responsáveis pela gestão da educação e formação num determinado território. Fruto da cooperação entre os diversos parceiros locais envolvidos na educação e formação, este instrumento de planeamento e ordenamento do sistema educativo contribui para a racionalização e definição da localização dos recursos educativos.

A Carta Educativa do Município da Nazaré projeta intervenções ao nível de cada freguesia. As freguesias de Nazaré e Valado dos Frades receberam intervenções recentes, com a implementação de Centros Escolares, ficando por realizar o Centro Escolar na freguesia de Famalicão.

Em Famalicão, a dimensão de frequência e a sua dimensão geográfica justificam a necessidade de construção de um Centro Escolar (JI + EB1), na sede de freguesia, de forma a garantir a cobertura total da Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

A construção do Centro Escolar em Famalicão foi indicado recentemente pelo Município da Nazaré como um investimento prioritário para o concelho e enquadrado no planeamento educativo para a Região Centro, tendo sido mapeado nas ITIs da Comunidade Intermunicipal do Oeste.

O objetivo principal desta candidatura é a construção de um Centro Escolar novo, na freguesia de Famalicão, devidamente apetrechado, que integre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico, constituído por 2+4 salas de aula, com capacidade para 50 crianças e 104 alunos respetivamente.

Esta nova infraestrutura integrará os alunos que atualmente frequentam as Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico em Famalicão, nos Raposos e na Quinta Nova, e as crianças do Jardim de Infância de Famalicão. Além de resolver a atual situação de dispersão dos recursos educativos da freguesia, permitiria também contribuir para o alcance dos seguintes objetivos:

- A igualdade de oportunidades de acesso a espaços educativos de qualidade arquitetónica, funcional e ambiental, com recursos e dimensão adequados ao sucesso educativo e à atual realidade económica do município;
- O sucesso escolar dos alunos, através de uma aprendizagem continuada e acompanhada facilitando a sua sociabilização e inserção nos diferentes níveis do processo educativo;

- A promoção e qualificação dos recursos, funcionamento e ambiente, através de gestão integrada que permita um apoio pedagógico acrescido e o acesso a equipamentos de qualidade superior de acordo com as atuais exigências pedagógicas e padrões de qualidade do Ministério da Educação;

- O funcionamento de apoios coordenados para os diferentes grupos etários, nas áreas de Alimentação, Transportes, Ação Social Escolar, Educação Especial, Psicologia e Orientação Educativa;

- Uma maior facilidade de colaboração e parceria entre docentes, educadores e outros profissionais, conducentes a uma melhor integração em meio escolar e ligação à comunidade envolvente, facilitando a procura de respostas mais adequadas às crianças e famílias e abrindo o espaço à participação cívica da comunidade que integra.

- A realização de programas intermunicipais que envolvam a população escolar em iniciativas de carácter desportivo e ambiental, promovendo o dinamismo, iniciativa e sensibilização das crianças dos concelhos envolvidos e o aproveitamento das infraestruturas/recursos.

- A valorização ambiental e energética do edifício com a utilização de materiais construtivos e equipamento que garantam a funcionalidade e eficiência energética do mesmo.

Em resumo, a construção de um Centro Escolar em Famalicão permitirá uma reorganização do funcionamento do sistema educativo numa parte do concelho da Nazaré, dando resposta às novas exigências do sistema educativo, o cumprimento dos objetivos da Carta Educativa do Município da Nazaré e a criação de igualdade de oportunidades no acesso a um ensino de qualidade às crianças da freguesia de Famalicão.

5.2.2.Reordenamento da rede escolar ao nível do Secundário

O Externato é uma das Escolas da Rede Pública com Contrato de Associação que, ao longo dos últimos anos, tem sofrido diversos cortes no seu financiamento, o que tem limitado o acesso gratuito dos alunos à Educação no Externato e obrigando ao consecutivo despedimento de colaboradores, uma escola que chegou a ter mais de 1300 alunos, em 2015/2016 pouco ultrapassava os 400.

Regista-se o aviso de abertura de procedimento para celebração de contratos de associação de 20 de maio de 2016 que impediu a abertura de qualquer turma de continuidade no sétimo ano, limitou apenas três turmas em início de ciclo no ensino secundário regular e impediu os alunos do concelho não pertencentes exclusivamente à freguesia da Nazaré de escolher o Externato. Não obstante, o EDFR apenas dispõe de duas turmas em contrato de associação. O despacho normativo 1H/2016, de 14 de abril, emitido pelo Ministério da Educação impôs restrições de âmbito geográfico no acesso ao Externato Dom Fuas Roupinho, escola da rede pública com contrato de associação, o que impediu alguns pais e encarregados de educação de a escolher

para os seus filhos, acrescentando ainda a particularidade dos alunos do concelho da Nazaré não pertencentes à freguesia sede, serem obrigados a sair do concelho, quando existe o Externato, uma escola na Nazaré com um trabalho historicamente reconhecido e valorizado pela Comunidade que, ao longo de seis décadas, tem sabido desenvolver um serviço educativo de reconhecido mérito e competência.

Face às alterações subsequentes do despacho normativo 1H/2016, de 14 de abril, concretamente a não atribuição de contrato de associação ao 7º ano de escolaridade, 14 alunos procuraram oferta do ensino básico fora do concelho.

Regista-se ainda que face aos pedidos de declarações de inexistência de oferta para financiamento de transporte para fora do concelho, o Externato registou oito pedidos em cursos em que tem efetivamente oferta.

A fim de promover a frequência das ofertas educativas do concelho, o Município encontra-se neste momento a analisar uma possível revisão/atualização das Normas e Critérios de comparticipação ao Serviço de Transporte Escolar do Município, no que concerne ao âmbito de aplicação, aos critérios de atribuição da comparticipação, nos casos em que a oferta educativa pretendida pelo aluno não exista no concelho, sendo que este é um dos assuntos que importa discutir em CME.

5.2.3. Balanço do reordenamento escolar já executado

Importa ainda fazer um balanço relativamente ao reordenamento da Rede Escolar/Parque Escolar já efetuado. Podemos concluir que para além da necessidade de algumas adaptações, melhorias e manutenção, a existência dos Centros Escolares da Nazaré e do Valado dos Frades tem-se revelado uma mais-valia em todas as áreas do ensino, oferecendo as melhores condições possíveis para o bom funcionamento das aulas em todas as suas vertentes. Já nas escolas da Freguesia de Famalicão, apesar de serem ainda do plano centenário, a Autarquia tem tido o cuidado em fornecer as condições exigidas para a boa prática letiva, tendo em vista num futuro próximo a construção de um Centro Escolar adaptado à realidade escolar dessa mesma Freguesia.

Não obstante, a avaliação feita pelo responsável do Departamento de Obras do Município ao **estado de conservação** das instalações dos estabelecimentos de ensino de Pré-Escolar e 1º Ciclo do concelho, situa entre o bom e o muito bom, sendo possível estabelecer um padrão.

No que diz respeito ao 1º Ciclo do ensino básico, não podemos deixar de associar de alguma forma a melhoria significativa dos resultados em termos de sucesso escolar (desceu para menos de metade a taxa de insucesso) desde o ano letivo de 2011/12, com o facto de ter sido esse o ano de início de funcionamento dos Centros Escolares.

5.3. Dificuldades sentidas na divulgação das ofertas educativas existentes no concelho

Os serviços de educação do Município, têm vindo a registar situações em que são relatadas dificuldades na conciliação de oportunidades para divulgação da oferta formativa por parte de alguns estabelecimentos de ensino do concelho.

Esta situação enquadra-se nas razões identificadas pelo grupo de trabalho que fez o levantamento das razões que motivam o êxodo dos nossos alunos para fora: “Fracá valorização da qualidade das ofertas formativas e dos recursos humanos existentes no concelho” e “Desconhecimento por parte dos técnicos de cada instituição relativamente à realidade dos parceiros” (complementaridade para mudar a qualidade das respostas), o que sugere uma quase inexistente articulação inter-institucional em prol de um bem comum: a manutenção dos nossos alunos e um sistema educativo local estável e homogéneo sem sobreposição de oferta .

Registe-se o facto de que, aquando do envio dos dados que haviam sido solicitados para a carta educativa, os responsáveis do EDFR remeteram em anexo um documento onde mostram o seu descontentamento e apelam a uma intervenção do município nas seguintes matérias:

- ✓ Criação de condições e assegurar a igualdade de oportunidades para a divulgação das ofertas educativas existentes no concelho.
- ✓ Proporcionar aos jovens esclarecimentos e informações sobre os seus percursos pessoal, escolar e profissional com a intervenção das entidades responsáveis pelas respetivas ofertas.
- ✓ Assegurar a liberdade de escolha das ofertas educativas, contribuindo para a criação da igualdade no seu acesso, concretamente as que registam os melhores resultados escolares no concelho para evitar a sua procura e frequência fora da Nazaré.
- ✓ Assegurar a racionalidade, **complementaridade e articulação das ofertas do ensino profissional no concelho** em reunião de Rede Local de Educação atendendo à legislação orientadora do ordenamento da oferta formativa do ensino profissional, concretamente à Portaria nº74-A/2013, aos critérios e requisitos de ordenamento da rede de oferta formativa definidos pela ANQEP, ao histórico de existência do curso no Estabelecimento de Ensino, dando assim cumprimento à alínea c) dos Artigos 15º e 16º do Decreto Lei nº7/2013, de 15 de janeiro, “assegurar a racionalidade e complementaridade das ofertas” e “garantia de uma adequada complementaridade de ofertas educativas”, evitando a sobreposição da mesma oferta profissional no concelho.
- ✓ Colaboração nas ações previstas nos projetos educativos.

5.4. Melhorar a articulação institucional otimizando os recursos locais existentes.

Muito embora se registre um volume considerável de intervenções no plano educativo e social em curso no nosso concelho, a maioria destas não apresenta articulação com outras intervenções.

Trata-se de uma fragilidade relevante, na medida em que num contexto de crescente escassez de recursos, importa cada vez mais promover a operacionalização de abordagens pautadas pela racionalização dos recursos. O CLDS, por exemplo, é um Programa que tem por finalidade promover a inclusão social dos cidadãos, de forma multisectorial e integrada, através de ações a executar em parceria, para combater a pobreza persistente e a exclusão social em territórios deprimidos, o que contempla usualmente múltiplas intervenções na área da educação, e que pode e deve ser utilizado por toda a comunidade educativa. Este Programa está disponível no Concelho da Nazaré através da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré.

5.5. Segurança e vigilância

O EDFR reclama a necessidade de uma intervenção urgente ao nível da limpeza e do reforço da iluminação no acesso à Escola Básica Amadeu Gaudêncio e ao Externato Dom Fuas Roupinho. O acesso físico ao único ensino básico de 2º e 3º ciclos e ensino secundário do concelho continua indefinidamente vandalizado, o que tem acarretado contínuas e sistemáticas reclamações dos Encarregados de Educação, não transmitindo uma imagem de segurança às famílias.

Segundo a CPCJ, têm-se verificado diversas falhas de segurança relacionadas com a entrada e saída de alunos na Escola Amadeu Gaudêncio, nomeadamente com alunos que possuem cartão vermelho e que se ausentam do recinto escola com relativa facilidade. Este assunto foi discutido em contexto da reunião alargada da CPCJ, onde esteve presente o Sr. Vereador da Educação a pedido da Srª Presidente da CPCJ Nazaré, que aproveitou a oportunidade para mostrar a sua preocupação relativamente a esta questão que envolve muitas vezes alunos em risco, e cujo perfil comportamental motiva bastante apreensão e é motivo de preocupação dos encarregados de educação. Nesta reunião, o representante da PSP e da Escola Segura confirmou a existência das ocorrências, mas o assunto não pôde ser discutido uma vez que o representante do AEN não estava presente, tendo ficado agendado para o próximo Conselho Municipal de Educação. Nesta mesma reunião, foi reconhecida a eficácia da segurança do sistema de entradas e saídas do Externato Dom Fuas Roupinho.

5.6. Requalificação urbana e o seu aproveitamento em contexto educativo

Até há muito pouco tempo, existia uma carência generalizada de equipamentos relacionados com a infância no concelho da Nazaré. Espaços públicos, polivalentes, onde as crianças orientadas por monitores ou pelas famílias pudessem realizar diversas actividades lúdicas, educativas e desportivas. Para além de escassos, os equipamentos existentes encontravam-se deteriorados e/ou impróprios para serem utilizados. A cobertura de Espaços Verdes era também ela deficitária, sendo essencialmente de pequena dimensão e resultantes de espaços intersticiais de urbanizações.

Mais recentemente, nomeadamente nos últimos três anos, têm sido desenvolvidos esforços por parte do Município da Nazaré, no sentido de dotar todo o concelho de infraestruturas do género, registando-se contudo ainda algumas carências. Ainda assim, tem sido feito um investimento significativo na requalificação urbana, infraestruturização e construção de equipamentos de lazer que possam ser utilizados pelas famílias e pelas crianças na generalidade das áreas urbanas do concelho da Nazaré, que é digno de registo.

Dada a importância das actividades desportivas como complemento do ensino e, atendendo ao que a generalidade dos estudos nestas áreas apontam no que concerne às vantagens e benefícios da prática de actividades ao ar livre, esta relação deveria ser fortalecida, com programas que facilitassem a utilização destes equipamentos pela população escolar para a prática desportiva.

A evolução dos valores, pela positiva, na educação no Concelho da Nazaré, em muito tem a ver com um trabalho efetivo e eficaz de parceria entre a Autarquia, Escolas e Instituições com responsabilidades na área da infância e juventude e família; com melhoria das condições físicas dos espaços escolares; com a existência de uma rede de suporte, devidamente estruturada, para apoio às famílias nas dificuldades por estas apresentadas, etc.

Nesse sentido, o município reitera que é sua pretensão que a presente proposta de Revisão da Carta Educativa do concelho permita:

- Estimular uma discussão saudável e útil sobre os principais assuntos de cariz educativo do nosso concelho.
- Assegurar a devida adequação (atual e futura) do ordenamento da rede de estabelecimentos de ensino, às ofertas educativas e curriculares disponíveis a nível municipal, correspondendo assim à procura efetiva, a par do seu desenvolvimento qualitativo;
- Criar condições que incentivem a consolidação de centros de excelência e de competências educativas, a par da elaboração de um Plano Estratégico Educativo Municipal, que irá vincular políticas educativas municipais contando com a participação dos mais diversos atores locais (Ministério da Educação; Conselho Municipal de

Educação; Agrupamentos Escolares; Parceiros Sociais; outras entidades públicas e privadas).

6. Política Educativa

Fatores de Promoção ao Ensino de Excelência

Melhorar as competências básicas dos nossos alunos em todos os níveis de ensino e assegurar a permanência no sistema de todos os jovens até aos 18 anos, garantindo o cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos são a base primordial das nossas políticas educativas para o concelho da Nazaré. É neste sentido que elaboramos um conjunto de objetivos e estratégias, de modo a obtermos um Ensino de Excelência.

Promoção da conclusão da escolaridade obrigatória,

Objetivos Estratégicos:

- a) Colaborar em ações previstas nos projetos socioeducativos dos Agrupamentos de Escolas;
- b) Garantir uma rede de transportes acessíveis a todos os jovens em idade escolar;
- c) Adequar a Ação Social Escolar às novas realidades;
- d) Alargar o Serviço de Apoio à Família.

Medidas de Intervenção:

- a) Incentivar a criação de gabinetes de apoio ao aluno nas escolas;
- b) Assegurar o transporte de todos os jovens em idade escolar, assim como adequar a rede de transportes ao reordenamento da rede escolar, nomeadamente, à implementação dos centros escolares e às necessidades decorrentes do funcionamento das Atividades de Enriquecimento Curricular;
- c) Adequar a atribuição dos apoios escolares às necessidades efetivas e comprovadas das famílias tendo em conta as orientações do Ministério da Educação;
- d) Alargar o Serviço de Apoio à Família: o fornecimento de refeições e o prolongamento de horário.

Promoção do Ensino Integrado e Integrador (NEE`S – Inclusão/Exclusão)

Objetivos Estratégicos:

- a) Promover o Ensino Integrado;
- b) Promover as Atividades de Enriquecimento Curricular para todos os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico;

- c) Promover a Educação para a Cidadania, nomeadamente, nas áreas da saúde e da Educação ambiental;
- d) Alargar o acesso às novas Tecnologias;
- e) Apoiar os alunos com necessidades educativas especiais em todas as áreas lúdico pedagógicas.

Medidas de Intervenção:

- a) Disponibilizar o serviço de fornecimento de refeições a todos os alunos dos Jardins de infância e do 1º Ciclo. Proporcionar os meios materiais e humanos necessários a um espaço pedagógico e lúdico acolhedor que facilite a socialização e promova o conforto físico e emocional dos alunos;
- b) Garantir o funcionamento das Atividades de Enriquecimento Curricular;
- c) Fazer a articulação com os Projetos Educativos das Escolas;
- d) Projeto de Apoio à Escola Inclusiva, desenvolvido pela CERCINA – Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Nazaré;
- e) Projetos de Educação para a saúde no âmbito Curricular – Formação Parental a todos os pais/Encarregados de Educação dos alunos com NEE`S nas escolas do nosso concelho;
- f) Garantir o transporte dos alunos com dificuldades de linguagem e, ou, auditivas para escolas especializadas, apoiar a CERCINA nos projetos integrados para os alunos com deficiência, e facilitar o acesso físico aos estabelecimentos de ensino através de obras de adaptação.

Combate ao Insucesso e ao Abandono escolar

“Atuar ao nível das práticas escolares permitirá recuperar as desigualdades de partida e garantir uma educação inclusiva”

Para que os sistemas educativos sejam mais justos e inclusivos, as políticas educativas devem atuar nos três domínios estruturantes da educação, ou seja, ao nível da conceção do sistema, das práticas escolares e dos recursos. É nesses três domínios que são propostas a aplicação de algumas medidas de ação pública para melhorar a equidade em educação.

Podemos inferir através da observação do presente quadro referente às taxas de retenção de todos os estabelecimentos de ensino públicos e privados do concelho da Nazaré que, apesar da percentagem média total não ser muito elevada, é necessário definir objetivos e estratégias de modo, a diminuir as retenções dos nossos alunos.

Objetivos Estratégicos:

- a) Oferecer uma sólida educação a todos, dando prioridade aos recursos para a educação de infância e ensino básico;
- b) Orientar os recursos para os alunos que têm mais necessidade, para que as comunidades mais pobres tenham uma oferta pelo menos equivalente à das que têm mais meios e para que seja dado apoio às escolas com dificuldades;
- c) Fixar objetivos concretos e quantificados para melhorar a equidade, particularmente no que se refere ao insucesso e abandono escolar.

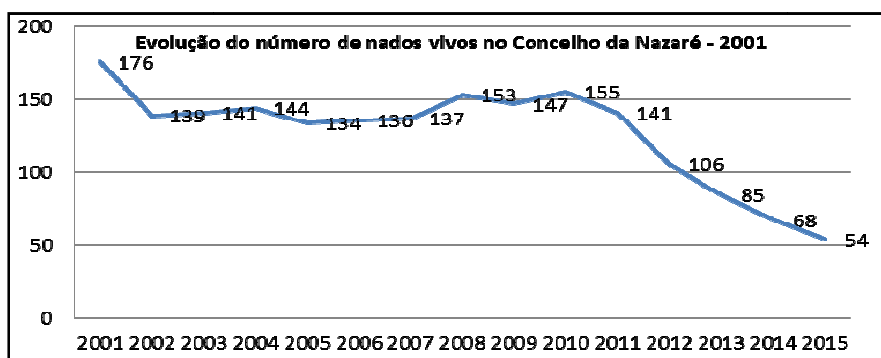
Medidas de Intervenção:

- a) Limitar a orientação precoce para vias diferenciadas ou para turmas de nível e evitar a seleção com base nos resultados de aprendizagem;
- b) Gerir cuidadosamente a liberdade de escolha de escola a fim de controlar os riscos de desigualdade;
- c) No ensino secundário organizar alternativas de estudo atraentes, eliminar as vias fechadas e prevenir o abandono escolar;
- d) Oferecer segundas oportunidades para a realização de estudos;
- e) Identificar e apoiar sistematicamente os alunos com dificuldades de aprendizagem e reduzir as taxas elevadas de repetição de ano;
- f) Reforçar os laços entre a escola e a família para ajudar os pais desfavorecidos a saberem apoiar os seus filhos nos estudos;
- g) Ter em conta a diversidade e desenvolver formas bem-sucedidas de integração de migrantes e de minorias na educação regular.

Situação socioeconómica da comunidade local/nacional

A atual situação socioeconómica que o país atravessa, origina, cada vez mais uma tendência de declínio populacional e de diminuição da taxa de natalidade cujas consequências se refletem na população estudantil, nomeadamente, no 1.º Ciclo do Ensino Básico. A escassez de empregos leva a que as famílias voltem aos seus antepassados e adotem rotinas nómadas. É devido a estas rotinas que as escolas e, principalmente as que lecionam o nível de ensino mencionado anteriormente, de ano para ano, registem perdas muito significativas no número de alunos inscritos.

Gráfico n.º 19- Evolução do número de Nados Vivos no Concelho da Nazaré - 2001 a 2015



No que concerne à evolução do número de Nados Vivos no Concelho da Nazaré de 2001 a 2015, podemos verificar que este, exceto nos anos de 2008/2009 e 2010/2011, tem vindo a sofrer um decréscimo significativo.

Este não é apenas um problema concelhio, é um problema nacional, que dada a conjuntura económica que se atravessa, e às medidas de austeridade implementadas e a implementar, não irá permitir tão cedo que se tenha um saldo natural positivo e que as gerações retomem a sua renovação. A diminuição do número de alunos do 1.º CEB acompanha o padrão de decréscimo no número de nados vivos.

Objetivos Estratégicos:

- Promoção/criação de empregos para que haja mais fixação das famílias no nosso concelho.

Medidas de Intervenção:

- Viabilidade de habitação para as famílias;
- Apoio aos jovens casais que querem constituir família;
- Adequação das Ofertas Educativas e Formativas de acordo com as áreas de empregabilidade específicas do Concelho.

Estimular Respostas Formativas

Objetivos Estratégicos:

- Apoiar as entidades competentes na criação e oferta da formação profissional para jovens e trabalhadores;
- Proporcionar aos jovens esclarecimentos e informações sobre os seus percursos pessoal, escolar e profissional;

- c) Incentivar os estudantes com bom aproveitamento, na continuação dos estudos.
- d) Monitorizar os alunos do concelho que frequentem o Ensino Superior

Medidas de Intervenção:

- a) Articular com o Instituto de Emprego e Formação Profissional e com outras entidades respostas adequadas aos jovens, assim como incentivar e apoiar escolas profissionais e secundárias na criação de respostas formativas;
- b) Editar o Guia de Recursos para a Juventude, criar um Gabinete de Apoio ao Jovem, em parceria com escolas e outras entidades, promover um Fórum da Juventude e atividades lúdico pedagógicas.
- c) Formar um grupo de trabalho que implemente um observatório dos alunos do concelho que neste momento frequentam o Ensino Superior; Criar ofertas dinâmicas que vão ao interesse destes alunos assim como das suas necessidades.

Ofertas de Educação/Formação (diversificadas, igualitárias, apelativas e de qualidade) que:

- Consigam manter cá os alunos do Concelho e que sejam capazes de atrair ainda mais alunos de fora do Concelho;
- Tenham uma grande taxa de empregabilidade no Concelho.

Situação socioeconómica da comunidade local/nacional:

- Pouca empregabilidade para famílias no Concelho;
- Viabilidade de habitação para famílias;
- Apoio aos casais que querem constituir família.

Antes de mais, tendo em conta a dinâmica demográfica, há o objetivo de dimensionar a oferta com capacidade de responder 100% da procura, esperando que seja de tal forma atrativa que leve à fixação no Concelho de mais população migrante.

Não poderão ser menosprezadas as iniciativas não públicas existentes, sendo patente, na proposta que se apresenta, a intenção de, não só apoiá-las, como potenciar as suas capacidades com parcerias público/privado.

No que diz respeito ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, nível com maior peso na Educação e sobre o qual recaem maiores responsabilidades por parte da Autarquia, importa reter que se pretende alterar substancialmente o panorama atual, com a futura construção de um Centro Escolar na

Freguesia de Famalicão, de forma a potenciar as sinergias, na procura de um ensino de qualidade e capaz de promover o sucesso escolar.

Na implementação das medidas anteriormente enunciadas é indispensável o envolvimento de todos os parceiros locais com um papel ativo na área da Educação e Formação, tais como a Câmara Municipal da Nazaré, o Agrupamento de Escolas da Nazaré, os Estabelecimentos de Ensino do nosso Concelho, as Associações de Pais, as Juntas de Freguesia, o Instituto de Emprego e Formação Profissional, entre outros, em cooperação com o Ministério da Educação.

A concretização das propostas contidas na Carta Educativa, assim como a sua avaliação, serão desenvolvidas num prazo máximo de 10 anos, através de planos de ação anuais. Há que ter em conta, eventuais alterações ao nível da política educativa definida para o concelho e desajustamentos que possam surgir entre as disposições da Carta Educativa e o desenvolvimento do concelho, em termos urbanos e da Rede Escolar projetada, sendo de primordial importância a monitorização de todo o sistema.

7. Monitorização/Avaliação continuada da Carta Educativa

7.1 Monitorização/Avaliação de Processo – Carta Educativa

A Carta Educativa do Concelho da Nazaré é um documento estratégico de planeamento do sistema educativo em constante reorientação e reformulação, uma vez que é considerado como um projeto inacabado que evolui com a realidade do Concelho.

A Carta Educativa deverá ser também entendida como uma ferramenta de gestão educativa, de forma a gerir, monitorizar e avaliar todo o processo de implementação da proposta de intervenção, que passa por uma contínua atualização e manutenção da informação. Nesse sentido é necessário planificar um esquema metodológico de avaliação que permita medir o grau de concretização dos seus objetivos.

Normas de Monitorização

O processo deverá incidir em três aspetos fundamentais:



O Agrupamento de Escolas e os restantes Estabelecimentos de Ensino deverão fornecer anualmente os elementos para a monitorização da carta. Estes dados são importantes e imprescindíveis para aferir a procura e oferta de ensino.

Igualmente alterações a nível do Plano Municipal Diretor (PDM) e outros publicados pelas entidades competentes, nomeadamente o Instituto Nacional de Estatística (INE) e os estudos socioeconómicos que venham a ser efetuados a nível da autarquia, ou outras entidades devem ser consideradas e devidamente tratados pela implicação que podem ter na organização dos transportes escolares, alimentação, apoios educativos e outras componentes do processo educativo.

Meios de Ação:

Deverão ser elaborados pequenos planos de ação que permitam definir objetivos e recursos a utilizar, com base na informação recolhida e organizada. Estas intervenções deverão ir de encontro às linhas de orientação da Carta Educativa.

Consolidação dos Resultados:

No final de cada ano letivo, deverão ser realizados relatórios de avaliação da Carta Educativa e dos Planos de Ação, que poderão levar à mobilização de novos recursos (físicos, humanos ou institucionais). Os elementos apurados deverão ser presentes no Conselho Municipal de Educação para avaliação e, consequentes ajustamentos pertinentes.

Administração

A gestão da monitorização da Carta Educativa é da responsabilidade da Autarquia, órgão que possui uma leitura total da realidade local a nível da Educação e é responsável pela política educativa dentro das suas competências. O Conselho Municipal de Educação, em consequência dos diversos intervenientes que o compõem, constitui-se como órgão de discussão e reflexão privilegiado.

Revisão

A Carta Educativa é revista sempre que se verificarem situações que o justifiquem, nomeadamente com a criação ou encerramento de Estabelecimentos de Ensino ou desadequação da Rede Educativa.

De cinco em cinco anos, obrigatoriamente, será reavaliada à necessidade da sua revisão, que a ser feita seguirá a mesma tramitação que foi seguida na elaboração.

Eficácia da Monitorização

- Equipa de trabalho (nomeada pelo Conselho Municipal de Educação);
- Criação de uma base de dados, permanentemente atualizada e facilmente atualizável, para que se aceda facilmente a toda a informação sobre cada um dos estabelecimentos de ensino, permitindo a realização de relatórios intercalares e que reflitam a realidade.

Quadro n.º196 – Grelha de registo de avaliação periódica para utilização:

	Obras de construção e requalificação	Refeitórios escolares	Rede de transportes escolares	Ação social escolar	Segurança	Outras
Dificuldades e problemas detetados						
Aspetos a melhorar; opções e decisões a tomar						
Alterações e mudança de estratégia utilizada						
Concretização de objetivos previstos						

Bibliografia

- INE, XIV Recenseamento Geral da População, Censos 2001
- INE, XV Recenseamento Geral da População, Censos 2011
- www.cm-nazaré.pt
- www.ine.pt
- www.pordata.pt (base de dados Portugal contemporâneo)
- Plano Diretor Municipal (PDM)
- Jorge Caleiras (2004), comunicação “Trajetórias de Exclusão e Estratégias de Enfrentamento”, no VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais.

Agradecimentos

A Todos os responsáveis dos Estabelecimentos de Ensino públicos e privados do Concelho da Nazaré, nomeadamente, ao Agrupamento de Escolas da Nazaré, Externato Dom Fuas Roupinho, Escola Profissional da Nazaré, Cercina (Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Nazaré), FOR-MAR (Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar da Nazaré), Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, Centro Social da Freguesia de Famalicão e Centro Social do Valado dos Frades.

A todos os Técnicos e funcionários da Câmara Municipal e da Empresa Municipal Nazaré Qualifica.

Anexos

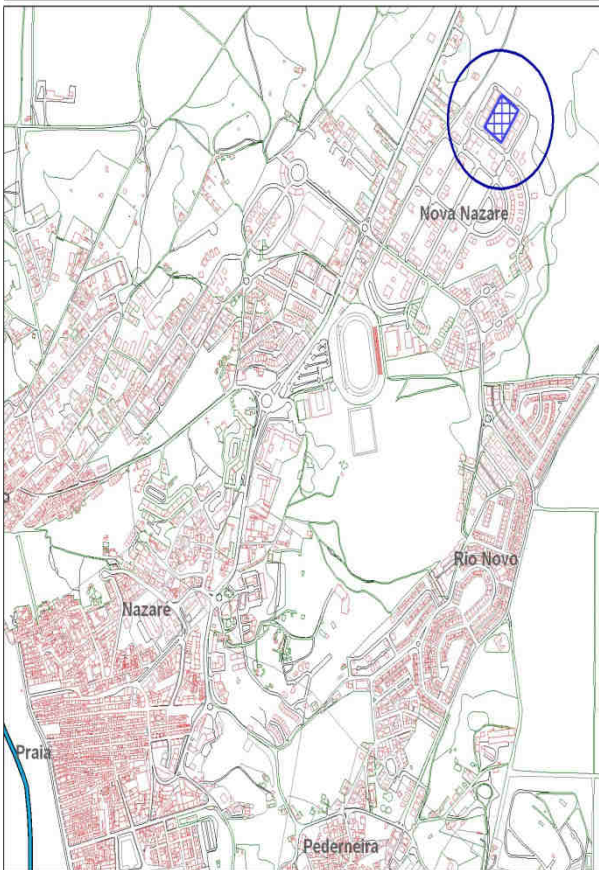
Plantas retiradas da Cartografia Digital

Centro Escolar da Nazaré



Município da Nazaré
Câmara Municipal
Divisão Urbanismo e Ambiente

CARTOGRAFIA DIGITAL



Esta planta foi retirada da Cartografia Digital à escala 1:10.000
A localização foi indicada pelo requerente.

LOCALIZAÇÃO - Centro Escolar da Nazaré / Rua Tomás Ribas, Urb. Pinhal Mar - Nazaré.
ESCALA - 1:10.000
DATA - 2013-04-09

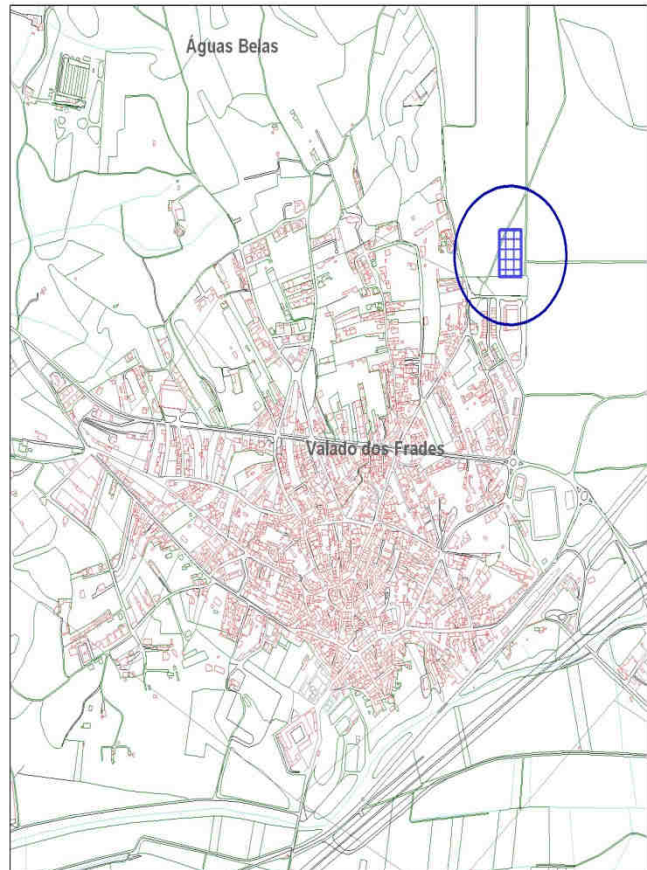


Centro Escolar Valado dos Frades



Município da Nazaré
Câmara Municipal
Divisão Urbanismo e Ambiente

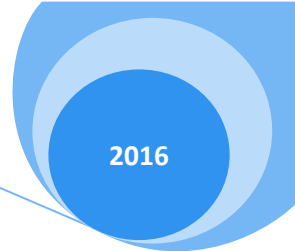
CARTOGRAFIA DIGITAL



Esta planta foi retirada da Cartografia Digital à escala 1:10.000
A localização foi indicada pelo requerente.

LOCALIZAÇÃO - Centro Escolar de Valado dos Frades / Valado dos Frades
ESCALA - 1:10.000
DATA - 2013-04-09





Planta do Centro Escolar da Nazaré



Memória Descritiva e Justificativa de cada Centro Escolar

Centro Escolar da Nazaré

ÍNDICE

- 1 INTRODUÇÃO
- 2 PRESSUPOSTOS
- 3 BREVE CARACTERIZAÇÃO DA ZONA ENVOLVENTE
- 4 DESCRIÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DA PROPOSTA PARA A EDIFICAÇÃO
- 5 CARACTERÍSTICAS
- 6 COMPATIBILIZAÇÃO COM O PROGRAMA DE CONCURSO
- 7 COMPATIBILIZAÇÃO COM AS NORMAS E REGULAMENTOS EM VIGOR
- 8 NOTAS

1. INTRODUÇÃO

Esta Memória Descritiva e Justificativa diz respeito ao Projecto de Execução do Centro Escolar da Nazaré, requerido pela Câmara Municipal da Nazaré.

O estudo pretende dar cumprimento às Cláusulas Técnicas do Caderno de Encargos fornecido pela Câmara

Municipal e adequar-se aos regulamentos e normas em vigor.

2. PRESSUPOSTOS

O projecto foi desenvolvido com base nos seguintes pressupostos:

- Programa Funcional das Cláusulas Técnicas do Caderno de Encargos fornecido pela Câmara

Municipal da Nazaré;

- Legislação em vigor, nomeadamente o Despacho Conjunto n.º 268/97 de 25 de Agosto (define os requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré- escolar) e o Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de Agosto (define o regime da acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais);

- “Programa nacional para o reordenamento da rede escolar do ensino básico e da educação pré- escolar” publicado no site do Ministério da Educação.

- Indicações fornecidas pela Federação Portuguesa de Natação e pelo Instituto do Desporto de

Portugal;

- Directiva CNQ 23/93 (qualidade das piscinas de uso público);

- “Programas para a concepção das instalações de Educação Física e Desporto dos 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário” da Direcção de Serviços de Instalações e Equipamentos Educativos da Secretaria-Geral do Ministério da Educação, Novembro 2005;

- Levantamento topográfico fornecido pela Câmara Municipal da Nazaré.

- Indicação da Câmara Municipal para alterar o número de salas de aula, inicialmente 13 descrito no Programa Funcional das Cláusulas Técnicas do Caderno de Encargos, para 17.

3. BREVE CARACTERIZAÇÃO DA ZONA ENVOLVENTE

A área de intervenção corresponde a um lote praticamente rectangular, inserido numa zona habitacional. Aparentemente, as construções envolventes e as vias são recentes. O lote tem de área $5270,54\text{m}^2$ e uma pendente com uma inclinação moderada. Dois dos lados da área têm acesso directo com as vias e lateralmente o lote confronta com habitações multifamiliares de 3 pisos com pequenos logradouros.

4. DESCRIÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DA PROPOSTA PARA A EDIFICAÇÃO

O Centro Escolar da Nazaré é constituído por 17 Salas de Aula para o 1º Ciclo e 4 Salas de Actividades para o Ensino Pré-Escolar.

Dado tratar-se de um programa distinto da envolvente (zona residencial), foi inevitável criar uma volumetria que rompe com a lógica de implantação dos lotes já construídos. Esta procura reflectir a organização dos espaços interiores, necessários para o funcionamento eficaz de uma escola. Por outro lado, e pelas suas diferentes características, pareceu ser vantajoso separar o funcionamento dos ensinos Pré-escolar e 1º Ciclo. Como o terreno tem uma inclinação correspondente a uma altura de piso, procurou-se tirar partido desta particularidade e desenvolveu-se o programa em 2 pisos. Foi ainda necessário libertar espaço construído para criar zonas de recreio e de desporto ao ar livre.

Desta forma, temos duas entradas diferenciadas para o Ensino Pré-escolar e para o 1º Ciclo. Num dos volumes funcionam os espaços de ensino do 1º Ciclo, ao nível dos dois pisos, e noutro funciona autonomamente o Ensino Pré-escolar num só piso. Comuns aos dois graus de ensino estão a biblioteca e sala multimédia. Nos outros volumes, ao nível do piso térreo temos o refeitório, com cozinha e espaços de apoio, as instalações sanitárias/vestiários/balneários (de apoio à sala polivalente e ao campo desportivo exterior) e a sala polivalente. No piso superior, além das restantes salas do 1º ciclo, temos o tanque de aprendizagem, com uma entrada directa e independente da escola, para que possa funcionar autonomamente, e todos os espaços de apoio ao tanque. Numa área mais afastada do uso comum, encontra-se a zona técnica com central térmica e bombagem do tanque de aprendizagem.

Quanto aos materiais de acabamento escolhidos, e no que diz respeito aos revestimentos exteriores, teve-se em consideração a integração do edifício na sua envolvente, de forma a evitar grandes contrastes, e ainda o aproveitamento dos recursos naturais da região. Daí o uso do reboco armado de cor branca, complementado com um soco em pedra vidro de Ataija, Por outro lado, e dada a diferenciação de escalas, bem como de programas contidos nos volumes da sala polivalente e do tanque de aprendizagem, optou-se pela mesma distinção ao

nível do revestimento exterior, fazendo-se destacar através do uso de painéis em chapa de alumínio à sua cor natural. Na selecção de materiais para acabamento interior, e por se tratar de um equipamento escolar, teve-se em conta questões de desgaste dos próprios materiais pelo imenso uso, salubridade, limpeza e segurança contra incêndios e, sobretudo, a escolha de cores fortes, atractivas para as crianças.

Além da entrada principal existem outras entradas para o recinto escolar, correspondentes às entradas de serviço e de emergência. Esta situação foi promovida pela própria implantação do edifício no terreno, que cria, por um lado a libertação do espaço exterior para recreios e, por outro, uma entrada/saída de serviço, de apoio às áreas mais técnicas.

Relativamente aos arranjos exteriores, prevê-se um espaço exterior para a Educação Pré-Escolar, autónomo e separado das duas zonas de recreio exterior livre e zona de recreio exterior coberto para o 1º Ciclo. Além destes espaços, prevê-se um polidesportivo ao ar livre.

5. CARACTERISTICAS

Área do terreno	5.270,54 m ²
Área bruta de construção (incluindo áreas técnicas)	4.484,59 m ²
Número de pisos acima da cota de soleira	2
Número de pisos abaixo da cota de soleira	0

6. COMPATIBILIZAÇÃO COM O PROGRAMA DE CONCURSO

A proposta dá cumprimento ao Programa Funcional das Cláusulas Técnicas do Caderno de Encargos e à alteração do programa (aumento do número de salas de aula) comunicada pela Câmara Municipal.

7. COMPATIBILIZAÇÃO COM AS NORMAS E REGULAMENTOS EM VIGOR

A proposta cumpre praticamente todos os aspectos da seguinte legislação/normas, nomeadamente:

- “Programa nacional para o reordenamento da rede escolar do ensino básico e da educação pré- escolar” do Ministério da Educação;
- Despacho de Conjunto n.º 268/97 de 25 de Agosto (define os requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar);
- “Programas para a concepção das instalações de Educação Física e Desporto dos 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário” da Direcção de Serviços de Instalações e Equipamentos Educativos da Secretaria-Geral do Ministério da Educação, Novembro 2005;

- Decreto-Lei n.º 414/98, de 31 de Dezembro, e Portaria n.º 1444/2002, de 7 de Novembro, relativos à segurança contra incêndios em edifícios escolares;
- Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de Agosto (define o regime da acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais).

8. NOTAS

Junho 2008

Verificou: Maria Emília Carvalho Homem, Eng.

Projectou: Raquel Reis, Arq.

Centro Escolar do Valado dos Frades

ÍNDICE

- 1 INTRODUÇÃO
- 2 PRESSUPOSTOS
- 3 BREVE CARACTERIZAÇÃO DA ZONA ENVOLVENTE
- 4 DESCRIÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DA PROPOSTA PARA A EDIFICAÇÃO
- 5 CARACTERÍSTICAS
- 6 COMPATIBILIZAÇÃO COM O PROGRAMA DE CONCURSO
- 7 COMPATIBILIZAÇÃO COM AS NORMAS E REGULAMENTOS EM VIGOR
- 8 CONCLUSÃO
- 9 NOTAS

1. INTRODUÇÃO

Esta Memória Descritiva e Justificativa diz respeito ao Projecto de Execução de Arquitectura do Centro

Escolar de Valado dos Frades, requerido pela Câmara Municipal da Nazaré.

O estudo pretende dar cumprimento às Cláusulas Técnicas do Caderno de Encargos fornecido pela Câmara Municipal assim como preservar e reabilitar o edifício existente, com as devidas adaptações, de forma a adequar-se aos regulamentos e normas em vigor.

2. PRESSUPOSTOS

O projecto foi desenvolvido com base nos seguintes pressupostos:

- Edifício escolar existente, procurando não minimizar as suas características originais.

- Limites do terreno, indicados pela Câmara Municipal.

- Programa Funcional das Cláusulas Técnicas do Caderno de Encargos fornecido pela Câmara Municipal da Nazaré.

- Indicações da Câmara Municipal da Nazaré sobre anteriores estudos de Arquitectura efectuados, nomeadamente indicação da Câmara Municipal da Nazaré para aumentar o número de salas de aula em relação ao descrito no Programa Funcional. O projecto contempla mais 3 salas de aula para o 1º Ciclo, prevendo-se assim no total 10 salas (7 Salas de aula para o 1º Ciclo e 3 Salas de Actividades para o ensino Pré-escolar).

- Levantamento topográfico, do terreno e do edifício escolar existente, ambos fornecidos pela

Câmara Municipal da Nazaré.

- O levantamento topográfico não abrangia toda a área de intervenção, tendo-se assumido uma cota de soleira com referência ao edifício existente.

- Como uma parte do terreno não possui cotas, a contabilização de movimentos de terra foi feita por aproximação.

- Não foi fornecido uma análise de patologias nem uma análise estrutural do edifício existente.

3. BREVE CARACTERIZAÇÃO DA ZONA ENVOLVENTE

A escola existente de Valado dos Frades inseria-se no plano de novas construções escolares, Plano dos Centenários, que consistiu na execução de construções escolares tipo, executadas entre os anos 40 e 70.

É um edifício “tipo Estremadura”, designado “gémeo” (com separação de sexos, espacialmente conseguida através da geminação segundo um eixo de simetria). O projecto inicial das escolas “Tipo Estremadura” com 4 salas-gémeo foi concebido pelo Arquitecto Eduardo Moreira dos Santos e aprovado em 1944. Os edifícios de 6 salas, como é o caso, foram estudados posteriormente como ampliação deste tipo de projectos aprovados em 1944, mantendo-se o mesmo tratamento e aspecto dos espaços interiores e exteriores.

Pode-se observar que a construção não sofreu praticamente alterações. O edifício tem uma imagem regional, mantendo ainda as suas características originais e funcionando até hoje como escola primária. As entradas separadas são encimadas por Escudo de cantaria e os vãos guarnecidos também a cantaria. Foi possível perceber a importância deste edifício para a comunidade local, contribuindo para a identidade colectiva da zona, sendo um dos pontos de referência da localidade.

O edifício da Escola Primária existente insere-se num terreno triangular confrontado pela Rua do Campo, Rua Professor Arlindo Varela e Rua Prof.^a Maria Isabel Rebelo. O terreno do recinto escolar existente está delimitado por uma vedação com dois portões de entrada e tem alguma vegetação de dimensões consideráveis, contribuindo para o desenho do espaço exterior. Além do edifício da escola, o terreno possui uma construção mais recente que funciona como cantina, estando bastante descaracterizada e sem relação com o edifício existente. A restante zona de intervenção possui construções de carácter privado.

4. DESCRIÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DA PROPOSTA PARA A EDIFICAÇÃO

Dada a importância local do edifício, pretende-se manter o mais possível as características da escola original, propondo-se a reabilitação da construção existente. Para cumprir o programa funcional, houve a necessidade de ampliar a área de construção, propondo-se ampliar lateralmente o edifício existente ao nível do piso 01, através de uma construção com uma imagem oposta ao existente, procurando um contraste evidente, dada pelo revestimento em painéis compactos de alta pressão. Desta forma, concentram-se neste volume 4 salas de aulas e 3 salas de actividades, mantendo-se as duas entradas diferenciadas para o 1º Ciclo e Educação Pré-escolar, assim como a autonomia destes espaços. Inserido nas salas de aulas será criado um espaço para educação plástica, com uma bancada e lavatório, e armários que funcionarão de arrecadação para material didáctico. No desvão das escadas interiores

manter-se-á uma arrecadação de material. No lado simétrico do edifício, as salas de actividades terão uma zona de bancada com lavatório e armários.

Ainda neste edifício, surge no piso 01 a Sala dos Professores, a Sala dos Serviços Administrativos e uma instalação sanitária de apoio. As instalações sanitárias para as crianças/alunos localizam-se na parte posterior do edifício, repartidas em 3 volumes, tendo-se procedido a uma organização funcionalmente eficaz, e de acordo com a regulamentação em vigor.

Todas as entradas existentes estão a uma cota superior, o que obrigou à criação de rampas de acesso de forma a tornar o edifício acessível a pessoas com mobilidade condicionada. Prevê-se instalações sanitárias adaptadas para estas pessoas. No entanto, dada a organização existente dos espaços interiores e a intenção de preservar as características do edifício, não foi possível localizar um elevador, propondo-se duas plataformas elevatórias para deficientes, na zona central das escadas existentes.

Todos os revestimentos interiores do edifício existente serão substituídos por materiais duráveis e facilmente laváveis. A caixilharia será substituída por molduras com um desenho semelhante, vidro duplo e corte térmico. Prevê-se a aplicação de estores interiores e tectos falsos onde necessário.

Os revestimentos exteriores serão para reabilitar, mantendo a imagem original. No edifício a construir prevê-se a sua ligação à escola existente por zonas cobertas. O novo volume comporta a sala multimédia, a biblioteca, o refeitório com cozinha, a sala polivalente, os balneários (de apoio ao tanque de aprendizagem e sala polivalente) e o tanque de aprendizagem. No piso superior temos mais 3 salas de aula e um gabinete de trabalho para professores, tendo-se criado uma zona de circulação vertical (escadas e elevador). Criou-se um acesso independente à zona do tanque de aprendizagem e da sala polivalente, uma vez que se pretende abrir estes espaços também à população local, evitando assim um cruzamento de circulações pelo recinto escolar. Em termos de volume exterior destaca-se a zona da sala polivalente e tanque de aprendizagem através de um revestimento diferente da restante construção, em painéis de alumínio.

A restante construção nova será em reboco sobre isolamento térmico, com um revestimento até 2 metros em pedra calcária da região bujardada.

Relativamente aos arranjos exteriores, prevê-se um espaço exterior para a Educação Pré-Escolar, duas zonas de recreio ao ar livre para o 1º Ciclo e uma zona de recreio coberto para o 1º Ciclo. Entende-se que a área de recreio tem uma dimensão reduzida, mas dada a dimensão do terreno e a extensão do programa, não foi possível prever uma área maior.

5. CARACTERÍSTICAS

Área do terreno	4140,04m ² (incluindo passeios)	
	Existente	Proposta
Área bruta de construção	605,58m ²	2543,39m ^{2*}
Número de pisos acima	2	2
Número de pisos abaixo da cota de soleira	0	1 *

* A área bruta de construção inclui Áreas técnicas e circulações verticais

** O piso -1 destina-se apenas a área técnica (Central de bombagem do Tanque de Aprendizagem)

6. COMPATIBILIZAÇÃO COM O PROGRAMA DE CONCURSO

A proposta dá cumprimento ao Programa Funcional das Cláusulas Técnicas do Caderno de Encargos fornecido em concurso, sendo esta a versão corrigida quanto ao número de salas de aula a projectar de acordo com indicações da Câmara Municipal da Nazaré.

7. COMPATIBILIZAÇÃO COM AS NORMAS E REGULAMENTOS EM VIGOR

A proposta procurou cumprir a legislação e normas em vigor, destacando-se:

- “Programa nacional para o reordenamento da rede escolar do ensino básico e da educação pré- escolar” do Ministério da Educação;

- Despacho de Conjunto n.º 268/97 de 25 de Agosto (define os requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar);

- “Programas para a concepção das instalações de Educação Física e Desporto dos 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário” da Direcção de Serviços de Instalações e Equipamentos Educativos da Secretaria-Geral do Ministério da Educação, Novembro 2005;

- Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de Agosto (define o regime da acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais).

- Indicações fornecidas pela Federação Portuguesa de Natação e pelo Instituto do Desporto de Portugal;

- Directiva CNQ 23/93 (qualidade das piscinas de uso público);

A proposta agora apresentada procurou uma relação equilibrada entre a escola existente e a nova volumetria, assim como o espaço envolvente. No entanto, dadas as exigências programáticas, a compatibilização do programa com as normas em vigor e a dimensão do terreno, impossibilitam o alcance deste objectivo.

Assim, referenciamos alguns aspectos menos conseguidos:

- Não foi possível colocar um vestiário das crianças (educação pré-escolar), prevendo-se cabides no átrio que precede as salas de actividades;
- Os espaços exteriores para recreio têm dimensões reduzidas;
- O 1º Ciclo encontra-se distribuído por dois volumes distintos, apenas com ligação exterior coberta ao nível do piso térreo, o que coloca problemas de funcionalidade;
- A volumetria proposta tem uma implantação condicionada pelas dimensões e forma do terreno, bem como uma dimensão desproporcionada em relação aos espaços livres, devido ao programa que exige espaços com dimensões específicas para a prática desportiva e para o funcionamento da escola, de acordo com as normas do ministério;
- O refeitório tem uma dimensão reduzida para a capacidade da escola. Como foi necessário criar um piso por cima deste espaço, definiu-se uma zona de circulação vertical, retirando área ao refeitório;
- O Centro Escolar proposto possui um elevador e duas plataformas elevatórias para deficientes, tornando os custos da execução da obra mais elevados. Não foi possível concentrar os acessos verticais devido à opção de manter o edifício existente.

8. CONCLUSÃO

O estudo agora apresentado contempla mais 3 salas de aula para o 1º Ciclo, prevendo-se assim no total 10 salas:

- 7 Salas de aula para o 1º Ciclo;
- 3 Salas de Actividades para o ensino Pré-escolar.

Fundamentalmente procurou-se uma relação equilibrada entre a escola existente e a nova volumetria, assim como com o espaço envolvente, e o cumprimento do programa fornecido pela Câmara Municipal. Contudo, face à exiguidade em área total do terreno existente, o mesmo não permite a satisfação completa do programa pretendido e a sua compatibilização com as exigências regulamentares.

9. NOTAS

- O projecto foi desenvolvido sobre o levantamento topográfico do terreno e da escola existente, de acordo com o programa funcional (e alterações indicadas pela Câmara Municipal), ambos fornecidos pela Câmara Municipal da Nazaré.

- As alterações ao projecto, após consulta ao Ministério da Educação, serão consideradas desde que resultem de não cumprimento de normas ou regulamentação em vigor.

Outubro 2008

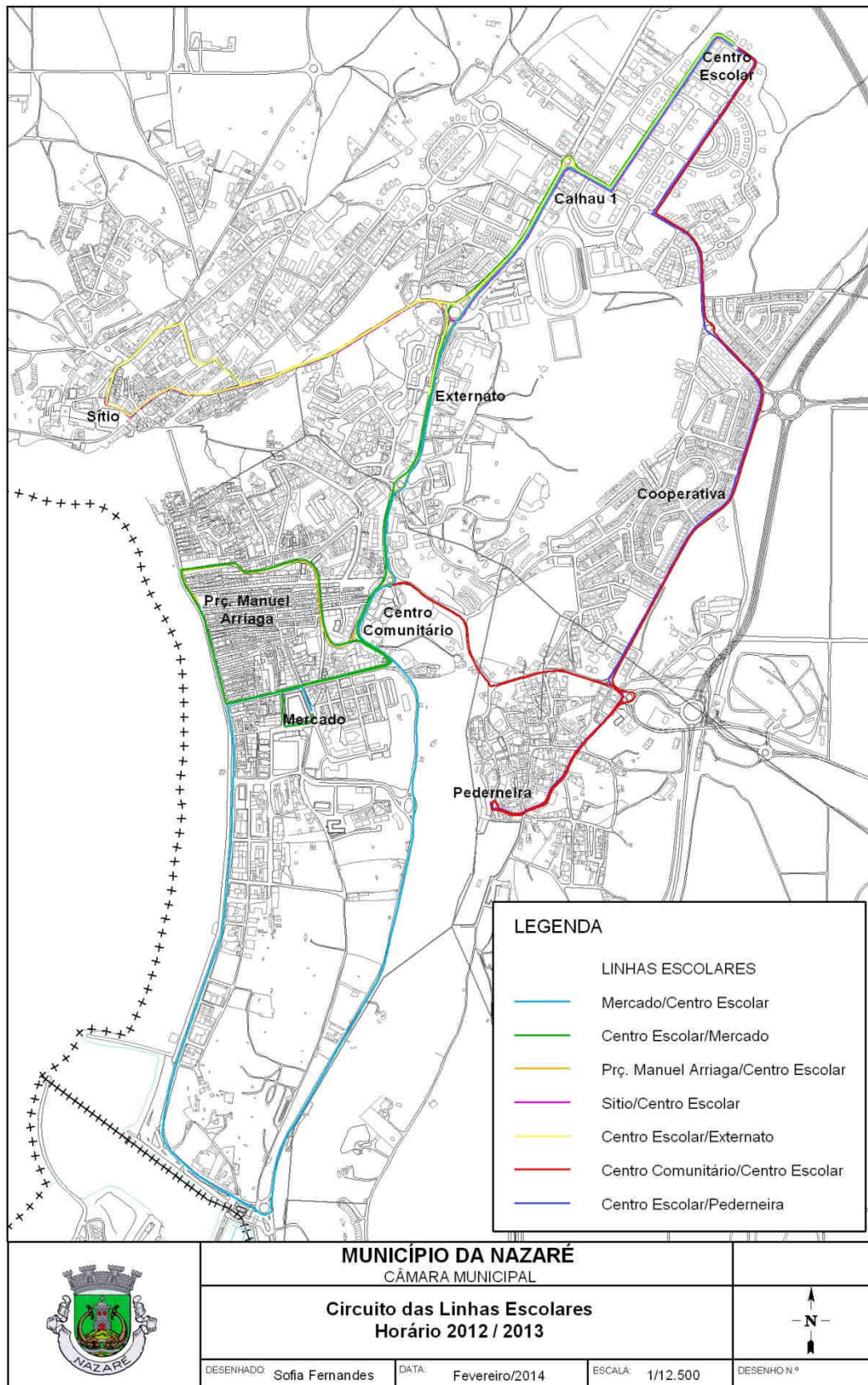
Verificou:

Maria Emília Carvalho Homem, Eng.

Projectou:

Raquel Reis, Arq.

Trajetos e Circuitos Escolares em 2015/2016



Linha Escolar – horários 2016/2017



AUTO (ZT)

Transporte exclusivo p/ alunos do 2º e 3º ciclo
 8.00h - Hotel Praia (frente ao Mercado Municipal)
 (directo ao CENZ)
 8.05h - Praça Manuel Arriaga
 8.10h - Esternato Dom Fuas Roupinho

Transporte exclusivo
 p/ alunos do Pré-Escolar e 1º ciclo
 8.30h - Hotel Praia (frente ao Mercado Municipal)
 8.35h - Praça Manuel Arriaga
 8.40h - Esternato Dom Fuas Roupinho
 8.50h - Centro Escolar da Nazaré
RETORNO
 17.30h - Centro Escolar da Nazaré
 17.35h - Esternato Dom Fuas Roupinho
 17.40h - Hotel Praia (frente ao Mercado Municipal)
 17.45h - Praça Manuel Arriaga



**TRANSPORTES
 ESCOLARES
 2015/16**

CÂMARA MUNICIPAL DA NAZARÉ

DA MINHA ESCOLA VÊ-SE O MAR



AUTO (ZT)

Transporte exclusivo p/ alunos do 2º e 3º ciclo
 8.00h - Hotel Praia (frente ao Mercado Municipal)
 (directo ao CENZ)
 8.05h - Praça Manuel Arriaga
 8.10h - Esternato Dom Fuas Roupinho

Transporte exclusivo
 p/ alunos do Pré-Escolar e 1º ciclo
 8.30h - Hotel Praia (frente ao Mercado Municipal)
 8.35h - Praça Manuel Arriaga
 8.40h - Esternato Dom Fuas Roupinho
 8.50h - Centro Escolar da Nazaré
RETORNO
 17.30h - Centro Escolar da Nazaré
 17.35h - Esternato Dom Fuas Roupinho
 17.40h - Hotel Praia (frente ao Mercado Municipal)
 17.45h - Praça Manuel Arriaga



**TRANSPORTES
 ESCOLARES
 2015/16**

CÂMARA MUNICIPAL DA NAZARÉ

DA MINHA ESCOLA VÊ-SE O MAR



AUTO (ZT)

Transporte exclusivo p/ alunos do 2º e 3º ciclo
 8.00h - Hotel Praia (frente ao Mercado Municipal)
 (directo ao CENZ)
 8.05h - Praça Manuel Arriaga
 8.10h - Esternato Dom Fuas Roupinho

Transporte exclusivo
 p/ alunos do Pré-Escolar e 1º ciclo
 8.30h - Hotel Praia (frente ao Mercado Municipal)
 8.35h - Praça Manuel Arriaga
 8.40h - Esternato Dom Fuas Roupinho
 8.50h - Centro Escolar da Nazaré
RETORNO
 17.30h - Centro Escolar da Nazaré
 17.35h - Esternato Dom Fuas Roupinho
 17.40h - Hotel Praia (frente ao Mercado Municipal)
 17.45h - Praça Manuel Arriaga



**TRANSPORTES
 ESCOLARES
 2015/16**

CÂMARA MUNICIPAL DA NAZARÉ

DA MINHA ESCOLA VÊ-SE O MAR



AUTO (ZT)

Transporte exclusivo p/ alunos do 2º e 3º ciclo
 8.00h - Hotel Praia (frente ao Mercado Municipal)
 (directo ao CENZ)
 8.05h - Praça Manuel Arriaga
 8.10h - Esternato Dom Fuas Roupinho

Transporte exclusivo
 p/ alunos do Pré-Escolar e 1º ciclo
 8.30h - Hotel Praia (frente ao Mercado Municipal)
 8.35h - Praça Manuel Arriaga
 8.40h - Esternato Dom Fuas Roupinho
 8.50h - Centro Escolar da Nazaré
RETORNO
 17.30h - Centro Escolar da Nazaré
 17.35h - Esternato Dom Fuas Roupinho
 17.40h - Hotel Praia (frente ao Mercado Municipal)
 17.45h - Praça Manuel Arriaga



**TRANSPORTES
 ESCOLARES
 2015/16**

CÂMARA MUNICIPAL DA NAZARÉ

DA MINHA ESCOLA VÊ-SE O MAR

Projeto Bibliotecas Escolares

ORIENTAÇÕES PARA A INSTALAÇÃO DAS BIBLIOTECAS

Considerações

A qualidade da biblioteca escolar está intrinsecamente ligada às condições de usabilidade que faculta aos seus utilizadores. Estas condições devem ser perspectivadas em função das ecologias de funcionamento da escola e das necessidades dos utilizadores dependendo, também, da qualidade e adequação dos equipamentos e dos recursos de informação e das condições que o espaço oferece.

A reorganização da rede escolar e as alterações de funcionamento da escola do 1º Ciclo vieram reconfigurar modelos de funcionamento, havendo que adaptar a biblioteca escolar às alterações de ordem organizacional e pedagógica que têm vindo a ser introduzidas no sistema de ensino.

Assim, tendo sempre presente os princípios enunciados pelo Programa da Rede de Bibliotecas Escolares há que adaptar o espaço às exigências de funcionamento na relação pedagógica que a escola realiza com a biblioteca escolar. Essa relação assenta em eixos funcionais que requerem, no caso dos Centros Escolares, condições de espaço e de recursos que permitam:

- O uso em grupo e em turma que a leccionação em regime de monodocência exige;
- A necessidade de facultar resposta adequada aos novos paradigmas sociais e educativos, criando condições físicas e recursos educativos que contrariem a infoexclusão que leva à exclusão social e ao isolamento;
- A resposta às mudanças introduzidas pela “Escola a tempo inteiro” que traz novos actores ao processo de ensino/aprendizagem e modelos de utilização que vão para além do tempo lectivo e que necessitam de espaços diferenciados e potenciadores de acesso à cultura e ao conhecimento.

A planificação e construção do espaço devem dar resposta aos pressupostos atrás enunciados e ter em conta requisitos vários, dos quais destacamos:

1. Localização
2. Iluminação
3. Insonorização
4. Energia e redes de comunicação
5. Acessibilidade

6. Segurança
7. Área de construção
8. Organização do espaço
9. Mobiliário e equipamentos

1. Localização

- **Em função do contexto global da escola:** deve ficar localizada numa zona central e de fácil acesso a partir das salas de aula, longe das zonas mais ruidosas e do sector administrativo, da direcção da escola, bem como da sala de professores;
- **Em função da orientação espacial e dos microclimas locais:** a orientação deve privilegiar uma boa iluminação natural e prevenir variações térmicas exageradas ou grau de humidade excessivo no espaço interior;
- **Em função do acesso do exterior** – sendo a biblioteca um equipamento cultural que, em muitos casos, é único na localidade onde se insere, deveria ser rentabilizado o investimento realizado, permitindo o acesso fácil a partir do exterior pelos restantes membros da comunidade e a sua fruição aos fins de semana, devendo, por isso, procurar uma localização que, para cumprir este objectivo, enunciado desde o princípio no Programa da RBE, não implique recursos humanos acrescidos, custos exagerados ou organização complexa.

2. Acessibilidade

- Deve localizar-se preferencialmente no rés-do-chão e permitir o acesso fácil, a partir do exterior, a pessoas portadoras de incapacidade física.

3. Flexibilidade

- Prever a possibilidade de adaptações resultantes do crescimento populacional e, essencialmente, de alterações curriculares e tecnológicas;
- Considerar a circulação externa e interna dos utilizadores de modo a salvaguardar possíveis distúrbios ou falhas de segurança.

Resumindo:

- Localização central;
- Rés-do-chão;
- Respeito pelos incapacitados;

- Evitar as zonas ruidosas e/ou recorrendo a soluções construtivas que resolvam o problema;
- Flexibilidade;
- Previsão do crescimento populacional;
- Acesso pela comunidade local;

4. Insonorização

- A escola é, por definição, um espaço onde o ruído é frequente e agride quem se dispõe a um trabalho de reflexão e produção de informação que é o da biblioteca, nesse sentido deve ser considerado o tratamento acústico em todas as áreas da BE, recorrendo aos procedimentos técnicos mais comumente usados nestas circunstâncias, de modo a evitar o ruído do exterior e, por outro lado, controlar o ruído interno resultante da sua utilização e das características específicas dos seus utilizadores preferenciais – os alunos.

5. Iluminação

- **Iluminação natural** – deve ser garantida a iluminação natural de forma a impedir a entrada directa do sol no espaço da biblioteca.

Com preocupação de uma boa iluminação natural, a maior parte das bibliotecas possui uma fachada envidraçada virada a nascente, poente ou a sul, originando um sobreaquecimento interior no verão e, por outro lado, atendendo às características climáticas do nosso país, o arrefecimento acentuado no inverno, não sendo possível recorrer a equipamentos adequados, atendendo ao seu custo, manutenção e respectivos consumos, para obviar esta situação.

A compartimentação dos espaços da BE recorre à utilização das estantes, contrariando a metodologia tradicional de as colocar longe das janelas e junto das paredes viradas a norte, nesse sentido a entrada directa do sol encontra aqui mais uma razão para ser evitada, com o objectivo de impedir a deterioração dos documentos e da sinalética usada no apoio aos utilizadores (quer nos livros, quer nas estantes e respectivas prateleiras).

Uma boa iluminação natural e uma relação visual com o exterior são imprescindíveis a um espaço que se quer aprazível, mas a entrada directa do sol dever ser evitada, de modo a não obrigar a utilização de cortinas de difícil enquadramento e manutenção.

A área multimédia deve estar organizada de modo a que os monitores não recebam luz directa ou estejam em contra luz.

b. A iluminação artificial seguindo as regras e regulamentos específicos deve levar em conta a natureza das áreas funcionais e a compartimentação dos espaços recorrendo ao mobiliário.

c. Soluções técnicas que motivem a sua fruição e sejam amigas do ambiente. A BE exige um espaço bem dimensionado em função do número de utilizadores previstos, bem como do clima específico da região onde se insere. Devem, por isso, ser usados materiais e soluções técnicas que a isolem do ruído exterior, do frio e calor bem como da humidade excessiva¹.

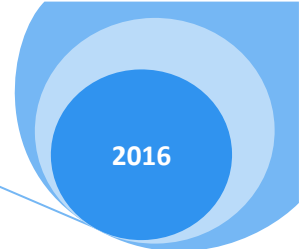
A biblioteca pode ser um bom exemplo de utilização ecológica dos materiais e de soluções amigas do ambiente que promovem a qualidade de vida, recorrendo a soluções construtivas específicas e sistemas de controlo da humidade e da temperatura.

6. Rede eléctrica e de comunicações – a planificação da instalação eléctrica e da rede de comunicações (telefones, rede local/Internet e televisão) deve ser considerada de início em função das áreas funcionais, do número de utilizadores e dos serviços de apoio e ser flexível, permitindo alterações ou ampliações que não exijam intervenções complexas ou onerosas.

7. A segurança dos utilizadores e dos documentos/equipamentos deve ser equacionada segundo vários aspectos, referimos aqui aqueles que nos parecem evidentes e que não vemos aplicados na maioria das BE:

- Sentido da abertura das portas e respectivo dimensionamento;
- Portas de emergência e janelas funcionais;
- Utilização de materiais não comburentes e incombustíveis;
- Sistemas de combate a incêndios (sensores, aspersão automática), extintores estrategicamente colocados e adequados ao tipo de materiais existentes e sinalética de apoio aos utilizadores em situações de emergência.

¹ Na maior parte das nossas BE o deficiente dimensionamento e a utilização de materiais menos adequados faz com que a biblioteca reproduza, no seu interior, quase por inteiro, as variações climáticas do exterior, não só o calor e o frio mas, também, a humidade excessiva, o que contribui para a deterioração mais rápida dos documentos e para um ambiente pouco saudável.



8. Organização do espaço

O espaço deve contemplar uma área nuclear que integre diferentes zonas funcionais num espaço único, uma área de utilização polivalente – sala destinada ao trabalho colectivo em contexto de grande grupo/ turma e, sempre que possível, um espaço dedicada à arrumação de materiais e documentos.

1. Área Nuclear:

a. Zona de acolhimento

Zona destinada ao atendimento e ao serviço de empréstimo, localizada junto à entrada. **Tendo em conta a racionalização dos recursos humanos, deverá situar-se de modo a constituir um posto de observação e apoio ao funcionamento geral.** Nesta zona devem localizar-se os postos de consulta do catálogo e os expositores de novidades e informações.

Junto à porta de acesso, no exterior, para além da sinalização do espaço, deverá ser instalado um expositor com condições para afixar o horário de funcionamento da biblioteca e anunciar actividades.

b. Zona de leitura informal

Zona para leitura descontraída de revistas, jornais e álbuns ou outros materiais de carácter mais lúdico. Concebida de forma atractiva e relaxante, pode também proporcionar a leitura de obras de ficção, a leitura colectiva de textos ou o conto e reconto de histórias, num ambiente mais descontraído.

c. Zona de consulta da documentação em qualquer suporte

No seu conjunto, esta zona acomoda o fundo documental da biblioteca escolar, com excepção dos periódicos e dos álbuns que devem estar disponíveis na zona de leitura informal.

Destinada a trabalho de grupo ou individual, deverá ser concebida de modo a facilitar a utilização integrada da documentação nos diferentes suportes. Simultaneamente, deverão ter-se em conta as exigências específicas da arrumação e exposição dos vários suportes documentais e da utilização de equipamentos de leitura áudio, vídeo e informáticos portáteis (prever terminais eléctricos, de rádio/televisão e de rede/wireless). Assim, esta zona poder-se-á considerar globalmente um espaço para consulta de material impresso, áudio e audiovisual.

d. Zona de consulta e produção multimédia

Esta zona será dotada de material informático (computadores, scanners, impressoras, webcams, máquinas fotográficas e câmaras de filmar digitais) de modo a permitir o acesso à Internet, à rádio e à televisão, bem como a possibilidade de produção de documentos impressos (desde textos a cartazes, etc.), áudio, audiovisuais e multimédia. Os computadores serão detentores de hardware, software e características que permitam a produção referida.

Esta zona, para além das mesas de computador, deverá possuir mesas para o trabalho de grupo.

2. Área de utilização polivalente – sala para actividades diversas em grupo ou em turma.

3. Área de armazenamento e de trabalho – espaço dedicado à arrumação de materiais e documentos, constituindo-se, também, como um pequeno gabinete de trabalho para o Coordenador.

4. Área de exposições – área de circulação e de acesso à área nuclear e exterior a esta.

5. Cálculo da área

- Deve ser definido um critério para o cálculo da área em função do número de alunos do estabelecimento de ensino, bem como uma área mínima, independente do número de alunos, para as escolas com menos de 250 alunos.
- As exigências colocadas à biblioteca no apoio ao desenvolvimento das competências de informação dos alunos e ao trabalho de parceria a desenvolver entre os professores e a biblioteca, exige um espaço próximo, com as características da sala de aula e em comunicação com a biblioteca, impondo-se, assim, a criação de uma sala polivalente.

- **Propostas de área:**

Fórmula para o cálculo global do espaço: **10% X nº total de alunos X 3,6 m²**

Lugares sentados: nº total de alunos X 12% Área de gestão: 12/15 m²

Área polivalente: 60 m²

Área de armazenamento: 8/16 m²

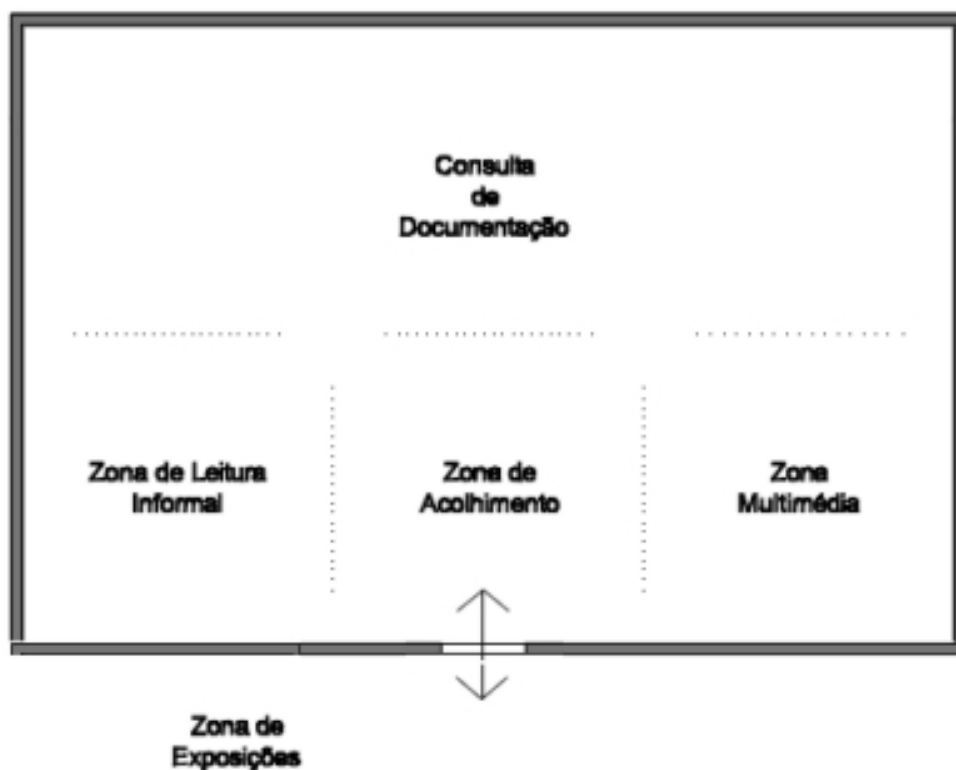
QUADRO											
Centro Escolar - Área de ocupação da biblioteca escolar (espaço nuclear, outras salas e trabalho+armazenamento)											
		B1		B		B		B		B	
N.º de turmas		4		6		8		10		12	
N.º de alunos		10		15		20		25		30	
Espaços / Áreas / Ocupação		Utiliza	Áre	Utiliza	Áre	Utiliza	Áre	Utiliza	Áre	Utiliza	Áre
		-	a	-	a	-	a	-	a	-	a
		(m	m	(m	m	(m	m	(m	m	(m	m
Espaço nuclear	Zona de Atendimento e técnico										
	Zona de leitura	6		7		8		9		10	
	Zona de consulta de documentação	16		18		22		26		30	
	Zona de Leitura Vídeo	2		2		2		4		4	
	Zona multimédia e	6		6		8		8		10	
Total		30	50	35	65	40	80	47	90	54	120
Outras	Sala polivalente afecta à						50*		50*		50*
	Armazenamento e						10*		10*		10*
Total		30	50	35	65	40	14	47	15	54	18

* Área mínima a considerar para as escolas com 12 ou mais turmas

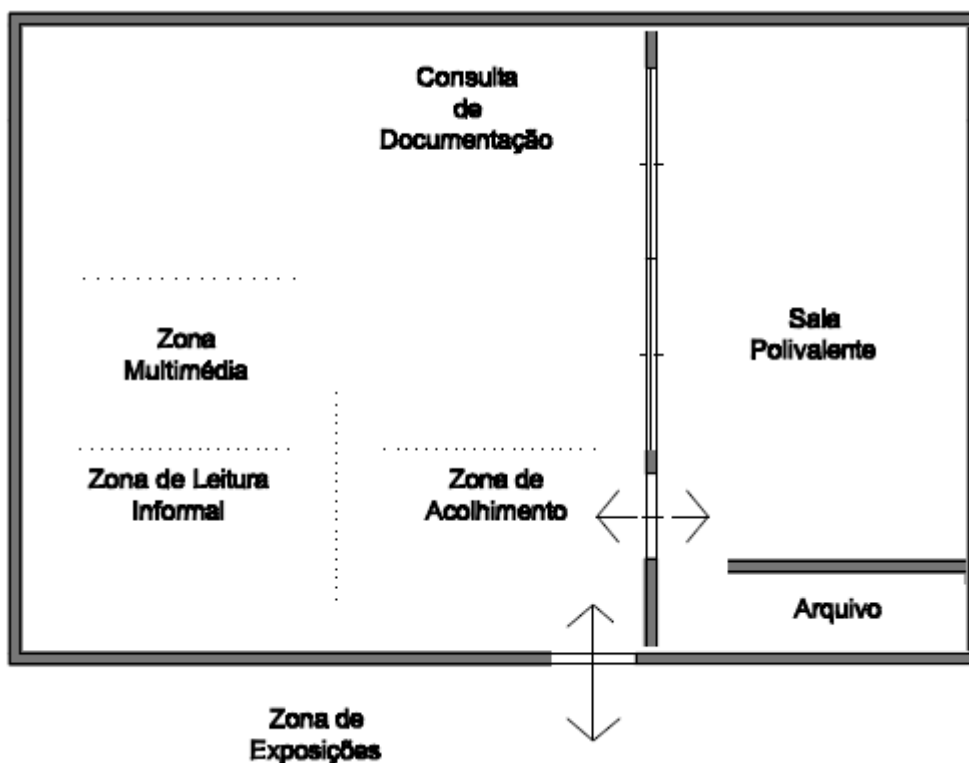
** Espaços a considerar em escolas construídas de novo ou nas já existentes onde seja possível incluí-los

- Propostas de organização do espaço:

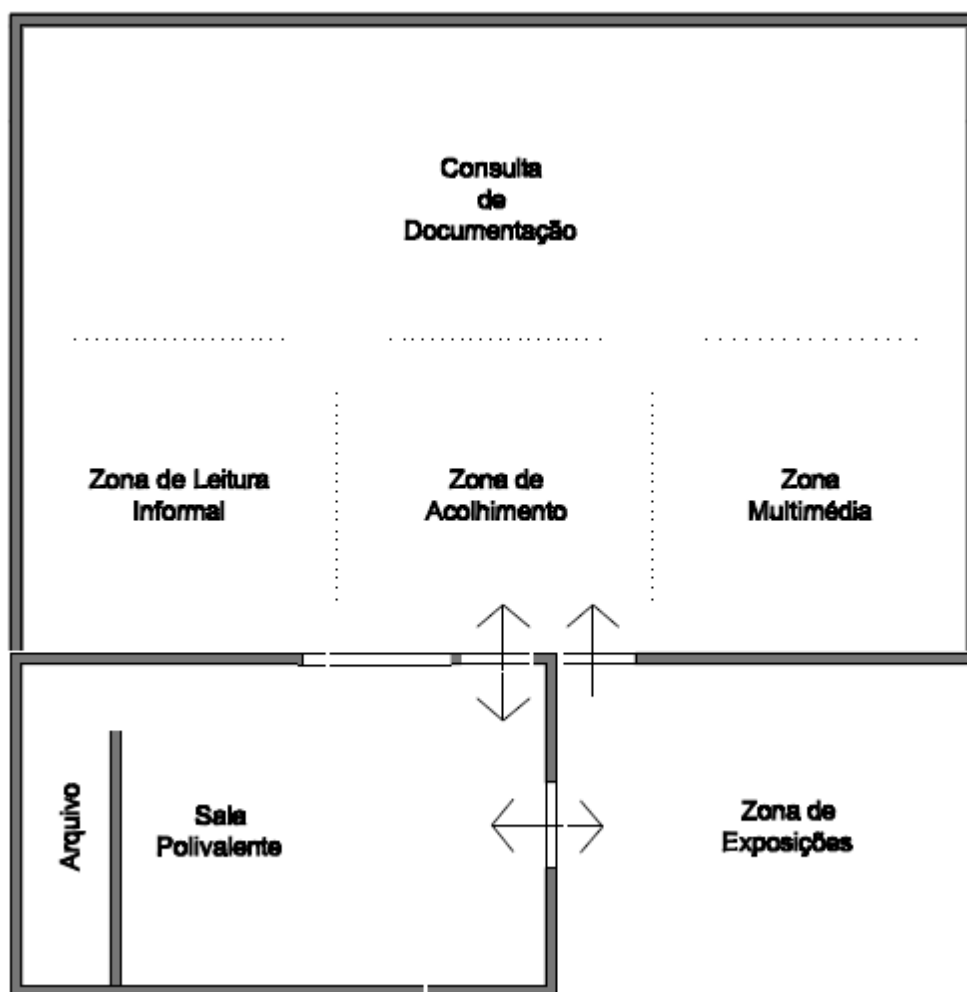
- Proposta 1



- Proposta 2



O Proposta 3

**10. Mobiliário e equipamentos por área**

- O mobiliário seleccionado deve ser produzido por empresas idóneas e devidamente qualificadas na produção de mobiliário específico;
- Deve ser robusto, estética e ergonomicamente adequados à função;
- Deve considerar as diferentes áreas e zonas funcionais e as características próprias de funcionamento de cada uma e os seus destinatários;
- Deve ser modular, flexível, de prateleiras amovíveis e reguláveis em altura, e de produção garantida de modo a prever futuras aquisições;
- Deve permitir o acesso livre, o que implica a existência de estantes/armários adaptados ao armazenamento e consulta de documentos em diferentes suportes e equipados de modo a possibilitar a instalação amovível de sinalética adequada, indicando o conteúdo das estantes e das prateleiras.

11. Equipamento e Mobiliário por áreas de funcionamento:

- Devem ser definidas as necessidades específicas relativamente a cada uma das áreas e zonas de funcionamento da biblioteca em termos de energia, comunicações, mobiliário e equipamentos.

Quadro síntese do mobiliário:

	Referência (nos termos do Despacho)	Quantidade					Preço médio	Valor Estim				
		B 1	B 2	B 3	B 4	B 5		B 1	B 2	B 3	B 4	B 5
MESA INDIVIDUAL		0	2	2	2	2	55	0	110	110	11	110
MESA DUPLA		4	4	5	6	7	85	340	340	425	51	595
MESA PARA COMPUT		3	3	4	4	5	120	360	360	480	48	600
MESA DE APOIO À		1	1	1	1	1	55	55	55	55	55	55
MESA DE TRABALHO À SECRETÁRIA					1	1	85	0	0	0	85	85
		1	1	1	1	1	450	450	450	450	45	450
CADEIRA		22	24	30	36	43	45	990	1080	1350	1620	1935
CADEIRA		1	1	1	1	1	90	90	90	90	90	90
PUFS		4	5	6	7	8	50	200	250	300	35	400
SAFÁS		4	4	4	4	4	125	500	500	500	50	500
CAIXAS		1	1	1	1	1	110	110	110	110	11	110
ESTANTE PARA LIVROS (simples e/ou duplas)		10	11	12	13	15	250	2500	2750	3000	3250	3750
ARQUIVO EXPOSITIVO MISTO PARA REVISTAS E MATERIAL NÃO LIVRO		1	1	1	1	1	400	400	400	400	400	400
ARMÁRIO FECHADO		1	1	1	1	1	200	200	200	200	20	200
CARRÃO PARA TRANSPORTE DE		0	0	1	1	1	200	0	0	200	200	200
TOTAL								6195	6695	7670	8410	9480

Quadro síntese do equipamento:

	Referência (nos termos do	Quantidade					Preço médio	Valor Estim				
		B 1	B 2	B 3	B 4	B 5		B 1	B 2	B 3	B 4	B 5
COMPUTADOR		4	4	5	5	6	800	3200	3200	4000	4000	4800
IMPRESSORA		1	1	1	1	1	300	300	300	300	30	300
MONITOR DE 37"		1	1	1	2	2	100	100	100	100	20	200
LEITOR DVD		0	0	0	1	1	100	0	0	0	10	100
COMBINADO DVD + VHS		1	1	1	1	1	200	200	200	200	20	200
AUSCULTADORES		7	7	9	9	11	30	210	210	270	27	330
LEITORES PORTÁTEIS		4	4	4	5	5	60	240	240	240	30	300
BLOCOS HI-FI		1	1	1	1	1	200	200	200	200	20	200
MAQUINA FOTOGRAFICA		1	1	1	1	1	300	300	300	300	30	300
TOTAL								4750	4750	5610	5870	6730

Descrição do mobiliário, equipamento e comunicações por áreas:

1. Área de exposições – exterior à área nuclear

- a. Placares para exposição de cartazes, cartolinas, etc.
- b. Mesas e armários vitrina para exposição de materiais de acesso reservado
- c. Sistemas de iluminação
- d. Terminais de rede/Internet/wireless
- e. Terminal para televisão
- f. Tomadas eléctricas

2. Área Nuclear

Zona de acolhimento:

- a. Três terminais de rede local/Internet /wireless
- b. Linha telefónica para as comunicações internas e externas
- c. Tomadas eléctricas
- d. Fotocopiadora/imprensa/scanner ligada à rede local/wireless
- e. Secretária de atendimento
- f. Estantes para novidades e placares informativos
- g. Armário para armazenamento do “miolo” do material não livro: cd-roms, DVD, cd-áudio, videocassetes, etc.
- h. Bloco de cacifos para pastas e equipamento individual

Zona de leitura informal:

- a. Estantes para arquivo e exposição de periódicos
- b. Caixa de álbuns
- c. Mesas de apoio
- d. Maples individuais, puffs, almofadas
- e. Mantas, carpetes, etc., decorativas e, se possível, com elementos de natureza pedagógica.

Zona de consulta de documentação:

Nota: esta zona deve estar organizada nas seguintes subzonas:

- Zona de referência, na transição da zona de acolhimento para a zona de consulta da documentação. Esta zona deverá possuir um ou mais terminais de rede/Internet de modo a permitir a consulta do catálogo.
 - Zona do fundo documental (ficção e não ficção). Esta zona deverá possuir terminais de rede/Internet de modo a permitir a consulta do catálogo e a consulta de cd-roms, DVD, vídeo cassetes e internet
- a. Terminais de rede/wireless/Internet (em função do número máximo de utilizadores previstos)
 - b. Terminais de televisão
 - c. Tomadas para corrente eléctrica ao longo das paredes/pavimento, de modo a permitir ligar computadores, material portátil áudio, vídeo e informático
 - d. Computadores de mesa ou portáteis
 - e. Leitores portáteis de DVD
 - f. Leitores portáteis áudio
 - g. Estantes simples e duplas com 5 e/ou 6 prateleiras para livros
 - h. Arquivos rotativos para dossiers
 - i. Estantes para arquivo e exposição de material áudio e audiovisual para consulta e visionamento presencial
 - j. Mesas para trabalho individual e de grupo de acordo com as faixas etárias dos utilizadores
 - k. Cadeiras de acordo com as faixas etárias dos utilizadores

Zona multimédia:

- a. Terminais de rede/wireless/Internet
- b. Terminais de televisão
- c. Tomadas eléctricas
- d. Computadores para consulta, produção e comunicação multimédia com disco, memória ram e placa gráfica e software adequados a estas funções, bem como monitores de 17"
- e. Monitores de televisão de 37 cm
- f. Máquinas fotográficas digitais
- g. Camcorders digitais / webcams
- h. Gravadores digitais
- i. Leitores gravadores de cd-roms/DVD
- j. Digitalizadores
- k. Impressoras a cores
- l. Mesas para computadores
- m. Mesas para trabalho de grupo
- n. Cadeiras adequadas para cada um dos tipos de mesas

3. Área polivalente

- a. Terminais de rede/Internet
- b. Terminal de televisão
- c. Tomadas eléctricas
- d. Projector de vídeo/PC
- e. Ecrã de parede
- f. Impressora a cores
- g. Computador de mesa ou portátil
- h. Mesas individuais ou duplas
- i. Cadeira

4. Área de trabalho/armazenamento

- a. Terminal de rede/wireless

- b. Estantes abertas e fechadas
- c. Mesa
- d. Cadeiras

Descrição do mobiliário

As características gerais do mobiliário a adoptar neste espaço devem ser distintas do seleccionado para as salas de aula (modelo, material e cor), dado que as funções são diferentes.

Logo junto à entrada devem ser considerados cabides, suportes para chapéus-de-chuva, bancos corridos ou outros dispositivos para colocação de mochilas.

Para a colocação/exposição de livros só são adequadas as estantes abertas (sem portas) que permitem o livre acesso à documentação. As prateleiras devem ser sempre amovíveis e equipadas com cerra-livros. É essencial incluir em cada estante suportes para sinalização do seu conteúdo: placas de sinalização frontal e visor de prateleira. É desejável que seja considerada a opção de sinalização lateral. As estantes ou outros suportes - em número mínimo igual ao necessário para o fundo documental inicial recomendado em cada caso.

Na zona de leitura informal são de considerar expositores apropriados para periódicos, caixas para álbuns, sofás ou banquetas e almofadas (consoante as idades) e mesas de apoio.

Para a arrumação de outro tipo de materiais (jogos, calculadoras,) torna-se útil dispor de alguns armários fechados, de preferência com portas de vidro. Estes tipos de armários também são necessários para apoio organizativo (trabalho técnico e gestão).

A escolha das mesas e cadeiras a utilizar deve ser feita de acordo com as zonas funcionais onde se vão integrar. Por exemplo, na zona de produção gráfica os tampos das mesas ou bancadas devem ser laváveis e resistentes, pois destinam-se a actividades que implicam corte, montagem, colagem, etc. Nas bibliotecas de maior dimensão é de prever a existência de carros para transporte de livros.

Devem ainda ser considerados recipientes para papéis, expositores móveis e fixos, algumas floreiras e dispositivos para quebrar a exposição directa ao sol.

O mobiliário a utilizar para o 1º. Ciclo segue, de modo geral, as indicações fornecidas para o 2º e 3º. Ciclos e secundário, relativamente ao tipo de peças, aos requisitos, à sua utilização e funcionalidade. É no entanto importante que a globalidade do mobiliário seja adaptada às idades dos alunos deste nível de ensino, não só pelas suas dimensões, sobretudo as alturas, como também pela escolha dos materiais e das cores mais adequadas.

Neste ciclo de ensino, relativamente a mesas e cadeiras, há que ter em atenção a altura dos respectivos planos de trabalho ou de assento, mais baixos do que nos outros ciclos e adaptados à estatura e idade dos alunos. A altura do plano de trabalho não deve nunca exceder 0.60m, máximo 0.66m e a do assento da cadeira de apoio 0.36m, máximo 0.40m. Os assentos baixos para leitura informal devem permitir formar conjuntos de fácil mobilidade, a adoptar às diferentes actividades.

Relativamente às estantes considerou-se no 1º ciclo a existência de apenas 4 prateleiras, para que estas sejam todas acessíveis e de livre consulta. A sua altura máxima não deve ultrapassar 1.35m.

Discrimina-se em seguida o tipo de mobiliário julgado mais importante a considerar neste tipo de instalação, as zonas de trabalho onde prioritariamente deve ser instalado, bem como as dimensões mais correntes que determinam a respectiva área de ocupação.

ESPECIFICAÇÕES DO MOBILIÁRIO

A - MESAS

MESA INDIVIDUAL (0.80X0.60)



A utilizar em espaços de trabalho individual, podendo incluir material de leitura de diapositivos. Utilizada eventualmente como suporte de material em espaços de consulta áudio ou vídeo, e também como suporte de equipamento nos estúdios.

MESA DUPLA (1,20X0.60)



A utilizar em espaços de trabalho individual ou de grupo, podendo incluir material de leitura de diapositivos.

Suporte de fotocopiadora ou como mesa de trabalho no espaço de atendimento. Na zona de produção gráfica poderá ser suporte de guilhotina e de outro material de encadernação.

A utilizar como suporte de materiais e equipamentos nos estúdios.

MESA DE TRABALHO (1.50X1.00)



Com tampo lavável, resistente a material cortante e com encabeçamento recto, a utilizar na zona de produção gráfica para produção de cartazes, corte, montagem, colagem, etc.

MESA PARA COMPUTADOR (1.20X0.80)



Mesa com um plano de trabalho que permita o suporte e a utilização de computador, teclado, monitor e colunas.

MESA REDONDA (Diâmetro 0.90)



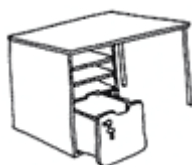
Poderá eventualmente ser utilizada na zona de consulta de documentação, para trabalho de grupo, ou no espaço destinado aos jogos educativos.

MESA BAIXA (0.60X0.60)



De apoio a sofás, cadeiras baixas, banquetas ou, centralmente, na zona de leitura informal.

SECRETÁRIA (1.20X0.60)



Utilização eventual no espaço de atendimento.

BALCÃO (secretárias articuladas)

Corrido, na zona de acolhimento, para funções de atendimento. Será conveniente ter dois planos de trabalho e ser suporte de sistema informático, para gestão documental, constituído por computador, teclado, monitor e impressora.

B - CADEIRAS

CADEIRA SIMPLES



Confortável, estofada ou não. Deve apoiar as mesas individuais e duplas, trapezoidais ou redondas e eventualmente para o trabalho com computador.

CADEIRA GIRATÓRIA



Para apoio do balcão ou secretária.

SOFÁ



A utilizar na zona de leitura informal. É desejável que este assento seja agradável, confortável e permita a consulta de revistas, jornais, etc.

BANQUETA OU ALMOFADA



Na zona de consulta informal, permite a leitura em posição informal, recostada.

CAIXAS PARA ÁLBUNS (0.70x0.70)



Para a arrumação e exposição de álbuns e banda desenhada. A instalar na zona de leitura informal.

C - ESTANTES OU ARMÁRIOS

ESTANTE PARA LIVROS (0.90X0.30)



Estante metálica ou em madeira, aberta, permitindo o livre acesso. Para o 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, com 5 prateleiras amovíveis, equipadas com cerra livros. Inclui-se

placa de sinalização frontal e lateral e visor de prateleira. Para o 1.º Ciclo, considerar apenas 4 prateleiras.

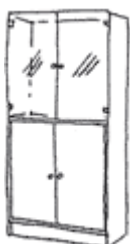
A utilizar de um modo geral distribuída por todas as zonas funcionais

ESTANTE PARA REVISTAS (0.90X0.30)



Estante metálica ou em madeira, aberta, permitindo o livre acesso. Para o 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, equipada com 5 prateleiras de exposição frontal a utilizar na zona de leitura informal. Para o 1.º Ciclo, considerar apenas 4 prateleiras.

ARMÁRIO FECHADO (com portas de vidro) (1.00X0.43)



Armário fechado com portas de vidro, para arrumação de materiais (jogos, calculadoras, etc.), nas zonas de consulta de documentação, de produção gráfica ou de leitura informal, consoante as opções.

A utilizar no espaço de atendimento para apoio ao trabalho técnico e de gestão.

ARMÁRIO FECHADO (1.00X0.43)



Armário fechado, metálico ou de madeira, consoante o tipo do restante mobiliário. A utilizar eventualmente no espaço de atendimento para apoio ao trabalho técnico e de gestão.

ARMÁRIO PARA DESENHOS (0.75X0.65)



A instalar eventualmente na zona de produção gráfica. Destina-se à arrumação de cartazes e de papéis de dimensões grandes.

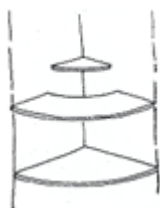
D - ACESSÓRIOS PARA ESTANTES

CESTO PARA RECOLHA DE LIVROS



A utilizar no topo de estante ou fixo a expositores.

PRATELEIRAS EM ÂNGULO



A utilizar no caso de estantes dispostas de modo a formar ângulo recto.

CESTO MULTIUSOS//EXPOSITOR



A utilizar no topo de estantes ou fixo a expositores, na zona de leitura informal e/ou na zona de consulta de documentação.

EXPOSITOR DE PERIÓDICOS



Módulo a utilizar no topo de estante ou em painéis de expositor, na zona de leitura informal.

CAIXA PARA CD's ou CD ROM's (0.80X036 OU 1.14X036)



A utilizar em estante na zona de consulta de documentação.

EXPOSITOR DE CD's ou CD-ROM's



A utilizar em estante na zona de consulta de documentação.

EXPOSITOR DE CASSETES VÍDEO (80.60X0.28 OU

1.14X0.289)



de documentação.

A utilizar em estante na zona de consulta

E - DIVERSOS

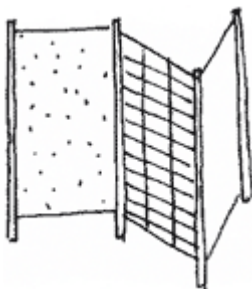
CARRO PARA TRANSPORTE DE DOCUMENTAÇÃO (0.74X0.50)



Carro com prateleiras, para transporte de livros e outros documentos. A utilizar nas várias zonas ou entre elas, consoante as necessidades. Pode também servir para recolha dos livros consultados, antes de serem novamente arrumados.

Utilizada como transporte entre a arrecadação e o espaço nuclear.

EXPOSITOR FIXO OU MÓVEL



Para exposição de materiais diversos em estrutura suportando cortiça, madeira ou grelha metálica.

A utilizar, isoladamente ou em combinação com outros módulos, próximo do acesso, no interior ou no exterior, na zona de acolhimento e em qualquer outro espaço, de acordo com as necessidades.

EXPOSITOR VITRINE (Mesa) (065X1.30)



É constituído por uma estrutura que suporta bloco transparente a conter objectos de pequenas dimensões.

A utilizar na zona de acolhimento, no interior ou exterior do espaço nuclear e na circulação interior.

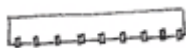
ARMÁRIO-CACIFO



(Sem portas)

Dispositivo a instalar junto do acesso, na zona de acolhimento, destinado a receber mochilas e outros haveres dos alunos.

RÉGUA DE CABIDES



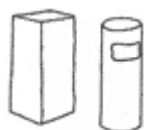
A instalar junto do acesso, na zona de acolhimento.

RECIPIENTE PARA LIXO



A utilizar em todos os espaços, junto aos postos de trabalho.

SUPORTE PARA GUARDA-CHUVAS



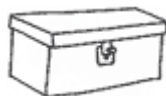
A instalar junto do acesso, na zona de acolhimento.

FLOREIRAS



A instalar por todo o espaço nuclear.

ARCA



Em madeira ou plástico, serve para guardar jogos, brinquedos, material de dramatização. A instalar na zona de leitura informal. Indicada para o 1º ciclo do ensino básico.

PAINEL DE SINALIZAÇÃO

PROJETO CATÁLOGO DIGITAL DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DO CONCELHO DA NAZARÉ – ANO LETIVO 2016/17

Numa época marcada pela informação e pelo digital, é necessário desenvolver metodologias e práticas adaptadas às necessidades de aprendizagem e formação dos alunos, hoje muito diferentes das que existiam no passado. A função educativa da escola tornou-se, nos nossos dias, mais abrangente, tendo de associar ao currículo, novos e múltiplos saberes e competências. O exercício desta função exige a criação de ambientes de aprendizagem inovadores, a integração de recursos educativos diversificados e a exploração e uso informado das tecnologias e dos novos ambientes digitais. A biblioteca escolar deve ser capaz de dar resposta a estas necessidades e de promover a mudança, quer em áreas tradicionais de trabalho, quer naquelas que emergem do uso massificado das tecnologias e que exigem novas literacias. Para responder a estes desafios e apoiar as bibliotecas, o Município da Nazaré está a desenvolver um projeto de parceria entre a Biblioteca Municipal da Nazaré e as Bibliotecas Escolares existentes no concelho, que permita criar um catálogo digital que reúna as coleções de todas as Bibliotecas do concelho, de forma a tornar o acesso às mesmas mais facilitado na óptica do utilizador.

A criação deste referencial tem como principal objetivo:

- Contribuir para o desenvolvimento das literacias essenciais à aprendizagem e à formação dos alunos na sociedade do conhecimento, reduzindo e **combatendo assim o insucesso escolar**.
- Conseguir que as bibliotecas do concelho actuem como uma porta de acesso ao mundo da informação, tornando-as acessíveis a todos, contribuindo dessa forma para a criação de uma igualdade de oportunidades. A participação em redes electrónicas é, no entender do município, o meio para permitir o acesso à informação, local e remotamente, **sem restrições de horário**.
- Integrar o papel da biblioteca escolar e a ação do professor bibliotecário (PB) na promoção e melhoria dos níveis destas literacias.
- Associar a leitura, os media, as tecnologias e o trabalho com a informação em situações de aprendizagem curriculares ou extracurriculares, através da articulação biblioteca escolar - professor/ educador.

Carta Educativa

2016

- Dotar as bibliotecas escolares de um instrumento de orientação, capaz de contribuir para o alargamento do seu papel, influência e impacto no sucesso educativo.

Irá ser adquirido software e equipamento informático para cada uma das bibliotecas escolares do concelho, bem como serão destacados recursos humanos para que este projeto tenha início no próximo ano letivo 2016/17.